

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Tássia Priscila Fagundes Grande

**CYBERSÊNIORS MULTIPLICADORES DE SABERES:
a construção de um Modelo Pedagógico para Educação a
Distância**

Porto Alegre
2022

Tássia Priscila Fagundes Grande

**CYBERSÊNIORS MULTIPLICADORES DE SABERES:
a construção de um Modelo Pedagógico para Educação a
Distância**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Profa. Dra Patricia Alejandra Behar

Linha de Pesquisa: Tecnologias Digitais na Educação

Porto Alegre
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Grande, Tássia Priscila Fagundes
CYBERSÊNIORS MULTIPLICADORES DE SABERES: a
construção de um Modelo Pedagógico para Educação a
Distância / Tássia Priscila Fagundes Grande. -- 2022.
272 f.
Orientadora: Patricia Alejandra Behar.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de
Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Cybersênior. 2. Educação a Distância. 3.
Multiplicadores. 4. Modelo Pedagógico. 5. EaD. I.
Behar, Patricia Alejandra, orient. II. Título.

Tássia Priscila Fagundes Grande

**CYBERSÊNIORS MULTIPLICADORES DE SABERES:
a construção de um Modelo Pedagógico para Educação a
Distância**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

Aprovada em 19 de janeiro de 2022.

Orientadora: Profa. Dra Patricia Alejandra Behar – PPGEDU/UFRGS

Prof. Dr. Johannes Doll – PPGEDU/UFRGS

Prof. Dra. Silvana Corberllini – PPGEDU/UFRGS

Prof. Dr. Adriano Pasqualotti – PPGEH/UPF

*Dedico esta tese:
aos meus pais, Enilda e Rui, por
todos os anos de dedicação, paciência,
incentivo, apoio, compreensão,
carinho e ensinamentos.
Para minha família,
principalmente à tia Maria e tio Rogerio,
que participaram desta, e a minha Vó
Virginia que sempre será
uma inspiração.
A todas amigas e colegas que fizeram
parte desta etapa, em especial à Leticia,
pela parceria, apoio, amizade,
confiança e paciência.*

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esse trabalho, quero agradecer ...

... à professora Patricia Alejandra Behar, pela excelente orientação neste trabalho, pela confiança e pelo apoio.

... à Leticia Rocha Machado, também pela excelente orientação, pela parceria nas aulas, nas viagens, pelo apoio nas horas boas e ruins, pela paciência e amizade.

... às meninas da UNIDI – Bruna, Carla, Deyse, Geanine e Jozelina – pela parceria nas aulas de Inclusão Digital, juntamente com a Leticia, compartilhando esses momentos únicos e especiais junto aos idosos e nos momentos particulares de partilhar alegrias e tristezas. São amigas que levarei para a vida.

... ao grupo do NUTED, pelas aprendizagens que construí nesses anos de trabalho, estudo e pesquisa.

... aos professores desta banca por terem aceitado ao convite.

... aos idosos do curso de inclusão digital, por todos os conhecimentos compartilhados durante os momentos alegres e difíceis.

... à minha família, principalmente aos meus pais, pela paciência e força em todos os momentos.

Muito obrigada!

RESUMO

Esta tese tem como objetivo construir um modelo pedagógico para cybersêniores multiplicadores de saberes na Educação a Distância (EaD). Essa necessidade emergiu a partir do panorama atual na qual ocorre o avanço do desenvolvimento das tecnologias digitais e o aumento crescente do uso dessas por uma parcela da população de sênior. Nesta tese são apresentados alguns estudos que abordam sobre a participação ativa e atuante de idosos em universidades, principalmente como autores de materiais e cursos. Nesse sentido, os idosos que têm interesse em desempenhar o papel de compartilhar informações e experiências já vivenciadas ao longo da vida, podem fazer através da atuação como multiplicadores na EaD. Dessa forma, a construção de um modelo pedagógico, considerando as diferentes especificidades do público sênior, pode auxiliar no desenvolvimento de materiais educacionais e cursos para EaD. A coleta de dados foi realizada a partir de observações participantes, questionários, entrevista e produções tecnológicas dos idosos em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O estudo foi realizado em uma abordagem qualitativa, composta por onze etapas de desenvolvimento. No decorrer da pesquisa foi oferecido um curso de extensão para pessoas idosas, para que esses pudessem construir oficinas e atuarem como multiplicadores na EaD. Participaram da pesquisa, três tipos de público, os cybersêniores multiplicadores (12), sujeitos que frequentaram o curso de formação para construir oficinas e, posteriormente, atuarem como multiplicadores; os cybersêniores (24), que são os idosos alunos das oficinas; e os adultos-jovens (seis) também estudantes. Foram construídas 12 oficinas com diferentes temáticas e aplicadas três para coleta de dados. Para auxiliar os cybersêniores na criação das oficinas e auxiliá-los na atuação como multiplicadores junto a uma turma, foi construído o modelo pedagógico “CMEAD: Cybersêniores Multiplicadores na educação a Distância”. Os dados coletados possibilitaram analisar que o grupo de idosos possui potencial para atuarem como multiplicadores na EaD, o que implica na expansão dos materiais criados para este público, assim como na oferta de cursos para outros idosos de diferentes lugares do mundo através da modalidade a distância.

Palavras-chave: Cybersêniores. Educação a Distância. Multiplicadores. Modelo Pedagógico. EaD

ABSTRACT

This thesis aims to build a pedagogical model for knowledge multiplier cyberseniors in Distance Education (DE). This need emerged from the current scenario in which the development of digital technologies advances and the growing use of these by a portion of the senior population takes place. In this thesis, some studies are presented that address the active and active participation of elderly people in universities, mainly as authors of materials and courses. In this sense, the elderly who are interested in playing the role of sharing information and experiences already experienced throughout life, can do it through acting as multipliers in DE. Thus, the construction of a pedagogical model, considering the different specificities of the senior public, can help in the development of educational materials and courses for DE. Data collection was carried out from participant observations, questionnaires, interviews and technological productions of the elderly in a virtual learning environment (VLE). The study was carried out using a qualitative approach, comprising eleven stages of development. During the research, an extension course was offered to elderly people, so that they could build workshops and act as multipliers in DE. Three types of public participated in the research, the cyberseniors multipliers (12) , subjects who attended the training course to build workshops and, later, act as multipliers; the cyberseniors (24) , who are the elderly students of the workshops; and young adults (six) are also students. Twelve workshops were built with different themes and three were applied for data collection. To help cyberseniors in the creation of workshops and assist them in acting as multipliers with a class, the pedagogical model "CMEAD: Cyberseniors Multipliers in Distance Education" was built. The collected data made it possible to analyze that the elderly group has the potential to act as multipliers in DE, which implies the expansion of materials created for this audience, as well as the offer of courses for other elderly people from different parts of the world through the distance mode.

Keywords: Cybersêniors. Distance Education. Multipliers. Pedagogical Model. DE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Distribuição Percentual das Pessoas de 14 Anos ou Mais de Idade.....	22
Figura 2: Projeções Populacionais, por Volume de População, Taxa de Fecundidade Total e Esperança de Vida ao Nascer, Segundo Projeção - Brasil, 2020/2040/2050	23
Figura 3: Fatores de Risco para o Idoso	32
Figura 4: Os 4 Pilares que Podem Ser Desenvolvidos ao Longo da Vida.....	36
Figura 5: Moodle Blackboard.....	46
Figura 6: Ims Estúdio.....	47
Figura 7: Teleduc	47
Figura 8: E-Proinfo	48
Figura 9: Google Classroom.....	49
Figura 10: Microsoft Teams.....	49
Figura 11: Moodle da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	50
Figura 12: Tela de Login do Rooda	51
Figura 13: Funcionalidades do Rooda.....	51
Figura 14: Vantagens e Limitações da EaD Para os Idosos	54
Figura 15: Modelo Pedagógico.....	57
Figura 16: Sujeito EaD	59
Figura 17: Estrutura da Arquitetura Pedagógica	63
Figura 18: Trabalhos Correlatos Sobre Idosos e EaD	75
Figura 19: Trabalhos Correlatos Sobre Modelos Pedagógicos Para Idosos na EaD	86
Figura 20: Perfil dos Sujeitos.....	92
Figura 21: Instrumentos Para Coletas de Dados.....	95
Figura 22: Etapas da Pesquisa	97
Figura 23: Participantes da Pesquisa.....	110
Figura 24: Estrutura com os Elementos que Compõem um Modelo	114
Figura 25:Tela Inicial do CMEAD	116
Figura 26: Guia De Utilização do CMEAD.....	117
Figura 27: Tutoriais	117
Figura 28: Modelo Pedagógico Cybersêniors Multiplicadores na EaD IV (Mp-CMEAD IV)	119

Figura 29: Tabela de Interesses.....	121
Figura 30: Importância da Tabela de Interesses	122
Figura 31: Atividade Para Identificar o Objetivo da Oficina	123
Figura 32: Importância da Atividade Para Criar o Objetivo da Oficina.....	124
Figura 33: Importância de Compartilhar no Fórum a Atividade de Construção do Objetivo	125
Figura 34: Página de Elementos da Organização do MP.....	127
Figura 35: Tema Apareceu na Tabela de Interesse	128
Figura 36: Importância em Dividir o Assunto em 4 Subtemas.....	129
Figura 37: Importância da Pesquisa no Google e do Registro De Links	130
Figura 38: Importância de Salvar no AVA os Links Pesquisados.....	130
Figura 39: Importância da Atividade Para Organização da Estruturado dos Textos.....	131
Figura 40: Importância da Tarefa Para Elaborar Atividades.....	132
Figura 41: Ferramentas do AVA que Foram Pensadas Para as Oficinas	133
Figura 42: Importância da Ferramenta Google Drive	134
Figura 43: Importância do Aplicativo Vivavídeo.....	135
Figura 44: Importância da Ferramenta Google Sites.....	135
Figura 45: Importância do Rooda Como Espaço Para os Alunos Realizarem as Atividades.....	136
Figura 46: Importância das Dicas de Como Acompanhar uma Aula em EaD	137
Figura 47: Importância das Sugestões de Como Responder aos Alunos	138
Figura 48: Importância das Dicas de Como Lidar com Situações de Evasão	139
Figura 49: Oficinas Criadas no Curso de Formação de Cybersênior Multiplicadores	141
Figura 50: Oficina Constelação Sistêmica Familiar - Início	143
Figura 51: Oficina Constelação Sistêmica Familiar - Aula 2.....	143
Figura 52: Quão Claro Estava o Objetivo da Oficina.....	147
Figura 53: Os Objetivos Atingidos	148
Figura 54: Figura Sobre o Tempo de Duração da Oficina.....	149
Figura 55: Sobre a Clareza dos Textos.....	151
Figura 56: Sobre os Vídeos Explicativos da Oficina.....	152
Figura 57: Nível de Dificuldade das Atividades	154
Figura 58: Forma de Realização das Atividades	155

Figura 59: Sobre o Ambiente ROODA.....	156
Figura 60: Estratégias de Interação no AVA	158
Figura 61: Oficina Transformação Digital – Aula 2.....	162
Figura 62: Oficina Transformação Digital – Aula 4	162
Figura 63: Quão Claros Estavam os Objetivos.....	166
Figura 64: Sobre o Objetivo da Oficina.....	167
Figura 65: Sobre o Tempo de Duração da Oficina	167
Figura 66: Sobre os Textos das Aulas.....	169
Figura 67: Sobre os Vídeos Criados	170
Figura 68: Nível de Dificuldade das Atividades	171
Figura 69: Como Foram Realizadas as Atividades	172
Figura 70: Sobre o AVA Como Ambiente Para Atividades e Interações	173
Figura 71: Estratégias de Interação	175
Figura 72: Oficina do Churrasco - Início.....	178
Figura 73: Oficina do Churrasco – Aula 4.....	178
Figura 74: Quão Claro Estava o Objetivo da Oficina.....	181
Figura 75: Objetivos da Oficina Foram Atingidos	182
Figura 76: Tempo de Duração da Oficina.....	182
Figura 77: Clareza dos Textos	183
Figura 78: Vídeos Criados.....	184
Figura 79: Nível de Dificuldade das Atividades	185
Figura 80: Como Foram Realizadas as Atividades	186
Figura 81: Quanto o AVA Auxiliou Como Espaço Para Interações	187
Figura 82: Estratégias Para Interação no Ava.....	188
Figura 83: Modelo Pedagógico Para Cybersêniors Multiplicadores na EaD Final (MP-CMEADFinal)	196
Figura 84: Publicações 2017 - 2022.....	270
Quadro 1: Habilidades Cognitivas e Funções Correspondentes no Uso do Computador.....	40
Quadro 2: Estudos Encontrados Sobre Idosos na EaD	75
Quadro 3: Estudos Encontrados Sobre Modelos Pedagógicos Para Idosos na EaD	86
Quadro 4: Termos-Chave Utilizados Para Revisão Sistemática	99
Quadro 5: Organização do Curso de Formação de Cybersêniors I.....	102

Quadro 6: Curso Cybersênior Para Sênior I	104
Quadro 7: Organização do Curso de Formação de Cybersênior II.....	106
Quadro 8: Curso Cybersênior Para Sênior II	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP – Arquitetura Pedagógica

App – Aplicativo

CMEAD – Cybersêniores Multiplicadores na EaD

CnPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EaD – Educação a Distância

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MED – Material Educacional Digital

MP – Modelo Pedagógico

NIETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade

NUTED - Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação

SBGG - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

TCLE – Termo de consentimento livre e informado

UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIDI – Unidade De Inclusão Digital de Idosos

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

vU3A- Universidade Virtual para Terceira idade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	19
2.1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....	19
2.2 EM BUSCA DA QUESTÃO DE PESQUISA	21
3 EDUCAÇÃO, GERONTOLOGIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS	29
3.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS IDOSOS	38
4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA IDOSOS	42
4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DELINEANDO CONCEITOS	42
4.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA IDOSOS	52
5 MODELO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM FOCO NO PÚBLICO IDOSO	56
5.1 ELEMENTOS DO MODELO PEDAGÓGICO PARA Educação a Distância.....	58
5.1.1 Perfil do Sujeito EaD	58
5.1.2 Base Epistemológica	61
5.1.3 Arquitetura Pedagógica	63
5.1.4 Estratégias Pedagógicas	69
6 TRABALHOS CORRELATOS	74
6.1 IDOSOS NA EAD	74
6.2 MODELOS PEDAGÓGICOS PARA IDOSOS	85
7 METODOLOGIA DE PESQUISA	91
7.1 PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES	91
7.1.1 Cybersêniors Multiplicadores na EaD	92
7.1.2 Cybersêniors	93
7.2 ÉTICA DA PESQUISA.....	94
7.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	94
7.4 ETAPAS DA PESQUISA	97
8 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	110
8.1 PERFIL DOS SUJEITOS	110
8.1.1 Cybersêniors Multiplicadores na EaD	111
8.1.2 Cybersêniors	112
8.1.3 Adultos-jovens.....	112
8.2 A CONSTRUÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO	113

8.2.1 MED Cybersêniores Multiplicadores na EaD - CMEAD	114
8.2.2 Modelo Pedagógico IV – Curso de Formação de Cybersêniores Multiplicadores II	118
8.2.3 Aplicação do MP para construir oficinas	140
8.2.3.1 Oficina 1 - Constelação Sistêmica Familiar.....	141
8.2.3.1.1 Categoria: Perfil do sujeitos cybersêniores da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”	144
8.2.3.1.2 Categoria: Paradigmas Geronto-educacionais da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”	145
8.2.3.1.3 Categoria: Aspectos Organizacionais da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”	146
8.2.3.1.4 Categoria: Aspectos de Conteúdo da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”	150
8.2.3.1.5 Categoria: Aspectos Metodológicos da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”	152
8.2.3.1.6 Categoria: Aspectos Tecnológicos da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”	155
8.2.3.1.7 Categoria: Estratégias Pedagógicas da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”	157
8.2.3.1.8 Considerações sobre a oficina “Constelação Sistêmica Familiar”	158
8.2.3.2 Oficina 2 – Transformação Digital.....	161
8.2.3.2.1 Categoria: Perfil do sujeitos cybersêniores da oficina “Transformação Digital”	163
8.2.3.2.2 Categoria: Paradigmas Geronto educacionais da oficina “Transformação Digital”	163
8.2.3.2.3 Categoria: Aspectos Organizacionais da oficina “Transformação Digital”.....	165
8.2.3.2.4 Categoria: Aspectos de Conteúdo da oficina “Transformação Digital”.....	168
8.2.3.2.5 Categoria: Aspectos Metodológicos da oficina “Transformação Digital”.....	170
8.2.3.2.6 Categoria: Aspectos Tecnológicos da oficina “Transformação Digital”.....	173

8.2.3.2.7 Categoria: Estratégias Pedagógicas da oficina “Transformação Digital”	174
8.2.3.2.8 Considerações sobre a oficina “Transformação Digital”	175
8.2.3.3 Oficina 3 – Oficina do Churrasco	177
8.2.3.3.1 Categoria: Perfil do sujeitos cybersêniors da “Oficina do Churrasco”	179
8.2.3.3.2 Categoria: Paradigmas Geronto-educacionais da “Oficina do Churrasco”	179
8.2.3.3.3 Categoria: Aspectos Organizacionais da “Oficina do Churrasco”	180
8.2.3.3.4 Categoria: Aspectos de Conteúdo da “Oficina do Churrasco”	183
8.2.3.3.5 Categoria: Aspectos Metodológicos da “Oficina do Churrasco”	185
8.2.3.3.6 Categoria: Aspectos Tecnológicos da “Oficina do Churrasco”	187
8.2.3.3.7 Categoria: Estratégias Pedagógicas da “Oficina do Churrasco”	188
8.2.3.3.8 Considerações sobre da “Oficina do Churrasco”	189
8.2.3 Impactos da aplicação do MP pelos cybersêniors multiplicadores.....	191
8.2.4 Modelo Pedagógico Final	192
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	197
9.1 POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	199
9.2 PERSPECTIVAS DE NOVOS ESTUDOS	202
REFERÊNCIAS.....	204
APÊNDICES	213
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	214
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CMEAD	216
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO SOBRE ATUAÇÃO COMO MULTIPLICADOR.....	240
APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS OFICINAS	251
APÊNDICE 5 - MP-CMEaD I.....	267
APÊNDICE 6 - MP- CMEaD II.....	268
APÊNDICE 7 - MP- CMEaD III.....	269
APÊNDICE 8 - PUBLICAÇÕES.....	270

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo construir um Modelo Pedagógico para cybersêniores multiplicadores na Educação a Distância (EaD). Essa necessidade surgiu a partir do panorama atual na qual ocorre o avanço do desenvolvimento das tecnologias e o aumento crescente do uso dessas pela população sênior. Nesse contexto, a busca de alguns idosos pela utilização das tecnologias não se reduz à computadores, tablets e smartphones. De acordo com alguns estudos, como o de Neri (2014), AIUTA (2021); Rozendo (2015), Cachioni e Ordonez (2016), Limone *et al* (2018), Neves (2019), Sobral e Sobral (2021) e Ackermann e Seifert (2021) a participação dos idosos vem aumentando em diferentes grupos de inclusão em universidades pelo mundo. Ao mesmo tempo, ainda se percebe a carência de oportunidades em que este público possa participar não só como alunos, mas sim de forma ativa e autônoma. Um modo de atuar de forma participativa pode ser compartilhando informações, experiências e – também – desenvolvendo materiais para as aulas. Nesse sentido, os participantes seriam cybersêniores multiplicadores: idosos com conhecimentos prévios de informática, no uso de computadores e notebooks, além de outras tecnologias como dispositivos móveis (smartphones e tablets) com acesso a aplicativos e inúmeras possibilidades de recursos. Esse sujeito também possui a necessidade em construir conteúdos digitais sobre assuntos do seu interesse e almeja compartilhá-los com outros sêniores, tornando-se ativos, emancipados e empoderados.

Nesse viés, a educação tem um papel importante na mudança de paradigma que vem acontecendo, na qual pode buscar alternativas para atender os novos perfis de idosos e fornecer subsídios de apoio para que possibilite uma atuação ativa junto a outros sêniores. Desta forma, entende-se que – por meio da Educação a Distância – os cybersêniores têm a possibilidade de ter um alcance maior para disponibilizar os conteúdos criados. A oportunidade de atender idosos de diferentes partes do mundo destaca-se como ponto positivo de acolhimento social, afetivo e troca de saberes. Os sujeitos residentes em locais distantes, ou que não possuem condições de participar presencialmente em cursos, seja por motivos de saúde seja por motivo de localização, financeiros, entre outros, ter acesso a novas possibilidades educacionais. De acordo com Dalla Vecchia (2019), no projeto pedagógico de Freire, é afirmado que

O homem se torna liberto à medida que for capaz de ser autônomo, assumir a decisão pela mudança de si e da sociedade, através da educação permeada pela afetividade, pelo diálogo, pelo questionamento, pela conscientização oriunda de um processo comunitário, solidário e integrado de abordagem da realidade e do engajamento efetivo na mudança (DALLA VECCHIA, 2019, p. 29).

Esta tese aborda o desenvolvimento de um modelo pedagógico (MP) que auxilia na aproximação dos cybersêniores que desejam construir e compartilhar saberes com aqueles que têm vontade de aprender. Os MP são definidos como sistema de premissas teóricas que podem orientar e explicar as ações pedagógicas, organizadas a partir de uma base paradigmática (BEHAR, 2019).

Por isso os principais eixos desta tese são: Modelos Pedagógicos para EaD com foco nos cybersêniores multiplicadores e sêniores na EaD, destacados nos Capítulos 3, 4 e 5.

O Capítulo 2 diz respeito à contextualização da pesquisa, apresentando a trajetória acadêmica da pesquisadora, o a que levou ao interesse por essa temática, concluindo com a definição do problema de pesquisa.

No Capítulo 3 – Educação, Gerontologia e Tecnologias Digitais – são apresentados os aportes teóricos sobre envelhecimento, as principais características que o envolvem, bem como iniciativas que podem auxiliar nesse processo. Apresenta as tecnologias digitais inseridas no processo de envelhecimento, a que os idosos têm acesso de diferentes formas, e de que maneira essas tecnologias podem ser utilizadas, buscando benefícios que elas podem trazer para este público.

O Capítulo 4 – Educação a distância para idosos – apresenta aporte teórico referente à participação e inclusão de idosos na EaD, qual os benefícios e as limitações desta relação e os diferentes estudos realizados na área em diferentes países.

O Capítulo 5 – Modelo Pedagógico para Educação a Distância: um foco no público idoso – salienta os conceitos de modelo pedagógico, suas características e elementos. Neste contexto, também traz embasamento sobre de que forma este pode auxiliar no processo de construção de aulas, atendendo às necessidades específicas dos alunos.

O Capítulo 6 – Trabalhos Correlatos – expõem uma série de trabalhos encontrados referente aos dois eixos desta pesquisa e destaca de que forma estes auxiliaram na construção deste trabalho.

No Capítulo 7 – Metodologia da pesquisa – são detalhadas as etapas assim como o perfil do público-alvo e os instrumentos para coleta de dados.

No Capítulo 8 – Discussão e Análises dos Dados – são apresentados os resultados obtidos durante a pesquisa e o Modelo Pedagógico Final para Cybersêniors Multiplicadores de Saberes.

No Capítulo 9, são destacadas as Considerações Finais sobre o trabalho, destacando possíveis contribuições da pesquisa para o âmbito acadêmico. Neste capítulo, também são destacados possíveis trabalhos futuros a partir de questionamentos que emergiram durante a pesquisa.

A seguir é delineada a contextualização da pesquisa, iniciando com a trajetória da autora; posteriormente, como se deu a busca pelo problema de pesquisa e salientando dados do atual contexto social brasileiro.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

No intuito de apresentar e compreender o cenário atual no qual se desenvolve se desenvolve o estudo, é retratada – nesta seção – a trajetória acadêmica da pesquisadora, o panorama, a questão de pesquisa, assim como os objetivos geral e específicos.

2.1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Com o intuito de explicar a trajetória acadêmica da pesquisadora, a seguir são apresentadas as principais atuações, abordadas na primeira pessoa, a fim de contextualizar suas publicações.

Minha trajetória iniciou-se no ano 2008, quando ingressei no curso de Pedagogia Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. No primeiro semestre, tive contato com as tecnologias na educação na disciplina *Mídias, Tecnologias Digitais na Educação*. Os conteúdos abordados nela foram pertinentes e instigantes, o que me inspirou a seguir estudando a temática. Essa aproximação fez diferença na minha formação acadêmica já que – na época – não havia muitas opções de disciplinas referentes às tecnologias.

No ano de 2010, cursei outra disciplina sobre ao uso das tecnologias denominada *O computador na Educação*, de caráter eletivo. Nesta ocasião, consegui uma aproximação com o grupo de pesquisa do Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação (NUTED)¹, quando iniciei os estudos na área da pesquisa. Assim, em 2011, passei a atuar como monitora de ambas as disciplinas citadas anteriormente, ministradas pela mesma coordenadora do grupo. Em 2012 iniciei o trabalho como monitora de um curso de inclusão digital para idosos, junto ao NUTED, onde tive contato – pela primeira vez – com este público e no qual sigo até o presente momento.

Após o término da graduação – em 2013 – segui participando voluntariamente do grupo de pesquisa até o ingresso no mestrado, continuando o trabalho com uma

¹Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação. Grupo de pesquisa que trabalha com o desenvolvimento e a utilização das tecnologias digitais na educação. Composto por uma equipe interdisciplinar de professores e alunos do Ensino Superior das áreas da educação, da programação e do Web design. Disponível no site: <http://www.nuted.ufrgs.br/>.

nova turma de inclusão digital de idosos² no ano de 2014. Com o grupo novo, tive contato desde o início e pude acompanhar suas necessidades específicas e dificuldades no uso do computador e outras tecnologias.

A participação nas aulas de inclusão digital é algo prazeroso para mim, pois existe uma identificação com o perfil do público-alvo. A concentração que os alunos mais velhos possuem em aula demonstra o interesse, os objetivos definidos, a determinação e o posicionamento o que torna o ambiente de ensino diferenciado. A atitude e a postura exigidas são diferentes das de outros públicos, porque acontecem muitas trocas de experiências entre alunos e professoras, além dos estudos propostos. Os idosos se identificam com os colegas e trocam relatos de vivências em comum, o que propicia uma maior cumplicidade, oportunizando uma maior confiança para aprender e vencer as dificuldades que apresentam referentes ao uso das tecnologias digitais.

No ano de 2014, ingressei no Mestrado em Educação na UFRGS, com o intuito de dar continuidade aos estudos na área das tecnologias digitais e seu uso pelo público idoso. A pesquisa realizada foi referente à usabilidade em materiais educacionais digitais para os sêniors, pensando em oferecer –com o resultado obtido – um aporte teórico para profissionais interessados em trabalhar com este público. Nesta pesquisa, foram construídos um instrumento para avaliação da usabilidade em Materiais Educacionais Digitais (MED) para idosos e um objeto de aprendizagem contendo as orientações sobre o que deve ser considerado no desenvolvimento de materiais para os idosos. Durante esse período, os alunos construíram aplicativos, levando em consideração os indicadores de usabilidade mapeados na pesquisa e demonstraram animação e realização em desenvolver esses materiais para smartphones. Em algumas ocasiões, os idosos relataram que foi muito prazerosa a experiência de criar um aplicativo (app) e poder mostrar para os familiares, que isso fez com que se sentissem empoderados, úteis e ativos. Neste período, houve também inúmeros relatos sobre o interesse em construir diferentes materiais para outras pessoas verem, principalmente para outros idosos que não tinham condições de frequentar o curso.

²Grupo de idosos composto, inicialmente, por 60 participantes. Este curso faz parte de um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq onde se teve por objetivo trabalhar conceitos básicos de informática. Mais detalhes do projeto estão disponíveis em <http://unidibr.weebly.com/sobre.html>.

Neste sentido, questionamentos começaram a surgir sobre a possibilidade de oportunizar aos idosos os recursos e as ferramentas para que eles mesmos pudessem construir materiais e – posteriormente – apresentar e compartilhar os materiais criados em forma de oficinas, para outros idosos. Para tanto, uma pesquisa deveria ser feita pensando nas questões e particularidades referentes a este público, assim como o que deveria ser considerado para colocar em prática as primeiras ideias. A partir da pesquisa do mestrado acadêmico, surgiram as ideias para a próxima etapa que foi o doutorado.

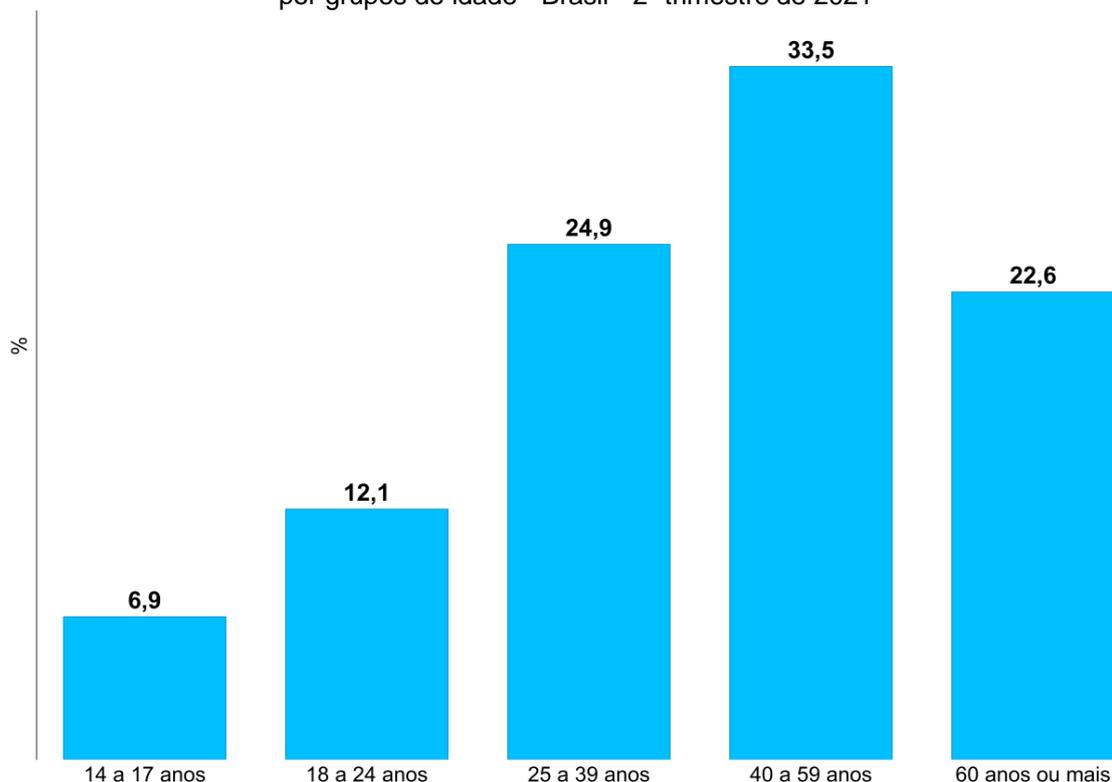
Ingressei no Doutorado em Educação no ano de 2017, com as primeiras ideias para a pesquisa junto ao público cybersêniors. O público referido já possui uma certa experiência com as tecnologias, ao ponto de construírem materiais educacionais digitais para outros idosos na EaD, com o objetivo de atender a um maior número de idosos com interesse no tema. Portanto, o público atraiu meu interesse em realizar investigações cujo resultado pode contribuir na construção de recursos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, e que possam ser expandidos por meio da Educação a Distância.

Com esse objetivo – na próxima seção – é apresentada a justificativa para esta pesquisa assim como uma contextualização teórica sobre o tema.

2.2 EM BUSCA DA QUESTÃO DE PESQUISA

Os avanços tecnológicos vêm acontecendo rapidamente em diferentes áreas, como na saúde, informática, transporte, educação e na comunicação. Ao mesmo tempo, o número de idosos tem sofrido alterações significativas no decorrer dos anos, principalmente pelo aumento da expectativa de vida, por melhorias nas condições de saúde (IBGE, 2021) (Figura 1).

Figura 1: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 2º trimestre de 2021



Fonte: IBGE (2021). Disponível em

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_2tri.pdf

Segundo os dados das Tábuas Completas de Mortalidade do IBGE (2021), a expectativa de vida da população idosa no Brasil aumentou para 76,3 anos em 2018, um acréscimo de três meses referente aos dados anteriores.

De acordo com Oliveira (2020), tanto nos dados do IBGE (2019) quanto na Divisão Estatística das Nações Unidas (2019), as projeções (Figura 2) apontam uma diminuição na taxa de fecundidade no decorrer dos anos, ou seja, menos nascimentos. Esse fator influencia diretamente outra projeção destacada que diz respeito à diminuição do crescimento populacional e às alterações significativas na estrutura etária. É prevista uma maior longevidade para a população, já que a taxa de esperança de vida ao nascer tem um aumento previsto de 76 anos (2020) para 80/81 anos (2050).

Figura 2: Projeções populacionais, por volume de população, taxa de fecundidade total e esperança de vida ao nascer, segundo projeção - Brasil, 2020/2040/2050

Projeção	População (em milhões)			Taxa de Fecundidade Total			Esperança de vida ao nascer		
	2020	2040	2050	2020	2040	2050	2020	2040	2050
IBGE- Revisão 2013	212,1	228,2	226,3	1,61	1,50	1,50	76,7	79,9	80,7
IBGE- Revisão 2018	211,8	231,9	232,9	1,76	1,69	1,68	76,7	79,8	80,6
NU-2019	212,6	229,1	229,0	1,67	1,56	1,58	76,1	79,9	81,6

Fonte: Oliveira, A. T. R. Dinâmica demográfica e distribuição espacial da população: cenários para 2040, um olhar socioeconômico (2020). Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/12/SaudeAmanha_TD45_Tadeu-Ribeiro-e-M%C3%B4nica-O%E2%80%99Neill.pdf

Neste cenário, que indica uma expectativa de crescimento da população de idosos para os próximos anos e o aumento da esperança de vida para 80 anos, é pertinente refletir sobre as diferentes mudanças na sociedade, pelas quais esses sujeitos vivenciaram. Foram anos de muitos avanços em diferentes áreas, às quais esses indivíduos – em sua maioria – nem imaginavam presenciar, como a montagem da estação espacial na órbita da terra, ou exemplos mais acessíveis, como os avanços na medicina e nas tecnologias digitais.

Pellanda e Streck (2020) destacam que os idosos, ou sujeitos 60+, são pessoas que passaram por grandes transformações tecnológicas, em especial das comunicações. Eles conheceram desde o jornal impresso, rádio, televisão entre outras, em uma época que era costumeiro possuir um item por casa, com programação fixa, compartilhada com todos os residentes. Com a informatização das mídias, as comunicações, por intermédio da internet, tiveram grande expansão pela possibilidade de interação com maiores distâncias; no entanto, ficaram mais individualizadas e personalizadas (PELLANDA; STRECK, 2020).

É possível perceber que um novo perfil de idosos tem movimentado o mercado de ofertas, que possui interesse pelas tecnologias digitais, tanto por equipamentos como por atividades e serviços para essa área. A motivação por essa busca envolve – principalmente – entretenimento, interesse por viagens, compras, contato maior com familiares, entre outros (BEHAR; MACHADO, 2015; PELLANDA; STRECK, 2020). O aumento, na utilização de aplicativos de redes sociais pelos idosos aponta a importância dos círculos sociais para este público. As conversas, que anteriormente ocorriam pessoalmente ganharam novos espaços nas redes sociais, evitando o isolamento ao utilizar os recursos disponíveis. Em outras palavras, os “Assuntos de família e de amizade são estendidos para o contexto imaterial do digital, criando novas

formas de diálogos” (PELLANDA; STRECK, 2020, p.131). Para a realização destas funções, porém, é necessário que o idoso possua alguns conhecimentos sobre as tecnologias digitais, para que possa usá-las com segurança.

Nesse contexto, existem alguns termos para denominar os idosos que se interessam pelas tecnologias digitais, como computadores e smartphones – por exemplo – são chamados de cybersênior: idosos que já possuem conhecimentos sobre as tecnologias e facilidade em utilizá-las individualmente, principalmente, em relação à internet (LEE, 2012; MACHADO, BEHAR, 2015; SLODKOWSKI *et al*, 2019), ou seja, com certa facilidade no uso de ferramentas de criação de materiais. Os cybersênior utilizam as tecnologias e ainda sabem resolver as dificuldades que emergem no seu uso.

É importante pensar em práticas pedagógicas³ para os multiplicadores, principalmente relacionadas à formação desses para trabalhar com os mais velhos; devido às experiências vivenciadas, e por também serem idosos, os multiplicadores conheceriam as possíveis dificuldades recorrentes e poderia planejar abordagens que atendessem às necessidades de outros sênior. O termo Geratividade se encaixa nessa situação. De acordo com Neri (2014), significa envolvimento e motivação em atividades que visem à sua continuidade e existência, ou seja, vontade de compartilhar os seus saberes para as próximas gerações. Para , a geratividade seria como um indicador de ajustamento que se manifesta na idade adulta na forma de ações gerativas de cuidado com o próximo, de dedicação a produtividade e a ideias criativas. Cachioni (2017) corrobora esse conceito e utiliza uma A Escala de Desenvolvimento Pessoal como três domínios de geratividades: criar, manter e oferecer. Já o termo multiplicador complementa; segundo Damianovic (2004, p. 10), “é o professor-aluno, que assume papéis de ação junto aos seus colegas, possibilitando que eles também reflitam sobre sua prática de forma sistemática”. Sales (2009) afirma que multiplicador é o responsável pelo compartilhamento dos conteúdos aprendido para outros idosos, de forma a disseminar os conhecimentos por ele construídos no caminho.

Nesse contexto, construiu-se o conceito de Cybersênior Multiplicador nesta tese, que diz respeito ao indivíduo que possui conhecimento entre intermediário a

³ De acordo com Amaral (2017, p.49), “entende-se por prática pedagógica tudo o que implica ações dos atores educacionais no plano concreto e intelectual dadas em contextos de ensino e aprendizagem”.

avançado sobre tecnologias digitais e interesse em compartilhar seus saberes com outras pessoas. Neste cenário, a educação poderia ser uma das possibilidades para os idosos aprenderem e partilharem seus conhecimentos; principalmente, por meio de formações para este público.

Existem alguns cursos de informática para os sêniores, direcionado para uso do computador, internet, redes sociais como – por exemplo – o de Informática Básica para Terceira idade⁴ oferecido pelo SENAI e o curso Informática para Maturidade⁵ oferecido pelo SENAC. Both, Pasqualotti e Both (2011) sugerem ações educativas levando em consideração algumas temáticas que sejam do interesse dos idosos e que possam auxiliar esta fase da vida. Para tanto, é importante que estas ações motivem o idoso para que busque conhecer o processo do envelhecimento, levando em conta seu contexto social, suas vivências e possíveis inseguranças, sempre respeitando suas necessidades.

A educação permanente, segundo Todaro (2008, p. 64),

[...] abrange a necessidade de acompanhar as mudanças constantes e rápidas que o mundo vivencia nos âmbitos econômicos, políticos e cultural, englobando os diversos ramos do relacionamento humano. A educação, conforme esse conceito, deve se estender por toda a vida.

Uma educação que ocorra em qualquer etapa da vida – educação permanente – é uma alternativa para inclusão digital dos idosos, auxiliando no processo como multiplicador, já que não existe uma faixa etária específica para se aprender, como é defendido por Freire (1996), Doll, Machado e Cachioni (2016, 2017).

Uma possibilidade de educação permanente é a Educação a Distância. Essa é uma alternativa que pode ser utilizada com os idosos, principalmente pela facilidade de ser acessada em casa, já que “A EaD é uma modalidade da educação onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre independentemente de os atores envolvidos estarem separados temporal ou espacialmente” (BEHAR, MACHADO, 2015).

Para Arrevabeni,

A caminhada dos programas educacionais para idosos ainda é jovem e está em busca de aprimoramento. Hoje em dia, não só idosos, mas adultos que estão caminhando para essa faixa etária também buscam as instituições que oferecem atividades para a terceira idade procurando socialização,

⁴ Disponível em <http://www.pe.senai.br/cursos/detalhe/unidade/1494/#.XL1cF-hKjIU>.

⁵ Disponível em <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC>

crescimento cultural e intelectual, atualização e atividades de entretenimento (2014, p. 88).

É possível encontrar algumas possibilidades voltadas para os idosos na modalidade a distância como – por exemplo – no site Ensino Guia de Educação⁶. Neste local são apresentados sete cursos para idosos, como de Paisagismo e Plantas Ornamentais⁷, Básico de Inglês⁸, Cervejeiro Artesanal⁹, entre outros. No entanto, pode-se perceber que – na maioria dos casos – eles foram construídos para o público geral e adaptados para os mais velhos (DOLL, MACHADO, CACHIONI, 2016). Com essa característica, não são consideradas todas as particularidades do público idoso no processo de construção desse conteúdo. Para tanto, é essencial priorizar instituições que levem em consideração as especificidades que o público idoso necessita, como aponta. Arrevabeni (2014, p. 80), que define

A gerontologia é um campo multi e interdisciplinar que objetiva descrever e explicar as mudanças típicas da trajetória do envelhecimento, considerando seus determinantes biológicos, psicológicos e sociais. Além de envolver muitas disciplinas, também tem intercâmbio com áreas profissionais como a psiquiatria, a geriatria, a fisioterapia etc.

Pensar em todas as questões referentes ao público idoso – organizadas e apresentadas de forma a auxiliar os sujeitos que possuam interesse em construir cursos para estes o público sênior – auxiliaria no aumento da qualidade destas propostas. Os cybersêniores, sujeitos com experiências em potencial para conhecer as especificidades do público idoso, podem atuar no papel de multiplicadores de saberes.

Existem alguns recursos que poderiam auxiliar nesse processo. A construção de um Modelo Pedagógico pode ser uma possibilidade, tendo como definição um

[...] sistema de premissas teóricas a partir de uma base paradigmática, que pode explicar e orientar as ações pedagógicas do professor. (BEHAR, 2019, p.3).

Um modelo pedagógico é constituído de paradigmas, de uma Arquitetura Pedagógica (AP) e das estratégias que serão utilizadas com determinado perfil de

⁶Disponível em <https://canaldoensino.com.br/blog/7-cursos-on-line-gratuitos-para-a-terceira-idade>

⁷Disponível em <http://www.cursoson-lineeduca.com.br/item/Curso-Paisagismo-e-Plantas-Ornamentais--%7B47%7D-60-horas.html>

⁸Disponível em <https://www.primecursos.com.br/ingles-basico/>

⁹Disponível em <https://www.primecursos.com.br/cervejeiro-artesanal/>

sujeito (BEHAR, 2019). Sendo assim, a AP contempla todos os seus aspectos constituintes e as estratégias se referem à forma como o professor irá colocar em prática a AP.

O Modelo Pedagógico abrange os elementos apresentados, e o primeiro a ser delimitado é o perfil do público-alvo, levando em consideração suas especificidades. O mapeamento do sujeito envolvido é importante para a construção do Modelo Pedagógico, pois esse fator influencia diretamente no desenvolvimento da AP como nas estratégias, referente às diferentes características presentes em cada público (BEHAR, 2019). Cabe destacar que – para este estudo – foi selecionado o perfil do sujeito Cybersênior Multiplicador na EaD.

Infelizmente, existem poucos profissionais capacitados, ou interessados em trabalhar especificamente na educação de idosos. Neste caso, destaca-se a relevância de levar em consideração os conhecimentos empíricos dos próprios cybersênior sobre formas de ensino e aprendizagem que os agradem, sobre quais os materiais sejam instigantes e – a partir disso – orientá-los em como construir cursos para outros sênior na EaD. Nesta situação, o Modelo pedagógico pode auxiliar o idoso na busca à conhecimentos sobre alguns recursos tecnológicos e estratégias que possibilitem uma liberdade de criação de materiais. O idoso poderá sentir se seguro para compartilhar seus saberes com quem desejar, ou seja, o MP pode oportunizar que os cybersênior multiplicadores se tornem ativos, emancipados e empoderados.

Paulo Freire (1986) aborda o conceito de empoderamento como um ato de despertar de potencialidades criativas dos indivíduos, assim como de desenvolver e potencializar as capacidades destes. Além de individual e psicológico, Freire afirma que o empoderamento é também social e político; para ele, o ser humano é ambos: a libertação é sempre coletiva e social (FREIRE, 1986; GUARESCHI, 2020). Segundo o mesmo autor (FREIRE, 1997), a problematização e reflexão crítica inseridas no contexto das pessoas podem ser instrumentos para o processo de emancipação e libertação. Nesse contexto, educadores comprometidos têm a sua docência voltada para a autonomia dos alunos, respeitando e valorizando suas culturas, vivências e conhecimentos empíricos (FREIRE, 1997; MOREIRA, 2019). Estas experiências podem auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem deste sujeito, principalmente quando há uma interação maior entre idosos e não tanto entre idosos/adultos e jovens. Desta maneira, pode-se compartilhar vivências, já que eles utilizam da mesma linguagem e metáforas conhecidas devido ao fato de serem contemporâneos. .

A partir deste panorama, entende-se que a construção de um Modelo Pedagógico para Cybersêniores Multiplicadores de Saberes na EaD atende às questões destacadas, a fim de suprir as necessidades do público idoso, tanto no papel de aluno, como de multiplicador.

Para este fim, um planejamento de como trabalhar com o público sênior, considerando os diferentes aspectos presentes no contexto educacional, é importante para os formadores que irão trabalhar com este público.

Este estudo tem como problema de pesquisa a questão **como construir um modelo pedagógico que auxilie os cybersêniores multiplicadores a compartilhar saberes na educação a distância?** Com base no problema de pesquisa proposto, apresentam-se os seguintes objetivos, geral e específicos.

O objetivo geral da pesquisa é **construir um modelo pedagógico para cybersêniores multiplicadores compartilhar saberes na EaD.**

A partir do objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Definir o perfil do sujeito cybersêniores multiplicador na EaD.
- Identificar estratégias pedagógicas para auxiliar os cybersêniores em suas aulas EAD.
- Construir uma Arquitetura Pedagógica a fim fomentar a atuação dos cybersêniores como multiplicadores na EaD.
- Desenvolver um material educacional digital de apoio aos cybersêniores para que possam atuar como multiplicadores junto ao público sênior na EaD.

No próximo capítulo, são apresentados os aportes teóricos sobre envelhecimento e as tecnologias digitais inseridas nesse processo, buscando apresentar os benefícios e limitações que elas podem trazer para o público idoso.

3 EDUCAÇÃO, GERONTOLOGIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS

O presente capítulo apresenta as perspectivas e características do envelhecimento humano, destacando recursos e possibilidades que são oferecidos para auxiliar o público idoso em diferentes áreas de interesse como, por exemplo, entretenimento e saúde. Para compreender este cenário, é importante conhecer as particularidades deste público, que são apresentadas nesse capítulo.

Segundo o IBGE, a idade considerada para pessoa idosa em algumas pesquisas é acima ou igual a 65 anos. Nesta pesquisa, será adotada a idade de igual ou superior a 60 anos, de acordo com o Estatuto do Idoso¹⁰ e com Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).¹¹

O envelhecimento acontece ao longo da vida de um indivíduo, desde criança até a velhice, fazendo parte do desenvolvimento humano. Em vista disso, envolve vários aspectos – biológicos, social, psicológico, biográficos, morfológicos e funcionais – que deveriam ser considerados de forma individual e coletiva (PAPALÉO NETO 2016; CASTRO, SANTANA, BERNARDES, 2020; RISSI, 2020; CACHIONE et al., 2021). Nesse sentido, o envelhecimento ocorre de forma diferente para cada indivíduo, podendo variar de acordo com a classe social, sexo, cultura e o meio em que vive, pois as relações humanas afetam diretamente o processo (KACHAR, 2010; CASTRO, SANTANA, BERNARDES, 2020; RISSI, 2020; MINÓ, MELLO, 2021). Cabe referir que o termo envelhecimento é diretamente relacionado a outros como velhice, velho, idoso, sênior, como explica o autor Papaléo Netto (2011)

O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto cujos componentes estão intimamente relacionados. Neri (2014, p.135) conceitua envelhecimento em termos biológicos e sociológico, sendo o primeiro como

[...] um processo natural e universal concorrente ao desenvolvimento, caracterizado por declínio fisiológico, o qual ocorre depois da maturação sexual e implica em diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência do organismo. Cada sistema do organismo tem seu próprio ritmo de envelhecimento. Condições de saúde física e mental estabelecidas por determinantes biológicos e ambientais ao longo de toda a vida interferem no seu ritmo e nos seus desfechos NERI, 2014, p. 135).

¹⁰ Estatuto do Idoso. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.

¹¹ Ceti.br. Disponível em <https://www.cetic.br/sobre/>

Em termos de processo sociológico, Neri (2014) e Neto et al. (2020) também destacam o sentido de mudanças, que acontecem para o indivíduo quando vivencia essa etapa. As autoras afirmam que a sociedade influencia desde a determinação de quando a velhice inicia até a alteração dos papéis sociais, como é apresentado a seguir

O envelhecimento é também um processo sociológico, na medida em que cada sociedade estabelece a idade para início da velhice, a qual marca a mudança em status e em papéis sociais e se relaciona com mudanças na identidade e na percepção da idade pelas pessoas (NERI, 2014, p.135).

Papaléo Netto (2016) busca explicar de que forma o envelhecimento acontece no indivíduo, por meio de estudos de caráter biofisiológico. Esse autor afirma que – com o avanço dos anos – ocorrem alterações estruturais nos seres humanos, que variam de pessoa para pessoa; mudanças encontradas em todos os idosos, pois são próprias do processo do envelhecimento. Ele complementa que

Por meio de estudos realizados da nessa área foi possível estabelecer o limite entre senescência e na senilidade, ou seja, respectivamente, entre o envelhecimento primário e o secundário a processos patológicos que são comuns nas idades mais avançadas da vida; entre o envelhecimento saudável ou bem-sucedido e o envelhecimento comum (PAPALÉO NETTO, 2011, p. 4).

Os conceitos de envelhecimento saudável – ou bem-sucedido – são abordados como processos diferentes que podem ocorrer a partir de ações que os próprios idosos realizem em suas vidas. A definição de envelhecimento bem-sucedido,

[...] associa-se com bom ajustamento físico e psicológico, reservas para novas aprendizagens em domínios em que há experiência anterior, excelência em inteligência emocional, altos níveis de bem-estar subjetivo, estratégias eficazes para administrar as perdas e ganhos da velhice e continuidade da produtividade e da atividade (BALTES & SMITH, 2006).

Os autores se referem à capacidade de adaptação a eventuais perdas, dificuldades, mudanças que os idosos passem na velhice; ao mesmo tempo, a possibilidade de novas aprendizagens, atividades e produtividade. Saber lidar com dificuldades e superá-las para seguir em frente é uma característica importante para os idosos. Essa peculiaridade é denominada de resiliência – relacionada com a forma de lidar com questões difíceis nesse processo e proporcionando um caminho contínuo

de reflexão e superação (NERI, 2020). De acordo com Sousa e Rodrigues-Miranda (2015, p. 42),

Resiliência é a possibilidade de desenvolver capacidades necessárias para se sobrepuser às adversidades cotidianas, superando-as e transformando-se, com diferentes níveis de construção de uma vida pessoal e profissional significativa, saudável e construtiva.

Esse termo é usado em diferentes áreas, sempre com o sentido de recuperação e adaptação (NETO et al, 2020), como Neri (2014, p. 304) apresenta

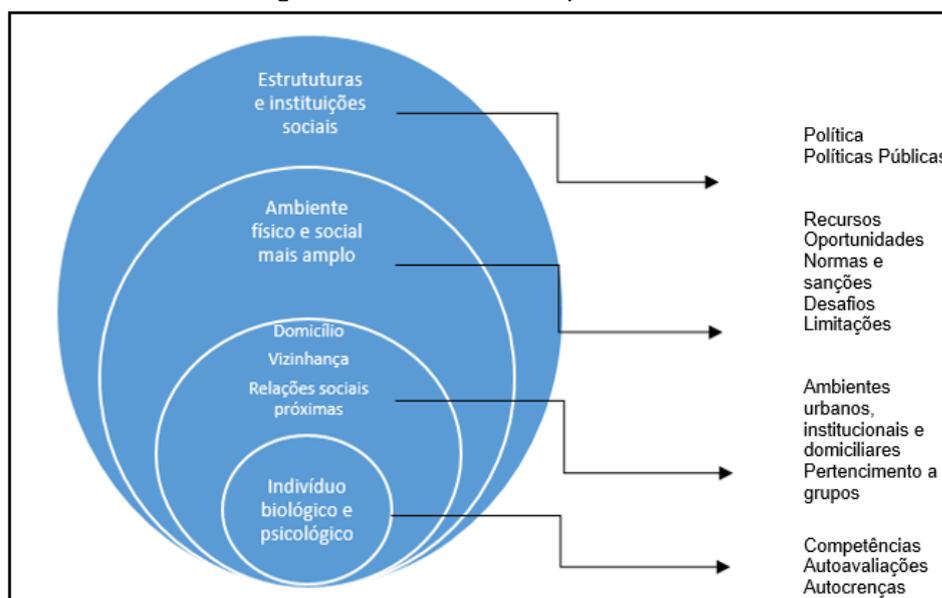
O termo resiliência originou-se na Física, disciplina na qual é usado para referenciar uma característica dos materiais que recuperam a forma anterior após serem alvo de uma pressão ou estresse. A Medicina, a Epidemiologia, as Ciências Sociais e a Psicologia apropriaram-se do termo e da sua semântica, e passaram a usá-los como metáforas úteis para descrever os mecanismos de adaptação de interesse para cada uma das áreas. Na Psicologia, resiliência significa a capacidade de um indivíduo para lidar ou para recuperar-se dos efeitos de estressores externos e internos, para adaptar-se de forma psicologicamente positiva ou para evitar adaptação psicológica negativa.

Nessa perspectiva, a resiliência auxilia os idosos a se adaptar a possíveis adversidades ou perdas, por meio de autorreflexões, diminuindo os impactos que novos desafios possam causar, levando em consideração as particularidades desse público. É importante compreender os diferentes aspectos presentes no envelhecimento humano para, assim, perceber que eventuais dificuldades ou barreiras, o sujeito idoso pode estar lidando. Para tanto, Gonçalves e Truccolo (2020) destacam os seguintes aspectos:

- biológicos, pertinentes à constituição genética humana, relacionados à degenerescência física;
- pedagógicos, fruto de aprendizagens possivelmente falhas, ou mal conduzidas, ou voltadas para o saber envelhecer ou para aceitar a velhice;
- sociais, pela omissão ou falência de estruturas que visam garantir ao idoso a satisfação de suas necessidades.

Nessa relação, pode-se observar que os aspectos destacados pela autora acima referida estão dentro dos fatores de risco que mais atingem os idosos, como é apresentado na Figura 3 a seguir.

Figura 3: Fatores de risco para o idoso



Fonte: NERI, 2014, p. 306.

Como é possível observar na Figura 3, os fatores dizem respeito às questões relacionadas ao indivíduo, por exemplo, dificuldades referentes a aspectos biológicos e psicológicos iniciam sensibilizando o sujeito em suas ações e atividades. Logo em seguida, os fatores são estendidos para espaços mais amplos, como grupos de convivência – familiar e de trabalho – até chegar em estrutura de instituições sociais, como Políticas Públicas voltadas para este público.

Para uma compreensão em nível geral sobre a temática envelhecimento, é importante conhecer as áreas que estudam sobre o assunto e que vem ganhando espaço no cenário nacional e internacional. A área que estuda e trabalha as questões de saúde referentes ao Envelhecimento e idosos chama-se Geriatria.

De acordo com Papaleo Netto (2011, 2016, p.8),

A geriatria tem sob seus domínios os aspectos curativos e preventivos da atenção à saúde e, para realizar este mister, tem uma relação estreita com disciplinas da área médica, como neurologia, cardiologia, psiquiatria, pneumologia, entre outras, que deram origem à criação de subespecialidades, como a neurogeriatria, psicogeriatria, cardiogeriatria, neuropsicogeriatria, etc.

Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) (2021, online), Geriatria é a “especialidade médica que procura atender aos objetivos da promoção da saúde, da prevenção e do tratamento das doenças, da reabilitação

funcional e dos cuidados paliativos”¹². Essa área busca proporcionar o bem-estar na velhice: propõe aos idosos alternativas para tornarem o processo do envelhecimento ativo, saudável e agradável, por meio da “geriatria preventiva”.

A Gerontologia é o campo interdisciplinar que procura analisar o processo do envelhecimento nos diferentes aspectos – biológicos, psicológicos, sociais –, buscando explicar os possíveis problemas e propor soluções para resolvê-los, levando à promoção da qualidade de vida, como afirma Neri

Gerontologia é o campo interdisciplinar que tem como objetivos descrever e explicar as mudanças típicas do processo do envelhecimento humano e suas relações com determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais. Interessa-se pelo estudo das características dos idosos, bem como pelas várias experiências de velhice e envelhecimento ocorridas em diferentes contextos socioculturais e históricos. Abrange aspectos do envelhecimento normal e patológico. Compreende a consideração dos níveis atuais e do potencial para o desenvolvimento. Em seu aspecto aplicado, a gerontologia interessa-se pela solução dos problemas de ordem física, social e psicológica associados ao envelhecimento e pela promoção da qualidade de vida na velhice em indivíduos e populações (NERI, 2014, p. 186).

Já a Gerontecnologia é o campo interdisciplinar que estuda um possível diálogo entre o envelhecimento e a expansão das tecnologias. Segundo Doll, Machado e Cachioni, “[...] pretende-se estudar/pesquisar a melhor forma de aproveitar o potencial das tecnologias de informação e comunicação para propiciar qualidade de vida às pessoas que chegaram à velhice” (2017, p 3585).

Os estudos Gerontológicos vêm crescendo no contexto brasileiro devido à necessidade de se investigar e compreender uma série de questões que vem afligindo o público idoso. De acordo como Papaléo Netto (2011; 2016), Minó e Mello (2021), alguns dos principais problemas e dificuldades que os idosos vêm passando são: as perdas de autonomia e independência, a precária condição socioeconômica e a dificuldade de adaptação do idoso às exigências do mundo moderno. Esse grupo de fatores acaba levando ao isolamento social e às dificuldades junto à sociedade.

A sociedade moderna encontra-se diante de uma situação contraditória: de um lado, defronta-se com o crescimento massivo da população de idosos, e, de outro, se omite perante a velhice ou adota atitudes preconceituosas contra a pessoa idosa, retardando destarte a implementação de ações que visam

¹²Disponível em <http://sbgg.org.br/espaco-cuidador/o-que-e-geriatria-e-gerontologia/>. Acesso em 18 de junho de 2021.

minorar o pesado fardo dos que ingressaram na terceira idade (NETTO, 2011, 2016 p. 5).

Sabe-se que as políticas de desenvolvimento que dominam a sociedade sempre tiveram maior interesse na assistência dirigida aos jovens. Esse investimento se refere ao retorno em potencial que esse indivíduo proporcionará, em torno de 50 anos de vida produtiva, enquanto cuidados médicos voltados a um idoso não podem ser encarados como investimento (NETTO, 2011, 2016; CASTRO, SANTANA, BERNARDES, 2020; NETO et al, 2020; CACHIONI, 2020). A implementação de políticas públicas é um dever da sociedade para com os idosos que já se empenharam ao longo da vida (CACHIONI, 2020).

As questões apresentadas destacaram algumas das condições dos idosos no país e do processo de envelhecimento no Brasil, resultando em inúmeros estudos que abordam os quatro principais fatores:

1. A pressão passiva exercida pelo número rapidamente crescente de idosos no Brasil.
2. O clamor da sociedade que, mais hoje do que ontem, começa a sentir o peso de um desafio perante os múltiplos problemas médicos, psicossociais e econômicos gerados pela velhice.
3. O interesse dos profissionais da saúde, dos pesquisadores das sociedades científicas e das universidades no estudo de um processo que, por ser uma preocupação acadêmica recente, oferece amplo campo de investigação científica, e busca de soluções dos problemas que afligem a população idosa.
4. A disseminação dos conhecimentos sobre o fenômeno da velhice em todo o mundo (NETTO, 2011, 2016, p.6).

Esses aspectos enumerados – além de elevar a quantidade de pesquisas na área da Gerontologia – foram elementos que condicionaram o interesse nas seguintes iniciativas:

- abertura em cursos pós-graduação lato sensu na área;
- abertura de universidades aberta à terceira idade em todo o país;
- publicação de políticas nacionais para os idosos
- publicação de políticas nacionais para a saúde dos idosos
- preocupação com pesquisas no ensino superior sobre o envelhecimento e velhice (NETTO, 2011, 2016):

O campo continua em crescimento no Brasil e no âmbito internacional, de acordo com Cachioni (2020) e como é apresentado por Neri (2014):

- Depois de um século desde sua emergência, o campo da Gerontologia permanece em estágio de construção. Algumas áreas, no entanto, se desenvolveram mais do que outras, como a Geriatria, a Gerontologia Social e a Psicologia do Envelhecimento.

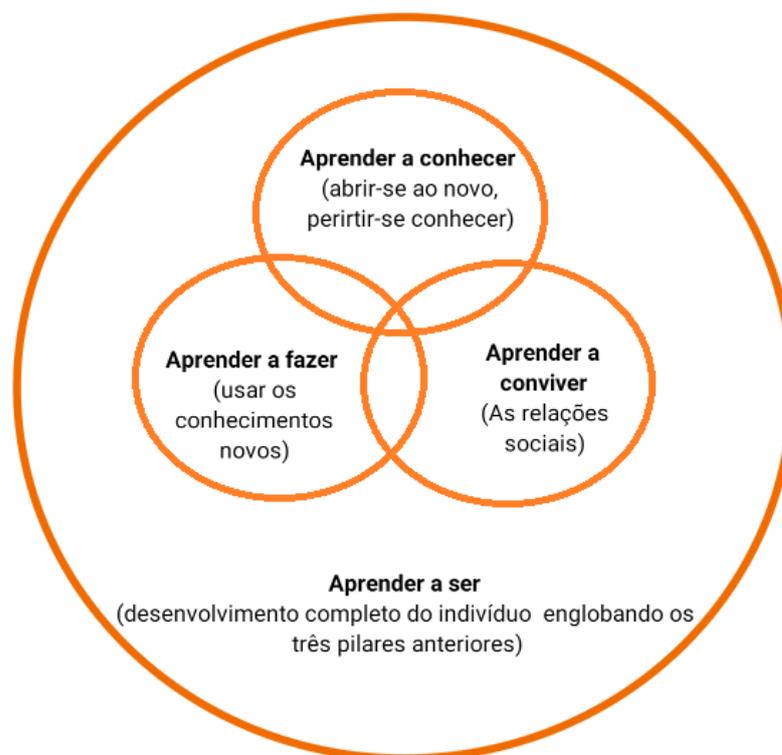
- Em vários países, os estudantes da área podem graduar-se como bacharéis, mestres e doutores em Gerontologia. Instalam-se numerosas residências em Geriatria e são abertos cursos de especialização destinados a outras profissões. Porém, ainda não reconhecem a Gerontologia como profissão.
- Existem muitos periódicos internacionais e um aumento de redes internacionais, nacionais e regionais de pesquisa, no entanto, não existem técnicas ou métodos exclusivos e distintivos da Gerontologia.
- As teorias permanecem parciais e a pesquisa ainda é, em sua maioria, feita sem o apoio em teorias e hipóteses derivadas das teorias.

A educação surge e vai além como impulsionadora de oportunidade e espaço para o idoso ter acesso ao conhecimento referente à área que este desejar. É importante ressaltar que estudos referentes à educação – ao longo da vida – foram abordados por alguns autores como Freire (2005/1996) Delors (2010); Doll (2016), Cachioni e Ordonez (2016), Rissi (2020), Castro, Santana e Bernardes (2020) Cachioni (2020, 2021). Como ponto em comum, todos esses refletem e destacam a importância de uma educação permanente, já que não existe uma faixa etária específica para se aprender.

Delors (2010) apresenta os quatro pilares que podem ser desenvolvidos ao longo da vida referentes à educação proporcionando bem-estar aos idosos, conforme apresentado na Figura 4:

- Aprender a conhecer: diz respeito a tentar conhecer o mundo que o rodeia e ter prazer de buscar procurar, de descobrir. O aumento do saber conhecer, favorece a curiosidade, o senso crítico, a autonomia e capacidade de discernir.
- Aprender a fazer: está diretamente ligado ao primeiro pilar, ou seja, aprender a colocar em prática o que foi aprendido. No entanto, não apenas replicar o aprendizado como uma transmissão de práticas, mas ampliá-lo como inovações geradoras de novos conhecimentos.
- Aprender a conviver: está relacionado ao processo de descoberta do outro, perceber as semelhanças e diferenças entre si, desenvolver atitude de empatia e ao mesmo tempo se conhecer também. A possibilidade de trabalho em conjunto favorece essa relação de conhecimento de si e do outro, então proporcionar trabalhos cooperativos pode ser uma alternativa que auxilie no objetivo desse pilar.
- Aprender a ser: diz respeito a contribuir para o desenvolvimento completo do indivíduo, ou seja
 - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (DELORS, 2010, p. 9).

Figura 4: Os 4 pilares que podem ser desenvolvidos ao longo da vida



Fonte: Adaptado de Delors (2010).

Considerando os quatro pilares, é pertinente refletir sobre o papel da educação em todas as fases da vida, buscando retirar o melhor do ambiente educativo e visando o melhor dos sujeitos. Para tanto, é relevante reforçar a importância do apoio aos idosos no processo de reencontro do seu papel no mundo, de recuperar o seu espaço na sociedade. Essa busca, algumas vezes, acaba proporcionando com que os idosos sejam questionados se são capazes de se posicionar, ou fazendo com que sejam vistos como indivíduos fragilizados, o que pode lhes causar insegurança.

A esse respeito, Neri (2014, 2020) esclarece que

Os idosos são particularmente desafiados em suas experiências de domínio, na medida em que estão sujeitos a perdas em capacidades biomecânicas, resistência, força e equilíbrio, assim como à diminuição na velocidade do processamento da informação. Por prejudicar suas crenças de autoeficácia, sua motivação para a ação e sua autoestima, os preconceitos negativos com relação às capacidades cognitivas e físicas representam risco para a funcionalidade física e cognitiva dos idosos (NERI, 2014, p. 318).

Neri (2014; 2020), Gonçalves (2020) e Castro, Santana e Bernardes (2020) reforçam que motivação, convicção de autoeficácia e autoestima estão diretamente ligadas aos aspectos biofisiológicos e psicossociais, influenciando no processo de

aprendizagem. Para Neri, o conceito de autonomia, complementa o anterior, pois diz respeito a “uma combinação do nível de capacidade funcional com senso pessoal de independência nos âmbitos físico, psicológico e espiritual, com senso de autodeterminação e domínio e com a identidade” (NERI, 2014, p. 43). Papaléo Netto (2011, 2016, p. 12) por sua vez, define “autonomia como a capacidade de decisão, de comando; e independência como a capacidade de realizar algo com seus próprios meios”. Dessa forma, o conceito de autoeficácia complementa o primeiro já que,

É a crença que as pessoas têm em sua própria capacidade de organizar e executar os cursos de ação requeridos para alcançar determinados resultados, de que têm os meios para atingir os fins, ou, ainda, que possuem capacidade ou são capazes de fazer o esforço necessário para produzir os resultados esperados (NERI, 2014, p. 317).

Para Paulo Freire, autonomia é um “ato comunicante”, “um ensinar a pensar certo”, também é um processo de decisões que os sujeitos constroem com o tempo a partir das várias e diferentes decisões que são tomadas ao longo da vida, por isso é uma experiência de liberdade (FREIRE, 1996). Freire (1996; 2005; 2010) sinalizou sobre a importância de uma educação não apenas escolarizada, ou seja, na/para as escolas, mas sim para a vida. O autor destacou que as práticas pedagógicas que são baseadas na transmissão de conteúdo e eram muito consideradas antigamente deixaram de ser adequadas (FREIRE, 1999; MACHADO, 2019). Ele destaca a necessidade de “privilegiar uma educação para a vida, principalmente pelo dinamismo que as tecnologias digitais trouxeram para o cotidiano das pessoas” (MACHADO, 2019, p.31).

É relevante que profissionais com conhecimentos nas particularidades e características dos idosos é que devem interagir diretamente com esse público, incentivando o senso de autoeficácia. Pode-se perceber que existe também a relação direta com questões de superação de perdas e amortecimento dos efeitos da incapacidade. A autoeficácia e autonomia são importantes na manutenção das redes sociais e podem ser relevantes na adesão a tratamentos de saúde, no investimento na qualidade de vida e na busca pelo bem-estar (NERI, 2014, 2020).

No que se refere à busca pela manutenção das redes sociais como maior contato com familiares e amigos, alguns idosos encontraram nas tecnologias digitais uma oportunidade de recuperar laços com parentes ou amigos distantes (DOLL, MACHADO, CACHIONI, 2016; PELLANDA, STRECK, 2020). O contato com a família

pode ocorrer com o objetivo de estabelecer também uma interação com as gerações mais novas, no caso de netos adolescentes e crianças. As tecnologias em geral apresentam um avanço nas mais variadas áreas, mas o que diz respeito à comunicação e interação por meio da internet acontece em grande ritmo acelerado. Diante disso, é apontada – na próxima seção – a relação dos idosos com as tecnologias digitais, no que diz respeito ao aumento do uso e suas consequências junto ao público.

3.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS IDOSOS

Apresenta-se aqui um breve cenário referente aos avanços tecnológicos no âmbito educacional e a crescente busca do público idoso por conhecimentos sobre as tecnologias.

As tecnologias digitais vêm ganhando atenção por parte dos idosos que buscam maiores informações sobre o tema junto a familiares, amigos e também em cursos voltados para suas necessidades. Nesse último caso, os sênior podem encontrar na educação uma oportunidade a mais para auxiliá-los na busca por atualização sobre diferentes assuntos, já que houve um aumento na oferta de cursos de inclusão digital específicos para o público da terceira idade (PELLANDA, STRECK, 2020).

O uso das tecnologias digitais vem aumentando nos últimos anos, de acordo com pesquisas do IBGE, em especial pelos idosos¹³. Pode-se perceber uma busca de parte da população mais velha por conhecimentos referentes às tecnologias digitais. Alguns desses sujeitos vêm buscando espaço, procurando conhecer as tecnologias pesquisando sozinhos, com o auxílio de familiares ou buscando cursos de informática. A fim de atender às necessidades deste público que está interessado em utilizar as TD. Sales (2009), Doll, Cachione e Machado (2016), Castro, Santana e Bernardes (2020) e Neri (2020) destacam a importância da inclusão digital levando em consideração particularidades e características desse grupo em questão. Carneiro e Ishitani (2014, p.83) afirmam que

O reconhecimento dessas características em aprendizes idosos é fundamental, pois somente tratando de forma apropriada as necessidades

¹³ Conforme apresentado no capítulo 2.

específicas do público-alvo é possível garantir a correta adequação da interface do sistema com o usuário e a eficácia do ambiente que se espera construir.

Para autores como Freire (1993), Delors (2010), Cachioni e Ordonez (2016), Neri (2020) Castro, Santana e Bernardes (2020), a educação permanente é importante para os idosos: deve ocorrer ao longo da vida. De acordo com Martin (2007), em uma perspectiva de educação permanente, as ações educativas podem trazer alguns benefícios para os idosos tais como:

- aumento da participação social;
- aumento dos níveis de autonomia;
- evita o distanciamento, da sociedade em geral, ou da família;
- melhora a autoestima e aumenta a autovalorização.

O mesmo autor afirma que são importantes as ações que proporcionem autoconfiança para enfrentar novas situações. As intervenções socioeducativas contribuem neste processo (MARTÍN, 2007, CACHIONI, 2020), já que

[...] os benefícios da educação revelam-se no aumento da capacidade de resolução de problemas da vida diária, no sentido em que a pessoa assume uma maneira mais racional de enfrentar a realidade (MARTÍN, 2007, p. 62).

É relevante destacar que existem alguns termos para denominar os idosos que se interessam pelas tecnologias digitais (como computadores e smartphones, por exemplo) que são eles:

- Cybersênior: são idosos que já possuem conhecimentos sobre as tecnologias e têm facilidade em utilizá-las individualmente, principalmente referente ao uso da internet (LEE, 2012; MACHADO, BEHAR, 2015).
- Surfista prateados: vem do termo em inglês “*silver surfers*”, algo como em referência aos cabelos brancos (PELLANDA, STRECK, 2020).
- Vovôs on-line (GUIMARÃES, 2018).

Percebe-se que os idosos podem ter também uma facilidade no uso de ferramentas de criação de materiais. Nesta tese os cybersênior multiplicadores são sujeitos que podem utilizar as tecnologias, resolver dificuldades que surjam nesse percurso, e que, ao mesmo tempo, desejam compartilhar seus saberes, possuindo características de resiliência, autonomia e autoeficácia.

É importante destacar que os idosos possuem características e necessidades específicas que precisam ser levadas em consideração no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, ainda mais, quando está relacionado com as tecnologias digitais.

O ritmo diferenciado para acompanhar e compreender sobre as TD implica na construção de materiais adequados a estas particularidades. Para isso é necessário considerar características da velhice, incluindo, no caso dos dispositivos móveis¹⁴, o medo e a insegurança na sua utilização (PELLANDA, STRECK, 2020; GONÇALVES, TRUCCOLO, 2020). Para tanto, aumentam os estudos sobre como propiciar espaços educacionais que permitam aprendizagem destas tecnologias, assim com materiais educacionais digitais¹⁵ (MED) que atendam a diversidade do público.

Estudos recentes, conforme afirmação de Cachioni e Ordonez (2016) e Castro, Santana e Bernardes (2020) demonstraram que atividades no computador e internet geram melhoras nos idosos, no que diz respeito à plasticidade neural e cognitiva, nos aspectos psicológicos, entre outros, como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1: Habilidades cognitivas e funções correspondentes no uso do computador

Habilidade Cognitivas	Função correspondente no computador e internet
Memória em longo prazo	Lembrar de procedimentos para utilizar um navegador
Memória em curto prazo	Acompanhar informações e ações já realizadas
Funções executivas	Estruturar as ações necessárias na ordem correta
Percepção visual	Localizar informações sobre uma página da web
Gerenciamento de informações	Avaliar quais informações sobre a página da web são relevantes
Atenção	Concentrar-se nas informações relevantes de uma página da web, ignorando as demais informações

Fonte: Adaptado de Cachione e Ordonez (2016).

Percebe-se a importância de instigar o uso de tecnologias pelos idosos, visando os diferentes benefícios apontados. De acordo com Both, Pasqualotti, Both (2011, 2016) e Gonçalves e Truccolo (2020), a forma como o idoso aprende está diretamente relacionada ao desenvolvimento pessoal: relativas ao ambiente em que está inserido

¹⁴ Dispositivos móveis são tecnologias como *smartphones* e *tablets*.

¹⁵ Materiais Educacionais Digitais (MED) são materiais educacionais compostos por recursos digitais na sua elaboração (TORREZZAN; 2014).

e ao interesse. São significativas as ações que levem em consideração o que esses considerem importante, como atividades, assuntos, lembranças e vivências que podem auxiliar esta fase. É motivar o idoso a buscar conhecer o seu processo de envelhecimento, levando em consideração o contexto social e suas inseguranças, sempre respeitando suas necessidades específicas.

Neste cenário, destaca-se a o aumento da busca pela inclusão digital por parte de alguns idosos. Para atender a esta demanda, houve um aumento – nos últimos anos – de cursos voltados para o público sênior (NETTO, 2011; PELLANDA, STRECK, 2020). Esse crescimento ocorreu nas diferentes áreas, desde universidades voltadas para os idosos como profissionalizantes e também tecnológicos. As modalidades também variam: presenciais, híbridos¹⁶ e até totalmente a distância (EaD), como é abordado no próximo capítulo.

¹⁶ Cursos híbrido são aqueles que apresentam tanto aulas presenciais como virtuais.

4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA IDOSOS

Para uma melhor compreensão sobre a Educação a Distância (EaD) – principalmente com foco nos idosos – neste capítulo é delineado o conceito dessa modalidade, assim como são apresentadas suas principais características. Também é abordada a inserção dos idosos na EaD, as limitações e vantagens nessa modalidade, além das perspectivas desse campo.

4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DELINEANDO CONCEITOS

A Educação a Distância – de uma forma mais ampla – “pode ser definida como modalidade de educação, também conhecida pela sigla EaD, no feminino” (OLIVEIRA, MILL, 2017, p. 198). De acordo com Moore e Kearsley (2007) e Oliveira e Santos (2020), a EaD permite que os indivíduos definam seus horários de acesso e estudo, sem a necessidade de deslocamento, sendo assim mais flexível com o tempo e espaço comparada à modalidade presencial. Costa de Almeida et al (2021), afirmam que a realidade da educação a distância proporciona vantagens que o presencial poderia limitar: “é uma modalidade que não se preocupa com a localização e utiliza metodologias aliadas às tecnologias de informação e comunicação (TIC) para sustentar sua aplicabilidade” (COSTA DE ALMEIDA et al, 2021, p. 26).

Para Filho (2020, p. 20),

Essa em especial, é uma vantagem do uso da Educação a distância que merece destaque dada a dimensão continental do Brasil e sua grande massa populacional residente em áreas dispersas e de difícil acesso, como a floresta amazônica, o cerrado, a caatinga e o pantanal.

A EaD poderia atender e acolher os estudantes moradores de lugares afastados, ou que não tivessem condições de se deslocar. Essa modalidade também possui inúmeros caminhos para sua implementação junto aos estudantes; por isso considera-se relevante apresentar os elementos que podem conceituar a EaD, de acordo com Machado e Moraes (2015), Costa de Almeida et al (2021):

- Separação física entre alunos e professores.
- Uso das tecnologias digitais.
- Grupo de gestão centralizado.

- Conectividade.
- Interação dos atores educacionais por meio das tecnologias digitais.
- Ubiquidade: a aprendizagem acontece em qualquer lugar e tempo.
- Materiais apropriados para a modalidade.
- Equipe multidisciplinar.
- Capacidade de adaptação.
- Autonomia de aprendizagem e tempo.
- Legislação específica.

Costa de Almeida et al (2021) complementam o conceito de EaD afirmando que a ideia de educação a distância é simples: alunos e professores estão em locais diferentes quando aprendem e ensinam, comunicando-se por meio de tecnologias digitais. Os autores reiteram que os elementos devem ser levados em consideração na organização e planejamento de cursos nesta modalidade, a fim de mais bem atender professores e alunos.

Segundo Kearsley (2011), existem nove elementos que caracterizam a Educação a Distância:

- Colaboração: diz respeito à possibilidade de aumentar a colaboração entre professor/tutor e aluno já que há a facilidade de comunicação estando os sujeitos em lugares diferentes. Para Bento, “As atividades colaborativas podem envolver pequenos grupos de alunos ou a turma inteira. Tais atividades são realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, mas também podem ser em outros ambientes informais e internet, como a formação de grupos de alunos no Facebook” (BENTO, 2017, p. 73).
- Conectividade: refere-se às conexões que foram possibilitadas pela internet. Dois principais recursos que permitem essa interação são o e-mail e o chat, facilitando o contato dos professores e alunos com outros de qualquer parte do mundo (COSTA de ALMEIDA et al, 2021).
- Foco no aluno: diz respeito à mudança do formato do ensino: antes focado no professor, na EaD é direcionado ao aluno: esse é responsável pela organização e estudos.
- Eliminação de fronteiras: refere-se à ampla abrangência que a EaD possibilita: pode atender – em um curso – pessoas de diferentes lugares do mundo

(COSTA de ALMEIDA et al, 2021). Facilita o acesso a pessoas que não têm condições de deslocamento (BENTO, 2017).

- Senso de comunidade: diz respeito às inúmeras comunidades virtuais que se formam a partir de assuntos em comum compartilhados por seus participantes. As pessoas se inserem a partir de temas de interesse, e com eles podem construir materiais em conjunto como – por exemplo – grupos em redes sociais e páginas na internet, como afirma Bento, (2017, p.74), “[...]se um determinado grupo se interessa pelo tema "aprendizagem", ao ser criada uma página na internet com esse tema, as pessoas interessadas podem ser adicionadas para compartilharem dúvidas, ideias, trocarem experiências etc.”.
- Exploração: os autores Kearsli (2011), Bento (2017) e Costa de Almeida et al (2021) se referem à pesquisa por meio da internet. Com ela os alunos podem buscar a resolução de um estudo de caso, por exemplo, procurando soluções, utilizando-se diferentes recursos tecnológicos.
- Conhecimento compartilhado: é destacado devido ao aumento da possibilidade dessa ação devido, principalmente, aos avanços tecnológicos nas áreas de comunicação. Nesse sentido, ampliou-se a possibilidade pesquisas na internet e acesso à informação, possibilitando também a maior divulgação de trabalhos que – em tempos atrás – eram, em sua maioria, divulgados em livros e revistas, tendo o acesso mais restrito: [...] “essa realidade favorece a realização de pesquisa pelos alunos, dando espaço para eles terem contato com textos e documentos publicados em sites de universidades do mundo inteiro. Para se apropriar de informações pesquisadas, é preciso se preocupar com a qualidade da informação” (BENTO, 2017, p. 74).
- Experiência Multissensorial: diz respeito ao contato dos alunos na EaD, com vídeos, apresentações, gravações de voz, videoconferências, etc, que oportunizam uma vivência diferenciadas das que ocorrem em aulas presenciais. Neste caso, os alunos interagem com os colegas e professores utilizando recursos tecnológicos (FILHO, 2020).
- Autenticidade: Bento (2017) destaca a importância dos repositórios de informação disponíveis na internet, aos quais alunos e professores têm acesso. Nesse sentido, os sujeitos podem realizar pesquisas em bancos de dados seguros tendo acesso a publicações, artigos e periódicos de

especialistas do mundo todo, devido às possibilidades disponibilizadas, principalmente, pela Educação a Distância.

Nesse contexto, a EaD possibilita – tanto para alunos como para professores – acesso a diferentes tipos de materiais educacionais digitais (MED), como textos de diferentes formatos, vídeos, sites, histórias em quadrinhos (HQs), entre outros. Existem variadas formas de disponibilizar estes materiais, um deles é pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O uso de AVA é o meio mais difundido para realização de cursos a distância. De acordo Filho (2020, p. 62),

Um AVA é, sobretudo, um ambiente virtual projetado para auxiliar na interação de professores e tutores no ambiente cibernético e na administração de conteúdos e materiais, possibilitando a gestão completa de cursos on-line, sendo possível acompanhar todo o processo de aprendizagem e gerar relatórios sobre performance e progresso do aluno.

Para Filho (2020), um AVA, visa à organização da aprendizagem e a disponibilização de materiais, além de apresentar as seguintes ferramentas:

- Controle de acesso: geralmente realizado através de senha.
- Administração: refere-se ao acompanhamento dos passos do estudante dentro do ambiente, registrando seu progresso por meio das atividades e das páginas consultadas.
- Controle de tempo: feito através de algum meio explícito de disponibilizar materiais e atividades em determinados momentos do curso, por exemplo, o recurso calendário.
- Avaliação: usualmente formativa (como por exemplo, a autoavaliação); Comunicação: promovida de forma síncrona e assíncrona.
- Espaço privativo: disponibilizado para os participantes trocarem e armazenarem arquivos.
- Gerenciamento de uma base de recursos: como forma de administrar recursos menos formais que os materiais didáticos, tais como FAQ (perguntas frequentes) e sistema de busca.
- Apoio: como por exemplo, a ajuda on-line sobre o ambiente.
- Manutenção: relativo à criação e atualização de matérias de aprendizagem (FILHO, 2020, p. 62-63).

Existem inúmeros ambientes virtuais de aprendizagem utilizados, mas alguns podem ser destacados por serem usados no âmbito educacional, como o Blackboard, LMS Estúdio, Teleduc, E-proinfo, Google Classroom, Microsoft Teams, Moodle e RODA, conforme apresentados a seguir.

O *Blackboard*¹⁷ é um sistema de gestão de aprendizagem proprietária com uso limitado a educadores; as instituições devem pagar uma taxa a cada ano para assumir um contrato de licença para o seu uso (Figura 5).

Figura 5: Moodle Blackboard



Fonte: Disponível em <https://www.blackboard.com/pt-br>.

O *LMS Estúdio*¹⁸ é um sistema de fácil gerenciamento, para quem deseja criar, cursos on-line. Esse possui diversos recursos de ensino, como download de materiais vídeos na plataforma e vídeos ao vivo, questionários etc. A plataforma dispõe de um plano gratuito, possibilitando uma experiência inicial antes de decidir por opções pagas (Figura 6).

¹⁷ Blackboard: disponível em <https://www.blackboard.com/pt-br>.

¹⁸ *LMS Estúdio*: disponível em www.lmsestudio.com.br.

Figura 6: LMS Estúdio

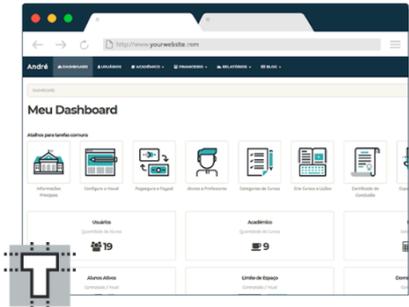
O que acha de ter sua própria franquia do LMS Estúdio e faturar de forma recorrente? [Saiba mais clicando aqui.](#)

Crie sua Escola Online com os seguintes recursos:

Confira os principais recursos da plataforma ead para você

Interface Administrativa Clean e Intuitiva

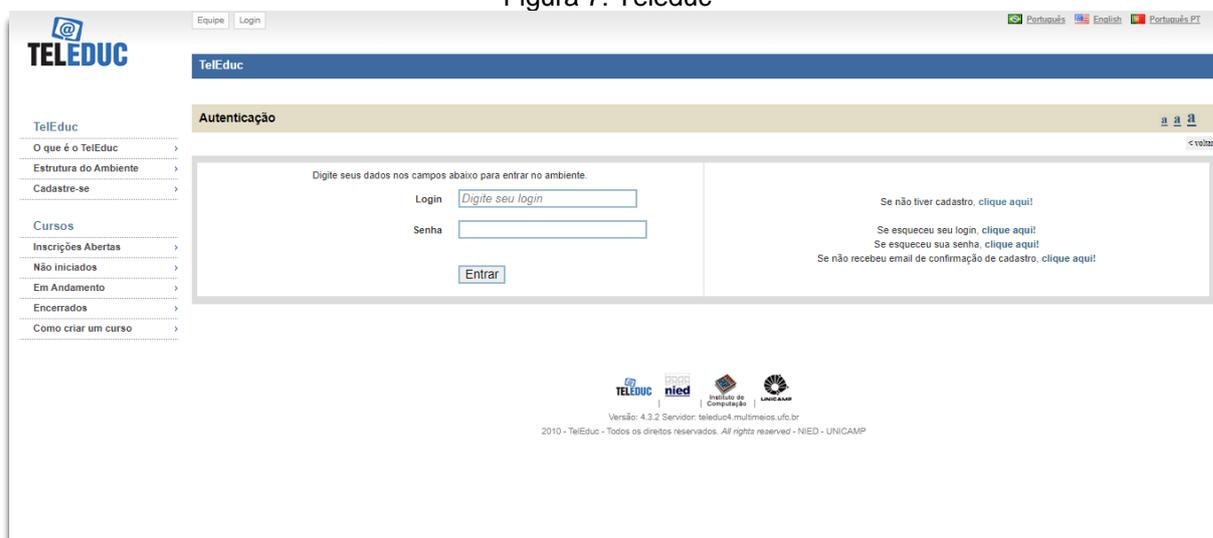
A plataforma ead LMS Estúdio foi projetada com o intuito de ser intuitiva e fácil de utilizar, utilizamos diversos atalhos para facilitar a encontrabilidade de itens sensíveis e importantes ao sistema, além de trazer diversas informações úteis no dashboard, a proposta é em poucos cliques encontrar tudo o que é preciso para iniciar e administrar o sistema de forma plena.



Fonte: Disponível em: www.lmsestudio.com.br

O *Teleduc*¹⁹ é uma plataforma que foi desenvolvida pela Unicamp e tem como objetivo dar suporte aos professores no quesito de sua formação à informática educativa. Ela possui funcionalidades simples, inclusive para pessoas que não têm conhecimento de informática (Figura 7).

Figura 7: Teleduc

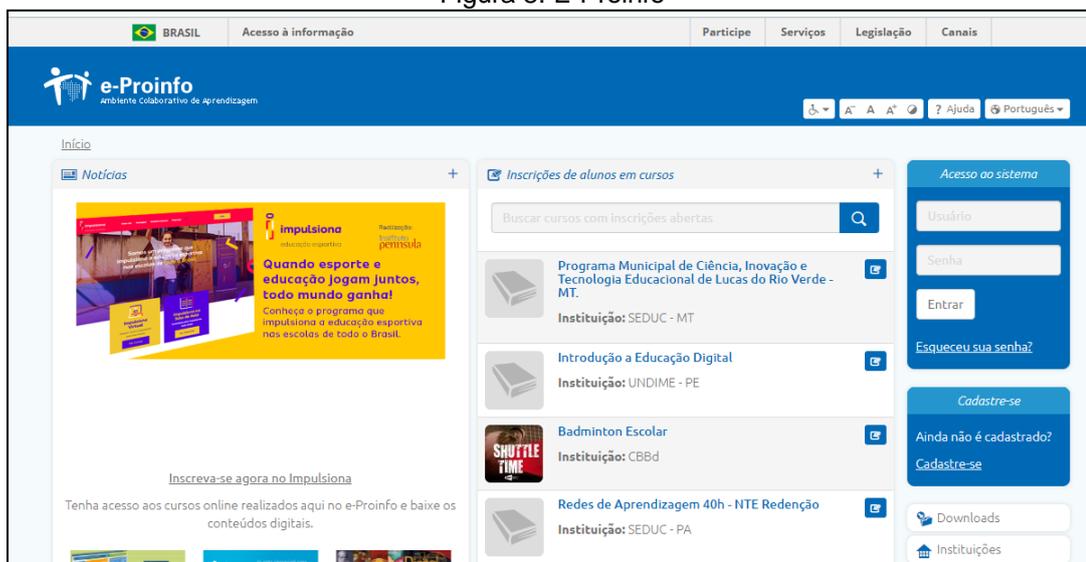


Fonte: Disponível em http://teleduc4.multimeios.ufc.br/pagina_inicial/teleduc.php.

¹⁹ Teleduc: disponível em http://teleduc4.multimeios.ufc.br/pagina_inicial/teleduc.php.

O E-Proinfo²⁰ foi desenvolvido pelo MEC e oferece possibilidades de utilização para auxiliar em aulas presenciais e ensino a distância. A plataforma é normalmente utilizada pelas instituições de ensino público (Figura 8).

Figura 8: E-Proinfo



Fonte: Disponível em:

http://e-proinfo.mec.gov.br/eprinfo/interativo/acessar_espaco_sistema/acessar.htm

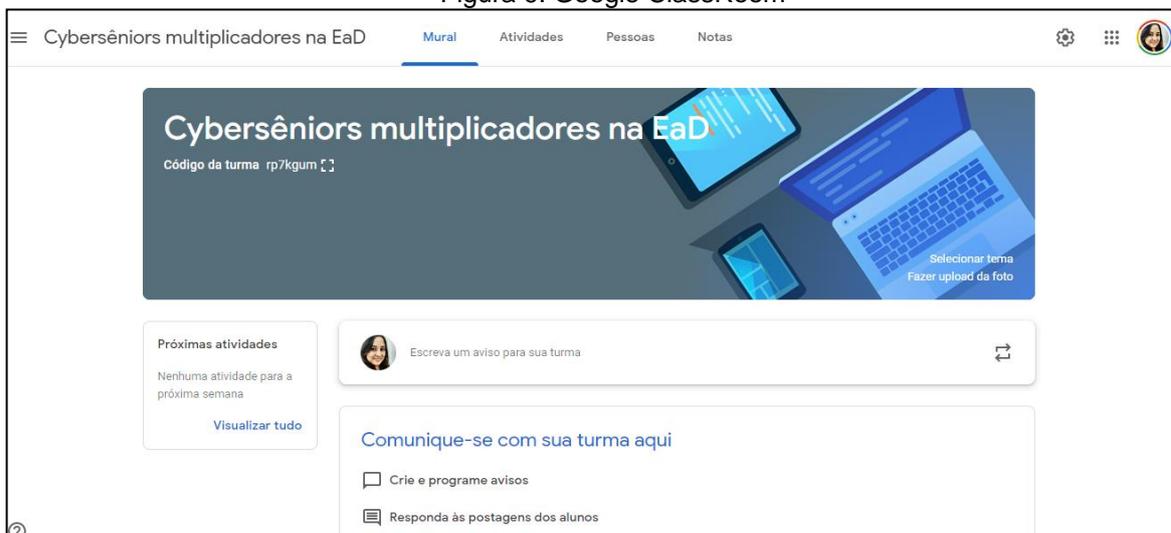
O *Google Classroom*²¹ é um serviço gratuito, desenvolvido pelo Google, para escolas, organizações sem fins lucrativos e qualquer usuário com uma do Gmail. O ambiente facilita a interação entre os alunos e os professores, dentro e fora da escola. É possível criar turmas, distribuir atividades, compartilhar materiais, comunicar-se além de oportunizar organização e registro dos conteúdos (Figura 9).

²⁰ E-Proinfo: disponível em

http://eprinfo.mec.gov.br/eprinfo/interativo/acessar_espaco_sistema/acessar.htm

²¹ Google Classroom: disponível em <https://classroom.google.com/h>

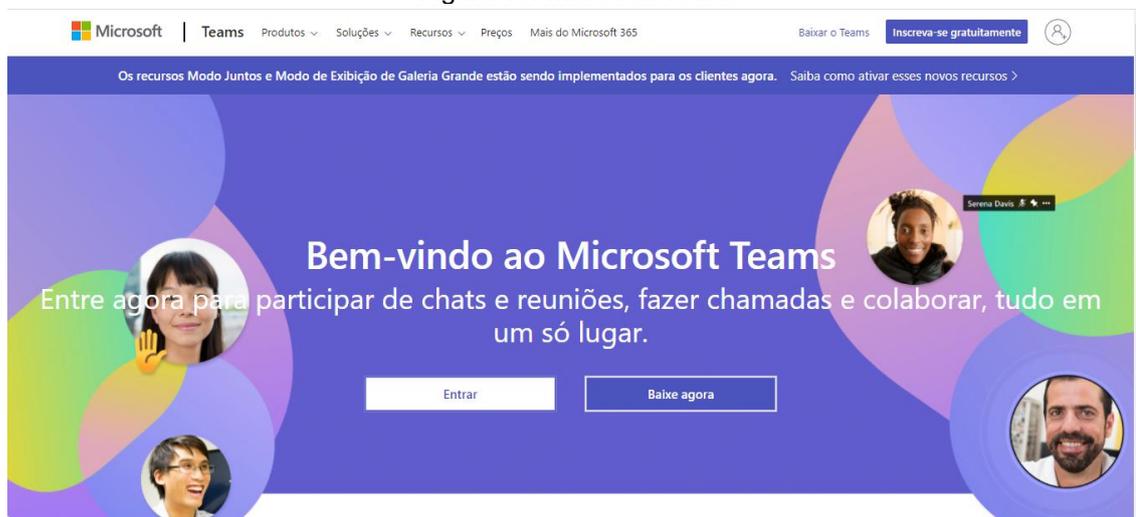
Figura 9: Google Classroom



Fonte: Disponível em: <https://classroom.google.com/c/MzY2MzM0MDI2MDYx>

O *Microsoft Teams*²² é um espaço de trabalho, desenvolvido pela Microsoft, baseado em interação por chat e que une as ferramentas do Office. Foi desenvolvido para facilitar a comunicação e colaboração entre grupos (Figura 10).

Figura 10: Microsoft Teams



Fonte: Disponível em <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/log-in>

²²Microsoft Teams : disponível em <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/log-in>

O Moodle²³ é uma plataforma virtual, que funciona como uma sala de aula, na qual os alunos podem acessar e interagir por meio de diferentes funcionalidades. É gratuita e utilizada por diversas universidades como ambiente virtual de aprendizagem (Figura 11).

Figura 11: Moodle da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Fonte: Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/login/login.php>

O (*Ambiente Virtual de Aprendizagem Rede cOOperativa de Aprendizagem (ROODA)*)²⁴ foi desenvolvido pela UFRGS e oferece possibilidade de uso de funcionalidades como fórum de discussão, webfólio, diário de bordo, biblioteca, etc. (Figuras 12 e 13). A plataforma é de uso gratuito e apresenta funcionamento simples. O AVA possui fórum, no qual o professor pode propor um assunto ou uma questão norteadora e os alunos podem se colocar sobre o tema. Para acentuar a participação, o professor tem o papel de mediar as conversas, sempre incentivando as colocações de todos. Dentro deste AVA, também é possível realizar conversas por meio do *chat*, que consiste em uma ferramenta de comunicação síncrona. Essa funcionalidade pode aproximar os alunos que apresentam um maior afastamento do ambiente por se tratar de uma comunicação não muito formal, como o fórum e webfólio. No que diz respeito à última funcionalidade, trata-se de um espaço para postagem de atividades solicitadas em aulas no formato de textos, vídeos, imagens e links. Também existe a

²³ O Moodle UFRGS. Disponível em <https://moodle.ufrgs.br/login/login.php>

²⁴ O ROODA é um dos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados na UFRGS. Disponível em <https://EaD.ufrgs.br/ROODA/>

possibilidade de inserção de comentários sobre cada material postado como *feedback*²⁵ do professor, tutor/monitores ou comentários dos colegas.

Figura 12: Tela de login do ROODA

rooda
Rede Cooperativa de Aprendizagem

O ROODA é um ambiente de Educação a Distância (EAD), desenvolvido com o intuito de atender as demandas do corpo docente e discente da UFRGS. Cada professor pode selecionar as ferramentas que mais se adaptam a sua metodologia de trabalho. Além disso, os usuários podem escolher entre três temas disponíveis para a interface gráfica. Este ambiente tem funcionalidades síncronas e assíncronas que visam facilitar a interação/ comunicação entre os participantes e o uso integrado de diferentes recursos.

Financiamento:
CNPq
CT - Info - Fundo Setorial de Tecnologia da Informação
SEAD

Realização:

Login:
Senha: Entrar

vínculoufrgs sem vínculo
[Esqueci Senha](#)

Contato:
rooda@ufrgs.br
Suporte pedagógico:
(51) 3308-9985 / 3308-7810 / 3308-7811 / 3308-7813
Problemas de acesso ou identificação:
(51) 3308-5333

Tutorial

Aqua, Fotográfica, Grafite
PARA CONEXÕES LENTAS

Fonte: Disponível em: <https://EaD.ufrgs.br/ROODA/>

Figura 13: Funcionalidades do ROODA

rooda
ufrgs nuted

Dados Pessoais Contatos Configurações Disciplinas Compromissos A2 Ajuda Sair

Rooda > Curso Teste Professor - A [Fale Conosco](#)

- Curso Teste Professor - A

Professor

Monitor

Alunos

Carga Horária 10 horas/aula

Creditos 1

Súmula

Descrição

Início 00/00/0000

Fim 00/00/0000

Unidade

Cronograma

Referências Bibliográficas

Gerência da Disciplina

Inativar turma

Imprimir página

Nenhuma mensagem encontrada no Mural da disciplina Curso Teste Professor - A

Limite:150caracteres Enviar

Lembretes
Nenhum lembrete encontrado.

Limite:150caracteres Enviar

Aulas
Bate-Papo
Biblioteca
Conceitos
Diário de Bordo
Enquete
Exercícios
Fórum
InterRooda
Lista de Discussão
Grupos
Webfolio
Rooda Player
Recomendador

Fonte: Disponível em: <https://EaD.ufrgs.br/ROODA/>

²⁵ Feedback: consiste no retorno que o professor dá sobre os trabalhos postados dos alunos postados no AVA.

Esses são alguns AVA utilizados no âmbito educacional; no entanto, existe uma diversidade de espaços com as mesmas finalidades. É importante não só utilizar o ambiente virtual de aprendizagem, mas pensar em como usar os diferentes recursos de acordo com o perfil do sujeito, pois cada público-alvo apresenta características que devem ser levadas em consideração. A maneira como um professor utiliza o AVA com uma turma de graduação e com uma turma de sênior, por exemplo, será diferenciada, pois deverá considerar as variadas formas de aprender, tempo, materiais utilizados, entre outros.

A EaD também vem se expandindo para públicos que – anteriormente – não utilizavam as tecnologias com objetivos educacionais. No entanto, como alguns idosos vêm buscando gradativamente recursos tecnológicos e com o maior interesse de profissionais no desenvolvimento dessa área, a EaD vem crescendo como espaço em potencial proporcionado benéficos. Na próxima seção, são apresentadas as particularidades da inclusão dos idosos na modalidade a distância.

4.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA IDOSOS

A Educação a Distância (EaD) tornou-se mais presente, nos últimos anos, desde em cursos de graduação como para capacitação e formação. A popularização da internet potencializou o crescimento de oferta em cursos virtuais utilizando ferramentas on-line. Essa modalidade de educação tem potencial para proporcionar uma aprendizagem sem fronteiras, contribuindo para que instituições educacionais ofereçam os mais variados cursos com temáticas que podem interessar diferentes públicos, como uma parcela dos idosos. Com essas experiências pode-se constatar que a EaD pode atrair esse perfil de participantes especialmente pela possibilidade de escolha do assunto, aplicabilidade e possibilidade de participar sem deslocamento, que atende aos idosos com dificuldade de locomoção (RISSI, 2020).

Neste cenário, a oferta de cursos virtuais para idosos é uma possibilidade para o público mais velho que deseja uma aprendizagem contínua. Esse fato pode desencadear uma mudança em valores e conceitos pré-estabelecidos favorecendo – assim – a vida de outros idosos e melhorando sua qualidade na vida (RISSI, 2020; PELLANDA, STRECK, 2020).

Os cybersênior – como já apresentado anteriormente – são idosos que já possuem conhecimentos sobre as tecnologias digitais e têm facilidade em utilizá-las

individualmente, principalmente referente ao uso da internet (MACHADO, BEHAR, 2015; SLODKOWSKI *et al*, 2019). Pode-se dizer que existem diferentes perfis de idosos que participam da EaD; essa identificação ainda é pouco explorada.

Com o avanço e popularização da internet, algumas universidades – tanto internacionais como nacionais – abriram espaço para a inclusão de idosos em cursos presenciais e virtuais. Para fazer parte do grupo os participantes devem ter um conhecimento básico de informática, mesmo que nesses cursos sejam disponibilizados recursos de apoio. Doll, Machado e Cachioni (2016, 2017), Cachioni (2020) também destacam a importância de alguns encontros presenciais, assim como a presença de um professor para mediar o processo

Utilizam-se, nestes cursos, ambientes virtuais de aprendizagem como apoio para a realização das atividades, ferramentas de comunicação entre os integrantes, disponibilização de materiais como tutoriais, apostilas e vídeos explicativos. Apesar de se tratar de cursos virtuais, há a necessidade de o professor mediar o processo, bem como de encontros presenciais no decorrer do processo (DOLL, MACHADO, CACHIONI; 2011, p. 1616).

Tendo em vista os benefícios da EaD, pesquisadores da Austrália, da Nova Zelândia e do Reino Unido fundaram – em 1998 – a primeira Universidade Virtual para Terceira idade, (vU3A); somente em 2002 a Universidade de Griffith – na Austrália – acolheu a operação nos servidores da universidade (CACHIONI, ORDONEZ, 2016). Todos os cursos ofertados na vU3A são abertos a todos os idosos de qualquer país e ministrados por meios de uma plataforma on-line. Cada curso é executado em oito ou dez semanas, sendo oferecido duas ou três vezes por ano. Os participantes interagem com o líder (responsável pela oficina) e com os outros membros no decorrer de fóruns virtuais via e-mail.

De acordo com Cachioni e Ordonez (2016), a Associação Internacional de Universidades da Terceira Idade (AIUTA)²⁶ “conta com associados em mais de 23 países, localizados na Ásia, Europa, América do Norte, América Central e América do Sul” (AIUTA, 2021, on-line). A AIUTA, de acordo com François Vella (filho do fundador da U3I), apresenta como principais desafios:

- inovar as práticas educativas dos programas por meio da inclusão de novas tecnologias;
- tornar o aluno idoso protagonista das atividades ao compartilhar suas experiências pessoais e profissionais em ações intergeracionais;

²⁶ Universidades da Terceira Idade. Disponível em <https://aiu3a.org/about-pt.html> .

- buscar caminhos para que o aluno idoso não seja apenas um frequentador, mas integrante das equipes de execução dos programas (AIUTA, 2021; CACHIONI, ORDONEZ, 2016).

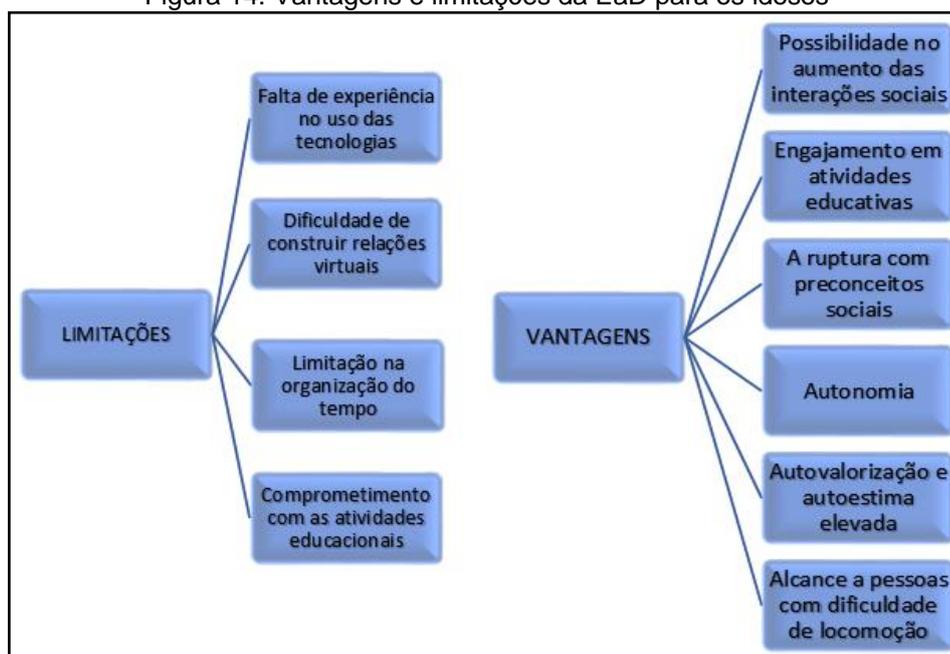
É importante destacar o papel de liderança dos idosos, praticado no modelo inglês, principalmente no Reino Unido: os participantes podem atuar como estudantes, professores e até lhes é aberta a oportunidade de se envolverem em estudos. Diante disso, percebe-se que o papel de liderança dos idosos é praticada desde o ano 1981 pelo modelo referido, também conhecido como anglo saxônico, especialmente no Reino Unido. Os frequentadores do programa podem atuar tanto como professores quanto como estudantes, com possibilidade de se engajarem em pesquisas.

De acordo com Cachioni e Ordonez (2017,p 1606),

[...] baseia-se no ideal de autoajuda que norteia as atividades educativas inglesas e americanas desde o século 18. As atividades ocorrem em bibliotecas, museus, centros comunitários, como também nos domicílios, principalmente em localidades rurais. O modelo inglês de U3I preconiza que a experiência de vida confere aos idosos um cabedal de conhecimentos que deve ser compartilhado, tendo em vista os benefícios para as instituições, os outros idosos e os mais jovens.

Machado (2013) destaca em sua pesquisa que a EaD possui vantagens e limitações no que se refere aos idosos, como se pode ver na Figura a seguir.

Figura 14: Vantagens e limitações da EaD para os idosos



Fonte: Adaptado pela autora de MACHADO (2013).

De acordo com a autora, as limitações seriam referentes à falta de experiência no uso das tecnologias, o que – atualmente – está se transformando, pois alguns idosos estão buscando utilizar e aprender esses recursos, principalmente no uso do smartphone. A pesquisa ainda aponta a dificuldade de construir relações virtuais e que é um dos interesses prioritários desse público nos encontros presenciais. A limitação na organização do tempo também é listada como dificuldade, já que – nessa modalidade – é imprescindível a organização do aluno sobre o tempo que irá dispor nos estudos. O comprometimento com as atividades educacionais está diretamente ligado à limitação anterior, pois também depende do interesse e dedicação do aluno. No que diz respeito às vantagens, destacam-se a possibilidade no aumento das interações sociais, o engajamento nas atividades educativas, a ruptura com preconceitos sociais, a autonomia, autovalorização e autoestima elevadas e alcance a pessoas com dificuldade de locomoção.

Os materiais desenvolvidos – especificamente – para o público idoso precisam levar em conta as particularidades citadas na Figura 14 e atender a essa demanda. Para isso, é pertinente a construção de um Modelo Pedagógico que contemple todos os aspectos envolvidos e as características dos sujeitos idosos da pesquisa, que é apresentado no próximo capítulo.

5 MODELO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM FOCO NO PÚBLICO IDOSO

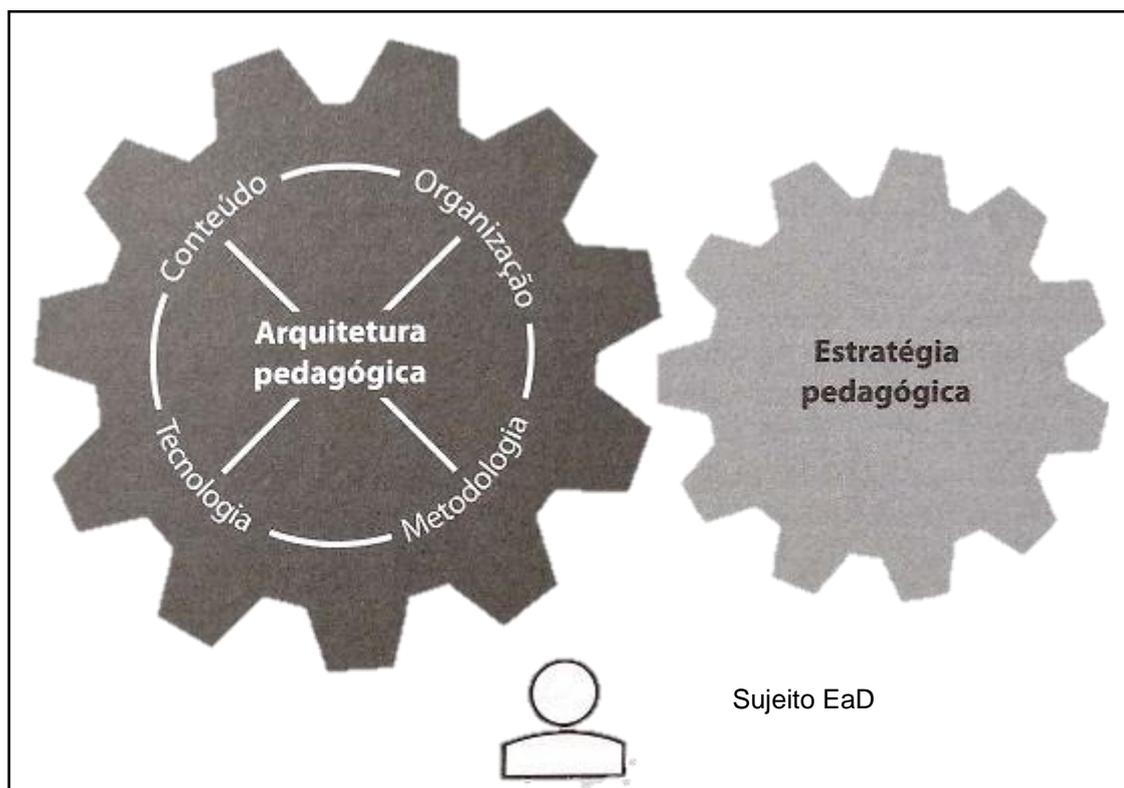
O presente capítulo tem como objetivo apresentar e discutir sobre modelos pedagógicos na Educação a Distância (EaD), principalmente no que diz respeito à sua aplicação junto aos idosos. Para tanto, considerando o sujeito idoso na EaD – foco deste trabalho – compreende-se a importância e a necessidade de desenvolver um modelo pedagógico (MP) específico para este público, por apresentar características distintas e pouco abordadas nos estudos atuais.

No Capítulo 6, sobre os trabalhos correlatos, foram pesquisados sobre Modelos Pedagógicos para Idosos na EaD, com o objetivo de construir o embasamento teórico para a presente pesquisa; não foram encontrados estudos sobre o tema. Existem estudos focados nos elementos separados do modelo, voltados para os sêniores, nesta modalidade, que são apresentados ao longo deste capítulo.

Para compreender sobre a aplicação dos modelos, é necessário – inicialmente – considerar o seu conceito. Segundo Behar et al. (2019, p.3), modelo pedagógico “é um conjunto de premissas teóricas a partir de uma base paradigmática que pode explicar e orientar as ações pedagógicas do professor”. Os MP são uma organização de princípios pedagógicos, na qual a base teórica educacional é relacionada com determinada realidade, com o objetivo de guiar as ações de um professor naquele ambiente. Para que esse modelo possa ser aplicado, é importante considerar diferentes elementos que o compõe, apresentados a seguir.

Para Behar (2019), o MP é constituído de: paradigmas norteadores, também pelo perfil do sujeito, de uma Arquitetura Pedagógica (AP) e das estratégias para colocá-la em prática, formando – assim – os elementos do modelo que podem ser vistos na Figura 15.

Figura 15: Modelo Pedagógico



Fonte: Behar et al 2019.

Para compreender o modelo, é importante aprofundar sobre os seus elementos, apresentados brevemente para uma visão completa da sua estrutura, para serem detalhados mais adiante.

Os sujeitos do modelo se referem ao público-alvo – a quem o modelo será aplicado – podendo ser a alunos, monitores, tutores e professores. Para contextualizar o sujeito, é importante uma relação de teorias que embase as características desse, considerando suas especificidades e cenário.

A base epistemológica diz respeito às teorias e autores que sustentarão todo o estudo para construção e aplicação do modelo, perpassando pelos elementos que constituem o mesmo. Do mesmo modo, essa base teórica é necessária para a construção de uma AP, já que faz parte do desenvolvimento dos componentes presentes na mesma.

A Arquitetura Pedagógica (AP), segundo Behar *et al* (2019), é a combinação de diferentes elementos que compõem uma prática pedagógica²⁷ com estratégias para

²⁷ Prática pedagógica, de acordo com Amaral (2017, p.49) é “...tudo o que implica em ações dos atores educacionais no plano concreto e intelectual dadas em contextos de ensino e aprendizagem”.

aplicá-las. Uma AP é composta por quatro aspectos: organizacionais, conteúdo, metodológicos e tecnológicos.

Com a Arquitetura Pedagógica definida, são necessárias estratégias pedagógicas²⁸ para colocar a AP em prática. Essas podem ser consideradas como ações educacionais para auxiliar, por exemplo, na aplicação de atividades, ou no uso de tecnologias digitais, entre outros.

Pode-se dizer que o modelo pedagógico é constituído por uma série de diretrizes – epistemológicas, tecnológicas, organizacionais e metodológicas – levando em consideração os perfis dos sujeitos envolvidos. Cabe ao professor desenvolver suas próprias estratégias de aplicação da AP mantendo a sinergia dos elementos que compõem o modelo.

Para compreensão sobre o modelo, é pertinente realizar um detalhamento dos elementos que o compõe, que serão apresentados a seguir.

5.1 ELEMENTOS DO MODELO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

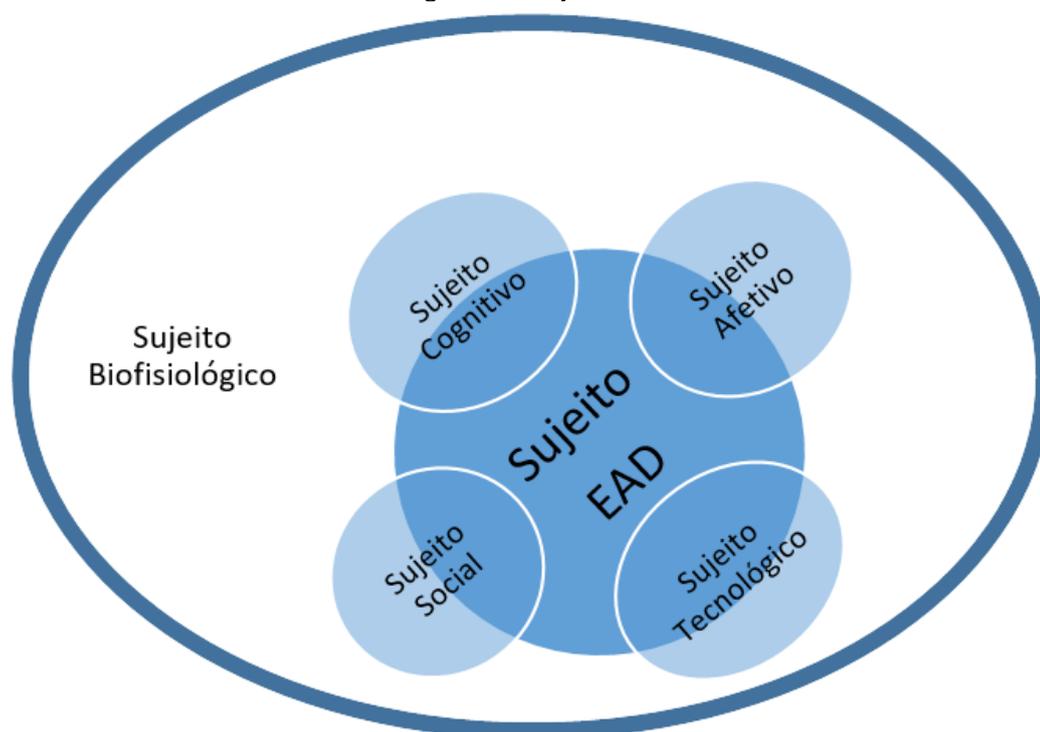
Nesta subseção são apresentados – detalhadamente – os elementos que compõem o Modelo Pedagógico: Sujeito, Base Epistemológica, Arquitetura Pedagógica e as Estratégias Pedagógicas. Esse detalhamento favorece a compreensão de seus objetivos e para quem estes foram criados – os sujeitos participantes. Para tanto, deve ser determinado – inicialmente o perfil do sujeito, suas características e o contexto em que ele está inserido.

5.1.1 Perfil do Sujeito EaD

O perfil do sujeito se refere ao público com o qual será aplicado o modelo pedagógico; deve-se delimitar alguns critérios para que o desenvolvimento dos materiais, escolhas de ferramentas e de recursos estejam de acordo com o público e com os objetivos. Na sequência, é apresentado o sujeito EaD, como pode ser visto na Figura 16.

²⁸ As estratégias pedagógicas, de acordo com Behar et al (2019, p.16) “[...] podem ser compreendidas como um conjunto de ações educacionais [...] As estratégias pedagógicas podem ser sugestões para usar novas tecnologias digitais; aplicações de atividades complementares”.

Figura 16: Sujeito EaD



Fonte: Adaptado pela autora de Behar *et al.* (2019).

O sujeito EaD se refere a todos os envolvidos na Educação a Distância – professores, tutores ou monitores, alunos e gestores. De acordo com Behar *et al.* (2013; 2019), os sujeitos da EaD são constituídos da interação em espaços tecnológicos, ou seja, das trocas dentro desse ambiente. Silva (2018, p. 38) aborda a interação destes, afirmando que

[...] a interação é compreendida, como uma ação entre os participantes por meio de uma tecnologia digital, que pode ser uma ferramenta como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas não se limita a ele, mas a toda ferramenta tecnológica que suporte a aprendizagem a distância e suas regras.

Behar (2019) ainda sinaliza que – seguindo os pressupostos de Piaget (1983) – o sujeito individual da EaD é aquele que se encontra inserido nesse contexto, com suas características epistêmicas e psicológicas, representados como 5 sujeitos, como aparece na Figura 16:

- Biofisiológico: fornece a base de constituição dos demais sujeitos e diz respeito as funções biológicas e fisiológicas.
- Cognitivo: responsável pela aquisição, conservação e gestão do conhecimento.

- Social: compreende a interiorização dos hábitos e regras.
- Afetivo: de onde parte a motivação que impulsiona o sujeito para determinada ação.
- Tecnológico: relacionado aos conhecimentos necessários para utilização e comunicação nos AVA.

Cada um dos sujeitos apresentados está relacionado entre si, em conjunto com a inserção das tecnologias digitais (GUIZZO, 2021; BEHAR, 2019). As autoras Silva (2018) e Guizzo (2021) afirmam que as tecnologias digitais podem ser as ferramentas envolvidas nas interações dos participantes, como ambientes virtuais de aprendizagem e suas funcionalidades.

No que diz respeito ao sujeito idoso na EaD – foco deste trabalho – foram nomeados como Cybersênior por Machado e Behar (2015) e Slodkowski *et al*, (2019), sendo os idosos que possuem experiência e conhecimento sobre tecnologias, ou seja

[...] são idosos ativos na internet que utilizam com facilidade serviços oferecidos on-line como busca de informações, comunicação com família e amigos, utilizam redes sociais, realizam pagamento de contas pelos bancos virtuais etc. (MACHADO, BEHAR, 2015, p. 131).

Um ponto também a ser considerado é que os cybersênior possuem certa facilidade no uso de ferramentas de criação de materiais assim como habilidades para resolver dificuldades com as tecnologias digitais sozinhos (LEE, 2012).

No contexto da EaD, percebem-se características mais específicas desse público, como autonomia para criação de materiais, desejo de compartilhar seus conhecimentos, facilidade em se comunicar via ferramentas de vídeo/áudio – por meio de aplicativos, de redes sociais – e também no que diz respeito a segurança de resolver possíveis problemas tecnológicos. Para a realização destas ações, é necessário que o idoso possua algum conhecimento sobre as tecnologias digitais, para que possa utilizá-las com segurança e confiança. No entanto, esses dois elementos são construídos com o tempo, quando o sênior consegue ter um processo de envelhecimento na qual percebe e encontra maneiras de vivenciá-lo de forma natural. Nesse sentido, a importância de ter um envelhecimento com qualidade de vida surge como uma possibilidade de apoio.

Definir o perfil do sujeito é importante realizar a contextualização deste: a definição de uma base paradigmática que em base as características e o contexto do mesmo. Nesta sequência, o próximo elemento presente no modelo pedagógico, deve perpassar o perfil do sujeito que foi definido e os demais elementos constituintes, como é o caso das teorias que embasam o processo.

5.1.2 Base Epistemológica

A base epistemológica é uma relação de autores que irão nortear a aprendizagem. Pode-se dizer que existem muitos paradigmas para os professores adotarem em suas práticas, basta analisar qual irá possibilitar atingir seus objetivos. Existem muitas teorias que podem ser citadas – tomando como exemplifica Behar (2019) – a corrente interacionista, na qual o sujeito é quem constrói o seu conhecimento. Por seu lado, a corrente humanista destaca que o sujeito nasce com o saber necessário, e conforme vai precisando, vai tomando consciência e aprendendo o que necessita. Para a base instrucionista – outra teoria citada – o meio exterior transfere todo o conhecimento para o sujeito (BEHAR et al, 2019).

Nesta proposta de tese, optou-se pela base epistemológica construtivista: o sujeito, para aprender, precisa agir sobre os objetos de conhecimento (materiais, outros sujeitos, situações, e sobre ele mesmo) (BEHAR, 2019). Na concepção pedagógica construtivista, o professor levará em conta a construção do aluno e seu percurso, e acredita que tudo que foi criado por ele serve como patamar para novas construções e novos conhecimentos, afirma Becker (1999, 2017).

O mesmo autor reitera que o professor sabe que

[...] há duas condições necessárias para que algum conhecimento novo seja construído: (a) que o aluno aja (assimilação) sobre o material – objeto, experimento, texto, afirmação, cálculo, teoria, pesquisa, modelo, conteúdo específico, observações, dados coletados, reação química ou física, etc. – que o professor presume que tenha algo de cognitivamente interessante, ou melhor, significativo ou desafiador para o aluno; (b) que o aluno responda para si mesmo (acomodação), sozinho ou em grupo, às perturbações provocadas pela assimilação do material, ou que se aproprie, em um segundo momento, não mais do material, mas dos mecanismos íntimos de suas ações sobre esse material: o que ele fez, por que fez dessa maneira, o que funcionou, o que deu errado, por que deu errado, de que outra maneira poderia ter feito (BECKER, 1999, p.21).

Becker (1999, 2017) destaca a importância que o aluno tem sobre o seu processo de aprendizagem; ele precisa passar pelas etapas de sentir a desestabilidade do desafio, refletir sozinho ou em um grupo sobre o ocorrido e – posteriormente – apropriar-se do material. Nesse momento, o professor participaria desse contexto proporcionando as condições necessárias para desencadeá-lo e instigando o aluno a indagações.

O assunto é abordado por Paulo Freire (1997) destacando a pesquisa como forma de sanar as indagações, afirmando que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar; constatando, intervenho; intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (1997, p. 32).

Freire enfatiza a importância das perguntas, afirmando que – sem elas – não pode haver a construção do conhecimento. Exorta os educadores a incentivar os educandos a questionar, indagar, construir perguntas fundamentais (FREIRE, 2006; ALMEIDA, STRECK, 2019).

No que diz respeito às teorias voltada especificamente ao público de idosos – que são o foco deste trabalho – é importante abordar o que vem sendo pesquisadas nas principais áreas voltadas ao tema. Na Gerontologia, alguns estudos destacam que ter um papel social também é importante para o idoso, pois é considerado um ponto expressivo na conquista de um envelhecimento bem-sucedido: o idoso sentir que possui uma função junto à sociedade. No momento que o idoso se percebe com uma autoimagem positiva, com capacidades funcionais adequadas e uma visão otimista da vida, ele pode vivenciar – de uma forma mais vigorosa – a etapa do envelhecer (BOTH, PASQUALOTTI, BOTH, 2016; ROCHA *et al*, 2020).

A gerontologia educacional é uma modalidade educacional para idosos que pode auxiliar nesse ponto, contribuindo nas discussões sobre o tema e nas aplicações de ações educativas inclusivas. De acordo com Both (2001), Matos (2020) e Pessoa *et al* (2021), nesta área são focadas as necessidades específicas deste público, refletindo numa educação para longevidade.

Dessa forma, observa-se que existem diferentes bases epistemológicas e que essas podem orientar em variados caminhos as ações pedagógicas do professor. É importante a seleção de autores que destaquem e instiguem que o educador se

identifique com o tema selecionado, facilitando esses a atingir os objetivos pensados. Nesse sentido, destaca-se a importância de se pensar nos paradigmas que irão orientar a construção da Arquitetura Pedagógica, pois essa possui aspectos que são diretamente influenciados pela base epistêmica escolhida, como é apresentado a seguir.

5.1.3 Arquitetura Pedagógica

Nessa seção é apresentado o conceito de Arquitetura Pedagógica para então serem detalhados os aspectos que a constituem. Para Biancard *et al* (2020) e Guizzo (2021), uma AP é um espaço de delimitação que utiliza diferentes opções de direções para se realizar algo; no entanto, cabe ao educador escolher e determinar o lugar para ir e quais os caminhos a trilhar. O professor poderá utilizar a AP para embasar o seu planejamento, mas ele é quem deverá escolher os caminhos a serem seguidos a partir das necessidades específicas dos seus estudantes.

Uma Arquitetura Pedagógica no contexto da Educação a Distância levará em consideração o perfil dos sujeitos da EaD, apresentando seus aspectos voltados para este contexto no intuito de atender pontualmente às necessidades, tanto do professor como dos alunos.

Assim, uma AP é constituída de quatro aspectos: organizacionais, conteúdo, metodológicos e tecnológicos, como pode-se observar na Figura17.

Figura 17: Estrutura da Arquitetura Pedagógica



Fonte: Adaptado de Behar (2019).

Como se pode observar na Figura acima, todos os elementos estão interligados e conversam entre si, no sentido de um complementar e impulsionar o papel do outro dentro da AP. Para tanto, os elementos que constituem a arquitetura são apresentados detalhadamente a seguir.

5.1.3.1 Aspectos Organizacionais

Esses se referem ao planejamento pedagógico a partir da definição dos objetivos propostos, organização do tempo, espaço e definição dos deveres e direitos de cada participante do processo (aluno, professor, tutor etc.) A organização é um aspecto importante quando diz respeito à EaD, pois varia conforme o sujeito professor ou aluno. O professor organiza desde a seleção ou construção dos materiais que serão utilizados nas aulas, considerando as especificidades do público-alvo e buscando atingir os objetivos pré-determinados na AP. É importante que o professor estabeleça combinações prévias com os alunos já no início do curso, pensando em prazos para as atividades, estabelecendo regras de interações com os colegas, reforçando questões de Netiqueta²⁹, por exemplo, etc. Recomenda-se ensinar o aluno de que forma ele pode interagir com os colegas e com o professor na EaD e orientar sobre a organização pessoal para realização do curso. No que diz respeito à organização pessoal, a educação a distância demanda ações diferenciadas do aluno, já que não existem as cobranças pessoais que ocorrem em sala de aula por parte do professor referente às tarefas, prazos e horários. O estudante precisa estar atento aos meios de comunicação preestabelecidos, como para receber avisos sobre o curso, lembretes para prazos das atividades, assim como para seguir uma rotina de estudo dos conteúdos pensada por ele mesmo. Dessa forma, a organização é um aspecto que determina vários pontos na AP, desde os direitos e dever de cada sujeito até como serão estruturados os conteúdos.

É relevante – na EaD – a forma como os conteúdos são organizados, como é apresentado a seguir no próximo aspecto da AP.

²⁹ Netiqueta diz respeito às regras de etiqueta para comunicação no virtual.

5.1.3.2 Conteúdo

Esse diz respeito aos materiais e componentes que serão utilizados para apresentar “o que” será trabalhado na AP, como textos, vídeos, imagens e *software* educacional. O desenvolvimento do conteúdo é muito importante na EAD, pois é relevante levar em consideração as diferentes formas de aprender dos alunos, e variados tipos de apresentação dos materiais poderão agradar uma demanda maior de sujeitos, como *PowerPoint*, vídeo, música, gráfico, etc. A seleção de materiais que serão usados no modelo é de extrema importância, pois é com esses que os estudantes terão contato com os conteúdos. Eles podem ser de inúmeros tipos, como os mais habituais em formato de textos, vídeos, imagens, e outros como animações, histórias em quadrinho, aplicativos, jogos, materiais educacionais digitais, entre outros. Mais um ponto a ser destacado é o detalhamento e clareza do assunto, no que diz respeito à diferença das explicações no presencial e a distância. É necessário ter presente que no presencial podem ser dados exemplos que no momento da explicação o professor percebe que irá instigar a compreensão do aluno; no EaD pode não acontecer simultaneamente. Neste caso, o professor pode levar em consideração diferentes situações que possam instigar o estudante da mesma forma. Um dos materiais utilizados é o texto, podendo ser narrativo, poesia, letra de música, entre outros. Para Bento (2017), é importante uma linguagem que possibilite fácil compreensão, optando pela escrita em frases curtas e com as ideias de fácil identificação. Para a inserção de termos técnicos ou poucos conhecidos, é recomendado que se desenvolvesse uma explicação para todos com possíveis exemplos.

Alguns autores ainda recomendam que os materiais no formato de texto sejam escritos em primeira pessoa, ao estilo conversação, com vocabulário simples, para aproximar o leitor (MOORE, KEARSLEY, 2007; BENTO, 2017; CAMARGO, DAROS, 2021). Também sugerem a utilização de exemplos pessoais, relatos e até a inserção de questionamentos no meio do texto, tudo para facilitar a compreensão. Outra forma de facilitar a compreensão é utilizar exemplos; pensar em materiais de apoio para determinadas situações é uma alternativa, como vídeos, textos curtos e com linguagem simples, infográficos, histórias em quadrinho, *quizzes*, *podcast*, vídeos etc. Nesse sentido, usar exemplos presentes no contexto do discente podem facilitar as conexões de ideias.

É importante considerar que materiais construídos para EaD como os vídeos - não devem ser muito longos para o espectador manter a atenção até o fim (BENTO, 2017). Também considerar na apresentação de uma linguagem clara e organizada, para isso a construção de um roteiro prévio organizando as falas auxilia no processo (LEMOV, 2021). No que diz respeito aos textos que aparecem no decorrer dos vídeos, considerar um tempo para leitura é imprescindível levar em conta as características do aprendiz (BENET, 2020, apud OTA, D. G. DA.; M. A. (ORG.); HOFFMANN, G.).

Um diálogo bem estabelecido com o leitor é primordial no desenvolvimento de materiais, priorizando o perfil do aluno, seus conhecimentos prévios e contexto (BENTO, 2017; CAMARGO, DAROS, 2021). É primordial considerar no aspecto conteúdos a metodologia que será aplicada para seu desenvolvimento, pois está diretamente ligado a forma de aprendizagem dos discentes.

5.1.3.3 Aspectos Metodológicos

Os aspectos metodológicos remetem como foram organizadas as tecnologias digitais, aplicação dos conteúdos e uso dos recursos visando atingir os objetivos e como deve acontecer o processo de avaliação. No contexto educacional, existem diferentes metodologias que podem ser aplicadas e que variam de acordo com a base epistemológica escolhida e com os sujeitos determinados. O professor responsável é quem escolhe, levando em consideração os outros aspectos da AP, a que seja mais condizente com seus objetivos. A modalidade de curso a distância – normalmente – é organizada numa plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem, no qual são disponibilizados os conteúdos e espaço para interação. Esse tipo de formato costuma apresentar aulas disponibilizadas conforme combinado – diariamente, semanalmente – para que o aluno possa ver os materiais no horário de sua escolha. As tarefas podem ser realizadas de duas maneiras, síncronas, na qual é preestabelecido um horário para os estudantes acessarem o espaço da aula e realizar a atividade; assíncronas, sem horário preestabelecido (CAMARGO, DAROS, 2021).

As ferramentas para interação podem ser síncronas, com chat, vídeo chamadas e vídeo aulas; assíncronas, com fórum de discussão, e-mails (CAMARGO, DAROS, 2021; ROCHA, OTA, HOFFMANN, 2021). Existe também o formato híbrido, que – como o nome já diz – engloba as características das duas modalidades anteriores, pois apresenta aulas presenciais e a distância. Esse formato pode atender

adequadamente a públicos que não estão habituados a aulas totalmente a distância e que necessitam de explicações mais detalhadas dos conteúdos. O mesmo formato é adotado em cursos que demandam de avaliações presenciais dos alunos, como apresentações de trabalhos ou provas. No ano de 2020, ficou popular o ensino remoto emergencial (ERE), que

[...] emergiu com a pandemia da Covid 19 diante da necessidade por alternativas remotas (virtuais) visando o prosseguimento das atividades educacionais. Houve uma espécie de virtualização (adaptação) do ensino presencial com uso das TDICs (COQUEIRO, SOUZA, p. 66062, 2021).

No caso de aulas a distância, é importante ao professor ter mais atenção ao interesse e motivação dos alunos, pois esses fatores – se mal conduzidos – podem ocasionar o afastamento do aluno; é importante que o discente escolha previamente ferramentas de interação para utilizar e retomar o contato com os participantes. Uma forma de incentivar a participação é instigar a interação e discussão com os colegas como – por exemplo – por meio de perguntas norteadoras e experiências pessoais. Nessa direção, Moran (2005,) e Guimarães (2020) afirmam que o conhecimento se dá pela troca, pela interação, assim como pela interiorização, pela reflexão pessoal e pela capacidade de reorganizar o que percebemos ao redor. Fica flagrante a importância da escolha das ferramentas tecnológicas digitais que serão utilizadas na AP. Para tanto, os aspectos tecnológicos serão detalhados a seguir.

5.1.3.4 Aspectos tecnológicos

Esses dizem respeito à definição de quais ferramentas serão utilizadas, bem como outros recursos tecnológicos, podendo ser ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), jogos, ou outro que se fizerem possíveis. No contexto da EaD, as ferramentas mais utilizadas costumam ser as de comunicação e interação. A construção do conhecimento acontece também por meio das interações com os demais colegas, para tanto, é significativo utilizar recursos que proporcionem esta prática na EaD. Os ambientes virtuais de aprendizagem normalmente oferecem diferentes espaços onde as interações podem ser feitas pelos colegas. Um AVA é definido – segundo Behar (2009) – como uma plataforma que possibilita a comunicação e interação dos atores

– alunos, tutores, professores, monitores – tendo como objetivo possibilitar o ensino e aprendizagem.

Para Bento (2017),

[...] os AVA têm contribuído para expansão da EAD, favorecendo a disseminação de cursos. Isso se concretiza, principalmente, por serem espaços disponibilizados na internet, construídos, especialmente, com a intenção de proporcionar situações de aprendizagem utilizando ferramentas diversas (fóruns, chat, diário de bordo, etc.) em que professores e alunos – em espaços e tempos diferentes – possam construir conhecimentos de forma colaborativa.

Existem inúmeros ambientes virtuais de aprendizagem utilizados na EaD; alguns podem ser destacados, por serem usados no âmbito educacional, como Blackboard³⁰, *LMS Estúdio*³¹, *Teleduc*³², *E-Proinfo*³³, *Google Classroom*³⁴, *Microsoft Teams*³⁵, *Moodle*³⁶ e o *ROODA (Ambiente Virtual de Aprendizagem Rede cOOperativa de Aprendizagem) (ROODA)*³⁷ (Figura 18). Nesta pesquisa, foi utilizado o ambiente de aprendizagem *ROODA*³⁸.

Esses são alguns AVA utilizados no âmbito educacional, mas existe uma diversidade de ambientes com a mesma finalidade. O que faz a diferença são as funcionalidades que esses ambientes apresentam e de que forma são utilizadas com os alunos. Nesses casos, o professor é responsável pelas fomentações no AVA, assim como no desenvolvimento da proposta das atividades. De acordo com alguns autores, como Bento (2017) e Camargo e Daros (2021) os recursos – como hipertextos e hiperlinks que apresentam ferramentas digitais como vídeos, imagem, músicas – são bem atrativos e desafiadores para os alunos. Existe uma variedade de ferramentas nos AVA, sendo que algumas possibilitam uma adaptação melhor para o público-alvo, que são as de autoria. Segundo Behar (2009), Slodkowski (2019) e Kanashiro (2020), ferramenta de autoria é definida como um sistema, plataforma ou

³⁰ Moodle Blackboard: disponível em <http://blackboard.grupoa.com.br/blackboard/blackboard-moodle-e-a-educacao-aberta/>.

³¹ *LMS Estúdio*: disponível em www.lmstudio.com.br.

³² *Teleduc*: disponível em <http://www.teleduc.org.br/>.

³³ *E-Proinfo*: disponível em

http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/interativo/acessar_espaco_sistema/acessar.htm

³⁴ *Google Classroom*: disponível em <https://classroom.google.com/h>.

³⁵ *Microsoft Teams*: disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/log-in>

³⁶ *Moodle*: disponível em <https://moodle.org/>

³⁷ O *ROODA*: disponível em <https://EaD.ufrgs.br/ROODA/>.

³⁸ Todos os ambientes de aprendizagem citados nesta seção foram apresentados detalhadamente na seção 4.1.

até mesmo aplicativo que permite ao usuário organização, desenvolvimento e construção de diferentes mídias. Existem ferramentas de autoria que podem ser colaborativas, permitindo a interação entre os autores como – por exemplo – sites, mapas conceituais, vídeos, trilhas sonoras, histórias em quadrinho, etc. Considera-se que, quanto maior o número de ferramentas utilizadas, maiores as opções que os alunos terão para escolher qual delas atende suas formas de aprender, podendo combinar diferentes tipos entre si. Em síntese, os aspectos tecnológicos dizem respeito aos recursos tecnológicos de uma arquitetura, assim como os demais, funcionam em conjunto e se complementando mutuamente.

No que diz respeito ao tema abordado nesta tese, existe um trabalho na temática abordada, de Okuma (2002); no entanto, o foco é nos cuidados com o corpo, na área de educação física, não tendo relação com tecnologias e nem educação a distância. A pesquisa se deu sobre Arquitetura Pedagógica para Idosos na EaD e encontrado o trabalho nacional de Machado (2013), que criou uma AP visando incluir os idosos em cursos virtuais. Para isso, construiu estratégias pedagógicas e metodológicas levando em consideração as necessidades biopsicossociais deste público. Destaca-se a importância de estudos nesta área voltados para os idosos, sendo necessário um planejamento para aplicação da Arquitetura Pedagógica junto ao público-alvo e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que orientem o professor a alcançar seus objetivos, colocando a AP em prática.

5.1.4 Estratégias Pedagógicas

Os modelos pedagógicos são compostos por elementos que se complementam e interagem em sinergia. A aplicação da AP demanda uma organização do professor, que diz respeito também ao perfil dos sujeitos a quem serão ministrados os ensinamentos e suas bases paradigmáticas. O mesmo deve elaborar estratégias que possibilitem essa aplicação. Autores da área de educação abordam o termo estratégias pedagógicas para relacionar ações a serem realizadas no contexto educacional, direcionadas aos alunos. Vinha *et al.* (2015) – por exemplo – comparam as pedagógicas a estratégias de negociação de conflitos.

Behar et al (2019, p.16) afirmam que as estratégias

[...] podem ser compreendidas como um conjunto de ações educacionais [...] as estratégias pedagógicas podem ser sugestões para usar novas tecnologias digitais; aplicações de atividades complementares, a partir de simulações, etc.; construções coletivas de textos; recomendações de dicas para motivar a realização de tarefas, compartilhar conhecimentos e participar de discussão com colegas e formadores; entre outros.

A autora também considera como um conjunto de ações a serem colocadas em práticas a fim de atingir um objetivo por meio de realização de atividades, situações problemas, entre outros.

Camargo e Daros (2021) afirmam que as estratégias pedagógicas são importantes para os professores, pois podem levar o aluno a desenvolver competências diferentes, de acordo com a abordagem utilizada. Os mesmos autores dividem as estratégias pedagógicas abordadas em sua obra, da seguinte forma:

- De quebra-gelo: início de um novo tema, assunto, disciplina ou projeto.
- De investigação de problemas: análise, identificação de causas e consequências.
- De solução de problemas: tomada de decisão, criatividade e pensamento crítico.
- De texto: compreensão e interpretação.
- De gestão da aula digital: planejamento e acompanhamento do desenvolvimento do estudante.
- De avaliação: avaliação formativa. (CAMARGO; DAROS, 2021).

De acordo com Camargo e Daros (2021), as estratégias podem ser aplicadas em diferentes contextos, combinadas com outros recursos e adaptadas para o ensino presencial, híbrido ou a distância, de acordo com o professor. Dentro do contexto da EaD, Bento (2017, p. 33) sinaliza que – quando é discutida a produção de materiais para EaD – é importante levar em consideração alguns aspectos no que se refere às estratégias pedagógicas e tecnológicas

- a) as estratégias se fazem necessárias para que os alunos possam atingir os objetivos propostos para o estudo de determinada unidade de ensino;
- b) as estratégias devem ser propostas de acordo com o que se espera do aluno;
- c) elas devem ser sempre intencionais;
- d) sua proposição pelo conteudista não é suficiente;
- e) faz-se necessária a dinamização pelo professor/tutor.

Neste contexto, Schneider (2014, p. 36) afirma que

[...] o levantamento das características dos alunos e suas trajetórias são fundamentais na composição do planejamento pedagógico de modo a elaborar diferentes estratégias que incluam todos os alunos no processo pedagógico, potencializando as aprendizagens. O perfil dos alunos influencia

e, por vezes, determina a necessidade de adaptações ou mudanças no planejamento e sua aplicação.

De acordo com os autores referenciados, estratégias pedagógicas são um conjunto de ações que são elaboradas para se atingir um objetivo educacional, levando em consideração características e contexto do sujeito aluno. É possível observar que o perfil do sujeito deve ser considerado diretamente nas estratégias pedagógicas de aplicação da AP, pois vários aspectos das mesmas podem variar de acordo com as características dos alunos. Nesse sentido, cada tipo de atividade proposta tem um objetivo específico junto ao aluno, por exemplo (BENTO, 2017):

- Atividades de recapitulação: contribuem para que o aluno possa refletir sobre os assuntos que já teve contato, podendo ser no início de um conteúdo ou de um tema dentro dele. Normalmente são feitas no formato de pergunta.
- Atividade de síntese: contribuem para que o aluno compare ideias sobre um mesmo tema, exercitando a capacidade de objetividade.
- Perguntas–problema: contribuem para aproximação da teoria e prática, proporcionando uma reflexão, não necessariamente levando a ação propriamente dita.

No que se refere ao público idoso, é importante que sejam desenvolvidas estratégias pedagógicas que considerem suas características biopsicossociais, assim como motivações, interesses e expectativas (CACHIONI et al, 2015; DOLL, 2016; MACHADO, 2018; RISSI, 2020). Machado (2018) e Cachioni (2015, 2020) ainda reforçam que existem práticas de utilização dos materiais construídos para jovens e adultos para os idosos, e que estas não devem ser realizadas, já que públicos e processos de aprendizagem diferentes.

Alguns autores (BOTH, 1999, 2001; OSÓRIO, 2005; CACHIONI et al, 2015; SOUSA, RODRIGUESZ-MIRANDA, 2015; MACHADO, DOLL, CACHIONI, 2016; MACHADO, 2019; SLODKOWSKI, 2019; MACHADO et al. 2020) apresentam exemplos de estratégias pedagógicas voltadas para o público idoso:

- Conferências sobre os desafios e limites decorrentes do processo de envelhecimento.
- Filmes e fóruns sobre velhice.
- Exposições, visitas a museus e manifestações culturais sobre o tema;
- Cursos de línguas.
- Atividades físicas, como exercícios, esportes, etc,
- Atividades recreativas, como jogos, expressão corporal,

- Recursos que possibilitem o desenvolvimento de relações intergeracionais.
- Dinâmicas de grupos.
- Atividades de reflexão, que possibilitem análise e discussão sobre o quadro da sociedade atualmente.
- Utilização de casos, ou situações-problema.
- Criação de infográficos.
- Criação de vídeos.
- Cursos voltado à inclusão digital.

No que diz respeito a estratégias para idosos na Educação a Distância, pode-se combinar as anteriormente mostradas com ações voltadas para EaD como: explicação dos conteúdos de forma mais detalhada, com o acréscimo de recursos digitais como vídeos explicativos; uso de ferramentas digitais para comunicação por chats, fóruns de discussão e e-mails; feedbacks regulares para atividades realizadas; tutoriais detalhados sobre todas as ferramentas que serão utilizadas, assim como disponibilização do material para ser impresso (MACHADO, 2013; SLODKOWSKI, 2019).

É possível observar que as EP dão mobilidade ao modelo pedagógico. além de colocar em prática a AP, leva em consideração todos os demais elementos do MP. Percebe-se – então – a função de cada elemento dentro do Modelo Pedagógico e o quanto estão interligados e um interfere no outro, complementando-se.

A possibilidade de inclusão na modalidade EaD surge como uma opção de espaço para atuação dos idosos, considerando aqueles que têm interesse nas tecnologias digitais, pois se torna uma alternativa para o público idoso de buscar atualizações de acordo com seu interesse e de trocar conhecimento com outras pessoas.

A troca de experiências, vivências e interesses podem auxiliar na construção do conhecimento; o idoso pode aprender na EaD ao ter contato com o novo, mas também quando resolve compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas. Ele pode escolher diferentes formas de compartilhar, como por meio das redes sociais, textos, vídeos, imagens, ou de uma maneira estruturada como blogs, sites e até aplicativos. Percebe-se que a construção de Modelos Pedagógicos para Cybersêniores na EaD viria ao encontro das necessidades específicas deste público em particular,

funcionando como uma ferramenta de apoio no processo do envelhecimento, tornando mais instigante e ativa essa etapa da vida.

Neste cenário, é possível observar que existem muitas possibilidades para a utilização de um Modelo Pedagógico para idosos, já que engloba não apenas o uso das tecnologias digitais, mas também metodologias e estratégias para a sua aplicação. A educação e a gerontologia também estão inseridas neste contexto, conforme abordado nos capítulos anteriores. Considerando as principais temáticas apresentadas até o momento, a seguir são elencados os trabalhos correlatos sobre Modelos Pedagógicos para Cybersêniors na EaD.

6 TRABALHOS CORRELATOS

Este capítulo tem por objetivo apresentar o levantamento sistemático realizado sobre as principais temáticas abordados nesta tese. Portanto, foram utilizadas duas bases de pesquisa: Periódicos da Capes³⁹ e ScienceDirect⁴⁰. Essas possuem uma vasta coleção de estudos sobre ambos os temas. Para a seleção dos materiais, foram realizados os seguintes parâmetros de inclusão: investigações que contemplassem os termos descritores utilizados; realizados no período de 2014 até 2021, contemplando o tempo de cinco anos antes do início da presente revisão; pesquisas em português, inglês e espanhol.

Para uma maior organização do capítulo, este foi dividido em duas seções: Idosos na EaD e Modelos Pedagógicos para Idosos, conforme pode-se acompanhar a seguir.

6.1 IDOSOS NA EAD

A pesquisa sobre esse tema foi realizada utilizando os seguintes descritores: “idosos and EaD”, “terceira idade and EaD”, “pessoas mais velhas and EaD”, “sênior na EaD”, “cybersênior and EaD”, “idosos multiplicadores and EaD”, “cybersênior multiplicadores and EaD”, “elderly and DE”, “elder and DE”, “old people and DE”, “multipliers old and DE”, “multipliers elderly and DE” e “multipliers sênior and DE”. É importante destacar que o termo “DE” foi também utilizado como “distance education”.

Após a realização da pesquisa, foi obtido um total de 17.687 trabalhos nas duas bases utilizadas. Sendo assim, a partir de cada resultado foi feita uma seleção dos artigos considerados relevantes e que tinham relação com a presente pesquisa, destacados na Figura 18.

³⁹ Periódico da Capes: disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

⁴⁰ ScienceDirect: disponível em <https://www.sciencedirect.com/>.

Figura 18: Trabalhos correlatos sobre Idosos e EaD



Fonte: A autora (2019)

Nesse contexto, a seguir são destacados os trabalhos selecionados em cada uma das áreas, bem como o resumo dos mesmos.

Quadro 2: Estudos encontrados sobre idosos na EaD

ESTUDOS ENCONTRADOS SOBRE IDOSOS NA EAD		
Ano	Autor(es)	Descrição
2014	CARNEIRO, Rommel Vieira; ISHITANI, Lucila. Aspectos de usabilidade de mobile learning voltado para usuários com restrições decorrentes da idade. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rbca/article/view/3426	Trabalho teve o objetivo de avaliar a aderência das tecnologias ao grupo de pessoas da terceira idade. Foram realizados testes de usabilidade com esse público na utilização de dispositivos móveis com um material previamente preparado. Foram identificados alguns aspectos relevantes para o público da terceira idade e feitas recomendações de melhorias no desenvolvimento de conteúdo.
2015	MACHADO, Leticia Rocha and BEHAR, Patricia Alejandra. Educação a Distância e Cybersêniores: um foco nas estratégias pedagógicas. Educ. Real. [on-line]. 2015, vol.40, n.1, pp.129-148. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645563	O presente artigo versa sobre a construção de estratégias pedagógicas na Educação a Distância (EAD) no intuito de incluir os cybersêniores em cursos virtuais. O estudo foi realizado por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados mostraram a necessidade de aprofundar aspectos como a resiliência e a reminiscência com o público mais velho.

2015	<p>ARAUJO, Izabel Cristina de; LANZARIN, Jane; MEDEIROS, Luciano Frontino. Terceira idade na EAD: uma proposta para as Instituições.</p>	<p>Este artigo aborda a inclusão de pessoas da Terceira Idade no cenário da Educação a Distância (EAD). Neste sentido, por se tratar de um público diferenciado há a necessidade de uma preparação por parte das instituições para acolher este aluno que muitas vezes não está atualizado com as novas tecnologias.</p>
2015	<p>Pavel Vacek, Klara Rybenska. Research of Interest in ICT Education among Seniors. Procedia - Social and Behavioral Sciences 171 (2015) 1038 – 1045. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815003067</p>	<p>O objetivo deste artigo é descrever a situação dos idosos, referindo-se aos seus interesses ou preocupações em continuar sua educação no campo das TIC, e responder a questões sobre se os idosos têm interesse em uma educação orientada de forma semelhante, quais são seus interesses específicos e que condições devem ser satisfeitas para que tal educação produza resultados.</p>
2016	<p>HEIS, Edimara. Escrita coletiva digital: um olhar a partir da construção de textos por idosos. Trabalho de conclusão de graduação. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/153007</p>	<p>O trabalho teve como objetivo principal identificar como as tecnologias que podem contribuir para a construção de um texto coletivo por idosos. Evidenciou-se que o trabalho em grupo é ainda uma prática a ser desenvolvida por alguns idosos, sabendo que boa parte não possuía a vivência de trabalhar na coletividade ou tinha experiências negativas anteriores a este trabalho.</p>
2016	<p>Chen, Li-Kuang; Wang, Shan Tair. Seniors' Demographic Correlates for Motivations to Enroll in Degree-Confering Programs in Universities. Educational Gerontology, 10 January 2016. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03601277.2016.1139968?journalCode=uedg20</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi explorar as relações entre características demográficas e motivações de adultos mais velhos que se inscrevem em programas de graduação universitária no ensino superior, incluindo programas de graduação, mestrado e doutorado em Taiwan.</p>
2016	<p>FERRETI, Vandro Elaino. As redes colaborativas e o espaço cidadão SEAE. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Informática e Cidadania, Universidade Federal do Paraná.</p>	<p>O estudo propõe parcerias solidárias, tendo como foco a questão social inclusiva para os grupos de idosos. O trabalho proporcionou uma reflexão sobre o papel do acadêmico da UFPR diante das expressões da questão social do idoso e a inclusão deste nas TIC.</p>
2018	<p>MENDES, J. S. S. Educação Intergeracional a Distância: Conect@Ndo Jovens e Idosos. Dissertação de Mestrado. PPGEDU/ UFRGS.</p>	<p>A presente pesquisa tem por objetivo investigar quais ações educativas intergeracionais podem contribuir para aproximar jovens e idosos na Educação Intergeracional a Distância. A análise das trocas entre jovens e idosos possibilitou o mapeamento de 11 ações educativas intergeracionais que podem ser utilizadas na Educação Intergeracional a Distância, com vistas a aproximar jovens e idosos e apontou ainda para a necessidade de ampliação dos estudos nessa área.</p>
2018	<p>Yakup Akgül. WEB ACCESSIBILITY OF MOOCS FOR ELDERLY</p>	<p>Nesta pesquisa, tenta-se examinar se uma plataforma MOOC é acessível para pessoas idosas. Para tanto, três MOOCs foram</p>

	<p>STUDENTS: THE CASE OF TURKEY. Journal of Life Economics, 01 October 2018, Vol.5(4), pp.141-150. Disponível em: http://ratingacademy.com.tr/ojs/index.php/jlecon/article/view/452/343</p>	<p>selecionados e avaliados. A avaliação foi realizada de acordo com o Achecker. Os resultados do estudo mostraram que um dos MOOCs investigados atendia aos critérios gerais. E, não há nenhum estudo sobre a acessibilidade dos MOOCs para usuários idosos no contexto da Turquia.</p>
2018	<p>Pizzatto, Solange Goretti Moreira; Bini, Renan Paulo, Higor Miranda Cavalcante, and Vasconcelos, Ana Maria Martins. "O empoderamento na terceira idade por meio da educação a distância: o ensino de língua inglesa." TRAVESSIAS 12.4 (2018): 191-207. Web.</p>	<p>A pesquisa defende que a convergência entre tecnologia, educação e Língua Inglesa proporciona o empoderamento dos idosos de forma mais democrática e rápida, considerando as vantagens da modalidade de educação a distância.</p>
2018	<p>Limone, Pierpaolo; Monacis, Lucia ; Ceglie, Flavio ; Sinatra, Maria ; de Palo, Valeria. Enhancing e-learning in old age. Australian Journal of Adult Learning Volume 58, Number 1, April 2018.</p>	<p>Este estudo avalia a eficácia do conteúdo de e-learning adaptado aos estilos cognitivos em uma amostra de adultos mais velhos. Os resultados foram importantes e expandiram a compreensão de como as diferenças individuais nos estilos cognitivos afetam os resultados da aprendizagem, mesmo na velhice.</p>
2019	<p>Neves, Jessica Alexandra Raimundo. A INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO SÊNIOR NO ACESSO À TECNOLOGIA.</p>	<p>O trabalho ilustra a criação de uma plataforma online de apoio sênior. O objetivo do projeto é promover a integração da população idosa nas práticas digitais da sociedade atual.</p>
2019	<p>Leticia Rocha Machado, Jozelina Silva Da Silva Mendes, Laura Krimberg, Clóvis Da Silveira, and Patricia Alejandra Behar. "Competência Digital De Idosos: Mapeamento E Avaliação." Educação Temática Digital 21.4 (2019): 941. Web.</p>	<p>O artigo teve por objetivo mapear e analisar as competências digitais em idosos de um curso de inclusão digital. Os resultados da pesquisa apontaram um elevado índice referente à Alfabetização Digital (no início do uso). No entanto, é destacada a necessidade de desenvolver o Letramento e a Fluência Digital para que seja possível utilizar a internet com segurança e autonomia.</p>
2021	<p>Sobral, Sônia Rolland; Sobral, Margarida. Computer Education and Third Age Universities: A Systematic Review. Int. J. Environ. Res. Public Health 2021, 18, 7390. https://doi.org/10.3390/ijerph18147390</p>	<p>O objetivo deste estudo foi identificar as publicações existentes que tratam do tema educação em informática em universidades seniores. Por dessa pesquisa, foi possível traçar um panorama de como é o aprendizado de informática para idosos, quais as barreiras que impedem os alunos de frequentar essas aulas, além de dicas de como devem ser organizados os cursos e das metodologias pedagógicas que devem ser realizadas ser adoptadas.</p>
2021	<p>Ackermann TP and Seifert A Older Adults' Engagement in Senior University Lectures and the Effect of Individual Motivations (2021). Front. Educ. 6:591481. doi: 10.3389/feduc.2021.591481</p>	<p>O objetivo deste estudo foi investigar o papel das motivações individuais específicas para alunos idoso que fundamentam a frequência de participação em uma universidade sênior e como as dimensões de saúde ou socioeconômicas podem afetar as possibilidades de participação.</p>

Fonte: a autora (2022).

Carneiro e Ishitani (2014) apresentaram a aplicabilidade dos dispositivos móveis nas iniciativas de *mobile learning* com o público idoso e fez uma avaliação dos aspectos de usabilidade relacionados. Identificaram fatores que dificultam utilização desses dispositivos por parte dos do público mais velho, no entanto, esclareceram que as questões encontradas podem ser atenuadas com a aplicação de práticas que atendam às necessidades do público referido. As autoras destacam a importância da elaboração do conteúdo com a participação de idosos na identificação das melhorias a serem realizadas, em todo o ambiente.

Machado e Behar (2015) abordam – no artigo – a construção de estratégias pedagógicas na Educação a Distância, visando incluir os cybersêniores em cursos EaD. No trabalho, as autoras apresentam um panorama sobre a inserção dos idosos no uso das tecnologias digitais, assim como o ingresso na EaD. Destacam que se devem levar em consideração as características específicas deste público no desenvolvimento de materiais e de ambientes que os mesmos irão utilizar. Os resultados da pesquisa mostraram a necessidade de aprofundar em aspectos como a resiliência e a reminiscência com o público mais velho.

Araujo, Lanzarin e Frontino (2015) buscam identificar como a tecnologia é percebida por aluno idosos no seu cotidiano e no ambiente escolar, fazer um levantamento sobre as dificuldades destes, e apontando os tipos de tecnologias conhecidas e praticadas por eles. Os autores destacam que é fundamental para que as instituições possam acolher o aluno idoso que em algumas situações está fora afastado da escola há algum tempo. Araujo, Lanzarin e Frontino frisam que as tecnologias ofertadas pela escola e o real interesse do aluno em compreendê-las e em aplicá-las na sua rotina, reforçando que é fundamental que as instituições trabalhem e desenvolvam com o aluno idoso. Os autores esperam que o estudo desenvolvido possa despertar o interesse na possibilidade de orientação, elaboração de políticas e práticas pedagógicas, tecnologia e de planos de melhoria na inclusão digital dos idosos com uma linguagem que este possa compreender.

Pavel e Rybenska (2015) também destacam que os idosos pertencem a um grupo muito específico em termos de educação que precisa de abordagem especial ao desempenho do professor. As autoras afirmam que é preciso, além de ensinar o funcionamento das tecnologias digitais para o público mais velho, é importante mostrar de que forma usá-las tendo benefícios para suas vidas. As autoras concluem – a partir dos dados reunidos – que o interesse está definitivamente presente, mas as

atividades devem ser interessantes e benéficas para a vida dos alunos, focadas em tópicos que os idosos considerem interessantes. Também é destacado que os professores devem considerar os idosos como um público que necessita de apoio e motivação, assim como considerar suas experiências com a tecnologia, que varia entre alunos. Nesse estudo, as autoras propõem um currículo específico para o público mais velho, levando em consideração os aspectos referidos que atendem essa demanda específica.

Heis (2016) aborda em seu estudo as tecnologias que podem contribuir para a construção de escrita coletiva entre idosos. A autora destaca as características específicas que devem ser consideradas sobre o presente público-alvo, assim como as experiências e vivências anteriores que os mesmos tenham sobre a temática.

Chen e Wang (2016) apresentam um estudo feito em Taiwan de forma a explorar as relações entre características demográficas e motivações de idosos que se inscrevem em programas de graduação no ensino superior. Os autores obtiveram resultados referentes às características demográficas deste grupo que variavam em relação a alunos mais velhos em contextos não formais; os inscritos eram prioritariamente homens ainda empregados. Os autores enumeraram as cinco principais motivações para os idosos se matricularem em programas de graduação em universidades: busca por atualização de conhecimentos e habilidades; adequação às necessidades e competências relacionadas ao trabalho; atingir uma meta de vida; manter-se a par das mudanças sociais e; ganhar um grau. A aposentadoria e a idade – segundo os autores – também predizem as motivações de matrícula.

Ferreti (2016) proporcionou – por meio de sua pesquisa – uma inclusão social: a aproximação dos idosos com a comunidade e com seus familiares através da criação de um laboratório de informática que permanece aberto para utilização dos mesmos. O trabalho, segundo o autor, atingiu o objetivo de reduzir doenças causadas pelo de isolamento social na medida em que foi proporcionando independência digital para alunos idosos. Foi destacada pelo autor a importância de parcerias e de redes solidárias para a construção de projetos desse tipo, já que para o desenvolvimento deste estudo, foi feita uma pesquisa sobre a possibilidade da doação de equipamentos de informática.

Mendes (2018) se propõe a investigar ações educativas intergeracionais para aproximar jovens e idosos na Educação a Distância. A autora destacou a importância de se pensar em estratégias para auxiliar os idosos a interagirem a distância, já que

mesmo os jovens buscando motivar e instigar as discussões, os idosos nem sempre respondiam.

Akgül (2018) salienta que o e-learning oferece uma oportunidade aos idosos de inclusão com o restante da sociedade, por meio de cursos on-line massivos abertos. Com isso, as pessoas idosas podem ter amplas oportunidades de aumentar a vida qualificada e permitir a aprendizagem e inclusão. No estudo é dado um panorama do aumento de pessoas que utilizam os MOOC, sendo os idosos em torno de 10% o número de utilizadores. O autor destaca também que – com o envelhecimento dos participantes mais jovens – aumentará o número de idosos usando a Internet nas próximas décadas.

Pizzatto *et al* (2018) destacam dois eixos sobre como a língua inglesa pode promover o empoderamento de seus alunos, e sobre a modalidade de ensino e aprendizagem EaD, que pode possibilitar uma maior democratização de diversos conhecimentos favorecidos pela EaD, como facilitando o acesso para aqueles que precisam de longos deslocamentos.

Limone *et al* (2018) confirmaram a eficácia da adaptação dos conteúdos de aprendizagem aos estilos cognitivos de alunos idosos nos resultados de aprendizagem, juntamente com a motivação intrínseca, metacognição e aprendizagem autorregulada e estratégias de aprendizagem. Os autores também afirmam que a aprendizagem adaptada de acordo com estilos cognitivos e oferecida em um ambiente de e-learning facilita e melhora o desempenho acadêmico.

Neves (2019) aborda vários conceitos em seu trabalho, como a terceira e quarta idade e envelhecimento ativo, dando destaque à importância da Internet na atualidade. Tece também considerações sobre o uso das tecnologias e a interação, saúde dos cidadãos, realçando os seus múltiplos usos e perigos. A autora discorre sobre a parte prática, a criação de um site, bem como as ações de formação.

Machado *et al* (2019) mapeiam e analisam as competências digitais nesse estudo, assim como destacam a importância e necessidade do desenvolvimento do letramento e da fluência digital, pois ambos podem proporcionar uma maior segurança na utilização pelos idosos.

Sobral e Sobral (2021) investigaram os trabalhos realizados em universidades para idosos. Dentre alguns dados descobertos, os autores destacam as características dos idosos. Reforçam que é necessário compreender que os idosos não constituem um grupo homogêneo, e que cada um tem características próprias em

relação ao nível cognitivo e físico, bem como ao nível do trabalho anterior e da experiência profissional. Também pontuam que as motivações desse público são diversas, mas estão ligadas – principalmente – à necessidade de se comunicar com familiares, amigos e, ao mesmo tempo, de se sentirem ativos e não excluídos.

Ackermann e Seifert (2021) analisam que a singularidade das características motivacionais dos idosos é um aspecto que deve ser considerado ao se pensar em atender às suas necessidades educacionais de aprendizagem ao longo da vida. Que o local onde ocorrem as aulas influencia diretamente na participação dos alunos; que deveriam ser repensadas as localizações nas universidades. Referente aos programas que proporcionam esse acesso aos idosos oferecem – ao mesmo tempo – a possibilidade de fortalecer suas habilidades, manter e ampliar seus contatos sociais e aumentar seu sentimento de ser uma parte vital da sociedade.

Carneiro e Ishitani (2014) abordaram as dificuldades em se construir materiais para idosos, referente a questões de usabilidade e até de mesmo de o MED ter conteúdo ou uma abordagem que faça sentido para o público. Assim como destacado nessa tese, é reforçada a importância da participação dos idosos no desenvolvimento desses MED voltados para outros idosos, pois os mesmos já possuem experiência sobre como os materiais digitais agradariam este público e atenderiam suas necessidades específicas.

Machado e Behar (2015), Pavel e Rybenska (2015), Heis (2016), Chen e Wang (2016) e Limone *et al* (2018) destacam a importância de se levar em consideração as necessidades específicas do público idoso referente ao desenvolvimento de MED para os mesmos e também no planejamento de cursos, tanto presenciais como a distâncias. Como nessa tese, as autoras reforçam que as características biopsicossociais devem ser consideradas para o atendimento do público mais velho.

Araujo, Lanzarin e Frontino (2015), Pavel e Rybenska (2015), Machado *et al* (2019) e Limone *et al* (2018) abordam – em suas pesquisas – que, além de se ensinar o funcionamento das tecnologias para os sêniores, deve-se pensar na aplicabilidade destas no cotidiano. Concordam com os pontos também destacados nessa pesquisa: a de que um dos interesses dos idosos é que as tecnologias possam ser úteis e venham melhorar ou facilitar sua rotina.

Ferreti (2016), Mendes (2018), Akgül (2018), Neves (2019), Pizzatto (2018), Sobral e Sobral (2021) e Ackermann e Seifert (2021) abordam o tema da inclusão digital dos idosos seguindo a linha sobre as interações com a família e comunidade.

Os autores enfatizam que o conhecimento das tecnologias digitais pode proporcionar ao público idoso uma aproximação com familiares, com amigos, com outros idosos, etc, e que esse fato pode diminuir o afastamento social, ser benéfico contra — por exemplo — a depressão e proporcionar o empoderamento.

No que diz respeito ao interesse no uso das tecnologias digitais por uma parcela de idosos, todos os autores anteriormente mencionados nessa seção afirmam que um dos motivos pelo qual ocorre é a busca por atualização. Essa abordagem também está de acordo com o que é apresentado nesta tese. Também foram pesquisados outros grupos e projetos voltados a inclusão digital de idosos que usufruem dos recursos da EaD.

Na Alemanha, foi desenvolvido o projeto KommmiT – *Kommunikation mit intelligenter Technik*⁴¹ (2020), com o objetivo de utilizar os recursos tecnológicos para possibilitar às pessoas solteiras, em particular os idosos, novos contatos sociais e fortalecê-los de forma permanente. Foi desenvolvido um aplicativo que também visa reduzir o medo no uso das tecnologias e despertar o interesse pelo mundo digital. Esse projeto é integrado em uma rede de provedores de serviços locais e estruturas de apoio social existentes, como áreas de ciências, indústria, setor público, entre outras, contribuindo para a experiência dos participantes.

Já a Universidade Sénior Virtual⁴² (2021), em Portugal — que teve início em abril de 2020 — é um projeto desenvolvido pela Associação Rede de Universidades da Terceira Idade, juntamente com as Universidades Seniores. Tem como objetivo atender todos os idosos que estão em casa nesse momento, devido à pandemia, e que tenham interesse em aprender, conviver, superar suas dificuldades, partilhar seus conhecimentos e se manterem ativos.

Em estudos internacionais, percebe-se como as pesquisas sobre o tema possuem um potencial para expansão nas investigações e que ainda necessitam de mais discussões e estudos aprofundados. Doll, Machado e Cachioni (2016, 2017), assim como Rissi (2020), afirmam que existem diferentes projetos no Brasil para inclusão de idosos, também por meio da EaD; todavia, ainda não existem dados sistematizados sobre os cursos oferecidos, como se pode ver a seguir

⁴¹KommmiT - Kommunikation mit intelligenter Technik. Disponível em <https://www.silver-tipps.de/kommmiit-kommunikation-mit-intelligenter-technik/>.

⁴² Universidade Sénior Virtual. Disponível em: <https://www.seniorvirtual.pt/>.

Para introduzir adultos maduros e idosos no mundo da informática existem muitos projetos sendo desenvolvidos em todo o Brasil, e os cursos seguem linhas didáticas diferenciadas. Infelizmente ainda não existem dados sistematizados sobre os cursos oferecidos para os idosos por serem isolados e não haver ainda uma rede de cooperação entre as instituições nesta linha de pesquisa (DOLL, MACHADO, CACHIONI; 2011, p. 1616).

No Brasil, foram realizadas algumas pesquisas sobre EaD e idosos, como é apresentada por Souza (2021), que buscou contribuir para a discussão sobre inclusão social de idosos na EaD. A autora destacou que os resultados da pesquisa mostraram que a EaD é uma modalidade que propicia a inclusão dos idosos na sociedade; evidenciou — porém — que existe uma cultura no Brasil que ainda associa o envelhecimento humano à incapacidade e exclusão. Destacou também que, mesmo existindo inúmeros cursos de inclusão para idosos, a carência de métodos de ensino, didática e profissionais qualificados para essa demanda está presente nos resultados analisados.

Rambo, Garces e Chicon (2020) apresentam um levantamento sobre as competências digitais necessárias para os idosos que frequentam os cursos a distância da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), na UNICRUZ. Para o levantamento foi utilizado o modelo de competências MCDM Sênior (Modelo de competências digitais para M-Learning), desenvolvido por Machado (2019). Os autores fizeram o levantamento com o objetivo de encontrar formas de auxiliar os idosos participantes a conhecer melhor as tecnologias, com a finalidade de utilizá-las para realizar necessidades básicas que foram impossibilitadas devido a pandemia. Com o mapeamento das competências dos sujeitos participantes, os autores puderam elaborar ações específicas para atender cada grupo de alunos conforme necessidades presentes nas competências que apresentaram.

Toffolo et al (2020) abordam, em sua pesquisa, a iniciativa que tiveram ao propor aulas utilizando os recursos do WhatsApp com os idosos do grupo da Universidade da Melhor Idade de Chapecó/SC. Os resultados obtidos na pesquisa superaram as expectativas das autoras e proporcionaram aos idosos uma ressignificação do período da pandemia, pois eles puderam continuar interagindo com o grupo, compartilhando materiais e vencendo as dificuldades e desafios juntos.

Os autores Samaritano, Matiello e Marinheiro (2018) abordam — em trabalho sobre avaliação das tecnologias digitais aplicadas na modalidade de Educação a Distância (EaD) — investigando como essas podem contribuir para uma educação

inclusiva das camadas sociais menos privilegiadas. Pode-se perceber que o uso das TIC na EaD oferece diferentes oportunidades para as mais diversas pessoas, como “estudar e interagir, possibilitando uma boa formação profissional, derrubando barreiras geográficas e beneficiando aqueles que moram em regiões distantes”. Os mesmos autores destacam que “o uso das TIC proporciona a difusão social da informação e transmissão de conhecimentos à sociedade, podendo ser um poderoso meio de melhorar a qualidade e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino” (SAMARITANO, MATIELLO, MARINHEIRO, 2018, p. 561).

Em relação a cursos para idosos no Brasil, em Universidades, destacam-se os primeiros a surgir nos anos 80 e 90, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NIETI), em Santa Catarina e a Universidade da Terceira Idade da PUC de Campinas. Posteriormente.

A esse respeito, Neri afirmou que (2014, p. 202)

[...] esses programas cresceram de seis para cerca de 140, localizando em 15 nos estados brasileiros, mas principalmente, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Bahia. Com denominação e formas de organização diversas, mas com propósitos comuns, essas instituições hoje se espalham por todo país.

A primeira instituição dessa modalidade foi a Universidade da Terceira Idade virtual na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). A Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI⁴³ (2021) está em funcionamento desde 1999, como o objetivo de promover a qualidade de vida dos alunos idosos. Essa contou com 400 participantes idosos, que concluíram o curso presencial no período de quatro anos e 600 já estavam no aguardo de vagas. Devido a maior procura por cursos, foi criada a Universidade Virtual Aberta⁴⁴ (2021), com cursos novos, totalmente on-line e com os seguintes objetivos:

- proporcionar a idosos a oportunidade de cursar e contribuir com módulos dos cursos de graduação oferecidos no campus.
- desenvolver um programa de ensino e atividades específicas para a turma de idosos.
- favorecer a participação dos idosos nas diversas atividades abertas do campus, incluindo extensão e pesquisa (UAPI, 2021).

⁴³ Universidade Aberta à 3ª Idade. Disponível em <http://www.nuati.uneb.br/index.html>.

⁴⁴ Universidade Aberta para pessoas idosas. Disponível em <https://www.unifesp.br/campus/san7/extensao/universidade-aberta-pessoas-idosas-uapi>.

As inscrições são abertas para idosos e, também, para profissionais que queiram trabalhar com este público. Percebe-se a importância a participação de professores nos cursos, a fim de compreenderem as características da EaD junto ao público cybersênior, que possui especificidades que precisam ser consideradas.

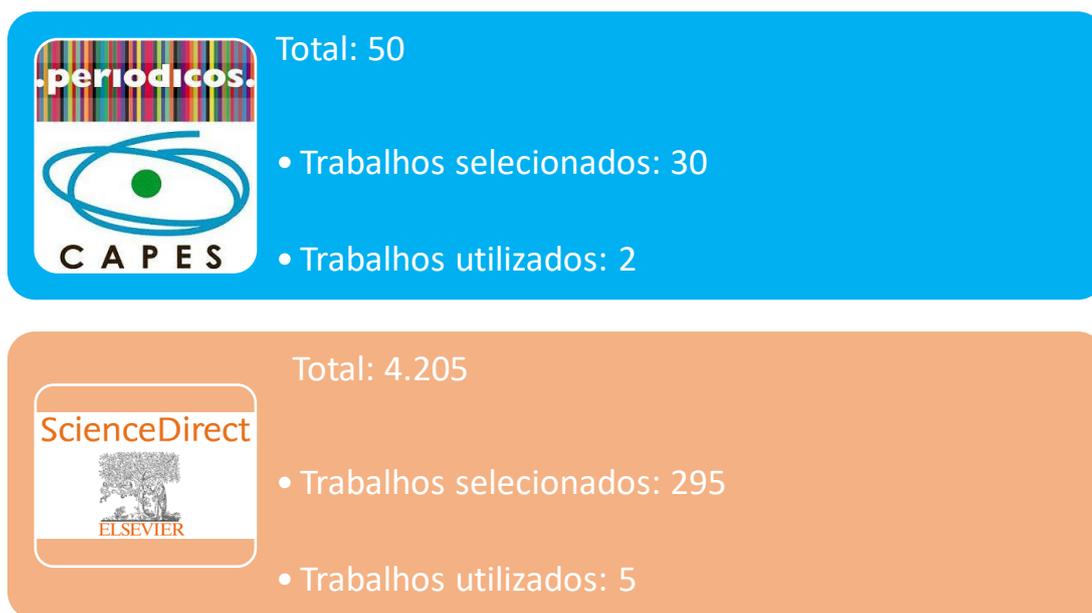
Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), existe o grupo Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), voltado para idosos com mais de 60 anos e que queiram ter novas experiências, sem precisar sair de casa e com acesso ao conteúdo pelo computador ou celular. Os cursos oferecidos são sobre as seguintes temáticas: Línguas, Música e Tecnologias Digitais.

6.2 MODELOS PEDAGÓGICOS PARA IDOSOS

A pesquisa sobre esse tema foi realizada utilizando os seguintes descritores: “Modelos Pedagógicos na EaD and idosos”, “Modelos Pedagógicos na EaD and terceira idade”, “Modelos Pedagógicos na EaD and pessoas mais velhas”, “Modelos Pedagógicos na EaD and sênior”, “Modelos Pedagógicos na EaD and cybersênior”, “Modelos Pedagógicos na EaD and Cybersênior multiplicadores”, “Pedagogical models DE and elderly”, “Pedagogical models DE and elder”, “Pedagogical models DE and old people”, “Pedagogical models DE and multipliers old”, “Pedagogical models DE and multipliers elderly” , “Pedagogical models DE and multipliers sênior”. É importante destacar que o termo “DE” foi também utilizado como “distance education”.

Após a realização da pesquisa, foi obtido um total de 1.223 trabalhos nas duas bases de pesquisa utilizadas. Sendo assim, a partir de cada resultado foi feita uma seleção dos artigos considerados relevantes e que tinham relação com a presente pesquisa, destacados na Figura 19.

Figura 19: Trabalhos correlatos sobre Modelos Pedagógicos para idosos na EaD



Fonte: a autora (2022).

A seguir são destacados os trabalhos selecionados em cada uma das áreas, bem como o resumo dos mesmos.

Quadro 3: Estudos encontrados sobre Modelos Pedagógicos para Idosos na EaD

ESTUDOS ENCONTRADOS SOBRE MODELOS PEDAGÓGICOS PARA IDOSOS NA EAD		
Ano	Autor (es)	Descrição
2014	NISTOR, Gheorghiuța. New Educational Strategies Regarding Quality of Life for Elderly People. Procedia - Social and Behavioral Sciences 142 (2014) 487 – 492. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814045819	Este estudo apresenta desafios da sociedade contemporânea às crescentes necessidades dos idosos e propõe estratégias adaptativas utilizadas na educação de adultos. Estratégias para educar os idosos em relação à área médico-social precisam ser encontradas para melhorar sua qualidade de vida. A pedagogia social pode trazer uma contribuição significativa, adaptando os métodos pedagógicos de ensino de adultos às novas tecnologias de informática e comunicação.
2014	Pilar Escuder-Mollon; Roger Esteller-Curtob; Cecil Issakainenc; Velta Lubkinad; Slavina Lozanovae. Pedagogical Proposal to Increase Senior Citizens' Quality of Life. Procedia - Social and Behavioral Sciences Volume 116, 21 February 2014, Pages 3152-3159 Disponível em: https://www.sciencedirect.com/	Este artigo relata uma proposta pedagógica focada em cinco tópicos principais -pedagogias, conteúdos, contextos, modelos e formadores - com base em análises e pesquisas realizadas no âmbito do projeto QEduSen (apoiado pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida da Comissão Europeia).

	science/article/pii/S1877042814007423	
2014	Maurice de Greef; Liesbeth de Donder ; Tinie Kardol; Mien Segers; Dominique Verté. Strengths for Mastering Ageing by Realizing Tools in Europe: Senior Learning Model. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814009860	O estudo teve por objetivo avaliar o impacto da educação de adultos na inclusão social na Europa. As descobertas indicaram que o recurso de design de treinamento "possibilidades de transferência" está significativamente relacionado ao aumento de quase todas as variáveis de inclusão social. Também confirma a relevância do ambiente de aprendizagem para modificar os programas de aprendizagem ao longo da vida e desenvolver um novo Modelo de Aprendizagem Sênior.
2015	Paris, Maria Elena Cuenca; O ensino-aprendizagem dos estudantes universitarios maiores: estimacao da funcao educacional. Pedagogia Social, 2015, Vol.26, p.285(29). Disponível em: https://recyt.fecyt.es/index.php/PSRI/article/view/38446	Neste artigo, são identificadas as características educacionais dos Programas Universitários para maiores (PUM's). Os resultados também mostraram que os estudantes idosos manifestaram o interesse deles/delas para uma educação ativa e metodologia de participação que os ajudou a fixar o conhecimento e provocaram mudanças satisfatórias na vida pessoal e social deles/delas.
2015	Miranda Snoerena; Patricia Volbedab; Theo J.H.Niessena; Tineke A.Abmac. Dutch care innovation units in elderly care: A qualitative study into students' perspectives and workplace conditions for learnin. Nurse Education in Practice xxx (2015) 1e 8. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595315001869	Neste artigo, as unidades de inovação assistencial como ambientes de aprendizagem são estudadas a partir da perspectiva do estudante para aprofundar o entendimento sobre as condições que facilitam a aprendizagem.
2016	SANTOS, Wendel Souza. Andragogia e a educação de idosos, jovens e adultos. Revista discente da UNIABEU. Volume 4 Número 1 Jun. 2016. Disponível em: https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/alu/article/view/2172/1648	A pesquisa aborda as contribuições da Andragogia para a Educação de Idosos, Jovens e Adultos. O estudo teve como objetivo compreender o processo andragógico de aprendizagem na educação de jovens e adultos, reconhecendo suas especificidades. Teve como base as investigações teóricas e práticas das questões relacionadas com a construção de um modelo pedagógico peculiar da (EJA).
2021	Sandaa, Lukas and Klimovab, Blanka. Educational Mobile Applications for Learning English as a Second Language by Czech 2021 seniors	O objetivo deste artigo foi discutir os aplicativos educacionais existentes, que também podem ser explorados na aprendizagem de inglês por idosos. Estes também podem trazer vários benefícios, como a se conectar com familiares, ou marcar uma consulta,

Fonte: a autora (2022).

Nistor (2014) propõe – em sua pesquisa – estratégias na educação de idosos que auxiliem questões médicas e sociais com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida. O autor destaca que a pedagogia pode contribuir na adaptação de metodologias de ensino de idosos com as novas tecnologias de informação e comunicação e também aborda as políticas sociais na área da proteção social dos idosos. Segundo o autor, essas precisam prever o desenvolvimento de programas complexos de educação de adultos, promovendo atitudes proativas em relação ao comportamento prolongado e aos cuidados psicossociais em casa.

Mollon *et al* (2014) buscam – em seu trabalho – aumentar a percepção subjetiva de qualidade de vida, bem-estar, integração e participação dos idosos na sociedade. Sugerem uma proposta pedagógica centrada em cinco tópicos principais: pedagogias, conteúdos, contextos, modelos e formadores. A conclusão a que chegam é a de que o processo de ensino-aprendizagem – em si – é altamente valioso, independentemente do conteúdo, neste caso se houver interesse de ambas as partes no processo, ou seja, o professor e o aluno. Também é destacado em sua pesquisa que o ambiente criado para a aprendizagem é de extrema importância, assim como o contexto, não só porque facilita o processo de aprendizagem, mas também porque permite ao aluno tornar-se parte de um grupo, proporcionando benefícios para socialização e apoio.

Greef (2014) afirma que o ambiente de aprendizagem é importante para o processo de aprendizagem, principalmente para possibilitar a mudança em programas de ensino e para a construção de um modelo de aprendizagem destinado a seniors. O autor apresenta alguns elementos importantes para otimizar o ambiente de aprendizagem dos idosos, como o reconhecimento dos problemas de transporte e mobilidade e: concentrando-se na localidade; delineamento e especificação do grupo-alvo; desenvolvimento de diferentes estratégias para grupos particulares; envolvimento de idosos em várias fases; trabalhando de baixo para cima e criando um senso de copropriedade; fazendo contato pessoal. O autor comenta sobre a variedade de diferentes áreas de aprendizagem inovadoras nas quais as pessoas mais velhas podem melhorar as suas competências, podendo assim ter uma participação ativa e contínua na sociedade.

Paris (2015) reforça a recomendação de que o processo de ensino deveria ser adaptado às características do público idoso, para o que o profissional que exercita neste ambiente seja um específico com formação qualificada. Este artigo identifica e

avalia as características do professor no âmbito dos Programas Universitários para Idosos. Dentre as conclusões da pesquisa, a autora – além de reforçar que aumenta a satisfação do aluno com a experiência vivenciada – afirma que

[...] a metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem deve estar ativa e participativa, pois alunos mais velhos expressam interesse em realizar atividades que os ajudem a fixar conhecimentos e provocar mudanças satisfatórias em sua vida pessoal e social (PARIS, 2015, p. 310).

Snoerena (2015) aborda, em seu trabalho, os ambientes de aprendizagem sendo estudados a partir da perspectiva do estudante para aprofundar o entendimento sobre as condições que facilitam a aprendizagem. Afirma que o potencial de aprendizagem das unidades de inovação assistencial, presentes na pesquisa, foi potencializado pela realização de determinadas condições, como estruturas e atividades de aprendizagem.

Santos (2016) ressalta a importância da aprendizagem significativa para alunos da EJA, que possibilite a reconstrução de saberes e valorize as experiências de vida. O autor também recomenda a construção de um modelo pedagógico adequado às características de seus alunos, “favorecendo a reconstrução de seus conhecimentos por meio da valorização de suas experiências, possibilitando o desenvolvimento da autonomia para que jovens e adultos possam ocupar seu lugar na sociedade” (SANTOS, 2016, p. 46).

Sandaa e Klimovab (2021) recomendam as seguintes diretrizes para a construção de um aplicativo ou material para idosos aprenderem inglês, mas que podem ser vistos como importantes elementos para qualquer MED voltado para este público:

- ter um design minimalista;
- evite conteúdo redundante e irrelevante;
- ter instruções claras sobre como usar o aplicativo;
- ter uma navegação simples e fácil no aplicativo;
- evite controles complexos.

No que diz respeito às considerações feitas pelos autores mencionados nessa seção, são destacados – a seguir – os pontos considerados nesta tese.

Nistor (2014), Mollon *et al* (2014), Greef (2014) e Paris (2015) abordam a possibilidade de se adaptar metodologias já existem para que estas atendam às

necessidades específicas dos idosos, no que diz respeito a MED, cursos e Modelos Pedagógicos.

Mollon *et al* (2014) e Santos (2016) reforçam a questão do interesse dos alunos ser um ponto chave para o desenvolvimento de cursos e MED para este público. Os autores reforçam que a aprendizagem significativa e a valorização da experiência de vida possibilitam o desenvolvimento da autonomia dos idosos abrindo espaço para esses ocuparem seus lugares na sociedade.

Snoerena (2015) e Sandaa e Klimovab (2021) referem-se à relevância da organização dos ambientes de aprendizagem ser pensada e avaliada com a participação do público de idosos.

Este capítulo auxiliou em parte a construção de um modelo pedagógico para cybersêniors na EaD, no que diz respeito a alguns dos elementos que constituem o mesmo, como estratégias pedagógicas e perfil do sujeito. No próximo capítulo, é apresentada a metodologia que foi adotada nesta pesquisa no intuito de responder aos objetivos propostos nesta tese.

7 METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente seção busca detalhar as etapas da pesquisa, assim como o perfil dos sujeitos participantes e os instrumentos utilizados para coleta de dados. Desse modo, apresenta o processo de construção do objetivo geral da tese que é desenvolver um Modelo Pedagógico para Cybersêniores Multiplicadores na EaD.

A pesquisa foi desenvolvida dentro de uma abordagem qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos. O estudo de caso, segundo Yin (2010, p. 39) é uma pesquisa empírica que

[...] investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

O mesmo autor também afirma que a investigação do estudo de caso

- enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado
- conta com múltiplas fontes de evidências, com os dados precisando convergir de maneira triangular, e como outro resultado
- beneficia-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e a análise de dados (YIN, 2010, p. 40).

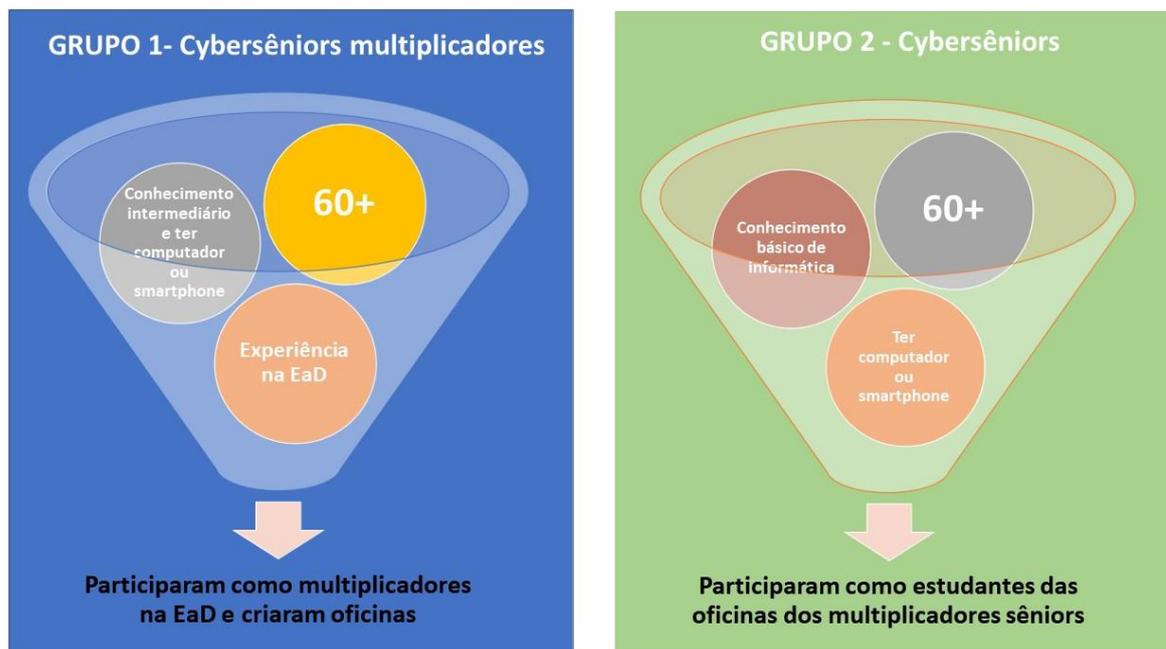
De acordo com Yin (2015), os estudos de casos múltiplos resultariam em trabalhos com resultados mais seguros, já que são utilizados com uma amostragem maior de acontecimentos. Esse formato foi o escolhido para essa pesquisa por utilizar mais de dois casos de amostragem (YIN, 2015), assim como diferentes sujeitos.

Os casos apresentados na pesquisa são dois cursos de formação de cybersêniores multiplicadores, cada um com diferentes participantes e tempos distintos. Também as oficinas desenvolvidas pelos multiplicadores e aplicadas (três oficinas) para outros sêniores. Como resultado dos cursos, foram construídas oficinas pelos multiplicadores e aplicadas por eles junto ao público sêniores. A seguir são elencados os perfis dos sujeitos que participaram da investigação.

7.1 PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES

Para a presente pesquisa, foram delimitados dois tipos de sujeitos participantes, com critérios distintos para cada papel a ser desempenhado, ou seja, os atuantes como multiplicadores e os atuantes como alunos conforme ilustrado na Figura a seguir:

Figura 20: Perfil dos sujeitos



Fonte: A autora (2022)

Os dois grupos são detalhados na sequência, bem como seus papéis no decorrer da pesquisa.

7.1.1 Cybersêniores Multiplicadores na EaD

Os participantes do curso de cybersêniores multiplicadores são idosos que frequentaram os cursos da UNIDI⁴⁵, onde tiveram contato com diferentes ferramentas e tecnologias digitais no decorrer de 5 anos. Os integrantes do curso de formação II, se inscreveram devido à divulgação feita em redes sociais, jornais e sites da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esses preencheram o formulário de inscrição e demonstraram interesse em participar.

A proposta do curso foi atuar junto a outros idosos (perfis descritos a seguir), construir oficinas virtuais e propor atividades no ambiente virtual de aprendizagem

⁴⁵ UNIDI: Unidade de Inclusão Digital. Laboratório de informática localizado na FACED/UFRGS. O laboratório da unidade é utilizado para aulas voltadas ao público idoso, tendo capacidade para dez alunos.

ROODA⁴⁶ voltadas para os cybersênior (perfil descrito na próxima seção). Para tal, atenderam aos seguintes critérios:

- idade igual ou superior a 60 anos;
- ser alfabetizado;
- possuir conhecimento, no mínimo, intermediário de informática;
- utilizar computador e smartphone com internet em casa;
- ter experiência em EaD;
- ter interesse na atividade de multiplicadores na EaD;
- Concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1).

7.1.2 Cybersênior

Os participantes das primeiras oficinas criadas foram idosos – também chamados de sênior – que frequentaram os cursos da UNIDI, onde tiveram contato com diferentes ferramentas e tecnologias digitais no decorrer de dois anos. Os participantes do segundo grupo de oficinas criadas foram idosos que se inscreveram devido à divulgação externa, por interesse em conhecer ou se aprofundar nas temáticas abordadas por elas. A proposta foi que participassem como alunos das oficinas virtuais, acompanhando os materiais produzidos pelos Multiplicadores e realizando as atividades propostas no AVA ROODA. Nesse sentido, atenderam aos seguintes critérios:

- a) idade igual ou superior a 60 anos;
- b) ser alfabetizado;
- c) possuir conhecimento básico de informática;
- d) possuir computador e smartphone com internet;
- e) concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1).

O TCLE é um documento essencial para análise ética de uma pesquisa, devendo ser assinado, ou preenchido pelos sujeitos que desejam participar da mesma, como é apresentado na próxima seção.

⁴⁶ ROODA: é um ambiente de aprendizagem que tem como intuito auxiliar os professores e alunos da UFRGS. Este ambiente conta com diferentes funcionalidades como fórum, diário de bordo, webfólio, aulas e biblioteca. Disponível em <https://ead.ufrgs.br/ROODA/>.

7.2 ÉTICA DA PESQUISA

O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul “Gerontecnologia: Construindo Modelos Pedagógicos para Educação a Distância”, aprovado pelo comitê de ética com o número 35750.

Para viabilizar a realização do estudo e a preservação do respeito e da ética na pesquisa com idosos, os sujeitos foram convidados a participar voluntariamente de livre e espontânea vontade, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1). A proposta e objetivos do estudo, bem como suas etapas e procedimentos foram explicados para os participantes pela pesquisadora nas primeiras aulas dos cursos, além de se encontrarem descritos no TCLE.

Na coleta, análise e divulgação dos dados foi garantido aos sujeitos da pesquisa a preservação de suas identidades; os participantes foram organizados e classificados a partir de siglas específicas. Para coleta de informações, foram utilizados alguns instrumentos no decorrer dos cursos que são apresentados na próxima seção.

7.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

No âmbito educacional, existem diferentes tipos de pesquisa com características específicas para cada modalidade de estudo, assim como variados instrumentos para coletas de dados que contemplem a investigação. O pesquisador deve escolher a metodologia e os instrumentos apropriados para o estudo em questão, levando em consideração a modalidade de ensino, os recursos disponíveis, o público-alvo, entre outros. Neste trabalho, foram selecionados os seguintes instrumentos para coleta de dados, de acordo com cada etapa da pesquisa (Figura 21).

Figura 21: Instrumentos para coletas de dados



Fonte: a Autora (2022)

- registros das observações da pesquisadora: realizados nas etapas em que ocorreram cursos e oficinas;
- questionários: aplicados junto aos multiplicadores, após o curso de formação e na finalização das oficinas; aos cybersênior depois da aplicação das oficinas (APÊNDICE 2 e 3);
- registros dos idosos no AVA ROODA, durante cursos e oficinas, por meio das seguintes ferramentas:
 - Fórum – espaço onde são feitas discussões sobre assuntos pré-determinados.
 - Webfólio – espaço onde são postadas atividades e que permite comunicação por meio de comentários.
 - Diário de bordo: espaço onde são postadas reflexões gerais sobre os cursos ou pessoais, pedidas ou não pelos professores.
 - Biblioteca: espaço para postagem de materiais.
- entrevistas semiestruturadas feitas com os participantes multiplicadores que ofertaram as oficinas no período dessa pesquisa.

Os dados estudados – qualitativamente – foram averiguados por meio da análise de conteúdo, de acordo com as premissas de Bardin (2010).

Para a autora

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2010, p. 33).

Bardin (2010, p.41) considera que – para essa análise – dois tipos de documentos podem ser selecionados

- documentos naturais, produzidos espontaneamente na realidade (tudo o que é comunicação);
- documentos suscitados pelas necessidades de estudo (por exemplo: respostas a questionários de inquéritos, testes, experiências etc.).

Para a autora (BARDIN, 2010), esse estudo é uma interpretação do pesquisador referente aos materiais coletados seguindo as etapas da referida metodologia, que são:

- a) Pré-análise: etapa referente à organização propriamente dita: seleção dos materiais coletados e encaminhamento para os possíveis objetivos da pesquisa.
- b) Exploração do material: consiste na leitura dos documentos, para a realização da codificação, decomposição ou enumeração dos materiais, a partir de regras já pré-estabelecidas.

Para a autora, codificação é

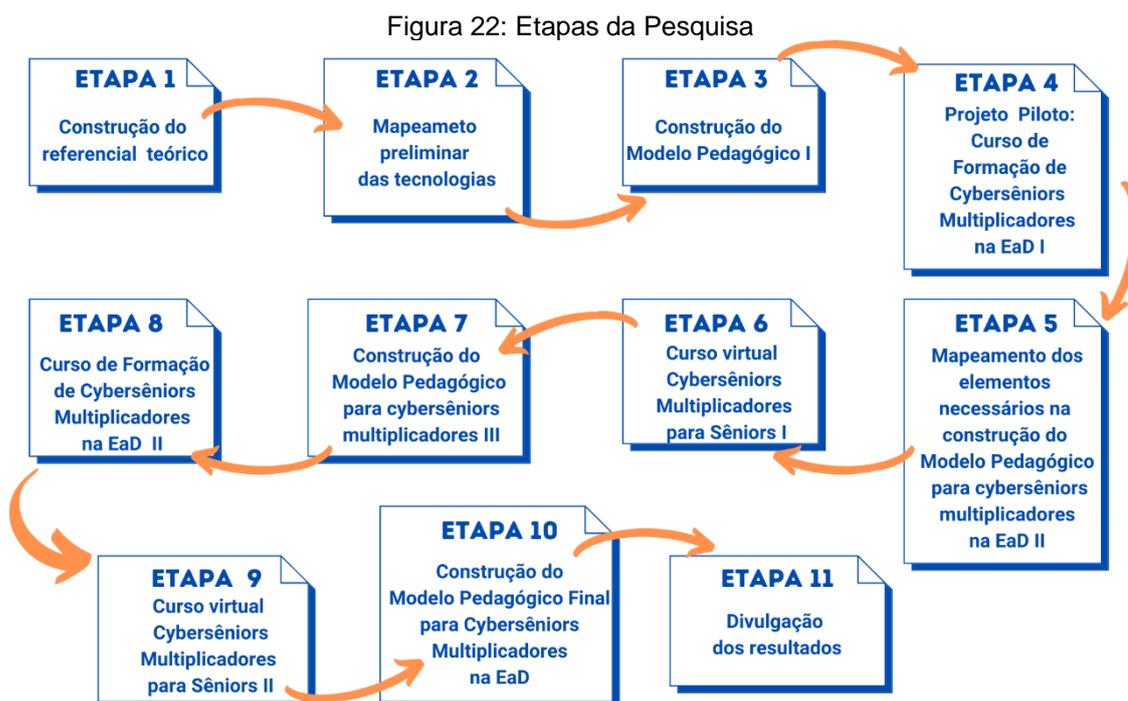
[...] o processo pelo qual os dados em brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo (BARDIN, 2010, p. 129).

- c) Tratamento dos dados obtidos e interpretação: nesta etapa, os dados são submetidos a operações estatísticas, permitindo a organização dos resultados e destacando as informações para análises e interpretações.

Na seção a seguir, são detalhadas as etapas da pesquisa.

7.4 ETAPAS DA PESQUISA

Com o propósito de responder à questão de pesquisa, que é “como construir um Modelo Pedagógico que auxilie os cybersêniores multiplicadores a compartilharem saberes na educação a distância?”, foram estruturadas 11 etapas, conforme apresentadas na Figura 22.



Fonte: a Autora (2022).

De acordo com a Figura 22, cada etapa apresenta um momento da pesquisa, com objetivos, instrumentos de pesquisas e públicos variados, da seguinte forma:

Etapa 1 – Construção do referencial: Diz respeito à construção do referencial teórico, no qual foram pesquisados diversos materiais sobre os temas abordados no trabalho.

Etapa 2 – Mapeamento Preliminar das Tecnologias: Refere-se ao mapeamento preliminar das tecnologias que são utilizadas na construção do Modelo Pedagógico I (MP1) e no Projeto Piloto.

Etapa 3 – Construção do Modelo Pedagógico I: Aborda o desenvolvimento do Modelo Pedagógico I a partir dos resultados das etapas 1 e 2.

Etapa 4 – Projeto Piloto Curso de Formação de Cybersêniores Multiplicadores I: Apresenta o Projeto Piloto, na qual os Cybersêniores participaram de um curso onde

tiveram acesso a subsídios que possibilitaram sua atuação como multiplicadores na EaD.

Etapa 5 – Mapeamento dos elementos necessários para a construção do Modelo Pedagógico para Cybersênior Multiplicadores: Destaca o mapeamento dos elementos necessários para a construção do MP2, a partir dos resultados das etapas 1, 2, 3 e 4.

Etapa 6 – Curso Virtual de Cybersênior multiplicadores para aplicação das oficinas I: Apresenta o “Curso virtual de Cybersênior Multiplicadores para Sênior I”, em que os participantes atuaram como multiplicadores. Neste momento da pesquisa, foram oferecidas as oficinas desenvolvidas na Etapa 5.

Etapa 7 – Construção do MP3: Destaca os elementos mapeados para a construção do MP3, a partir dos resultados da Etapa 6.

Etapa 8 – Curso de Formação de Cybersênior Multiplicadores II: Aborda a oferta do curso de “Formação de Cybersênior Multiplicadores II”, utilizando o MP3 desenvolvido na Etapa 7.

Etapa 9 – Curso virtual para aplicação das oficinas II: Aborda a oferta do “Curso virtual Cybersênior Multiplicadores para Sênior II”, no qual os participantes atuaram como multiplicadores, colocando em prática as oficinas desenvolvidas na Etapa 8.

Etapa 10 – Construção do Modelo Pedagógico Final: Apresenta a construção do Modelo Pedagógico Final.

Etapa 11 – Divulgação dos Resultados: É voltada para divulgação dos resultados, por meio de publicações.

Estas etapas são detalhadas nas seções a seguir.

Etapa 1: Construção do referencial teórico

Esta etapa teve como objetivo a construção o referencial teórico que foi usado como base de toda a pesquisa. Para tanto, foi feita uma revisão da literatura nas seguintes fontes: Periódicos da CAPES⁴⁷ e Science Direct⁴⁸. A revisão se baseou em estudos nas áreas de Educação, Gerontologia, Tecnologias Digitais e EaD. Nesta perspectiva, foram pesquisados os seguintes temas para estudos, detalhados nos Capítulos 3, 4 e 5:

⁴⁷ CAPES: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

⁴⁸ ScienceDirect: <https://www.sciencedirect.com/>

- Educação e envelhecimento
- Inclusão digital e inclusão social
- Educação a Distância
- Perfil do Cybersênior na EaD
- Estratégias pedagógicas na EaD
- Arquitetura Pedagógica
- Modelo Pedagógico

No quadro a seguir, são apresentados os termos-chave utilizados na pesquisa:

Quadro 4: Termos-chave utilizados para revisão sistemática

Idosos na EaD	Modelos Pedagógicos
“idosos and EaD” “terceira idade and EaD” “pessoas mais velhas and EaD” “sênior and EaD” “cybersênior and EaD” “idosos multiplicadores and EaD”	Modelos Pedagógicos na EaD and idosos” “Modelos Pedagógicos na EaD and terceira idade” “Modelos Pedagógicos na EaD and pessoas mais velhas” “Modelos Pedagógicos na EaD and sênior”
“cybersênior multiplicadores and EaD” “elderly and DE” “elder and DE” “old people and DE” “multipliers old and DE” “multipliers elderly and DE” “multipliers sênior and DE” * Também foi utilizado o termo “distance education” para “DE”	“Modelos Pedagógicos na EaD and cybersênior” “Modelos Pedagógicos na EaD and Cybersênior multiplicadores” “Pedagogical models DE and elderly” “Pedagogical models DE and elder” “Pedagogical models DE and old people” “Pedagogical models DE and multipliers old” “Pedagogical models DE and multipliers elderly” “Pedagogical models DE and multipliers sênior” * Também foi utilizado o termo “distance education” para “DE”

Fonte: A autora (2019)

O mapeamento do referencial teórico foi uma etapa muito importante da tese, pois possibilitou a construção do Modelo Pedagógico 1 e definiu vários conceitos que foram utilizados no decorrer do estudo. Com base nesse trabalho, iniciou-se a seleção das tecnologias que foram mapeadas na Etapa 2.

Etapa 2: Mapeamento preliminar das tecnologias

Esta etapa teve por objetivo fazer um levantamento entre os participantes sobre quais ferramentas e recursos digitais esses consideravam importantes serem apresentadas durante o Projeto Piloto (Etapa 4) na construção das oficinas. Para isso, foi realizado um questionário (APÊNDICE 4) com questões abertas e fechadas, como objetivas e dissertativas, com perguntas sobre algumas ferramentas já vistas em cursos anteriores oferecidos pela UNIDI.

No questionário, foram realizadas indagações sobre uma série de ferramentas conhecidas pelos cybersêniores, para que esses apontassem sobre quais delas teriam interesse em aprofundar os conhecimentos, para utilizá-las no desenvolvimento de suas oficinas. De acordo com Vieira e Valquindi (2002), uma oficina se constitui como um espaço de aprendizagem que combina trabalho individual e coletivo: são espaços dinâmicos que proporcionam a construção do conhecimento (VIEIRA, VALQUIND, 2002). Para Peixoto, uma “oficina é uma modalidade de ação e necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializada; garantir a unidade entre a teoria e a prática (2020, p.14)”. Os resultados obtidos foram referentes às ferramentas que mais se adequaram às necessidades dos idosos até aquele momento, para criação das oficinas, sendo elas sites, com a ferramenta Weebly⁴⁹, infográficos como Easel ly⁵⁰ e vídeos com o aplicativo VivaVídeo⁵¹. Após a realização dessa etapa e feita a reflexão sobre as ferramentas digitais que poderiam utilizar no desenvolvimento dos trabalhos, foi construído o primeiro modelo pedagógico, destacado a seguir.

Etapa 3: Construção do Modelo Pedagógico para Cybersêniores Multiplicadores na EaD I (MP-CMEaD I)

A partir do referencial teórico construído e do mapeamento preliminar das tecnologias, foi desenvolvido o Modelo Pedagógico para cybersêniores multiplicadores na EaD I, objetivo dessa etapa. O propósito deste MP foi auxiliar os participantes a planejar e desenvolver cursos na modalidade a distância voltado para o público sênior.

⁴⁹ Weebly: Disponível em <https://www.Weebly.com/br>

⁵⁰ Easel ly: Disponível em <https://www.easel.ly/>

⁵¹ VivaVideo: Disponível em <https://vivavideo-free-video-editor.br.uptodown.com/android>

O MP-CMEaD I foi utilizado no Projeto Piloto – curso de formação de cybersênior I (Etapa 4); nessa construção, foram considerados os seguintes elementos que constituíram o Modelo Pedagógico, sendo essas as mesmas categorias de análise e avaliação:

- a) Perfil do Sujeito Cybersênior Multiplicador na EaD.
- b) Paradigmas Geronto-educacionais.
- c) Arquitetura Pedagógica, com seus aspectos Organizacionais, Metodológicos, Tecnológicos e de Conteúdo.
- d) Estratégias Pedagógicas.

O MP-CMEaD I (APÊNDICE 5) foi aplicado e analisado no Projeto Piloto, apresentado na etapa seguinte.

Etapa 4: Projeto piloto: Curso de Formação de Cybersênior Multiplicadores na EaD I

O objetivo desta etapa foi avaliar, por meio de observações e questionários, possíveis elementos para a construção do Modelo Pedagógico II junto aos idosos. Os materiais construídos nesse período foram utilizados no curso a fim de subsidiar os multiplicadores com aporte técnico e teórico para atuarem junto aos sênior na EaD (Etapa 6).

O curso, oferecido na Unidade de Inclusão Digital da UFRGS (UNIDI), na modalidade semipresencial, contou com a participação de 15 alunos com conhecimentos intermediários em informática, já participantes de edições anteriores. Uma das turmas do curso foi composta por integrantes desde 2009 e o restante desde 2016 e 2019.

A proposta sugerida foi que os alunos cybersênior multiplicadores escolhessem um tema de interesse individual, pesquisassem sobre ele e – a partir disso – construíssem conteúdos sobre o tema escolhido para ser ofertados a outros idosos. A orientação para a oficina foi de ser totalmente a distância e conter tanto materiais pesquisados na internet como conteúdos produzidos pelos cybersênior. A estrutura e organização do curso foram planejadas considerando as primeiras interações para rever o AVA escolhido, juntamente com a escolha dos temas centrais que seriam abordados nas oficinas. Posteriormente, foram apresentadas as

ferramentas para construção dos conteúdos e desenvolvimento dos mesmos, como se pode ver no Quadro 5.

Quadro 5: Organização do Curso de Formação de Cybersêniores I

Curso de Formação de Cybersêniores I	
Dados gerais do curso	Aula: Semipresencial. Duração: 30 horas. Desenvolvimento: Laboratório da Unidade de Inclusão Digital (UNIDI) na UFRGS/ FAGED.
Objetivos	- Apresentar e utilizar ferramentas para construção de MED- Subsidiar os idosos com aporte técnico e teórico sobre as funções de multiplicadores na EaD.
Recursos	- Materiais Educacionais Digitais (MED); - AVA ROODA, como repositório de materiais e contato para interações; - Recursos <i>on-line</i> como páginas da <i>Web</i> e <i>aplicativos</i> ; - <i>Tablets, smartphones e computador</i>
Módulo I (5 aulas)	- Escolha dos temas individuais que será desenvolvido no decorrer do curso. - Revisão das ferramentas básicas no uso do AVA ROODA e das funcionalidades do computador, <i>tablet</i> e <i>smartphone</i> .
Módulo II (4 aulas)	- Apresentação da Ferramenta Weebly - Construção de materiais
Módulo III (4 aulas)	- Apresentação da Ferramenta VivaVideo - Construção de materiais
Módulo IV (2 aulas)	- Apresentando materiais para os colegas - Avaliando os materiais dos colegas

Fonte: a autora (2022)

Após a realização do curso e construção das oficinas, foi aplicado um questionário junto aos multiplicadores (APÊNDICE 2) para coleta de dados, com questões dissertativas, objetivas e de múltipla escolha, referente ao processo de criação dos MED. Essa investigação teve por objetivo identificar os aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos, tecnológicos e estratégias utilizadas, ou seja, os elementos que constituem o modelo pedagógico. Foram criadas 14 oficinas, disponíveis de forma gratuita⁵².

As alterações que foram realizadas no MP-CMEaD I dizem respeito – primeiramente – à retirada da ferramenta de criação de infográfico e a inserção da ferramenta para armazenamento na nuvem Google Drive⁵³. Essa troca foi realizada devido à importância para os idosos de possuírem um local para salvar os conteúdos, assim como materiais desenvolvidos em aula e conseguirem continuar a construção em casa. Nesse sentido, o armazenamento em nuvem permitiu aos Cybersêniores multiplicadores também: salvar imagens; salvar links de site usados nas pesquisas,

⁵² Oficinas desenvolvidas no ano de 2018. Disponíveis em <https://sites.google.com/view/cyberseniors-multiplicadores/oficinas-cybers%C3%AAniors-multiplicadores2018>

⁵³ Google Drive: Disponível em <https://www.google.com/intl/pt-BR/drive/>.

assim como os que seriam usados como materiais complementares; organizar as aulas e materiais por pastas; compartilhar os textos criados com revisores dos materiais. Com a inserção dessa nova ferramenta, por uma questão de tempo e aulas para a apresentação dela, foi retirada do MP-CMEaD I a ferramenta para criação de infográfico.

Também foi observado – durante as aulas, – que os Cybersêniores demonstraram interesse em ter acesso aos tutoriais das ferramentas, que foram apresentados em aulas, na versão impressa dos mesmos, para consulta em casa. Foram consideradas as necessidades do público idoso e disponibilizadas as versões impressas dos tutoriais com texto bem detalhado e ilustrado.

Para uma melhor apresentação e compreensão das aulas, foi pedido que – além de um texto com o conteúdo – fosse criado um vídeo com conteúdo pontual, com explicação geral, ou também com orientações sobre a atividade da oficina. Os Cybersêniores multiplicadores poderiam escolher o conteúdo e a função do vídeo, desde que fosse criado um para cada aula.

A última alteração que foi realizada no MP-CMEaD I diz respeito às páginas da oficina que, anteriormente, foram nomeadas de “Apresentação” e “Equipe”, passando a ser “Início” e “Sobre”, respectivamente. Essa troca foi feita para facilitar a compreensão dos idosos, pois estavam mais familiarizados com estes dois últimos termos, principalmente, no que diz respeito ao “Sobre” que remete ao “Sobre mim” ou “Sobre o Autor”.

Com os dados coletados, foi realizado o mapeamento da etapa seguinte.

Etapa 5: Mapeamento dos elementos necessários para a construção do Modelo Pedagógico para cybersêniores multiplicadores na EaD II (MP-CMEaD II)

A partir dos referenciais construídos na Etapa 1 e os dados coletados nas Etapas 2 e 3 foram mapeados, analisados e reorganizados os elementos necessários para cybersêniores atuarem na EaD junto aos idosos.

Os dados do questionário, aplicado na Etapa 4 foram comparados com os coletados para a construção do MP- CMEaD I. Com estes levantamentos, foi possível realizar o objetivo dessa etapa, que foi a construção do MP- CMEaD II (APENDICE 6).

Etapa 6: Curso virtual Cybersênior Multiplicadores para Sênior I

A partir do projeto piloto (Etapa 3) e – com base no mapeamento dos elementos do Modelo Pedagógico para cybersênior multiplicadores na EaD II (etapa 4), foi desenvolvido o curso virtual “Cybersênior para Sênior I”. Nesse momento os participantes do curso de formação I (cybersênior multiplicadores), ministraram aulas, com temáticas da sua escolha, para turmas de idosos formado pelos sujeitos cybersênior, na modalidade a distância.

O curso foi dividido em oficinas de diferentes assuntos, escolhidos pelos idosos multiplicadores (Quadro 5). A duração de cada oficina foi de quatro aulas, também desenvolvidas pelos idosos, com conteúdo e propostas de atividades que os cybersênior construam sobre o tema escolhido.

O curso teve por objetivo avaliar, pelos idosos, cybersênior e multiplicadores, os elementos do Modelo Pedagógico utilizado (AP, estratégias e sujeitos), com base nas etapas anteriores.

Quadro 6: Curso Cybersênior para Sênior I

Curso Cybersênior para Sênior I – 2019/1	
Dados gerais do curso	Aula: EaD. Duração: 30 horas. Desenvolvimento: Laboratório da Unidade de Inclusão Digital (UNIDI) na UFRGS/ FAGED.
Objetivos	– Apresentar Oficinas desenvolvidas pelos Cybersênior no curso de multiplicadores na EaD. – Subsidiar os idosos com aporte técnico e teórico sobre questões referentes as oficinas e funções de aluno na EaD.
Recursos	– Materiais Educacionais Digitais (MED); – AVA ROODA, como repositório de materiais e contato para interações; – Recursos <i>on-line</i> como páginas da <i>Web e aplicativos</i> ; – <i>Tablets, smartphones</i> e computador.
Módulo I (4 aulas)	Oficina 1 – Plantas Medicinais Conteúdo e atividades
Módulo II (4 aulas)	Oficina 2 – Leitura de Imagens Conteúdo e atividades
Módulo III (4 aulas)	Oficina 3 – Vivendo a natureza ao meu redor Conteúdo e atividades
Módulo IV (4 aulas)	Oficina 4 – Viagem de Férias Conteúdo e atividades

Fonte: a autora (2022)

Após a aplicação da oficina junto aos cybersênior, foi disponibilizado um questionário de avaliação sobre a mesma (APÊNDICE 3). Ambos os questionários avaliaram os elementos do modelo pedagógico que foram considerados importantes durante o processo de ensino e aprendizagem. As questões foram referentes aos

aspectos de organizacionais, de conteúdo, metodológicos, tecnológicos e estratégias utilizadas. Os principais pontos destacados pelos multiplicadores e estudantes nessa etapa foram referentes à importância das interações com alunos, no AVA. Diante disso, destaca-se a relevância das atividades de discussão propostas no ambiente, assim como os feedbacks realizados pelos multiplicadores. Também foi muito elogiado o cuidado com a organização das aulas e os recursos disponibilizados de forma a ilustrar os conteúdos, , tanto os físicos como os on-line em formato de imagens e vídeos. Com os dados coletados, foi realizado o mapeamento da Etapa 7.

Etapa 7: Construção do Modelo Pedagógico para cybersêniors multiplicadores III

A partir dos levantamentos realizados no curso “Cybersêniors Multiplicadores para Sêniors I” (etapa 5), juntamente com o referencial teórico (etapa 1) e com os resultados do questionário da Etapa 6, foi possível apresentar a construção do Modelo Pedagógico para cybersêniors multiplicadores na EaD III (MP- CMEaD III) (APÊNDICE 7). Esse processo ocorreu a partir de uma análise comparativa dos elementos do MP- CMEaD I e MP- CMEaD II com os dados dos questionários das Etapas 5 e 6. Dessa forma, foi possível a criação e aplicação do segundo curso de formação para multiplicadores, apresentado a seguir.

Etapa 8: Curso de Formação de Cybersêniors Multiplicadores II

Esta etapa teve por objetivo avaliar o Modelo Pedagógico 3, proporcionando formação de novos Cybersêniors Multiplicadores. Neste curso , totalmente a distância e com aulas síncronas e assíncronas, foi colocado em prática o Modelo Pedagógico 3, sendo utilizado pelos cybersêniors multiplicadores. Para esse fim, o MP foi desenvolvido no formato de MED, para uso dos participantes de acordo com a organização do curso, apresentada a seguir, no Quadro 7.

Quadro 7: Organização do Curso de Formação de Cybersêniores II

Curso de Formação de Cybersêniores II	
Dados gerais do curso	Aula: Semipresencial. Duração: 30 horas. Desenvolvimento: Laboratório da Unidade de Inclusão Digital (UNIDI) na UFRGS/ FAGED.
Objetivos	- Apresentar e utilizar ferramentas para construção de MED- Subsidiar os idosos com aporte técnico e teórico sobre as funções de multiplicadores na EaD.
Recursos	- Materiais Educacionais Digitais (MED); - AVA ROODA, como repositório de materiais e contato para interações; - Recursos <i>on-line</i> como páginas da <i>Web e aplicativos</i> ; - <i>Tablets, smartphones e computador</i>
Introdução (3 aulas)	Conhecer o ambiente ROODA e suas funcionalidades.
Módulo I Assunto (1 aula)	Escolha dos temas individuais que serão desenvolvidos no decorrer do curso.
Módulo II Organização (1 aula)	Organização inicial da estrutura da oficina, como: -Assunto -Objetivos -Divisão das aulas -Conteúdos -Atividades
Módulo III Conteúdo (2 aulas)	-Definição do conteúdo - Pesquisa e seleção de materiais - Ferramenta Documento Google
Módulo IV Metodológico (1 aula)	- Definir atividades nas ferramentas do ambiente ROODA - Criar os enunciados - Determinar prazos de realização e retorno
Módulo V Tecnológico (7 aulas)	- Apresentação da Ferramenta Google Drive - Apresentação da Ferramenta VivaVídeo - Apresentação da Ferramenta Google Sites - Construção de materiais
Módulo VI Estratégias (1 aula)	- Elaboração de estratégias de interação com os alunos.
Encerramento (1 aula)	- Apresentação das oficinas para os colegas - Feedback sobre o curso

Fonte: a autora (2021)

A quantidade de aulas e formato foi ajustada de acordo com as necessidades dos alunos, levando em consideração o contexto social pandêmico vivenciado quando o curso ocorreu. Essas alterações foram importantes também para a próxima etapa, onde os multiplicadores atuaram nas oficinas desenvolvidas, apresentando os resultados na próxima seção.

Etapa 9: Curso virtual Cybersênior Multiplicadores para Sênior II

Este curso na modalidade EaD teve por objetivo avaliar o Modelo Pedagógico 3 construído a partir do mapeamento e análises das etapas anteriores. No curso, os idosos participantes da formação II, ofertaram aulas, com temáticas da sua escolha, para uma turma de idosos formados por sujeitos Cybersênior.

Assim como no curso Cybersênior Multiplicadores para Sênior I, esse foi dividido em oficinas de diferentes assuntos (Quadro 8), escolhidos pelos idosos multiplicadores. A duração de cada oficina foi de quatro aulas cada, também desenvolvidas pelos idosos, com conteúdo e propostas de atividades que estes construíram referente ao tema selecionado. A avaliação do modelo foi por meio de questionários, entrevistas e observações da pesquisadora.

Quadro 8: Curso Cybersênior para Sênior II

Curso Cybersênior para Sênior II - 2020/2	
Dados gerais do curso	Aula: EaD. Duração: 30 horas. Desenvolvimento: Laboratório da Unidade de Inclusão Digital (UNIDI) na UFRGS/ FAGED.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Apresentar Oficinas desenvolvidas pelos Cybersênior no curso de formação de Cybersênior. – Subsidiar os idosos com aporte técnico e teórico sobre questões referentes as oficinas e funções de aluno na EaD.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> – Materiais Educacionais Digitais (MED); – AVA ROODA, como repositório de materiais e contato para interações; – Recursos <i>on-line</i> como páginas da <i>Web</i> e <i>aplicativos</i>; – <i>Tablets, smartphones</i> e computador.
Módulo I (4 aulas)	Oficina 1 – Constelação Sistêmica Familiar Conteúdo e atividades
Módulo II (4 aulas)	Oficina 6 – Transformação Digital Conteúdo e atividades
Módulo III (4 aulas)	Oficina 7 – Oficina do Churrasco Conteúdo e atividades

Fonte: a autora (2022)

Para a validação dos dados, primeiramente os Cybersênior multiplicadores e os sênior avaliaram as aulas e os materiais educacionais digitais desenvolvidos, sendo um questionário. O questionário apresentou questões específicas sobre cada elemento do modelo, adaptado para uma linguagem compreensível pelo público (APÊNDICE X). As questões utilizadas no questionário foram semelhantes às seguintes – por exemplo – se a organização da oficina auxiliou na compreensão, se os conteúdos tiveram uma linha de raciocínio, se a metodologia utilizada nas aulas motivou na realização das atividades, entre outras. Já a entrevista foi realizada com

os três multiplicadores que ofertaram as oficinas, no formato de uma conversa com 3 questões norteadoras.

Após os dados de ambos os questionários serem analisados, esses foram comparados ao material referente às observações da pesquisadora e aos dados da entrevista, ao MP- CMEaD IV, resultando, conforme apresentado na próxima seção, no desenvolvimento do Modelo Pedagógico Final.

Etapa 10: Construção do Modelo Pedagógico Final para Cybersênior Multiplicadores na EaD

Nesta etapa foi realizada a análise final dos dados coletados anteriormente. Com isso foi possível desenvolver o Modelo Pedagógico final para Cybersênior multiplicadores na EaD. O nome do Modelo é “CMEAD– Cybersênior multiplicadores na EaD”.

Para a divulgação deste modelo, foi desenvolvido o objeto de aprendizagem, com mesmo nome do Modelo “CMEAD – Cybersênior multiplicadores na EaD”⁵⁴, que aborda temáticas como velhice e seus aspectos, ser multiplicador no virtual e Educação a Distância. Sua construção foi inspirada na metodologia CONSTRUMED, para o desenvolvimento de MED. Desta forma, este é composto pelos seguintes módulos:

- **Conteúdo:** neste módulo são apresentadas formas de como selecionar conteúdo para construção de um MED, assim como forma de apresentá-lo e desenvolvê-lo.
- **Organização:** neste módulo são apresentadas dicas de como se organizar para a construção do MED, tanto referente ao tempo como aos materiais físicos e digitais. Também são apresentadas sugestões de estruturas de materiais que podem ser utilizados pelos multiplicadores.
- **Ferramentas e recursos:** neste módulo são apresentadas ferramentas que podem ser utilizadas na construção de textos, imagens, vídeos, sites e seus recursos mais utilizados. Para tanto foram disponibilizados tutoriais e dicas de utilização para cada ferramenta.

⁵⁴ CMEAD: Disponível em <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/CMEAD/index.html> . Acesso em 10/09/2021.

- Metodologia: neste módulo, são apresentadas sugestões de atividades a serem criadas, forma de como atuar no papel de multiplicador na EaD, assim como possibilidades de avaliação.
- Estratégias pedagógicas: este é um módulo com exemplos de estratégias, com sugestões de atividades a serem criadas pelos multiplicadores.

O MED conta com seus respectivos materiais e atividades, com Guia de Utilização do material e Créditos apresentando a equipe desenvolvedora (tanto o grupo pedagógico, design e programação). Percebe-se a importância da divulgação e publicação de materiais educacionais que auxiliem as pessoas em suas buscas, trabalhos, hobbies – entre outros – e que sejam acessíveis.

Etapa 11: Divulgação dos resultados

Esta etapa teve como objetivo compartilhar os resultados da pesquisa, a fim de contribuir com outros profissionais que busquem por modelos pedagógicos na EaD, voltados para idosos. O material também pode auxiliar diferentes idosos que tenham o interesse em construir oficinas e compartilhar com outras pessoas.

A divulgação dos resultados desta tese, ocorreram através de publicações em revistas e eventos nacionais e internacionais (APÊNDICE 8).

No próximo capítulo, são detalhados os resultados da pesquisa, assim como as análises sobre eles e também é apresentado o Modelo Pedagógico Final para Cybersêniores Multiplicadores na EaD.

8 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem a finalidade de apresentar e discutir os dados coletados na pesquisa, principalmente os referentes às questões do Modelo Pedagógico e sobre os elementos que o compõe. Para tanto, é relevante retomar o objetivo do trabalho, que é desenvolver um Modelo Pedagógico para Cybersêniores multiplicadores na EaD. É importante –, inicialmente, apresentar o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa e de que forma foi sua participação, como é apresentado a seguir.

8.1 PERFIL DOS SUJEITOS

Os participantes desta pesquisa, do tipo casos múltiplos, foram classificados em três grupos: os cybersêniores multiplicadores, sujeitos que frequentaram o curso de formação para construir oficinas e, posteriormente, atuarem como multiplicadores; os cybersêniores, que são os idosos alunos das oficinas; e os adultos-jovens também estudantes, como é apresentado na Figura 23.

Figura 23: Participantes da pesquisa



Fonte: A autora (2022)

Os participantes adultos-jovens foram incluídos como integrantes nas oficinas devido a escolha dos próprios cybersêniores multiplicadores ao delimitarem o seu público-alvo, conforme detalhado a seguir.

8.1.1 Cybersêniores Multiplicadores na EaD

Os sujeitos cybersêniores multiplicadores na EaD são idosos que participaram do curso com o mesmo nome, ofertado pela UNIDI⁵⁵. Eles tiveram contato com diferentes ferramentas e tecnologias digitais, no decorrer de seis meses.

Para a pesquisa, esse público participou do curso de formação de Cybersêniores Multiplicadores na EaD II, cuja proposta foi de construir oficinas virtuais com atividades a serem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem ROODA⁵⁶. No curso, os participantes conheceram o Modelo Pedagógico (MP) no formato de material educacional digital (MED), no qual foram ofertados subsídios, para conhecerem sobre a temática. O MED, cujo nome é o mesmo do público, possui a sigla CMEAD⁵⁷ e apresenta, de forma detalhada, os elementos do MP, guiando os participantes na construção de suas oficinas. Os assuntos destas foram de livre escolha, e as aulas foram orientadas a serem totalmente a distância; no entanto, a primeira seria presencial ou virtual síncrona, pois ocorreria a apresentação geral.

O curso de formação encerrou com 12 alunos. Esses construíram oficinas dos mais variados temas⁵⁸, sendo que destes participantes apenas 3 se candidataram para aplicar seus conteúdos com acompanhamento da pesquisadora e de 8 tutoras. Os critérios levados em consideração para esse convite foi o interesse do cybersêniores em atuar como multiplicador na EaD, responsabilizando-se em interagir com seus alunos, seguindo as recomendações apresentadas no modelo pedagógico. Os participantes são dois do gênero feminino e um do gênero masculino, possuem formação de ensino médio e pós-graduação, com idade entre 62 e 66 anos.

⁵⁵ UNIDI: Unidade de Inclusão Digital. Laboratório de informática localizado na FACED/UFRGS. O laboratório da unidade é utilizado para aulas voltadas ao público idoso, tendo capacidade para 10 alunos.

⁵⁶ ROODA: é um ambiente de aprendizagem que tem como intuito auxiliar os professores e alunos da UFRGS. Este ambiente conta com diferentes funcionalidades como o fórum, diário de bordo, webfólio, aulas e biblioteca. Disponível em <https://ead.ufrgs.br/ROODA/>.

⁵⁷ CMEAD: Disponível em <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/CMEAD/index.html>. Acesso em 10/09/2021.

⁵⁸ As oficinas desenvolvidas no curso serão apresentadas na seção 8.3.

8.1.2 Cybersêniors

Os sujeitos cybersêniors participantes foram vinte e quatro, sendo sete homens e dezessete mulheres, com média de idade de 65, que realizaram a inscrição por meio de um formulário on-line disponibilizado nas redes sociais da UNIDI. Esses sujeitos são:

- idosos que participaram de cursos da UNIDI, no qual possuem experiências com diferentes ferramentas e tecnologias digitais, nove participantes. As formações variam de Pós-graduação (um), Ensino Superior (um) e Ensino Médio (seis).
- idosos externos a UNIDI, que tiveram contato somente com o ROODA na aula inicial da oficina e por meio de tutoriais disponibilizados. Possuem menos experiências com as tecnologias do que os primeiros sujeitos (seis participantes responderam ao questionário). As formações variam do Ensino Superior incompleto (três), Ensino Médio Incompleto (dois) e Ensino Fundamental completo (um).

Os dados apresentados acima destacam um perfil singular de participantes que foram considerados na análise das informações coletados na pesquisa, já que apresenta um grupo com interesse nos temas propostos nas três oficinas em que poderiam participar. Cabe salientar que no processo de inscrição, os cybersêniors concordaram com um termo de responsabilidade na qual se comprometiam em concluir o curso que tiveram interesse e realizar as atividades propostas durante o período de duração.

8.1.3 Adultos-Jovens

Os sujeitos adultos-jovens foram incluídos na pesquisa na etapa de aplicação das oficinas criadas pelos três cybersêniors multiplicadores. A proposta de inserção deste público partiu do interesse dos responsáveis pelas oficinas, os multiplicadores, no qual justificaram que estes participantes proporcionariam um maior enriquecimento das trocas e interações realizadas durante o curso. Afirmaram também que as temáticas escolhidas e os materiais desenvolvidos estariam de acordo com essa proposta.

Nesse contexto, foram quinze adultos-jovens inscritos, quatro homens e onze mulheres, porém seis finalizaram. A formação varia de pós-graduação completa (três), graduação completa (dois) e ensino fundamental completo (um1).

Os critérios para participação deste novo público foram os mesmos que para os cybersêniors com a diferença da idade limite. Esses também realizaram a inscrição por meio de um formulário on-line e assinaram o termo de concordância (TCLE) e de responsabilidade.

8.2 A CONSTRUÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO

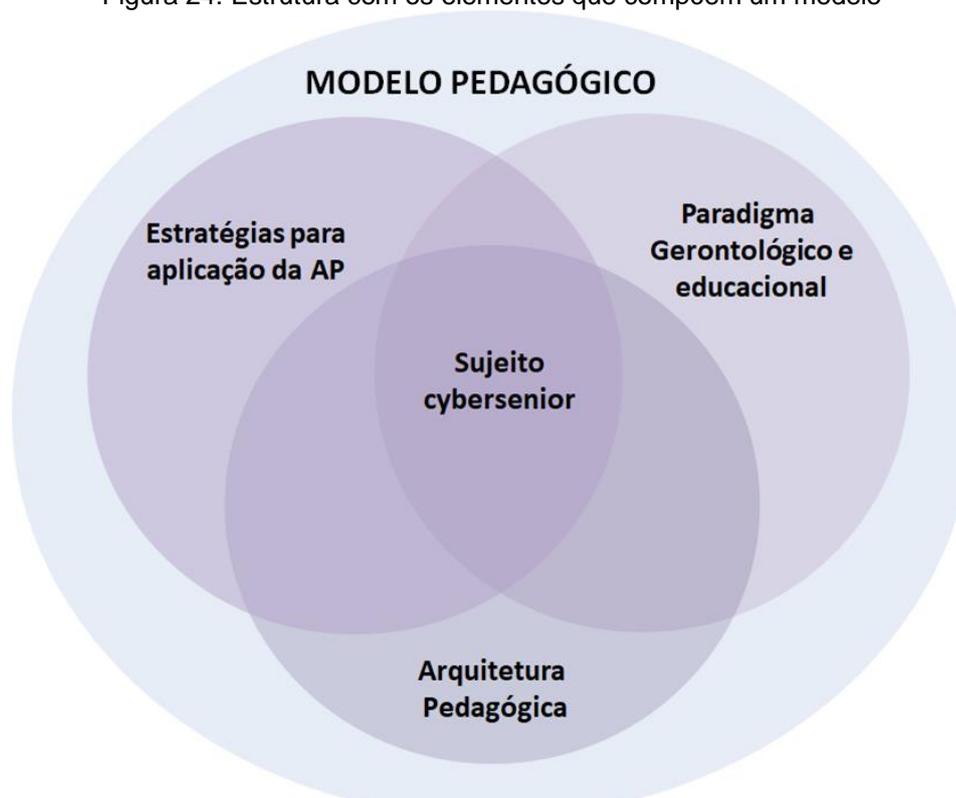
Para apresentação desta seção, é necessário retomar o conceito de Modelo Pedagógico (MP), que diz respeito a um “sistema de premissas teóricas a partir de uma base paradigmática, que pode explicar e orientar as ações pedagógicas do professor” (BEHAR, 2019, p.3). Esse modelo é constituído pelo perfil do sujeito, por paradigmas, por uma Arquitetura Pedagógica (AP) incluindo os seus aspectos constituintes (organizacional, conteúdo, metodológico e tecnológico), e pelas estratégias que se referem como o educador irá colocar em prática a AP. O perfil foi apresentado na seção anterior, em que são explicadas as características dos cybersêniors multiplicadores, dos cybersêniors e dos adultos-jovens.

Para atingir o objetivo principal dessa pesquisa, foi necessário construir diferentes modelos que foram aplicados pelos participantes da investigação. Os MP foram desenvolvidos e reformulados durante as etapas da pesquisa, a partir das necessidades que surgiram nas oficinas aplicadas, nas avaliações realizadas pelos cybersêniors multiplicadores e pelos alunos durante os cursos anteriores. O modelo III foi reformulado considerando:

- novas estratégias para interações dos participantes no ambiente;
- funcionalidades com a utilização das do AVA a serem aplicadas nas atividades;
- planejamento de novos ambientes para as oficinas, como redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube) por serem mais utilizadas pelos cybersêniors.

A seguir é apresentada a Figura 24 com a identificação dos elementos necessários para o Modelo Pedagógico para Cybersêniors Multiplicadores na EaD.

Figura 24: Estrutura com os elementos que compõem um modelo



Fonte: a autora (2022).

A organização do curso para os Cybersênior Multiplicadores II ocorreu a partir do desenvolvimento do Modelo Pedagógico III (APÊNDICE 7) no formato de material educacional digital, conforme será apresentado na próxima seção.

8.2.1 MED Cybersênior Multiplicadores na EaD - CMEAD

A partir da trajetória acadêmica da pesquisadora e observações no grupo de inclusão digital de idosos na UNIDI, percebeu-se a necessidade da criação de modelos pedagógicos para idosos. Compreendeu-se – porém – o quanto é importante o desenvolvimento de MP para o público de cybersênior multiplicadores, pois estes terão o aporte teórico necessário para construir diferentes materiais. Esses podem ser, por exemplo, cursos na EaD para outros idosos que – muitas vezes – não possuem condições de acompanharem presencialmente as aulas, principalmente no atual cenário de pandemia e distanciamento social⁵⁹. Para tanto, o

⁵⁹ No ano de 2020, durante a realização da presente pesquisa, o mundo foi acometido pela pandemia de COVID 19, que vitimou milhões de pessoas. Durante esse período, ocorreram mudanças drásticas

MP-CMEaD III foi disponibilizado para os participantes no formato de MED, que funciona como um guia para o seu usuário na construção de diferentes materiais.

O MED “CMEAD – Cybersênior Multiplicadores na EaD”, leva em consideração a velhice e seus aspectos, abordando temáticas referentes à atuação como multiplicador na Educação a Distância. Esse foi desenvolvido inspirado na metodologia CONSTRUMED⁶⁰, que sugere o passo a passo em diferentes etapas e a participação de uma equipe interdisciplinar. Esse é composto pelos seguintes módulos:

- **Organização:** nesse módulo são elencadas dicas de como se organizar para a construção da oficina, tanto referente ao tempo como aos conteúdos físicos e digitais. Também são apresentadas sugestões de estruturas de MED que podem ser utilizados pelos multiplicadores.
- **Conteúdo:** nesse módulo são elencadas formas de como selecionar o tema para construção de uma oficina, assim como formas de apresentá-los e desenvolvê-los. O usuário conhece maneiras de pensar no conteúdo que seja interessante, tanto para os alunos como para si mesmo, já que precisará de dedicação na construção dos materiais e gostar do assunto.
- **Metodologia:** nesse módulo são exibidas sugestões de atividades a serem criadas, forma de como atuar no papel de multiplicador na EaD, assim como possibilidades de avaliação.
- **Tecnologias:** neste módulo são especificadas e sugeridas ferramentas que podem ser utilizadas na construção de textos, imagens, vídeos, sites e seus recursos mais utilizados. Para tanto, foram disponibilizados tutoriais e dicas de utilização para cada ferramenta.
- **Estratégias pedagógicas:** esse é um módulo com exemplos de estratégias e sugestões de atividades a serem criadas pelos multiplicadores.

na sociedade, no que diz respeito a convivência, deslocamento, comunicação, entre outras. Na tentativa de controle da doença, os indivíduos precisaram estabelecer o distanciamento social e, assim, as recomendações foram que as pessoas ficassem em casa e evitassem sair para visitar outras. Muitos serviços pararam, principalmente aqueles que concentravam as aglomerações pessoais, como escolas, cinemas, festas, por exemplo. O sistema educacional foi obrigado a migrar para opções de ensino a distância, fazendo com que muitas adaptações fossem realizadas em pouco tempo, levando a população a buscar informação sobre como acompanhar essas mudanças.

⁶⁰ CONSTRUMED: ConstruMed: Metodologia para a Construção de Materiais Educacionais Digitais Baseados no Design Pedagógico (TORREZZAN, 2014).

O MED conta com seus respectivos materiais e atividades, com Guia de Utilização do material e Créditos apresentando a equipe desenvolvedora (tanto o grupo pedagógico, design e programação). Essas são algumas das telas do MED CMEAD no qual é apresentada a tela inicial (Figura 25), o guia de utilização (Figura 26) e tutoriais (Figura 27).

Figura 25:Tela inicial do CMEAD



Fonte: Disponível em <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/CMEAD/index.html>

Na tela inicial, os usuários têm contato com o layout do MED, que apresenta uma aparência limpa, com informações objetivas e claras. As opções de onde clicar na primeira página são: o Guia de Utilização, os créditos e o botão com a pergunta “Vamos Começar?”. Como já dito anteriormente, o MED está organizado conforme os elementos do modelo pedagógico e funciona como um guia para o usuário construir uma oficina e aplicá-la para seus alunos idosos. Ele apresenta sugestões e tutorias de ferramentas de criação de sites, vídeos, compartilhamento de materiais, editor de textos, além de sugerir atividades, estratégias de interação com os alunos e de *feedback*.

Na página “Guia” (Figura 26), os usuários conhecem a estrutura do MED, assim como os requisitos técnicos para sua utilização no computador ou smartphone.

Figura 26: Guia de utilização do CMEAD

Início >> Organizar >> Conteúdo >> Metodologia >> Tecnologias >> Estratégias +Tutoriais +Tese

Guia

Cybersêniores Multiplicadores na EaD - CMEaD

O material educacional digital (MED) Cybersêniores Multiplicadores na EaD (CMEaD) tem por objetivo é auxiliar os participantes a planejarem e desenvolverem cursos na modalidade a distância voltado para o público sênior. O público-alvo são cybersêniores que tenham interesse em compartilhar conhecimentos ou assuntos de interesse por meio da construção de materiais educacionais digitais e oficinas para outros idosos.

O MED é composto por 5 módulo:

- >> Organizacional: este módulo auxilia o idoso a organizar o planejamento de toda a oficina, desde o assunto, até as ferramentas que serão escolhidas para realização das atividades;
- >> Conteúdo: este módulo auxilia como guia para o cybersênior organizar o assunto central da oficina e seus subtemas, assim como tipos de materiais que serão utilizados nas aulas;
- >> Metodologia: este módulo auxilia no planejamento das atividades que serão solicitadas aos alunos, assim como delimitação de prazos.
- >> Tecnologias: este módulo auxilia na utilização de ferramentas que podem ser utilizadas para construção das aulas e dos conteúdos para a oficina.
- >> Estratégias Pedagógicas: este módulo auxilia os cybersêniores a acompanharem os seus alunos nas oficinas, sugerindo estratégias de interação e feedbacks para as atividades.

Fonte: Disponível em <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/CMEAD/guiacmead.html>

Na página “Tutoriais” (Figura 27), estão disponíveis os materiais sobre a utilização das ferramentas para construção dos conteúdos da oficina. Eles podem ser acessados virtualmente, baixados no computador ou smartfone e impressos. As ferramentas apresentadas no MED podem ser substituídas por outras que o multiplicador conheça, já que são apenas sugestões. As etapas de construção da oficina também são flexíveis para serem seguidas no ritmo do cybersênior.

Figura 27: Tutoriais

Início >> Organizar >> Conteúdo >> Metodologia >> Tecnologias >> Estratégias +Tutoriais +Tese

Tutoriais

Você irá encontrar aqui a lista de tutoriais que utilizamos no CMEAD. Bom aproveit!

- Tutorial de Como fazer pesquisa no Google
- Tutorial de Como salvar imagens gratuitas da internet
- Tutorial do Google Drive no Computador e Ceular
- Tutorial do Google Sites
- Tutorial de Como Gravar Vídeo no VivaVideo
- Tutorial de Como Editar Vídeo no VivaVideo

Fonte: Disponível em <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/CMEAD/tutoriais.html> .

Este MED, voltado para cybersêniors multiplicadores na EaD, serve como aporte teórico para idosos que tenham interesse em tecnologias digitais, em construir conteúdos e em compartilhar saberes ou experiências. Percebe-se a importância da divulgação e publicação de materiais educacionais que auxiliem as pessoas em suas buscas, trabalhos, hobbies, entre outros, e que sejam acessíveis.

O MP-CMEaD III foi aplicado no curso de Formação de Cybersêniors II, no formato de MED (CMEAD); posteriormente, modificado a partir das observações feitas pela pesquisadora durante o curso, visando atender as necessidades que surgiram no decorrer do mesmo. Segue – na próxima seção – o Modelo Pedagógico IV.

8.2.2 Modelo Pedagógico IV – Curso de Formação de Cybersêniors Multiplicadores II

O Modelo Pedagógico IV (MP-CMEaD IV) foi construído a partir das necessidades que surgiram no curso de formação de Cybersêniors Multiplicadores II, na qual foi utilizado MED CMEAD (Figura 28).

Após a realização do curso, os participantes responderam a um questionário, avaliando o modelo disponibilizado no formato de MED CMEAD. Os dados foram obtidos, analisados e organizados em categorias conforme os elementos que compõem o modelo pedagógico, que são elas:

- a) Categoria Sujeito Cybersênior Multiplicadores do MP.
- b) Categoria Paradigmas Geronto-Educacionais.
- c) Categoria Aspectos Organizacionais da AP.
- d) Categoria Aspectos de Conteúdo da AP.
- e) Categoria Aspectos Metodológicos da AP.
- f) Categoria Aspectos Tecnológicos da AP.
- g) Categoria Estratégias Pedagógicas do MP.

Nas próximas seções, são apresentados os resultados obtidos no questionário de avaliação.

8.2.2.1 Categoria Sujeitos Cybersênior Multiplicadores do MP

Esta categoria diz respeito às características que devem ser consideradas no perfil do sujeito cybersênior multiplicador, como já apresentadas na seção 8.1.1.

A partir da delimitação do perfil do sujeito, são discutidos os paradigmas gerontoeducacionais de acordo com o público, como pode ser visto na seção seguinte.

8.2.2.2 Categoria Paradigmas Gerontoeducacionais do MP

Esta categoria se refere às teorias que embasam o Modelo Pedagógico neste estudo, especialmente dentro da área de Gerontologia Educacional. O tema é melhor abordado no Capítulo 5, sobre modelos pedagógicos para educação a distância, com o foco no público idoso.

O estudo foi construído sob a base construtivista, de acordo com Freire (1997, 2006) e Becker (1999, 2017). Na área da Gerontologia, embasou-se - principalmente - em autores que abordam o envelhecimento bem-sucedido relacionado à importância do papel social na vida do idoso. Nesse contexto, percebe-se o que a atuação com cybersênior multiplicador poderia trazer de benefícios na saúde física e mental dos mesmos, como pontuam Both, Pasqualotti, Both (2016) e também Rocha *et al* (2020).

Na próxima seção, são apresentadas as categorias referentes aos elementos da arquitetura pedagógica: organizacionais, de conteúdo, metodológicos e tecnológicos.

8.2.2.3 Categoria Aspectos Organizacionais da AP

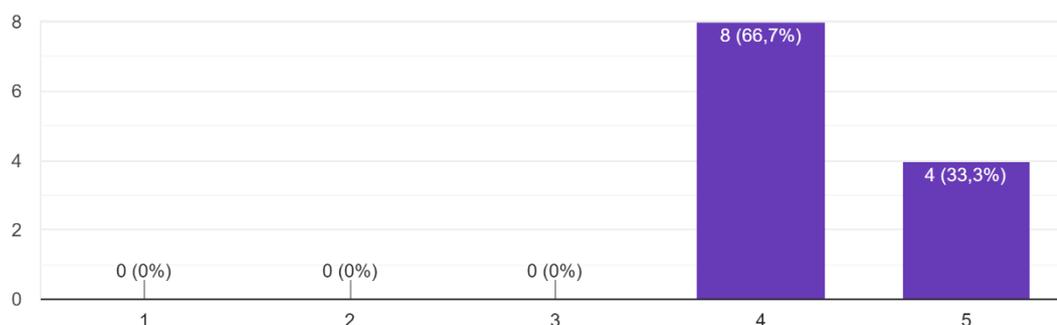
Essa categoria delimita o público-alvo do modelo, no qual todos tinham idade igual ou superior a 60 anos. Esse aspecto também diz respeito à organização do tempo referente à duração das oficinas, planejamento pedagógico a partir da definição dos objetivos propostos, espaço e definição dos deveres e direitos de cada participante do processo.

Os participantes foram questionados sobre atividades voltadas para a organização da oficina, no primeiro momento sobre tabela de interesse, que visava auxiliar o aluno na escolha do tema. Nesse caso foi perguntado quanto a tabela de interesse auxiliou no desenvolvimento da oficina, como mostra a Figura (29) a seguir.

Figura 29: Tabela de interesses

4. Quanto você acha que a tabela de interesses (imagem acima) ajudou na construção da oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Sobre esse questionamento, todos os participantes afirmaram que a atividade referida foi importante na construção da oficina, no entanto, o grau de dificuldade da atividade que teve variações para eles, como pode ser visto no relato a seguir do participante E.

“Para quem nunca escreveu, é ótimo, mas para quem já tem um tema pode pular para o próximo passo” (E).

Neste caso, ele afirma que, para quem não definiu o tema, a tabela (Figura 30) auxilia bastante e para quem já escolheu, basta passar para a próxima etapa. Já outro participante (I), considerou importante a atividade, mas destacou que foi um processo difícil, como mostra o relato abaixo.

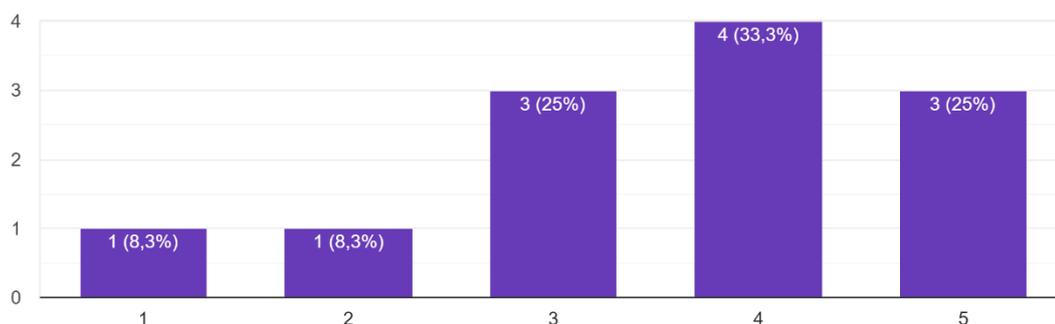
“Ajudou, mas para mim foi muito trabalhoso definir o que ensinar e as atividades pertinentes” (I).

No que diz respeito ao compartilhamento da atividade da tabela de interesse e discutir sobre ela com os colegas por meio da funcionalidade webfólio do AVA ROODA, as respostas foram variadas, tendo 33,3% (n=4) dos alunos afirmando que foi importante e 25% (n=3) afirmando que foi importante.

Figura 30: Importância da tabela de interesses

6. Quanto você acha que a atividade de compartilhar a tabela de interesses no seu webfólio e ver e comentar sobre as tabelas dos colegas ajudou na construção da sua oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Os alunos que consideraram importante ou muito importante, afirmaram que foi útil para a construção da oficina, contribuindo também com as postagens dos colegas.

“Acredito que compartilhar nesta funcionalidade ajudou muito na organização das ideias e posteriormente para desenvolver o tema da oficina” (J).

Também houve alunos que lembraram a importância do compartilhamento para ambas as partes, afirmando que todos aprendem quando partilham seus saberes e ideias.

“Compartilhar é sempre construtivo, é aprendizado de mão dupla”(I) .

Os demais, 41,7% (n=5), foram neutros ou afirmaram que não foi importante para a construção da oficina. Por meio dos relatos, pode-se perceber que, para os que não consideraram importante, o ato de compartilhar com os colegas foi devido à falta de tempo em comentar e também que já tinham o assunto delimitado, o que não faria diferença a opinião dos outros sobre suas escolhas.

“Não li muita coisa, às vezes, não dá tempo, ou o colega ainda não compartilhou e quando estou decidida, não importa o comentário do colega. E também não fiz muitos comentários, acho que é uma escolha de cada um” (L).

No entanto, um participante foi mais detalhista e julgou pouco incentivo para a participação na atividade, concluindo que deveriam ser impostos números de participações com obrigatoriedade. Nesse caso, foi, de fato, sugerida a realização da atividade compartilhando a tabela de interesse e comentando as postagens de, no mínimo, dois colegas, como forma de fomentar a interação, o que não foi realizado por todos.

“A ideia de compartilhar é boa, mas não ajuda muito nem a muitos para que possam desenvolver suas próprias oficinas. Talvez os alunos deveriam ser incentivados a comentar (quase obrigatoriamente) pelo menos dois ou três tabelas de colegas. Assim se obrigariam a entrar e avaliar” (D).

Em relação à atividade para criação do objetivo da oficina, onde os participantes deveriam responder três perguntas para preencher uma estrutura de frase que os ajudaria a identificar seu objetivo com a oficina, de acordo com o exemplo disponibilizado, como aparece na Figura 31:

Figura 31: Atividade para identificar o objetivo da oficina

APRESENTAR as plantas medicinais para **ENTENDER** sobre sua utilidade no cotidiano.

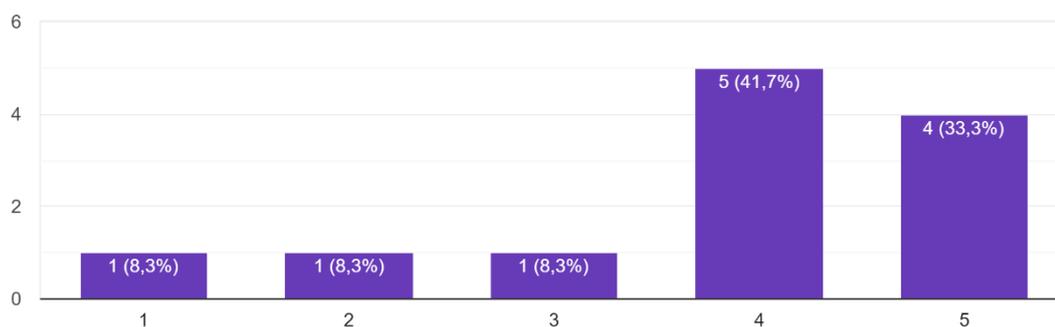
- Verbo iniciar: **Apresentar**
- O que desejo: **as plantas medicinais**
- Para que desejo: **para entender sobre sua utilidade no cotidiano.**

Os estudantes avaliaram sobre quanto eles acharam importante a referida atividade na criação da oficina. Assim, a maioria, 41,7% (n=5) considerou importante, e 33,3% (n=4) afirmou ser muito importante (Figura 32).

Figura 32: Importância da atividade para criar o objetivo da oficina.

8. Quanto você acha que a atividade para criação do objetivo da oficina (imagem acima) foi relevante para a construção da sua oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Para justificar as respostas, os alunos afirmaram que a maneira como foi proposta a construção da oficina, auxiliou bastante, pois seguir um passo a passo e ao mesmo tempo estruturar o objetivo, proporciona uma visão esclarecedora, em especial para os participantes que não estavam com ideia bem formulada.

“A forma é bem didática do passo a passo para elaboração do objetivo, permite a construção de objetivos que realmente retratam o que se espera que o aluno aprenda” (F).

No caso dos alunos que responderam com baixa pontuação de importância, percebeu-se que era um perfil que já possuía experiência em ministrar aula e a construir material educacional. Portanto, já haviam sido estabelecidos os objetivos juntamente com a escolha do tema oficina. Assim, um participante até afirmou que o auxílio das professoras seria limitado, pois dependeria somente dele essa escolha e delimitação, trazendo exemplos de autores e dramaturgos para ilustrar sua afirmação. De acordo com o participante A, modelos de estruturas não poderiam ser utilizados para formulação de objetivos, que dependeria de cada um a partir de seus conhecimentos e pesquisas sobre o tema.

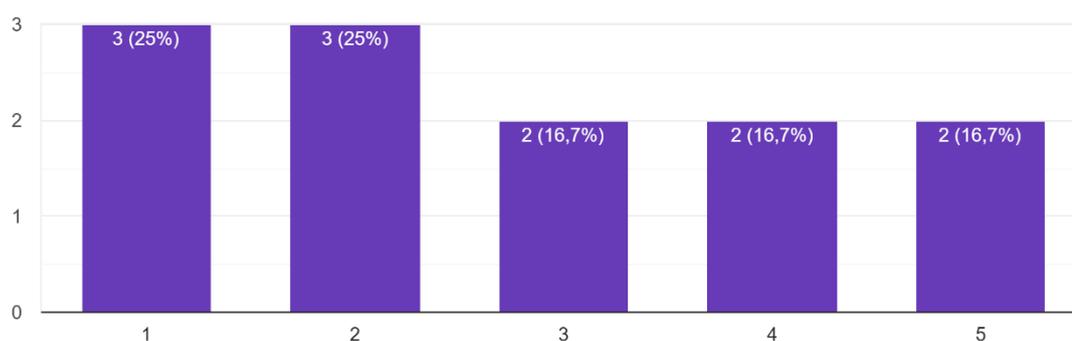
“A escolha de um tema, da estrutura e do desenvolvimento é algo que me parece escapar, em grande parte, à possibilidade de teorizar, normatizar. Grande parte do trabalho vai acontecendo à medida que a pessoa vai lendo, vendo vídeos, tentando elaborar texto, aprofundando conhecimentos. A ajuda que professoras podem dar é limitada. Isso me faz lembrar que Tennessee Williams, destacado dramaturgo americano (autor de “À margem da vida”), não conhecia teoria literária nem teoria da dramaturgia. Ele disse que o fundamental é a pessoa ter o senso do drama. Que eu saiba, Dostoiévsky pouco sabia de teoria da literatura. Ele foi inventando o romance dostoiévskiano por si mesmo. Analogamente, cada um vai inventando a tragédia de sua vida. Não se pode estabelecer modelos a serem seguidos” (A).

No que é referente ao compartilhamento dessa atividade para discussão na funcionalidade fórum do AVA ROODA, a maioria de alunos considerou pouco (25%, n=3) ou nada importante (25%, n=3), como pode ser visto na Figura 33.

Figura 33: Importância de compartilhar no fórum a atividade de construção do objetivo

10. Quanto você acha que o Fórum no ROODA para compartilhar com os colegas, o seu assunto e objetivo escolhidos, ajudou na construção da sua oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Os possíveis motivos que levaram a esses dados apresentados, especificamente nessa atividade de compartilhar os objetivos da oficina, foram: a falta de tempo para interação no fórum, comentários que não consideraram significantes e assim não contribuíram também, ou possível distanciamento do assunto, por ser um tema sensível.

“Ninguém fez nenhum comentário nem deu sugestão. Não sabia o que colegas pensavam de minha oficina. Isso pode ser devido, em parte, ao fato de que o tema “o suicídio e sua prevenção” angústia, as pessoas preferem não pensar muito nisso, então meio ignoraram minha oficina” (A).

O aluno, neste caso, sentiu-se ignorado pelos colegas, pois estes não davam sugestões pontuais sobre o tema, apesar de terem se manifestado de que se tratava de um assunto importante em ser abordado. Outro ponto que pode ter ocasionado

essa impressão de exclusão foi a dificuldade em encontrar as mensagens na funcionalidade, que precisou ser lembrada de forma recorrente durante o curso.

No que diz respeito ao compartilhamento das atividades, os alunos pontuaram como sendo relevante. Nesse sentido, destacaram a importância da percepção do outro para proporcionar uma revisão mais pontual, pois o ponto de vista do criador pode-se tornar fixo depois de um tempo.

“Compartilhar é sempre construtivo. As vezes pensamos que o que escrevemos está claro, mas quando alguém lê pode ter outro entendimento, então nos permite revisar” (F).

Nesse contexto específico, percebeu-se que os alunos já estavam com os objetivos delimitados a partir de conversas com suas tutoras. Portanto, no fórum, existiam dois comportamentos observados ao compartilhar uma postagem: um de aprovação, na qual esperava-se que os colegas apenas comentassem concordando com o que já foi estabelecido; o outro de apenas postar a atividade sem a expectativa de resposta, pois já havia sido escolhido os objetivos e não seriam feitas mudanças a partir dos comentários dos colegas.

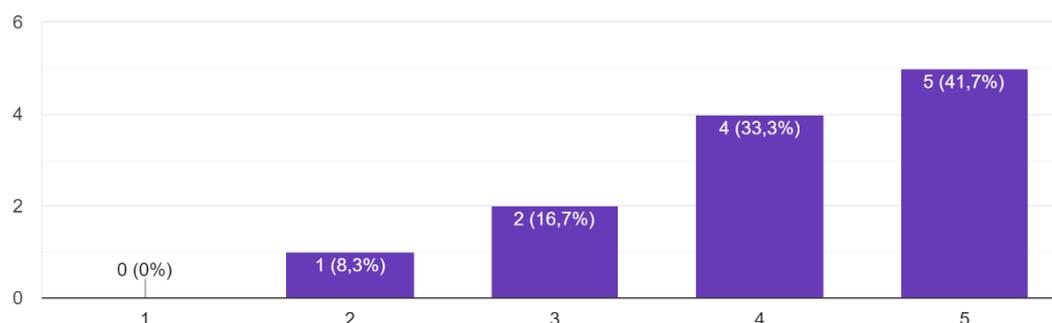
Sobre a última atividade referente à categoria organização da oficina (Figura 34), foi perguntado aos participantes sobre o quanto eles acharam importante o preenchimento da página com os elementos da organização. Para contextualizar, essa é uma página disponível no MED CMEAD⁶¹ onde os participantes preenchem um espaço como um resumo de todas as informações e atividades que construíram até aquele momento, assim tem a possibilidade de imprimir esses registros ou salvar no computador.

⁶¹ MED CMEAD – Material educacional digital Cybersênior Multiplicadores na Educação a distância, utilizado no curso de formação de cybersênior multiplicadores. Este auxiliou os participantes a construir oficinas com o objetivo de compartilhar seus saberes com outras pessoas, por meio da EaD. Disponível em <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/CMEAD/index.html>.

Figura 34: Página de elementos da organização do MP

12. Quanto você acha que o preenchimento da página de elementos da organização com suas ideias iniciais (imagem acima) ajudou na criação da sua oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Os participantes, em sua maioria (41,7%, n=5) consideraram importante o registro na página de elementos, principalmente pelo fato de simplificar a organização visual da oficina e de facilitar a identificação do objetivo a ser atingido.

“O esquema é bem fácil de ser preenchido o que permite um bom planejamento didático para construção da oficina. Além de permitir uma construção baseada no alcance do objetivo” (F).

Para os que consideraram pouco importante (8,3%, n=1) ou neutro (16,7%, n=2), foi destacada a repetição para etapas que já haviam concluído o que acharam que causou certa confusão. Neste caso, afirmaram que não precisariam realizar essa atividade.

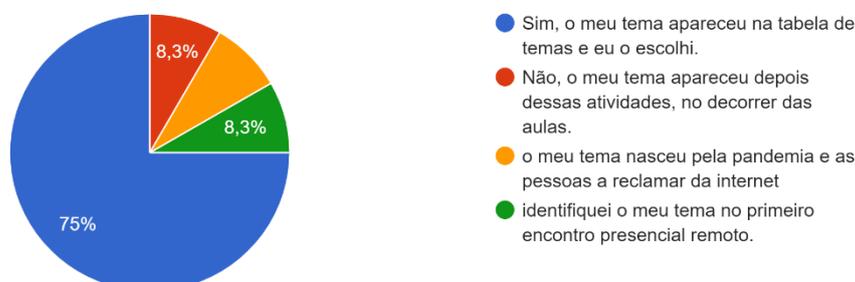
“Foi recorrente, já tínhamos feito este planejamento, só complicou mais ainda” (K).

Em seguida, os alunos responderam sobre o tema que escolheram, apontando se este apareceu durante a realização da atividade da tabela de interesses ou se depois, durante as demais atividades. Como pode ser visto na Figura 35, a maioria dos participantes (75%, n=9) respondeu positivamente à pergunta.

Figura 35: Tema apareceu na tabela de interesse

14. O tema que você escolheu para a oficina apareceu inicialmente na sua tabela de temas de interesse?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Os demais ficaram divididos com a opção de que o tema apareceu no decorrer das aulas do curso, ou que já iniciou a participação na oficina com o tema definido. Por fim, um participante relatou que conseguiu identificar o seu tema no primeiro encontro virtual, antes da atividade da tabela.

Os alunos avaliaram bem a categorias de aspectos organizacionais, considerando importantes os elementos que foram apresentados, passando em seguida para os aspectos de conteúdo, apresentados na próxima seção.

8.2.2.4 Categoria Aspectos de Conteúdo da AP

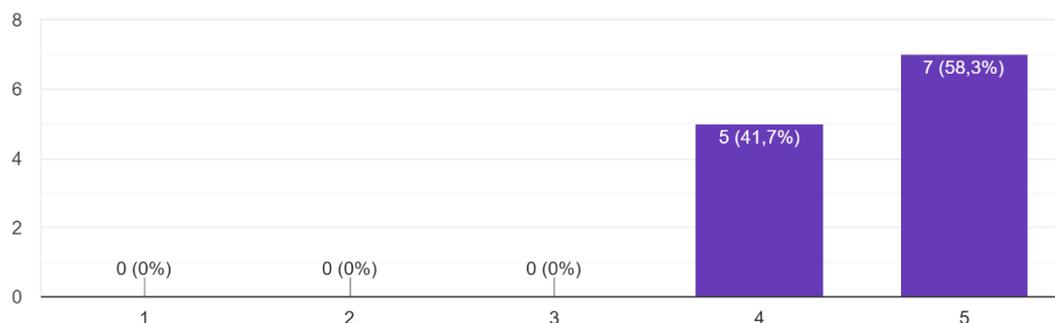
Essa categoria considera o conteúdo como de livre escolha dos cybersêniores multiplicadores. No entanto, são apresentados critérios para escolha dos assuntos que foram, basicamente, os temas de interesse de cada sujeito que construiu a oficina.

No que diz respeito à subdivisão do tema escolhido em quatro partes correspondentes ao número de aulas sugeridas para a oficina (Figura 36), os alunos responderam o quanto foi importante essa divisão. Para tanto, 58,3% (n=7) afirmaram que foi muito importante essa divisão e 41,7% (n=5) consideraram importante.

Figura 36: Importância em dividir o assunto em 4 subtemas

15. Quanto você acha que dividir o seu assunto principal em 4 subtemas um para cada aula, ajudou na construção da sua oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Nesse contexto, justificaram as respostas citando a facilidade em organizar de forma lógica e objetiva a estrutura da oficina, a possibilidade em detalhar melhor as aulas de forma separada, assim como de delimitar o tema.

“Foi útil ter noção preliminar de como estruturar a oficina. De início havia muitas alternativas, era difícil escolher entre elas, então foi útil pensar nos sub-temas, objetivos, atividades” (A).

Em relação à sequência das aulas, também auxiliou em criar uma ordem nas mesmas, iniciando com conteúdo mais fácil e encaminhando para os mais complexos. Por último, ela ajudou a criar estratégias para deixar o público da oficina curioso com os próximos encontros.

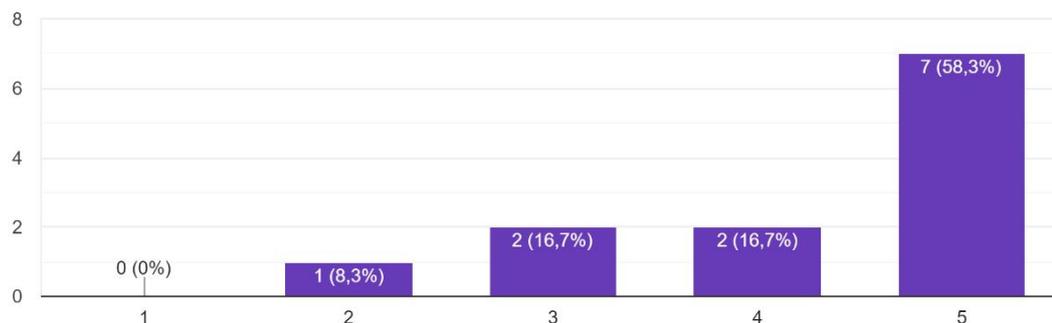
“É um formato interessante que ajuda o aluno a organizar o tema, o tempo e o conteúdo, podendo dinamizar a oficina e criar focos de interesse que mantenham a audiência curiosa” (D).

Para avaliar a atividade em que os cybersêniores deveriam realizar pesquisas (Figura 37) com o objetivo de coletar referências e imagens para suas oficinas, também responderam à pergunta sobre o quão consideraram importante essa etapa. Nessa questão, 58,3% (n=7) avaliaram como muito importante, destacando que a atividade serviu para abrir os horizontes, para lembrar o conteúdo já esquecido, para enriquecer os conteúdos desenvolvidos para a oficina.

Figura 37: Importância da pesquisa no Google e do registro de links

17. Quanto você acha que realizar uma pesquisa no Google sobre o seu tema e começar a salvar os links e imagens ajudou na construção da sua oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

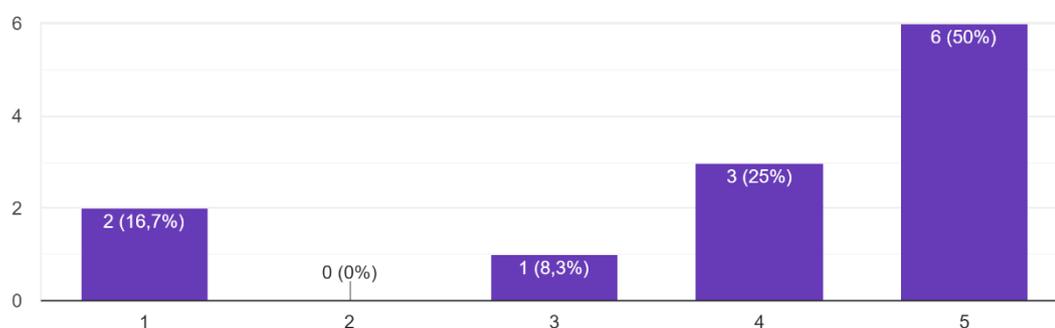
Os alunos que não consideraram muito importante (8,3%, n=1) ou neutro (16,7%, n=2), destacaram o fato de já realizarem esse processo, então seria desnecessário esse passo, mas importante para quem não realiza. Por fim, outro achou difícil salvar no computador e enviar para as tutoras, precisando de auxílio para essa tarefa.

Referente à atividade para salvar os links dos sites e de imagens no webfólio do ROODA (Figura 38), 50% (n=6) avaliou como muito importante o uso desse recurso. Os motivos por apontarem isso foi que, útil para guardar os conteúdos pesquisados, para exercitar e conhecer melhor os recursos do AVA, para compartilhar com os colegas e professoras irem possibilitando a troca de ideias sobre a construção.

Figura 38: Importância de salvar no AVA os links pesquisados

19. Quanto você achou relevante salvar os links dos sites e imagens que vocês pesquisou, no webfólio do ROODA.

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

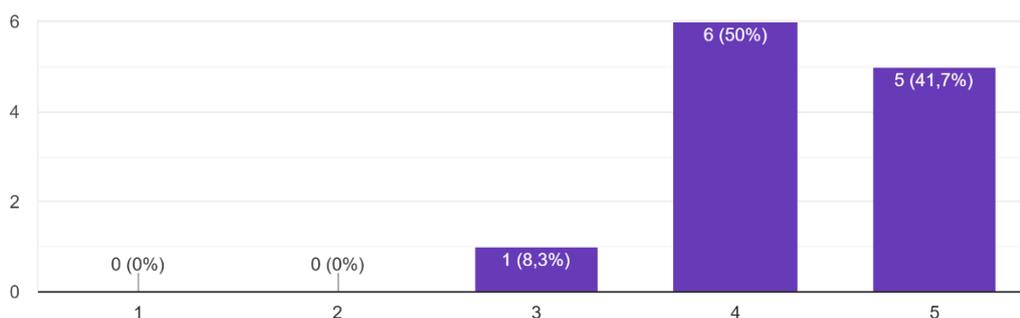
Para os alunos que não consideraram importante a atividade (16,7%, n=2), ou os neutros (8,3%, n=1) relataram que acharam a funcionalidade do ROODA pouco interativa e intuitiva, sugerindo o uso do Google Drive, já usada para a construção dos textos e salvar os sites pesquisados.

Posteriormente, quando perguntados sobre a utilização do Google Drive para o armazenamento dos sites e imagens pesquisados, 75% (n=9) responderam que foi muito importante e 25% (n=3) que foi importante. Os destaques feitos foram, em especial, pela facilidade de uso e de compartilhamento com o Google Sites, usado posteriormente para montagem da oficina.

A última atividade classificada na categoria dos aspectos de conteúdo, foi a de estruturação dos textos da oficina (Figura 39), que buscou orientar os cybersêniores a organizarem os mesmos e os elementos que eles deveriam cuidar ao inserir. Então, quando perguntados sobre a atividade, a maioria dos participantes respondeu importante (50%, n=6) ou muito importante (41,7%, n=5). Os motivos destacados foram pontuando a melhor organização das ideias e a didática que facilitou a compreensão da atividade e o desenvolvimento das oficinas.

Figura 39: Importância da atividade para organização da estruturado dos textos

23. Quanto você acha que a atividade para organização de estruturas do texto (imagem acima) ajudou na construção da sua oficina?
12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Os alunos que não consideraram tão importantes ou que mesmo gostando sugeriram alterações destacaram que o formato da página poderia ser organizado melhor e também que é importante seguir as orientações, mas que buscou também a intuição para seguir um caminho que achou de acordo com o que propôs.

“Tenho dúvida. De certa forma, procurei seguir o que era sugerido para a organização da oficina. Mas também procurei fazer a oficina como me parecia conveniente. Fui obediente e rebelde. Acho que o resultado foi bastante heterodoxo, fora dos padrões. Pode-se dizer que é destrambelhado; ou que é original, criativo. Nunca sabemos se estamos escolhendo de forma conveniente, não conhecemos respostas para nossas perguntas e inquietações mais profundas. É muito difícil escolher os caminhos, pois não sabemos para onde estamos indo, aonde queremos chegar e aonde podemos chegar” (A).

Os alunos avaliaram as categorias de aspectos de conteúdo considerando importantes grande parte dos elementos questionados, passando em seguida para os aspectos metodológicos, apresentados na próxima seção.

8.2.2.5 Categoria Aspectos Metodológicos da AP

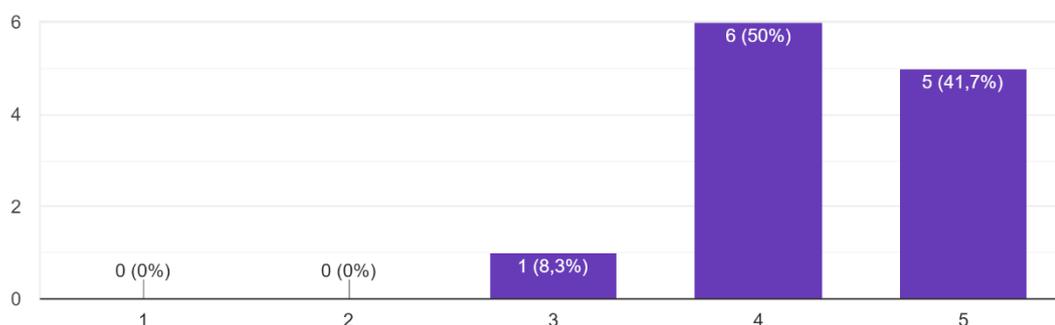
Nessa categoria foram delimitados os tipos de atividades. Como sugestões, foram indicadas: Postagens no diário de bordo; Postagens no Webfólio; Participação no Fórum; Criação de textos; Realização de pesquisas; Criação de vídeos; Criação de fotos; Envio de respostas por mensagens no AVA.

A partir da realização dessa etapa, os alunos foram perguntados sobre o quanto a tarefa para criação de atividades, estruturando o enunciado, foi importante para o desenvolvimento da oficina (Figura 40). Assim, 50% (n=6) dos cybersêniores consideraram a oficina importante e 41,7% (n=5) classificaram com muito importante.

Figura 40: Importância da tarefa para elaborar atividades

25. Quanto você acha que a tarefa para elaboração das atividades para sua oficina (imagem acima) ajudou na sua criação?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

As justificativas apontadas foram sobre o esclarecimento proporcionado a partir dessa atividade que fez vários alunos compreender que a proposta era construir uma oficina para outros idosos. Nesse mesmo contexto, afirmaram que a atividade

apresentou uma boa didática que facilitou a criação proposta e que os exemplos utilizados contribuíram bastante para esse processo.

“A sugestão de definir atividades ajudou. Sem essa sugestão talvez não tivesse percebido que devia centrar a oficina em atividades a serem desenvolvidas por alunos” (A).

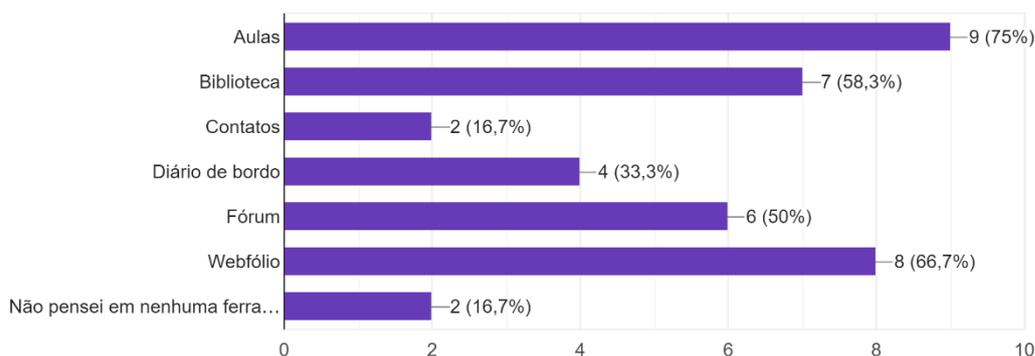
O aluno que não considerou importante essa etapa, sugeriu melhorias como a inserção de mais exemplos de enunciados, com passo a passo.

Os praticantes apontaram que as ferramentas do ROODA mais escolhidas por eles (Figura 41) para compor a oficina são Aulas (75%, n=9), Webfólio (66,7%, n=8), Biblioteca (58,3%, n=7) o Fórum (50%, n=6).

Figura 41: Ferramentas do AVA que foram pensadas para as oficinas

27. Você pensou em quais ferramentas do ROODA para realizar as atividades da sua oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

No entanto, dois participantes destacaram que não haviam pensado em nenhuma ferramenta até o momento que a atividade foi realizada.

Após avaliarem a categoria de aspectos metodológicos, considerando alguns elementos relativamente importantes e importantes, como foi apresentado, os alunos seguiram para os aspectos tecnológicos.

8.2.2.6 Categoria Aspectos Tecnológicos da AP

Essa categoria apresenta os recursos que podem ser utilizados, como o computador, dispositivos móveis e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com as

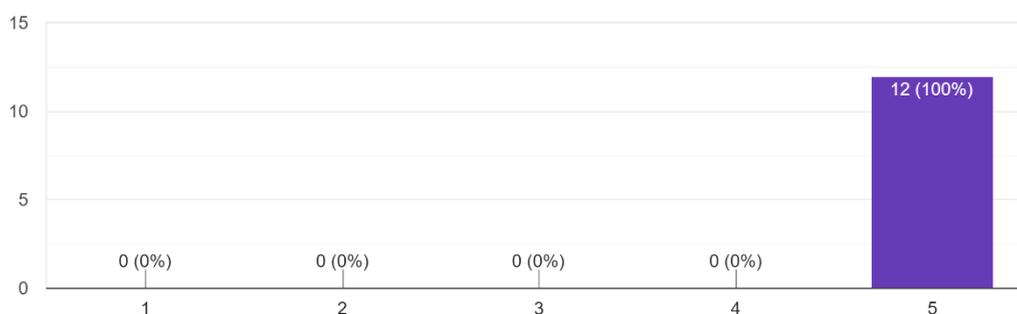
seguintes funcionalidades: Fórum, Mensagens, Aulas; Webfólio, Contatos, Biblioteca e Diário de Bordo.

A primeira questão foi sobre o uso da ferramenta Google Drive (Figura 42) e o quanto os alunos consideraram importante a sua utilização na construção da oficina. Todos os participantes consideraram a ferramenta como muito importante e justificaram como um espaço que possibilita a construção dos conteúdos, o compartilhamento com colegas e professoras, além de permitir a edição a qualquer momento.

Figura 42: Importância da ferramenta Google Drive

28. Quanto você acha que a ferramenta Google Drive (imagem acima) ajudou para a construção da sua oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Abaixo segue o relato do participante F, expressando sua satisfação com o uso da ferramenta Google Drive.

“Como já descrito em comentário anterior, gostei muito da ferramenta, é amigável de fácil uso e nos permite visualizar o passo a passo da construção da aula, reformular quantas vezes necessários. Receber as observações da professora ao lado do que é sugerido melhorar ou acrescentar. São muitas utilidades/facilidades oferecidas” (F).

No que se refere ao aplicativo VivaVídeo (Figura 43), para a construção dos vídeos da oficina, 41,7% (n=5) consideraram muito importante, 25% (n=3) afirmaram ser importantes, apontando que possui diferentes recursos que enriquecem os vídeos e a oficina. No entanto, 8,3% (n=1) consideraram pouco importante e 25% (n=3) nada importante, justificando como um aplicativo difícil de usar precisando de mais tempo de uso para o domínio.

“Foi uma boa nova experiência, não conhecia e tive (e estou tendo, pois ainda estou finalizando meus vídeos) a oportunidade de adquirir a competência de editar vídeos. Adorando!” (F).

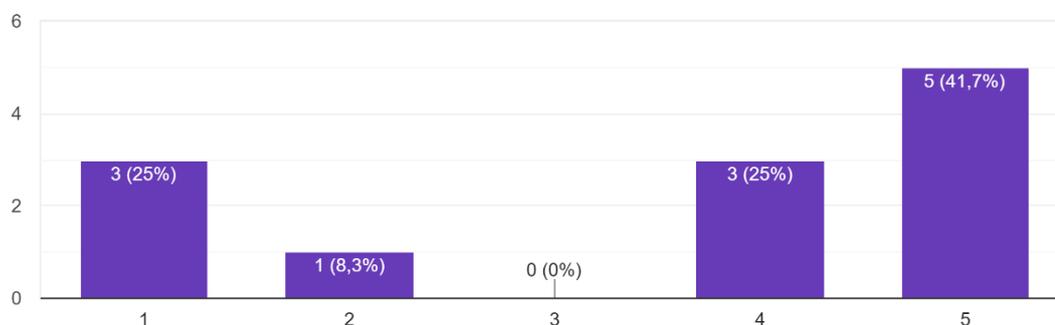
Alguns (n=3) também afirmaram que realizaram o vídeo diretamente no YouTube, sem a necessidade de usar o aplicativo.

“Não usei este aplicativo, pois tenho um canal no Youtube...” “...pois já elaborava vídeos em outra plataforma” (C).

Figura 43: Importância do aplicativo Vivavídeo

30. Quanto você acha que o aplicativo VivaVídeo (imagem acima) ajudou na construção da sua oficina?

12 respostas



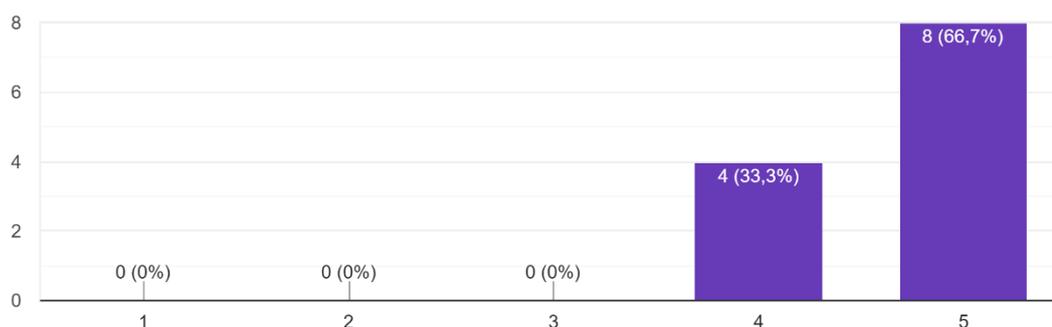
Fonte: A autora (2022)

Em relação à ferramenta Google Sites (Figura 44), utilizada na construção das oficinas, 66,7% (n=8) dos alunos consideraram muito importante e 33,3% (n=4) como importante.

Figura 44: Importância da ferramenta Google Sites

32. Quanto você acha que o Google Sites (imagem acima) ajudou na construção da sua oficina?

12 respostas



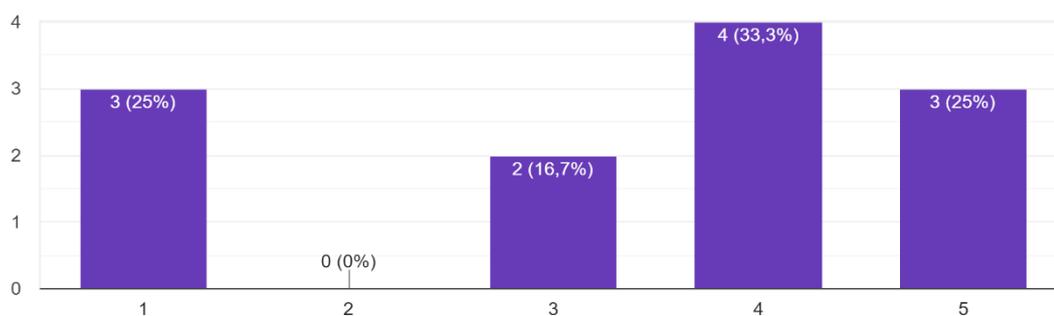
Fonte: A autora (2022)

Os destaques positivos foram referentes à facilidade no uso, as diferentes possibilidades de inserção de materiais e por oferecer isso de forma gratuita. Também foi apontada a importância do recurso para as áreas profissionais que estão utilizando cada vez mais as tecnologias digitais.

“Fácil de usar. Também penso que deveria ter mais ênfase no trabalho de criação de sites porque tudo indica que este caminho vai ser cada vez mais importante em todas as áreas, seja comércio, indústria, educação, saúde etc. Vale ainda lembrar que os blogs, profissionais ou não, estão também crescendo” (D).

No que diz respeito ao AVA ROODA, e a sua utilização para realização das atividades e interação com as professoras e tutoras (Figura 45), 33,3% (n=4) consideraram importante o uso do ambiente. Como justificativa, afirmaram ser um bom ambiente de aprendizagem para ver os trabalhos dos colegas, mas que poderia passar por uma atualização de seus recursos, layouts e formas de interação.

Figura 45: Importância do ROODA como espaço para os alunos realizarem as atividades
34. Quanto você acha que o AVA ROODA, como espaço para os alunos da sua oficina realizarem atividades, ajudou na construção da sua oficina?
12 respostas



Fonte: A autora (2022)

Os participantes que consideraram o AVA como nada importantes (25%, n=3) ou que ficaram neutros (16,7%, n=2) listaram a questão da atualização, poucas possibilidades de interação no AVA e pouco intuitivo. Nesse sentido, também relataram dificuldade de inserir imagens e o layout que complica a navegação, com links escondidos ou pequenos, fontes pequenas e posicionadas de forma que dificulta o acesso aos feedbacks.

“No ensino EAD, o AVA é primordial para o total sucesso, na minha opinião. Na parte das atividades, a gente se baseia nos diferentes recursos do ROODA. As deficiências do ROODA podem interferir para um melhor aproveitamento dos próprios recursos do ROODA. Por exemplo, um tamanho/formato/posição de letra, no caso, a palavra "comentários" em alguns lugares, custei a enxergar kkkk” (L).

Os alunos avaliaram a categorias de aspectos tecnológicos, com considerações equilibradas sobre as diferentes ferramentas, passando em seguida para as estratégias, apresentados na próxima seção.

8.2.2.7 Categoria Estratégias Pedagógicas do MP

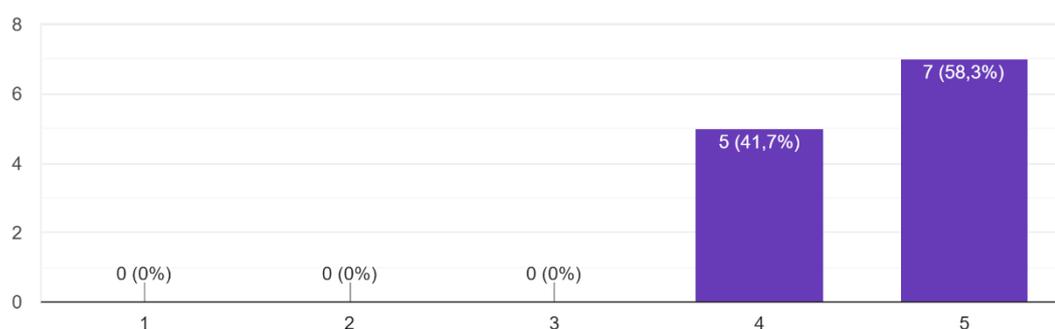
Essa categoria diz respeito às ações que os cybersêniores devem realizar como multiplicadores, ou seja, dar feedbacks aos alunos, interagir no AVA e buscar contato com alunos evadidos.

Os alunos avaliaram as dicas sobre como acompanhar as aulas na modalidade EaD (Figura 46), e todos consideraram importantes (41,7%, n=5) ou muito importantes (58,3%, n=7).

Figura 46: Importância das dicas de como acompanhar uma aula em EaD

36. Quanto você acha que as dicas de como acompanhar as aulas na EaD ajudou na construção da sua oficina?

12 respostas



Fonte: A autora (2022)

Os multiplicadores relataram que a interação das professoras foi relevante nos esclarecimentos de como usar as estratégias sugeridas. Outro aluno lembrou que escolheu imprimir todas as dicas e tutoriais para consultar quando precisasse, o que

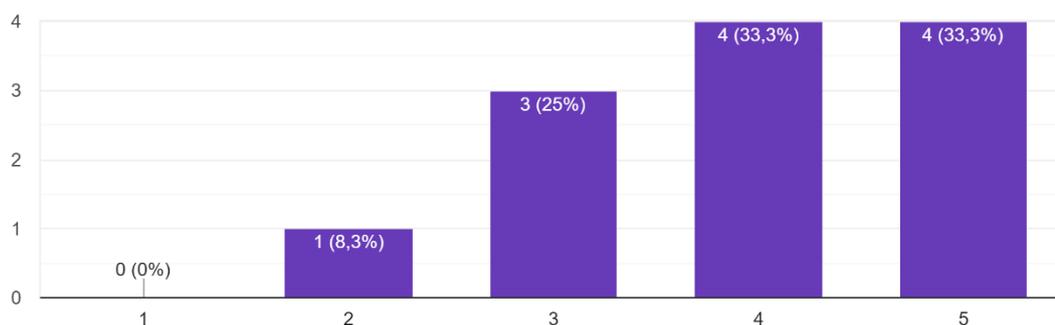
confirma a importância de disponibilizar materiais que possam ser impressos para o público idoso.

“Todas as dicas foram de muita importância, as professoras tiravam as dúvidas na hora, facilitando muito, muito na construção da oficina” (C).

Os sujeitos responderam também o quanto acharam importantes as sugestões de como responder os alunos da oficina ou como corrigir as atividades (Figura 47). Isso auxiliou, especialmente, aqueles que não possuíam experiências anteriores com a sala de aula, e ofereceu algumas novas possibilidades para os demais.

Figura 47: Importância das sugestões de como responder aos alunos

38. Quanto você acha que as sugestões de como responder aos seus alunos ou corrigir atividades (imagem acima) ajudou na construção da sua oficina?
12 respostas



Fonte: A autora (2022)

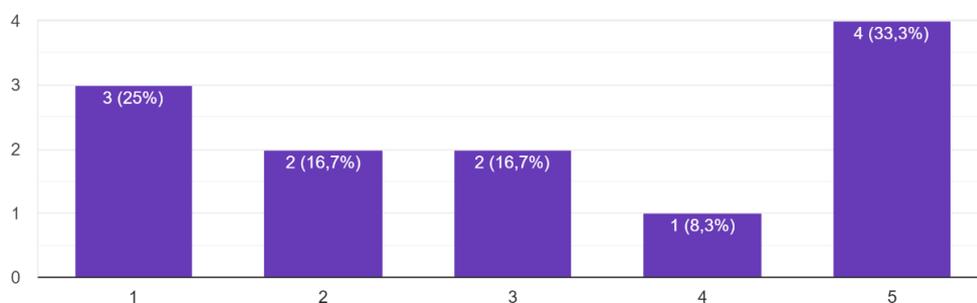
A maioria dos participantes considerou importante 33,3% (n=4) ou muito importante 33,3% (n=4), pois trata-se de um meio de comunicação indispensável para participação ativa. Nesse caso, não foram tantos que chegaram a se deter nessa etapa, alguns por não vislumbrar a oficina sendo colocada em prática. Os demais não se detiveram nessa questão por já terem os conteúdos definidos ao ingressarem no curso e não acharem que precisariam dessas resoluções naquele momento. Nesse sentido, afirmaram que pensariam nas sugestões de comunicação na medida em que precisassem utilizá-las.

No momento em que foram questionados sobre como interagir com os alunos evadidos (Figura 48), os participantes ficaram divididos nas respostas, sendo uma maioria de 33,3% (n=4) que considerou as dicas para essa situação como muito importantes.

Figura 48: Importância das dicas de como lidar com situações de evasão

40. Quanto você acha que as dicas para lidar com situações de evasão de alunos e de alunos que não realizam as atividades ajudou na construção da sua oficina?

12 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Após realizar as avaliações sobre o modelo pedagógico e seus elementos, algumas considerações foram destacadas para possíveis mudanças na versão IV do MP.

8.2.2.8 Considerações sobre o curso de Formação de Cybersêniores Multiplicadores na EaD II

As alterações que foram realizadas no MP-CMEaD IV dizem respeito, primeiramente, à inclusão da ferramenta de comunicação on-line Google Meet⁶². Essa inserção foi realizada devido à importância para os idosos de manter uma relação mais próxima com professoras, colegas e tutoras, assim foram inseridos mais encontros síncronos coletivos e individuais para orientação. Nesse sentido, a ferramenta proporcionou momentos de aprendizagem e de interação social, atendendo às necessidades socioafetivas que o público idoso demanda.

No que diz respeito às ferramentas utilizadas, foi solicitada a recomendação de mais recursos para construção e edição de vídeos pelo computador, além do aplicativo previsto. Em geral, para a construção de todos os materiais, foram feitos questionamentos sobre outras opções que atendessem suas necessidades. Para tanto, foi inserido no modelo um registro de disponibilização de mais ferramentas para construção dos materiais incluídos e outros adicionados a seguir.

⁶² Google Meet: Disponível em: <https://meet.google.com/>

No que se refere ao curso de Cybersênior Multiplicadores II, um ponto a ser destacado, mesmo que não incluído no modelo pedagógico, foi a necessidade de mais aulas para a exploração das ferramentas sugeridas. Nesse caso, especificamente, a de criação de vídeo, pois foi a que ocorreu uma resistência maior no avanço para as próximas etapas, sendo destacada a dificuldade de uso, assim como o obstáculo em aparecer no vídeo.

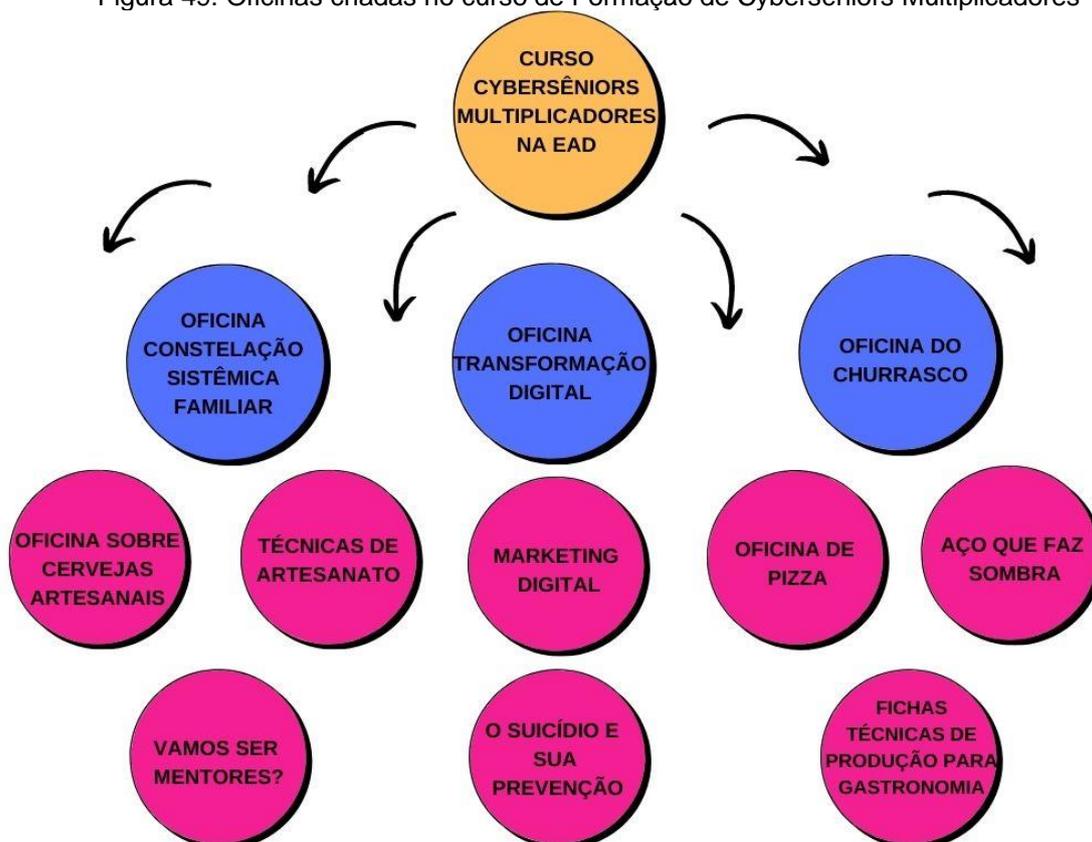
Para tanto, o MP-CMEaD IV serviu de base para os Cybersênior multiplicadores construírem as oficinas. A seguir são apresentadas três oficinas construídas e aplicadas pelos multiplicadores junto aos alunos cybersênior e adultos-jovens.

8.2.3 Aplicação do MP para Construir Oficinas

No curso de Formação de Cybersênior Multiplicadores, os idosos tiveram como objetivo desenvolver uma oficina sobre um assunto de sua escolha e interesse, para que, posteriormente, fosse aplicada junto ao público da mesma faixa etária. A atividade ministrar a oficina não foi uma imposição do curso, portanto, nem todos quiseram atuar como multiplicadores em seguida, mesmo demonstrando interesse.

No final do curso, foram desenvolvidas um total de 12 oficinas com variadas temáticas e possíveis públicos-alvo, presente na Figura 49 a seguir:

Figura 49: Oficinas criadas no curso de Formação de Cybersêniores Multiplicadores



Fonte: A autora (2022)

As oficinas foram desenvolvidas pelos idosos, como descrito na seção 8.2.2 e, dentre esses, foram selecionados três cujos participantes que demonstraram interesse e disponibilidade imediatos para colocar em prática. As destacadas na cor azul, na Figura 49 foram as oficinas aplicadas e analisadas, tanto pelos multiplicadores como pelos seus alunos, que são a Oficinas Constelação Sistêmica Familiar, Transformação Digital e Oficina do Churrasco, apresentadas na próxima seção.

8.2.3.1 Oficina 1 - Constelação Sistêmica Familiar

A oficina “Constelação Sistêmica Familiar”⁶³ teve por objetivo apresentar a metodologia sobre esse tema, que, de acordo com a participante, é uma terapia inovadora para o tratamento de vários incômodos e dores emocionais, mentais e

⁶³Disponível em: <https://sites.google.com/view/cursosconstelacaofamiliar/p%C3%A1gina-inicial> . Acesso em 07/12/2020.

espirituais, que prejudicam a qualidade de vida das pessoas⁶⁴. Nesse contexto, o tema foi abordado de forma introdutória destacando alguns dos seus principais conceitos e práticas. Partindo desse objetivo, a multiplicadora, primeiramente, fez uma aula virtual apresentando a oficina de forma geral e no decorrer das quatro aulas, foram abordados os temas:

- O Que é Constelação Sistêmica Familiar?
- As três Leis do Amor
- A quem se destina e como funciona a Constelação Sistêmica Familiar?
- Berth Hellinger e o Pensamento Sistêmico

A oficina contou com 30 participantes inscritos, no entanto apenas 11 finalizaram a mesma, realizando mais da metade das atividades propostas e oito responderam ao questionário (seis idosos e dois adultos-jovens). A justificativa para evasão dos alunos da oficina, aqueles que comunicaram, foi diversificada, como o aumento da demanda de trabalho no mesmo período, ou não se tratar do tema que esperava, e questões de saúde familiar.

Para auxiliar na realização das atividades, participaram virtualmente 5 tutoras, que auxiliavam sobre dificuldades tecnológicas quando solicitadas, ou quando percebiam que algum aluno não estava realizando as atividades semanalmente. Elas também interagiam com os alunos em atividades no fórum, fomentando as discussões, assim como realizavam feedbacks sobre as atividades postadas, juntamente com o multiplicador.

Nas Figuras 50 e 51 são apresentadas duas telas da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”. A Figura 50 é referente a página “Início”, onde são elencados os motivos pela qual a autora escolheu abordar o tema, assim como os objetivos que pretendeu atingir com a oficina.

Posteriormente, foi realizado um último encontro virtual para o encerramento da oficina, no formato de *happy hour*. Esse tipo de encontro caracteriza-se por ser informal, descontraído, eventualmente com música e com os participantes fazendo um lanche.

⁶⁴Para todas as oficinas que abordaram temáticas relacionadas a saúde, foram acrescentadas ao material uma nota de esclarecimento, recomendando aos leitores que sempre priorizem e busquem atendimento médico.

Figura 50: Oficina Constelação Sistêmica Familiar - Início



Fonte: disponível em <https://sites.google.com/view/cursoconstelacaofamiliar/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em 07/12/2020.

Já na Figura 51 é apresentada a página da “Aula 2”, onde consta o conteúdo, um vídeo explicativo e imagens referentes à temática, sendo uma organização padrão para o site sugerida no CMEAD de cybersêniores multiplicadores. No entanto, os alunos poderiam inserir novos elementos como imagens e materiais de apoio, se fossem de seus interesses.

Figura 51: Oficina Constelação Sistêmica Familiar - Aula 2



Fonte: disponível em <https://sites.google.com/view/cursoconstelacaofamiliar/m%C3%B3dulo-2-as-3-leis-do-amor>. Acesso em 07/12/2020.

Após o término da oficina, houve uma avaliação do multiplicador e dos alunos idosos, sobre a mesma⁶⁵. Para tanto, seguem as considerações dos sujeitos.

⁶⁵ Conforme a etapa 7 da metodologia.

8.2.3.1.1 Categoria: Perfil do sujeitos cybersênior da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”

Esta categoria diz respeito às características que devem ser consideradas no perfil do sujeito cybersênior. A seguir é apresentada as considerações da criadora da oficina, M1. Ela possui 62 anos de idade, com formação em pós-graduação. Como experiências anteriores, ela afirma que é professora aposentada da rede municipal de ensino, tendo atuado na direção de escola por 10 anos e na sala de aula de crianças de 5º ao 9º ano do ensino fundamental nas disciplinas de Ensino Religioso, História e Geografia. Também atuou como Psicopedagoga com formação de alunos voltados aos seus projetos de vida. Participou por 16 anos da formação de seminaristas em discernimento vocacional e outras atividades junto a igreja Católica.

Pode-se observar, nesse sentido, que a multiplicadora M1 escolheu um tema que já vinha estudando por um tempo e uniu a sua vontade de ajudar as pessoas a refletirem sobre suas vivências, algo que a motiva e deixa confortável ao mesmo tempo. Ela escolheu um tema novo e interessante para a mesma e utilizou de suas experiências anteriores a fim de ficar segura na sua atuação junto aos alunos.

No que diz respeito a esses, a maioria 5 (n=8) afirmou querer participar da oficina por ter interesse sobre o tema e 3 (n=8) afirmaram querer participar por ficarem curiosas sobre o assunto abordado.

“Porque gostei do assunto, conhecia a pessoa q iria orientar, por ser época de pandemia. Estava em busca de algo que me fortalecesse para passar por aquele momento com sabedoria para dar suporte a família, sem me sentir vítima, nem heroína, apenas uma pessoa normal” (A6).

Percebe-se que a maioria dos alunos possuía interesse sobre o tema no momento da inscrição, tanto por já terem um conhecimento inicial, ou por vontade de conhecer mais sobre e se aprofundar. A participante A6 demonstra em sua resposta que já possui conhecimentos sobre os objetivos da oficina e que tem interesse em usar os conhecimentos para seu benefício e de seus familiares.

8.2.3.1.2 Categoria: Paradigmas Gerontoeducacionais da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”

Esta categoria refere-se às teorias que embasam o Modelo Pedagógico, neste estudo, especialmente dentro da área de Gerontologia Educacional. Sendo assim, as experiências e conhecimentos anteriores podem ser analisadas como um ponto a favor no processo de desenvolver a oficina e atuar nela como multiplicador. Neste caso, a multiplicadora M1 afirmou que a experiência anterior auxiliou no processo de criação da oficina, destacando:

“Também, porque peguei o assunto que tinha me formado após minha aposentadoria: A Constelação Sistêmica Familiar e apliquei no mundo digital. Isto me abriu um novo caminho que estou seguindo até hoje” (M1).

Percebe-se em seu relato que ela possui um grande interesse pelo tema, tanto que estudou sobre ele na sua formação e buscou permanecer no âmbito da educação, mesmo depois de se aposentar. A participante afirmou que já havia pensado em compartilhar esses saberes adquiridos com alunos seus, um público de adultos ou mais velhos.

Os alunos, idosos e adultos-jovens, também fizeram alguns relatos sobre como se sentiram em relação aos encontros iniciais e finais da oficina. Todos consideraram interessante o primeiro encontro, destacando a forma como foi feito o acolhimento, a alta expectativa sobre o que seria abordado, os esclarecimentos sobre as primeiras dúvidas e gostaram de conhecer os colegas e a equipe pedagógica. Referente aos pontos negativos, 3 (n=8) destacaram a preocupação em participar da aula a distância, mexer com os equipamentos tecnológicos e que isso causou ansiedade no primeiro encontro.

“Foi bom, pela acolhida e a forma como foi conduzido. Negativo, minha preocupação, com a internet, se iria produzir ruídos externos, não sabia mexer muito bem no computador. Aos poucos fui me familiarizando” (A6).

Pode-se notar que a insegurança, em relação as tecnologias, é muito presente quando se trata de aulas para idosos, e que isso pode causar um afastamento ou evasão diante das dificuldades. Nesse caso, elas afirmaram que o acolhimento e a

forma como foi conduzida as aulas, e posteriormente com o auxílio das tutoras, atenuou esse sentimento.

No último encontro, percebeu-se, nos relatos dos participantes, como evoluiu o entrosamento e a cumplicidade, desaparecendo os elementos nas falas que apontam a insegurança.

“Achei ótimo, estava tudo em uma harmonia muito boa” (A1).

“A relação de confiança e entrega entre os componentes” (A2).

Quando perguntados se perceberam algumas mudanças em suas vidas a partir do que foi trabalhado na oficina, e 7 (n=8) responderam que perceberam alterações no dia a dia: passaram a apreciar as coisas simples da vida. Também afirmaram que, com os novos conhecimentos, iniciaram reflexões sobre si e referente às relações com os outros.

“Sim. Quanto ao assunto, sou adepta e essa oficina me deu mais segurança nas decisões, diminuiu a ansiedade, melhorou a aceitação de situações e pessoas, maior confiança no processo. ...e quanto ao uso do computador foi um desafio. Uma boa iniciação” (A6).

De acordo com o participante A6, teve um aumento em sua confiança, na segurança em tomar decisões e melhoras referente a ansiedade, além de enfrentar o desafio da utilização do computador em um curso à distância.

É possível perceber que participar da oficina, trouxe mudanças nas relações de todos, desde interpessoais com a família, até pessoais de autoconfiança e autoconhecimento.

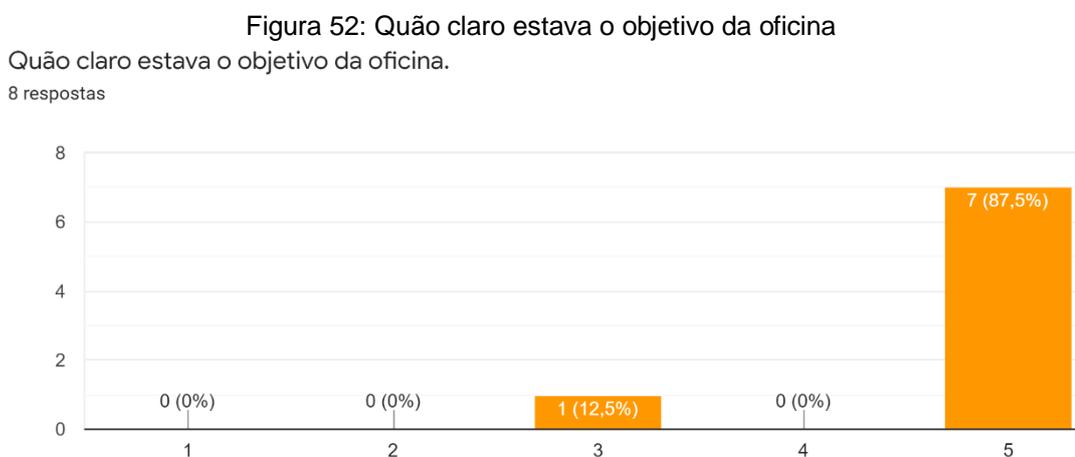
8.2.3.1.3 Categoria: Aspectos Organizacionais da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”

Essa categoria delimita o público-alvo do modelo, no qual ambos tinham idade igual ou superior a 60 anos, os cybersênior multiplicadores e cybersênior alunos, e os adultos-jovens, com menos de 60 anos. Esse aspecto também diz respeito à organização do tempo referente à duração das oficinas, planejamento pedagógico a partir da definição dos objetivos propostos, espaço e definição dos deveres e direitos de cada participante do processo.

Segundo a multiplicadora (M1), a indicação de criação de um roteiro como um guia para aula síncrona foi de grande auxílio para a sua organização. Ela desenvolveu o roteiro com alguns dados seus para se apresentar aos alunos e posteriormente fez uma introdução ao tema da oficina e um resumo do que seria abordado em cada aula. Os roteiros costumam ajudar os professores a lembrar dos pontos principais a serem comentados, possíveis momentos de interação e questionamentos junto aos alunos, assim como também ajuda na administração do tempo de duração da aula.

Para os dois encontros da oficina, a multiplicadora afirmou não ter levado materiais de apoio para aula, somente apresentou verbalmente o que seria abordado. Após o término de suas aulas, a mesma relatou que estava bastante satisfeita com o resultado, sendo assim não faria nenhuma alteração na sua organização.

De acordo com a avaliação feita pelos alunos, todos (n=8), afirmaram que a temática da oficina estava de acordo com o que foi divulgado e proposto desde o início. Nesse sentido, 87,5% (n=8) afirmaram que os objetos estavam muitíssimo claros, como pode-se ver na Figura 52.



Fonte: a Autora (2022)

Apenas uma das participantes (A5) afirmou que no início estava confusa sobre o assunto que seria ensinado, mas que no decorrer das aulas conseguiu se adaptar, como pode-se perceber em sua fala.

“Custei a entender, mas depois fui me adaptando” (A5).

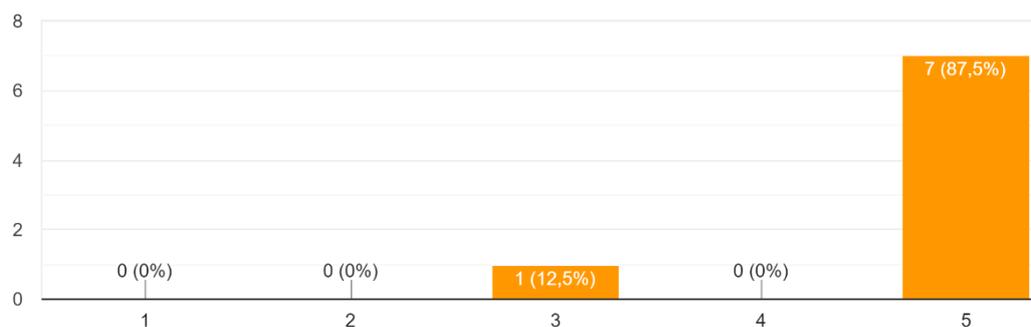
A partir do relato da participante A5, percebe-se que ainda são necessárias algumas explicações sobre os conteúdos da disciplina, visando sanar as dúvidas iniciais de todos. Ou seja, repensar e talvez acrescentar outros formatos de materiais para dar ênfase aos esclarecimentos, como vídeos, um *quiz* com as ideias principais do conteúdo, entre outros.

A próxima pergunta foi referente aos objetivos serem atingidos. Assim, 87,5% (n=8) responderam que sim, argumentando que se seguiu o que foi proposto, proporcionando esclarecimentos sobre eles próprios em suas vidas, como mostra a Figura (53) a seguir.

Figura 53: Os objetivos atingidos

Você acha que o objetivo da oficina foi atingido?

8 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Percebe-se na afirmação da participante A4, que ela passou por um processo de reflexão sobre suas vivências e que isso trouxe uma compreensão sobre sua situação atual.

“Consegui entender algumas coisas que aconteciam comigo” A4.

Nesse contexto, a aluna A8, trouxe um ponto de vista que remete a tomada de decisões pelas pessoas que fazem algum tipo de terapia, afirmando que os novos aprendizados e autorreflexões são muito importantes, mas que depende de cada um buscar a mudança em seus pensamentos e atitudes para que realmente funcione.

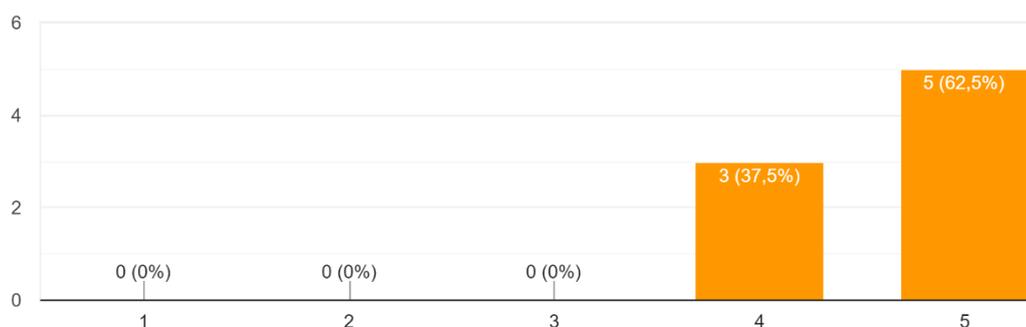
“Tudo aquilo que fazemos que possa agregar em nossas vidas é válido. Porém de nada adianta fazermos terapias e afins se não mudarmos nosso comportamento e visão diante a vida” (A8).

Já sobre a duração da oficina (Figura 54), que foi disponibilizada com quatro aulas, uma por semana, a maioria dos alunos, 62,5% (n=8), afirmou que foi um bom tempo para uma introdução no tema, o que estava de acordo com a proposta da oficina. Todos os multiplicadores receberam a orientação, de acordo com o MED CMEAD, para desenvolverem uma oficina com quatro aulas, idealizando cada uma delas com ocorrência semanal. Para cada aula, eles pensaram em assuntos referentes a sua temática maior, contendo material de apoio, vídeo e atividade considerando esse tempo entre aulas.

Figura 54: Figura sobre o tempo de duração da oficina

O que você achou do tempo de duração de 4 aulas da oficina?

8 respostas



Fonte: a Autora (2022)

A participante A6 explicou inclusive que esta organização proposta foi ideal para não ocorrer desinteresse sobre o assunto, como pode se ver a seguir.

“Foi bom, pois abordou os temas básicos, com precisão num espaço de tempo que não houve dispersão e desinteresse no assunto” (A6).

Em vista disso, entende-se que tanto multiplicador como alunos, consideraram os elementos referente ao aspecto organizacional importantes para o desenvolvimento de uma oficina. Tendo isso levado em consideração, as aulas podem atender a uma demanda introdutória das temáticas escolhidas, proporcionando o interesse e motivação dos participantes, evitando possíveis evasões. Para os alunos com maior interesse em aprofundamentos sobre os assuntos, os multiplicadores disponibilizam uma série de materiais de apoio, que foram selecionados no desenvolvimento das oficinas e que podem atender suas expectativas. Esses

materiais são de tipos variados, como sites, vídeos, filmes, livros, entre outros, que os desenvolvedores consideraram pertinente e interessantes para seus alunos.

8.2.3.1.4 Categoria: Aspectos de Conteúdo da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”

Essa categoria considera o conteúdo como de livre escolha dos cybersêniors multiplicadores. Foram apresentados critérios para a escolha dos assuntos, que foram: ser um tema de interesse do sujeito que construiu a oficina, de preferência um assunto que proporcione prazer em ser estudado, pesquisado e conversado pelo multiplicador. Nesse sentido, foi reiterado que o desenvolvedor da oficina não precisa dominar totalmente o assunto, nem muito menos ser um especialista no mesmo, mas que precisaria gostar a ponto de pesquisar mais sobre e poder compartilhar com os participantes da oficina. Esse critério ajudaria os multiplicadores a delimitar os assuntos que gostassem e não se focar naqueles que considerasse apenas importante em ser compartilhado, já que muitas vezes os idosos costumam menosprezar os seus próprios conhecimentos.

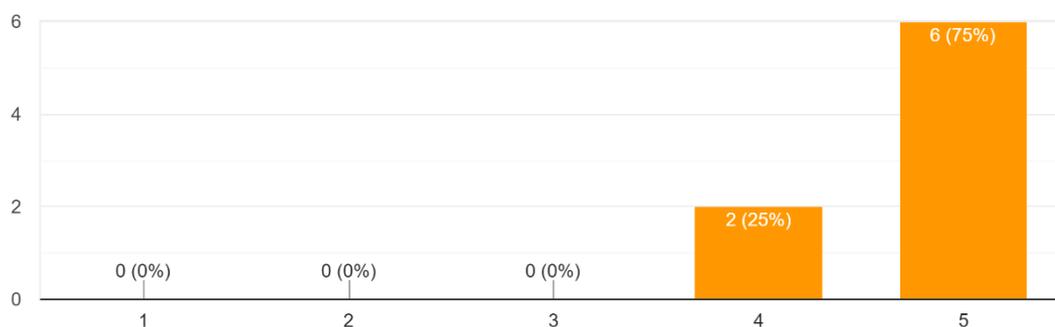
Nesse contexto, a ministrante da primeira oficina, escolheu um tema que gosta e ao mesmo tempo domina, já que cursou uma formação sobre ele. Neste caso ela conseguiu unir dois elementos importantes para a escolha do assunto e desenvolvimento do conteúdo. Quando perguntada sobre a necessidade de aprender outras ferramentas para desenvolvimento dos conteúdos da oficina, esta afirmou que usou os recursos que dominava e se sentia confortável em utilizar. Em seguida, explicou que aprendeu a gravar vídeo no decorrer do curso de formação de cybersêniors multiplicadores curso, diretamente no celular, ou seja, sentiu-se mais confiante com esse recurso básico, ao invés de utilizar o aplicativo sugerido no MED CMEAD.

Para os alunos, foi perguntado sobre a clareza dos textos disponibilizados na oficina (Figura 55), e estes, 75%, responderam que estavam muitíssimos claros.

Figura 55: Sobre a clareza dos textos

Os textos das aulas estavam claros?

8 respostas



Fonte: a Autora (2022)

A participante A4 explicou que achou os textos claros e agradáveis de se ler, e que isso possibilitou um melhor processo de aprendizagem, como pode-se ver no trecho abaixo.

“Muito claros e envolventes, proporcionando novos conhecimentos e descobertas” (A4).

Em relação aos vídeos criados pela multiplicadora e apresentados na oficina como orientação para atividades ou explicação detalhada sobre uma aula (Figura 56), 75% (n=8) dos alunos responderam que auxiliaram na compreensão das aulas e tornaram mais acessíveis. A participante A7, inclusive, sentiu-se motivada a acompanhar o canal do Youtube da multiplicadora para assistir a outros vídeos sobre o conteúdo.

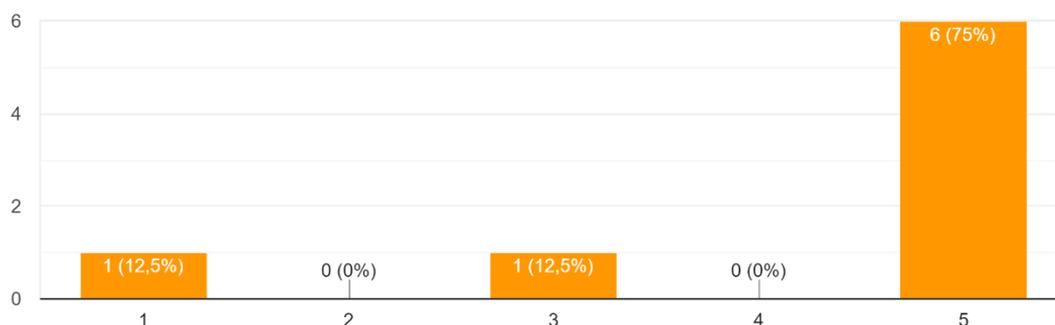
“Os vídeos tratavam dos diversos aspectos da Constelação Familiar. Eram vídeos curtos e objetivos. Inclusive me inscrevi no canal para acompanhar demais postagens” (A7).

Os demais participantes, 25%, (n=8) que deram pontuação baixa nessa questão dos vídeos, explicaram com justificativas igualmente positivas, o que se pode considerar que a marcação da pontuação foi equivocada no momento que preencheram o questionário.

Figura 56: Sobre os vídeos explicativos da oficina

Os vídeos criados pela professora da oficina auxiliaram na compreensão das aulas?

8 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Em relação à organização das aulas no site, todos os alunos responderam de forma positiva, reiterando que esse detalhe ajudou na compreensão dos conteúdos, como pode-se ver no trecho da aluna A1

“Sim, achei que a organização das aulas estava ótima” (A1).

Ainda sobre o site, os participantes responderam que a apresentação desse estava atraente, instigante, bem ordenado, criativo e que atendeu questões de usabilidade, como pontuou a aluna A7.

“Gostei das cores, não tive dificuldade de leitura em função de tamanho ou fonte e estava tudo de fácil acesso” (A7).

Percebeu-se que tanto os alunos como o multiplicador consideraram relevantes os elementos referentes ao aspecto de conteúdo, corroborando que a forma como foram organizados, tornaram a aprendizagem mais agradável e interessante, entre outras considerações já apontadas anteriormente.

8.2.3.1.5 Categoria: Aspectos Metodológicos da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”

Nessa categoria, foram delimitados os tipos de atividades desenvolvidas para a oficinas, assim como a ferramenta usada para sua realização no AVA. Também foi investigado quais as atividades preferidas pelos alunos.

Para a multiplicadora, todas as atividades criadas foram desafiadoras, no entanto, se precisasse de auxílio, com a ajuda das tutoras seriam possíveis de serem realizadas. De acordo com a mesma, foram selecionadas as funcionalidades Aulas, Biblioteca, Fórum, Webfólio do ROODA, para envio e leitura das atividades, por serem as mais acessíveis e fáceis de usar e que mais se adequavam ao conteúdo e proposta da oficina. Em relação inserções das tarefas no AVA, a ministrante relatou que conseguiu realizar com o apoio e orientação da tutora, no entanto ainda se sente confusa sobre algumas ações dentro do ambiente.

No que diz respeito às atividades que poderiam ser consideradas mais interessantes pelos alunos, a ministrante pontuou os dois encontros síncronos como as preferidas, pois eram momentos acolhedores, descontraídos e divertidos. No entanto, referente à atividade que teve menor adesão dos alunos, a multiplicadora escolheu lembrar o momento do curso dos formadores, em que algumas etapas da construção da oficina pareceram ter passos excessivos, o que se tornou cansativo para ela. Nesse sentido, considerou esse como um dos motivos de evasão dos alunos, sugerindo também a inserção de mais encontros síncronos, pois o público idoso necessita desse maior contato.

“Muito chato mesmo. Muitos desistiram nestas etapas. eu procrastinei muitas vezes, quando não houve contato humano. Acredito que ao longo do processo as mentoras devem fazer mais aulas ao vivo a fim de motivar os alunos. Tem-se a impressão que você está sempre falando com robôs. Isto é frio demais. Nós idosos precisamos sentir o afeto das pessoas que nos monitoram” (M1)

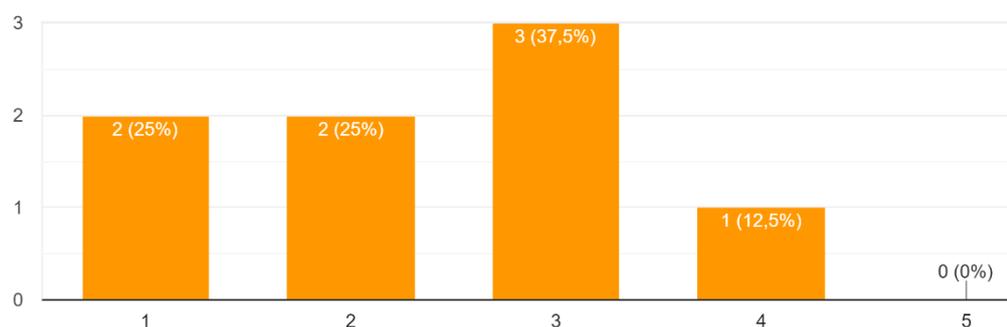
Percebe que a participante confunde os momentos de vivência em que era aluna do curso com o que foi multiplicadora, relacionando os motivos de evasão com o primeiro momento e não com o quando ela ministrou as aulas. Algumas hipóteses que surgem a partir dessa colocação é que o sentimento dela em relação ao distanciamento da equipe pedagógica ficou mais presente no primeiro curso. Quando passou a atuar como multiplicadora, realizou interações muito semelhantes com as que suas tutoras fizeram anteriormente, somente com a diferença de manifestar-se mais vezes por ser a ministrante. Diante disso, percebe-se que as interações escolhidas refletem muito mais ao atendimento que ela recebeu, do que as estratégias sugeridas no MED. Também pode-se refletir que a mudança de papel supriu a necessidade da participante em interagir, mas não fez com que atendesse a sua necessidade de interação como aluna.

Para os alunos da oficina, foram realizados alguns questionamentos também sobre as atividades. O primeiro foi referente ao nível de dificuldade das mesmas. A metade (50%) (n=8) respondeu que consideraram o nível de dificuldade baixo ou muito baixo, como pode se ver na imagem a seguir.

Figura 57: Nível de dificuldade das atividades

Qual o nível de dificuldade das atividades propostas?

8 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Os demais participantes relataram dificuldade em conciliar algumas questões, como gerencia do tempo para realizar a atividade, dedicação a leitura dos materiais, concentração e lidar com questões técnicas de equipamento e internet.

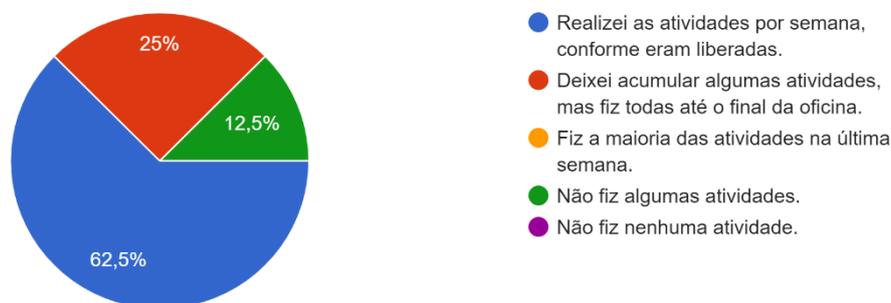
“Médio pq gera ansiedade trabalho concentração descobrir como resolver na internet e tempo” (A4).

Referente à proposta da atividade ter relação com o tema da oficina, todos os alunos concordaram que sempre se manteve o objetivo claro e bem definido desde o início. Quando perguntados sobre a maneira que realizaram as tarefas, as respostas foram variadas, como pode-se ver na Figura 58. A maioria, 62,5% (n=8), realizou por semana, conforme eram disponibilizadas as aulas. Já 25% (n=8) deixaram acumular algumas, mas realizaram até o final. Somente 12,5% (n=8) não realizaram todas, justificando que ocorreu por má gerência do tempo, postergação e por apresentar dificuldades em refletir sobre alguns aspectos pessoais que surgiram.

Figura 58: Forma de realização das atividades

Como você realizou as atividades da oficina?

8 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Em relação às atividades que mais gostam, a maioria considerou todas interessantes e que instigava a aprendizagem.

“Gostei de fazer todas as atividades, porque cada uma abordava um aspecto diferente e curioso do assunto Constelação Sistêmica Familiar, que era assunto do meu interesse. Então, todas mobilizavam para o aprender” (A7).

Os demais participantes apontaram a atividade 2, na qual os alunos deveriam realizar uma pesquisa na internet sobre a temática da oficina, escolher dois vídeos e postar no fórum sobre os pontos interessantes para discutir com os colegas. A ferramenta fórum é considerada de fácil utilização pelos alunos, o que influenciou a escolha. No entanto, foi relatado também nenhuma necessidade de auxílio por parte das tutoras e professora, nas atividades, somente discussão entre colegas, o que sugere o interesse em interação com os outros e não dificuldades no ambiente.

8.2.3.1.6 Categoria: Aspectos Tecnológicos da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”

Essas apresentam que os recursos que podem ser utilizados, como o computador, dispositivos móveis e o AVA com as seguintes funcionalidades: Fórum, Mensagens, Aulas; Webfólio, Biblioteca e Diário de Bordo.

A multiplicadora relatou que conseguiu utilizar todos os recursos sugeridos na medida que passava a dominá-los. Quando questionada sobre sentir a necessidade de aprender alguma ferramenta nova que não foi abordado no curso, esta mesma

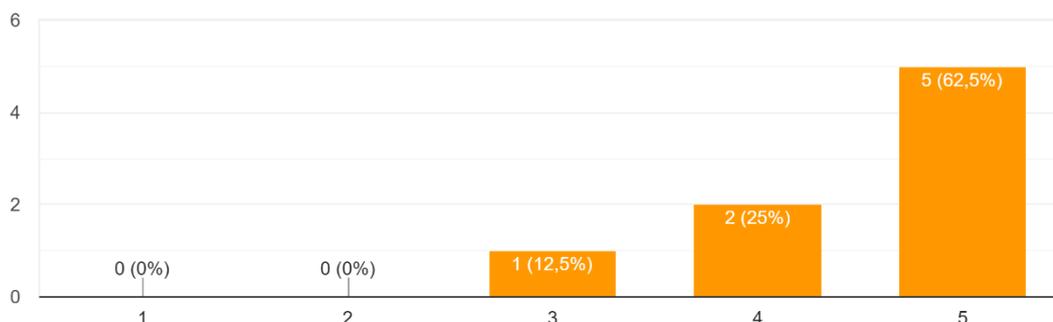
negou esse interesse e lembrou que preferiu não utilizar o aplicativo VivaVÍdeo em seus conteúdos, pois achou mais fácil criar os vídeos diretamente no celular e enviar para o YouTube.

Os participantes alunos, quando questionados sobre o quanto o AVA ROODA ajudou na participação na oficina (Figura 59), declararam que auxiliou muito nesse processo de interação. Somente 12,5% (n=8) afirmou ter dificuldade no início, que foram superadas no decorrer das aulas.

Figura 59: Sobre o ambiente ROODA

Quanto você acha que o AVA ROODA, como espaço para os alunos debaterem e postar atividades, ajudou na sua participação na oficina?

8 respostas



Fonte: a Autora (2022)

No que se refere aos recursos utilizados na oficina, os alunos relataram que foram usados o smartphone, para fotos e pesquisas, também o computador para os mesmos citados e para assistir vídeos. No entanto, quando questionados sobre os recursos que não gostaram, foram citados a ferramenta Word, tirar fotos com o smartphone e postar no webfólio, assim como a utilização do computador, por dificuldades com o equipamento.

A partir dos relatos, tanto de multiplicador como de alunos, pode-se perceber que os aspectos tecnológicos são importantes para um bom desempenho, portanto, quando melhor detalhados e explicados os recursos a serem utilizados, maior será o aproveitamento dos alunos. Também é pertinente incentivar a busca por auxílio nas dificuldades com equipamentos, tanto pessoal com as tutoras, como por buscar de tutoriais na internet, já que atualmente existem inúmeros conteúdos para diferentes necessidades.

8.2.3.1.7 Categoria: Estratégias Pedagógicas da oficina “Constelação Sistêmica Familiar”

Essa categoria diz respeito às ações que os cybersêniores devem realizar como multiplicadores. Em relação às formas como interagiu com os alunos, além dos encontros síncronos, a participante informou sobre a criação de grupos no WhatsApp, além de contato pelas redes sociais. Quando questionada sobre o porquê ela buscou interagir com os alunos, respondeu explicando a importância do contato nas conexões humanas, como pode-se ver no trecho a seguir.

“Quando a gente conhece as pessoas de certa forma impactamos suas vidas, criamos laços de amor e fraternidade. É bom se sentir conectados. Temos responsabilidade sobre aqueles aos quais cativamos. Saint Exupéry já dizia isso no Pequeno Príncipe” (M1).

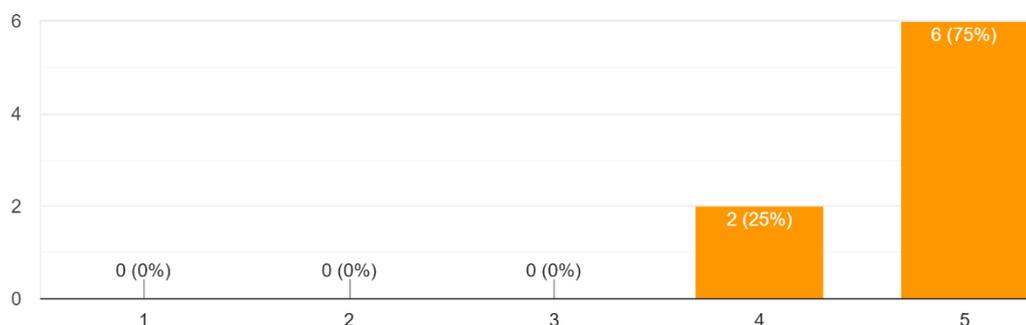
No entanto, referente às estratégias que usou para entrar em contato com os alunos, a multiplicadora citou as interações na plataforma, assim como chamadas de vídeo pelo aplicativo. No que diz respeito aos alunos evadidos, foi perguntado como se sentia em relação a eles. Ela afirmou que deixou livre pela escolha deles e que reitera a importância de a pessoa ter a liberdade de escolher participar ou não, sendo o essencial fazer algum sentido na vida dela.

“Eu respeitei o processo de cada um. Nós adultos ficamos onde queremos ficar, não podemos pressionar as pessoas a fazerem o que eles sentem que não faz sentido. Sempre digo para meus alunos: Isso faz sentido pra você. se faz ele fica contigo, se não ela vai embora” (M1).

Para os alunos também foram realizados alguns questionamentos sobre as estratégias utilizadas pela multiplicadora. Quando perguntados sobre as interações no ROODA, todos responderam que foram muito ou muitíssimo importantes e que nos motivaram a participar.

Figura 60: Estratégias de interação no AVA

O que você achou das estratégias de interação no ambiente Rooda, escolhidas pela professora?
8 respostas



Fonte: a Autora (2022)

No que se refere às interações específicas da multiplicadora no AVA (Figura 60), os alunos afirmaram que foram essenciais para a participação na oficina, pois esclareceu vários pontos questionados. Também indicaram que esta foi muito dedicada e atenciosa em todas as dificuldades e dúvidas que surgiram.

“Gostei, pois sempre se mostrou disponível para auxiliar nas dificuldades” (A2).

Em relação às estratégias pedagógicas, percebe-se a partir dos relatos de multiplicadora e alunos, que foram essenciais para o bom desenvolvimento da oficina, apesar da evasão que ocorreu, mas que poderia ser justificada com inúmeros argumentos referente à situação pandêmica. As atitudes da multiplicadora diante das dificuldades apresentadas pelos alunos foram pontuais na permanência e dedicação dos mesmos. No entanto, poderiam ser incluídas mais estratégias levando em consideração os relatos apresentados pelos alunos, como diferentes formas de interação, ou atividades mais interativas, ou até mesmo mais encontros síncronos para discussões virtuais em grupo.

8.2.3.1.8 Considerações sobre a oficina “Constelação Sistêmica Familiar”

Nesse contexto, considerando a avaliação dos cybersêniores e do multiplicador, pode-se perceber alguns elementos considerados essenciais para o modelo pedagógico que foi apontado pelos participantes, como será discutido a seguir.

No que diz respeito à categoria **Sujeito Cybersênior do MP**, pode-se perceber que ambos os públicos afirmaram que o interesse no assunto foi importante no ingresso e na realização da oficina. Nesse sentido, retoma-se a afirmação de que a curiosidade no tema do curso é imprescindível para o idoso participar, podendo ser assuntos do cotidiano, do contexto em que ele vive, entre outros. Os autores como Araujo, Lanzarin e Frontino (2015), Bento, (2017), Pasqualotti e Both (2011, 2016), Machado *et al* (2019) e Limone *et al* (2018) destacam a importância dos temas de interesse em cursos para idosos, que estes podem remeter ao cotidiano.

Na categoria **Paradigmas Gerontoeducacionais**, a multiplicadora destacou que já possuía experiências anteriores, tanto na atuação como professora, como com o tema que foi escolhido para a oficina. Nesse sentido, afirmou também ter interesse em ensinar outras pessoas sobre o assunto que lhe agrada. Assim, está de acordo com Erikson (1998), Neri (2015), Sales (2009) e Cachioni (2017) que destacam que uma das características da geratividade é o idoso ter interesse em compartilhar com outros sua experiência, podendo ser através de aulas, de construção de materiais, entre outros.

Já na categoria **Aspectos Organizacionais da AP**, no que diz respeito às atividades para compreender melhor e delimitar o tema escolhido para a oficina, multiplicadora concordou em serem importantes, justamente pelo fato de organizar e direcionar os objetivos que deveriam ser atingidos na oficina. As ferramentas para pesquisa na internet e armazenamento de conteúdos também foram mencionadas como contribuintes no processo de construção da oficina. Os autores como Kearsal e Bento (2017), destacaram que a explicação, é um elemento importante que compõem a EaD, que propicia aos alunos, além de buscas na internet, a resolução de problemas, conforme abordado no capítulo 5. Os recursos para organização da aula síncrona e dos vídeos também foram destacados como pontos positivos na criação da oficina, por direcionar e organizar o que seria apresentado. Os alunos salientaram a forma como a multiplicadora dominou o assunto, ficando explícita a organização, atenção e dedicação como nos materiais desenvolvidos.

Na categoria **Aspectos de Conteúdo da AP** a multiplicadora destacou a dedicação e o interesse pelo tema escolhido e na construção dos materiais. Já, os alunos afirmaram ter gostado da apresentação e organização da oficina no site.

Na categoria **Aspectos Metodológicos da AP** a multiplicadora destacou as atividades que planejou para a oficina, como sendo empolgantes para os alunos, já

estes afirmaram terem tido dificuldades e precisado de auxílio no ROODA, como as referente às funcionalidades do AVA. Nesse sentido, Doll, Machado, Cachioni (2011, 2016, 2017) e Cachioni (2020), destacam a importância do apoio ao aluno, seja a distância, mas com alguns encontros presenciais, ou síncronos atendendo as necessidades do distanciamento social se encontram.

Já referente à categoria **Aspectos Tecnológicos da AP**, a multiplicadora utilizou as ferramentas fórum, webfólio, contatos e aulas do ROODA. Os demais recursos do computador utilizados foi apenas a pesquisa na internet. Para a criação dos materiais a multiplicadora afirmou não ter usado a ferramenta para edição de vídeos, mas o roteiro para elaboração deste foi muito relevante no processo de construção. Os alunos informaram, em sua maioria, a importância dos vídeos para a compreensão dos conteúdos, vindo de acordo com o que já foi apontado por autores como Doll, Machado, Cachioni (2016, 2017) e Bento (2017).

No que diz respeito à categoria **Estratégias Pedagógicas do MP**, a multiplicadora afirma ter priorizado as interações na aula síncrona, por chamada de vídeos, e respondendo os alunos no Fórum e webfólio ativamente. Já os alunos afirmaram ter gostado da participação da multiplicadora no ambiente. Nesse sentido, Pasqualotti e Both (2008) afirmam que é

[...] necessário criar um espaço em que seja possível contar histórias, trocar ideias, ser ouvido e ouvir permitirá ao idoso estabelecer novos laços sociais, tão comumente escassos nessa fase da vida. Esse espaço pode ser virtual, por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação, o que minimiza o problema do tempo e do deslocamento físico (2008, p. 28).

É destacada a importância de espaços para interação dos idosos, entre eles e com o multiplicador, pois a afetividade nas relações é um aspecto importante na abordagem com o público idoso.

A oficina foi aplicada junto aos cybersêniores e adultos jovens e possibilitou a coleta de dados muito importantes para a avaliação do modelo pedagógico e elementos que o compõem. A seguir será detalhada a aplicação da oficina 2.

8.2.3.2 Oficina 2 – Transformação Digital

A oficina “Transformação Digital”⁶⁶ teve por objetivo desmistificar o tema abordado, apresentando suas vantagens, desvantagens e impactos no dia-a-dia das pessoas. Partindo desse objetivo, a multiplicadora M2, primeiramente, fez uma aula virtual em que apresentou um panorama geral de como seria a oficina e quais os tópicos abordados em cada aula, que foram:

- Entendendo a transformação digital.
- Vantagens da transformação digital.
- Como a transformação digital impacta nossas vidas.
- O futuro que é presente.

A oficina contou com 30 participantes inscritos, no entanto apenas 12 finalizaram a mesma, realizando mais da metade das atividades propostas e sete responderam ao questionário, seis idosos (cinco mulheres e um homem) e dois adultos-jovens (1 mulher e 1 homem). A justificativa para evasão dos alunos, aqueles que comunicaram, foi diversificada. As respostas variaram desde o aumento da demanda de trabalho no mesmo período, questões de saúde familiar e isolamento em local onde não existia sinal de internet e até não se tratar do tema que não esperavam.

Para auxiliar na realização das atividades, igualmente à oficina 1, participaram virtualmente 5 tutoras.⁶⁷ Posteriormente, foi realizado um último encontro virtual para o encerramento da oficina, também no formato de *happy hour*.⁶⁸

Nas Figuras 61 e 62 são apresentadas duas telas da oficina “Transformação Digital”. Na Figura 61 é ilustrada a página “Aula 2” da oficina, onde são apresentados o conteúdo e a proposta da atividade.

⁶⁶ Disponível em: <https://sites.google.com/view/transformao-digital/inicio>. Acesso em 14/12/2020.

⁶⁷ Participação das tutorias ocorreu igualmente a oficina 1, na seção 8.2.3.1.

⁶⁸ Descrição de como funcionou o encontro com happy hour na seção 8.2.3.1.

Figura 61: Oficina Transformação Digital – Aula 2



Fonte: Disponível em <https://sites.google.com/view/transformao-digital/aula-2>. Acesso em 14/12/2020.

Já na Figura 62 é apresentada a página da “Aula 4”, onde é apresentado o conteúdo da aula, um vídeo explicativo e imagens referentes à temática.

Figura 62: Oficina Transformação Digital – Aula 4



Fonte: disponível em <https://sites.google.com/view/transformao-digital/aula-4>. Acesso em 14/12/2020.

Após o término da oficina houve uma avaliação do multiplicador e dos alunos idosos e adultos sobre a mesma⁶⁹. Para tanto, seguem as considerações dos sujeitos.

⁶⁹ Conforme a Etapa 7 da metodologia.

8.2.3.2.1 Categoria: Perfil do sujeitos cybersêniors da oficina “Transformação Digital”

Esta categoria diz respeito às características que devem ser consideradas no perfil do sujeito cybersêniors. A seguir são apresentadas as considerações da participante que criou a oficina, a multiplicadora M2. Ela tem 66 anos de idade, formada em pedagogia, com pós-graduação completa e experiência na atuação como professora desde os 17 anos de idade. Possui também experiência de 40 anos na área de formação de professores e educação profissional, reforçando o seu interesse e gosto pela educação.

8.2.3.2.2 Categoria: Paradigmas Gerontoeducacionais da oficina “Transformação Digital”

Esta categoria refere-se às teorias que embasam o Modelo Pedagógico, neste estudo, especialmente dentro da Área de Gerontologia Educacional. Sendo assim, as experiências e conhecimentos anteriores podem ser analisadas como um ponto a favor no processo de desenvolver a oficina e atuar nela como multiplicador. Neste caso, a multiplicadora afirmou que a experiência anterior auxiliou no processo de criação da oficina, destacando:

“Sim. Colaborou e muito, tanto na ordenação como na dosagem de conteúdo necessário para o curso proposto. Além, disso a forma/linguagem de passar as informações e na elaboração das atividades práticas” (M2).

Percebe-se em seu relato que ela possui interesse no tema, mas especialmente o seu entusiasmo em ministrar aula, já que atuou no meio educacional desde muito jovem e sempre buscou trabalhos voluntários dentro da mesma área. Nesse contexto, a participante afirmou que já havia pensado em compartilhar esses saberes adquiridos com seus alunos, um grupo de pessoas independentemente da idade.

“Estou sempre compartilhando conhecimentos sobre assuntos diversos relacionados a educação/inovação/empreendedorismo e gestão de pessoas”(M2).

No que diz respeito aos alunos, a maioria 4 (n=7) afirmou querer participar da oficina por ter interesse sobre o tema e 2 (n=7) afirmaram querer participar para adquirirem mais conhecimentos e 1 (n=7) por receber uma indicação sobre a oficina

“Para aprender sobre os avanços tecnológicos” (B3).

Assim, percebe-se que a maioria (5) dos alunos possuía interesse sobre o tema no momento da inscrição, tanto por já terem um conhecimento inicial, ou por vontade de conhecer mais sobre a temática e se aprofundar. A participante B3 demonstra em sua resposta que já possui alguns conhecimentos sobre os objetivos da oficina e que tem interesse aprender sobre novos avanços tecnológicos.

Os alunos também fizeram alguns relatos sobre como se sentiram em relação aos encontros iniciais e finais da oficina. Todos consideraram interessante o primeiro encontro, destacando a forma como foi feito o acolhimento. A participante B7 lembrou a alta expectativa sobre o que seria abordado, os esclarecimentos sobre as primeiras dúvidas e gostou de conhecer os colegas e a equipe pedagógica. Referente aos pontos negativos, nada foi relatado.

“O primeiro encontro foi acolhedor. Senti muita empatia pelo grupo” (B7).

Todos afirmaram que o acolhimento, a forma como foram conduzidas as aulas e, posteriormente com o auxílio das tutoras, tornou esses momentos muito especiais. Na última aula, percebe-se nos relatos dos participantes, que as expectativas foram atendidas e a boa condução dos encontros, com didática adequada, como pode-se ver no relato de B4.

“Como positivo a forma como foi conduzido todo o processo com uma excelente didática” (B4).

Quando perguntados se perceberam algumas mudanças em suas vidas a partir do que foi trabalhado na oficina, 5 (n=7) responderam que perceberam alterações no dia a dia, como abrir novos horizontes, maior segurança a partir do que estudaram e que isso é muito importante para o empoderamento do idoso sobre o tema (B4).

“Muito pois a cada dia que passa mais necessitamos nos empoderar deste conhecimento” (B4).

A participante B7 fez uma reflexão sobre benefícios da transformação digital no momento vivenciado referente à pandemia, pois possibilitou a continuação das aulas para algumas pessoas, mas considera importante que essas não sejam permanentemente a distância.

“Não diria mudança, mas penso na questão da transformação digital em ambientes de aprendizagem. Embora as plataformas digitais, em tempos de pandemia, foram essenciais para dar sequência as aulas exclusivamente presenciais penso que essas não devem substituir 100% o ensino presencial” (B7).

Apenas um participante afirmou não ter percebido mudanças, mas isso está diretamente relacionado com a preferência em participar de aulas presenciais e aponta não achar que possui aptidão para atividades e aulas on-line.

É possível perceber que participar da oficina, trouxe mudanças positivas para a maioria, ou uma reflexão sobre as próprias limitações, ajudando a perceber as modalidades de ensino que preferem participar.

8.2.3.2.3 Categoria: Aspectos Organizacionais da oficina “Transformação Digital”

Essa categoria delimita o público-alvo do modelo, no qual ambos tinham idade igual ou superior a 60 anos, os cybersênior multiplicadores e cybersênior alunos, além dos adultos-jovens, com menos de 60 anos. Esse aspecto também diz respeito à organização do tempo referente à duração das oficinas, planejamento pedagógico a partir da definição dos objetivos propostos, espaço e definição dos deveres e direitos de cada participante do processo.

Segundo a multiplicadora, a indicação de criação de um roteiro como um guia para aula síncrona foi de grande auxílio para a sua organização. Esta desenvolveu o roteiro com alguns dados seus para se apresentar aos alunos e posteriormente fez uma introdução ao tema da oficina e um resumo do que seria abordado em cada aula. Os roteiros costumam ajudar os professores a lembrar dos pontos principais a serem comentados, possíveis momentos de interação e questionamentos junto aos alunos, assim como também ajuda na administração do tempo de duração da aula.

Para os dois encontros da oficina, a multiplicadora afirmou ter levado música e um exercício de respiração. Após o término de suas aulas, a mesma relatou que estava bastante satisfeita com o resultado, mas reforçou que é preciso buscar a renovação, assim colocaria outros vídeos e novas atividades.

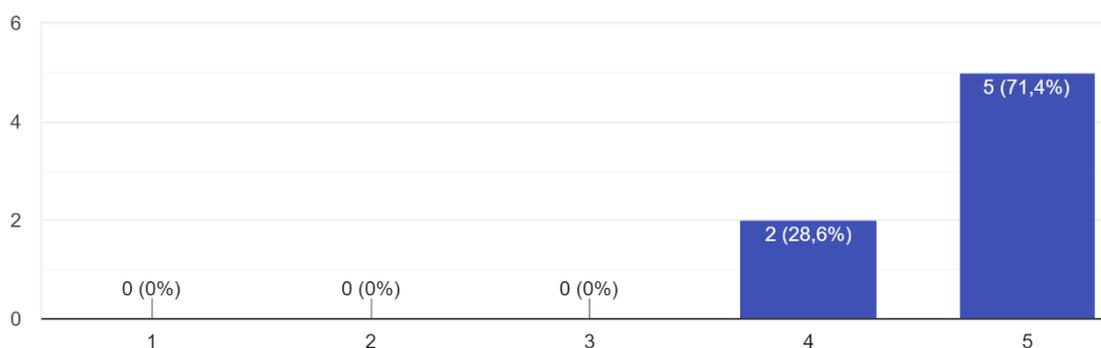
“Sempre é importante renovar. Colocaria novos vídeos, faria outras atividades” (M2).

De acordo com a avaliação feita pelos alunos, todos (n=7), afirmaram que a temática da oficina estava de acordo com o que foi divulgado e proposto desde o início. Nesse sentido, 5 (n=7) afirmaram que os objetivos estavam muitíssimo claros, como pode-se ver na Figura 63. No entanto, uma participante afirmou que estavam muito claros, mas que mesmo assim ela achou complicado, por dificuldades da própria, pois recebeu auxílio algumas e não resolveu.

Figura 63: Quão claros estavam os objetivos

Quão claro estava o objetivo da oficina.

7 respostas



Fonte: a Autora (2022)

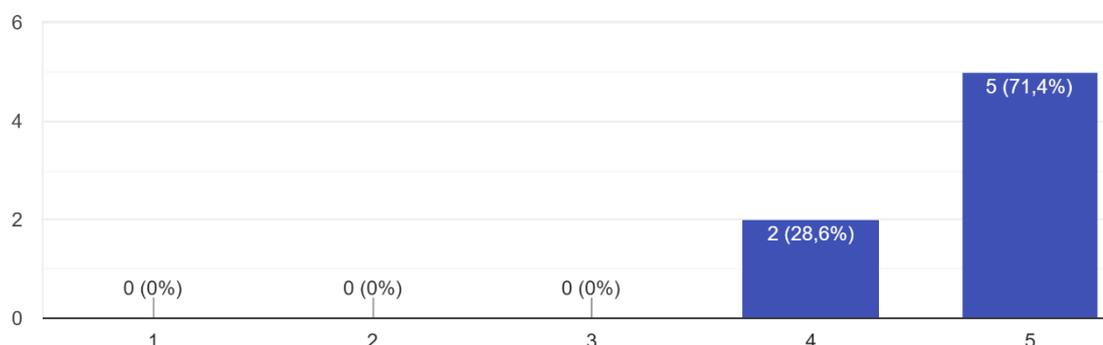
Portanto, a partir do relato da participante que teve dificuldades, percebe-se que ainda são necessárias algumas explicações sobre os conteúdos da oficina, visando sanar as dúvidas iniciais de todos e a forma como as aulas vão acontecer.

A próxima pergunta foi referente aos objetivos. Assim, 71,4% (n=7) responderam que sim, argumentando que foram colocados em prática os objetivos que foram propostos, proporcionando esclarecimentos sobre eles próprios em suas vidas, como mostra a Figura 64, a seguir.

Figura 64: Sobre o objetivo da oficina

Você acha que o objetivo da oficina foi atingido?

7 respostas



Fonte: a Autora (2022)

A partir da afirmação do participante B1, ficou evidente o interesse pelo tema buscando resolver questões sobre dificuldades gerais sobre o assunto, e que o mesmo reconhece ser característico do público.

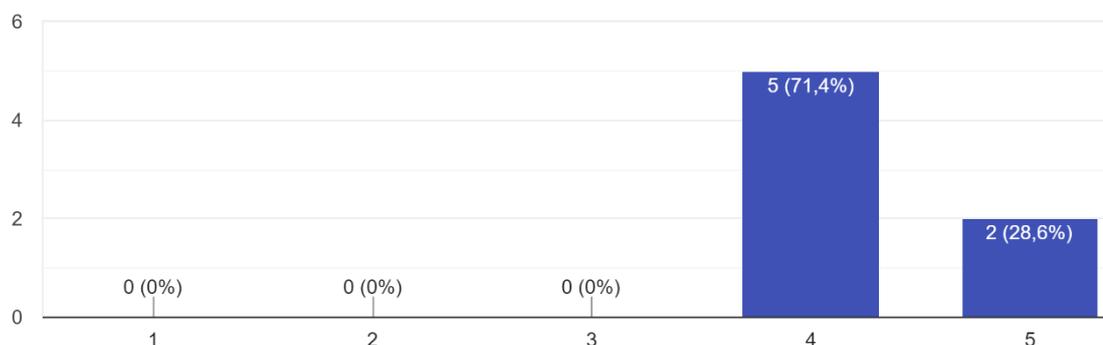
“Nós da terceira idade temos alguma dificuldade no tocante à tecnologia e, este curso veio suprir esta lacuna” (B1).

Já sobre a duração da oficina, que foi disponibilizada com 4 aulas (Figura 65), uma por semana, a maioria dos alunos, 71,4% (n=7), afirmaram que foi um bom tempo para uma introdução no tema, o que estava de acordo com a proposta da oficina. No entanto, 28,6% (n=7) consideraram que poderia ter havido mais duas aulas.

Figura 65: Sobre o tempo de duração da oficina

O que você achou do tempo de duração de 4 aulas da oficina?

7 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Em vista disso, entende-se que tanto multiplicador como alunos, consideraram os elementos referente ao aspecto organizacional importantes para o desenvolvimento de uma oficina. Assim, sendo isso levado em consideração, as aulas podem atender uma demanda introdutória das temáticas escolhidas, proporcionando o interesse e motivação dos participantes, evitando possíveis evasões. Para os alunos com maior interesse em aprofundamentos sobre os assuntos, os multiplicadores disponibilizam uma série de materiais de apoio, que foram selecionados no desenvolvimento das oficinas e que podem atender suas expectativas. Esses materiais são de tipos variados, como sites, vídeos, filmes, livros, entre outros, que os desenvolvedores consideraram pertinente e interessantes para seus alunos.

8.2.3.2.4 Categoria: Aspectos de Conteúdo da oficina “Transformação Digital”

Essa categoria considera o conteúdo livre da escolha dos Cybersêniores Multiplicadores. No entanto, são apresentados critérios para seleção dos assuntos, que foram, basicamente, temas de interesse do sujeito que construiu oficina, de preferência um assunto que proporcione prazer em ser estudado, pesquisado e conversado pelo multiplicador.

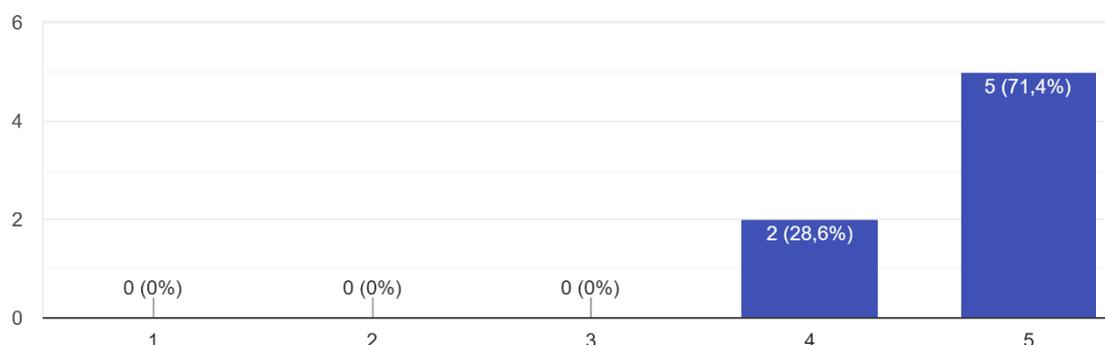
A ministrante da oficina M2 escolheu um tema que gosta e ao mesmo tempo domina por já ter estudado a respeito. Neste caso ela conseguiu unir dois elementos importantes para a escolha do tema e desenvolvimento do conteúdo. Quando perguntada sobre a necessidade de aprender outras ferramentas para desenvolvimento dos conteúdos da oficina, esta afirmou que usou os recursos apresentados durante o curso. A mesma também explicou que buscou utilizar imagens e vídeos para enriquecer o conteúdo e deixá-lo mais atrativo para seus alunos.

Para os alunos, foi perguntado sobre a clareza dos textos (Figura 66) disponibilizados na oficina, e estes, 71,4% (n=7), responderam que estavam muitíssimos claros.

Figura 66: Sobre os textos das aulas

Os textos das aulas estavam claros?

7 respostas



Fonte: a Autora (2022)

O participante B1, relatou que achou os textos claros acessíveis, e que isso e que os termos técnicos foram explicados, como pode-se ver no trecho abaixo.

“Devido a uma linguagem bastante acessível com os termos técnicos explicados de maneira simples” (B1).

Em relação aos vídeos criados pela multiplicadora e apresentados na oficina como orientação para atividades ou explicação detalhada sobre uma aula (Figura 67), 71,4% (n=7) dos alunos responderam que auxiliaram na compreensão das aulas e tornaram mais acessíveis. A participante B4, inclusive reiterou que os vídeos foram um facilitador.

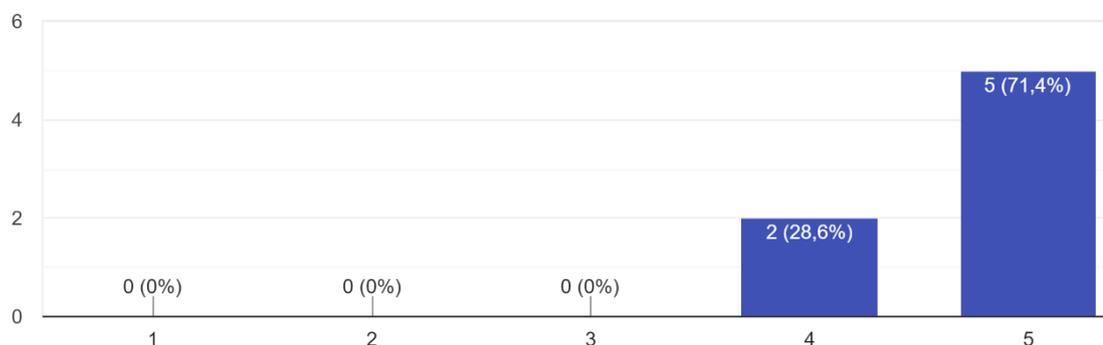
“Muito, foram um facilitador para a aprendizagem” (B4).

Os demais participantes, 28% (n=7), que deram pontuação muito nessa questão dos vídeos, explicaram com justificativas igualmente positivas.

Figura 67: Sobre os vídeos criados

Os vídeos criados pela professora da oficina auxiliaram na compreensão das aulas?

7 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Em relação à organização das aulas no site, todos os alunos responderam de forma positiva, reiterando que esse detalhe ajudou na compreensão dos conteúdos, como pode-se ver no trecho de B1.

“Muito bom, e com certeza facilitou o aprendizado” (B1).

Ainda sobre o site, os participantes responderam que a apresentação desse estava atraente, instigante, bem ordenado, criativo e que atendeu questões de usabilidade, como pontuou a aluna A7.

“Achei interessante. Letras bem dispostas, cores padrões” (B7).

Percebe-se que tanto os alunos como multiplicador consideraram relevantes os elementos referentes ao aspecto de conteúdo, corroborando que a forma como foram organizados, tornaram a aprendizagem mais agradável e interessante, entre outras considerações já apontadas anteriormente.

8.2.3.2.5 Categoria: Aspectos Metodológicos da oficina “Transformação Digital”

Nessa categoria foram delimitados os tipos de atividades desenvolvidas para a oficinas, assim como a ferramenta usada para sua realização no AVA. Nesse contexto também foi investigado quais as atividades preferidas pelos alunos.

Para a multiplicadora M2, todas as atividades criadas lhe agradaram e foram pensadas de forma a atender de maneira agradável aos alunos, instigando a se aprofundarem. De acordo com ela, selecionou as funcionalidades Aulas, Contatos, Fórum, Diário de Bordo, pelos seguintes motivos

“Aulas para compartilhar o conhecimento; contatos para conhecer os alunos e eles se conhecerem; diário de bordo para interação aluno-professor-aluno; fórum para troca de experiências” (M2).

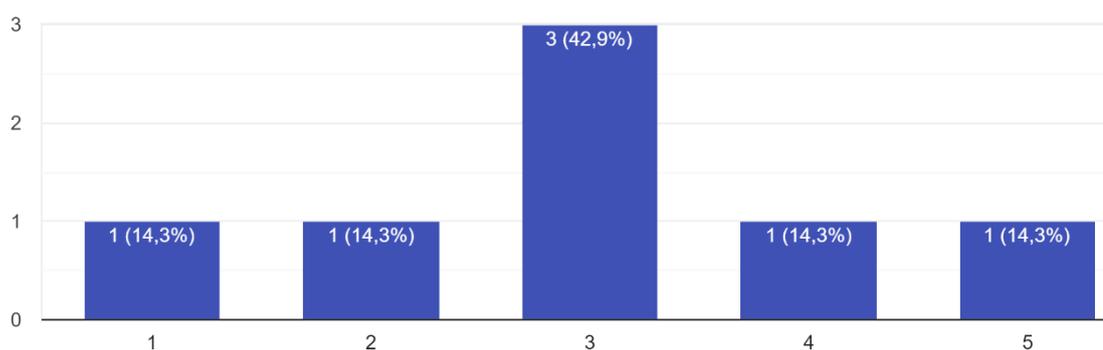
Em relação às inserções das tarefas no AVA, a ministrante relatou que conseguiu realizar com o apoio e orientação da professora-pesquisadora. No que diz respeito às atividades que poderiam ser consideradas mais interessantes pelos alunos, a ministrante pontuou o “Fórum” e explicou que foram as que eles postaram com frequência. Já referente à atividade que teve menos adesão dos alunos, a multiplicadora afirmou que todas tiveram uma boa adesão.

Para os alunos da oficina forma realizados alguns questionamentos também sobre as atividades. O primeiro foi referente ao nível de dificuldade delas (Figura 68). Assim, as respostas foram bastante variadas, 42% (n=7) respondeu que consideram o nível médio de dificuldade, e os demais pontuaram cada um, um nível diferente, como pode se observar na imagem a seguir.

Figura 68: Nível de dificuldade das atividades

Qual o nível de dificuldade das atividades propostas?

7 respostas



Fonte: a Autora (2022)

A partir das justificativas, percebe-se uma dificuldade na pontuação dos níveis: dois participantes pontuaram com dificuldade alta ou regular e os demais sem dificuldades. Compreende-se que a questão precisaria ser melhor explicada para a

identificação correta no gráfico, mas que a justificativa proporcionou o entendimento real das respostas.

Referente à proposta da atividade ter relação com o tema da oficina, todos os alunos concordaram que sempre se manteve o objetivo claro e bem definido desde o início. Quando perguntados sobre a maneira que realizaram as tarefas (Figura 69), a maioria – 71,4% (n=7) – realizou por semana, conforme eram disponibilizadas as aulas. Já 28,6% (n=7) não realizaram todas, justificando que ocorreu por má gerência do tempo e por apresentar dificuldades e aptidão com as tecnologias e aulas a distância.

Figura 69: Como foram realizadas as atividades

Como você realizou as atividades da oficina?

7 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Em relação às atividades que mais gostam, a maioria (seis) considerou todas as atividades interessantes e que instigavam à aprendizagem.

“Gostei de fazer todas as atividades, porque cada uma abordava um aspecto diferente e curioso do assunto Constelação Sistêmica Familiar, que era assunto do meu interesse. Então, todas mobilizavam para o aprender” (A7).

De acordo com os alunos, 4 (n=7) relataram a necessidade de auxílio por parte das tutoras e professora, em especial para postagens das atividades no ambiente RODA.

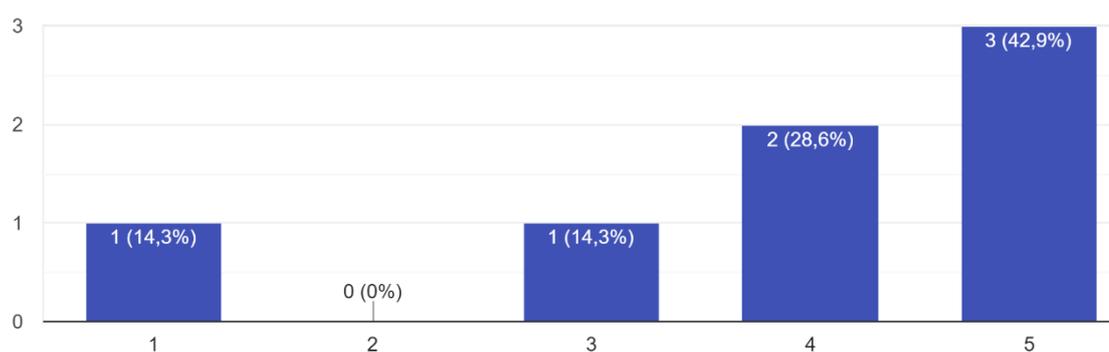
8.2.3.2.6 Categoria: Aspectos Tecnológicos da oficina “Transformação Digital”

Os aspectos da presente categoria determinam que os recursos que podem ser utilizados – o computador, dispositivos móveis e o AVA – com as seguintes funcionalidades: Fórum, Mensagens, Aulas; Webfólio, Biblioteca e Diário de Bordo.

A multiplicadora M2 relatou escolher inserir imagens e vídeos para enriquecer os conteúdos. Quando questionada sobre sentir a necessidade de aprender algum recurso novo que não foi abordado no curso, essa informou que as disponibilizadas foram suficientes para o que ela idealizou.

Os alunos – quando abordados sobre o quanto o AVA ROODA ajudou na participação na oficina (Figura 70) – 42,9% declararam que auxiliou muitíssimo nesse processo de interação e 28,6% (n=7) afirmaram que muito. Já 14,3% (n=7) determinaram que seria um nível médio de ajuda e a mesma porcentagem apontou que não ajudou. As justificativas foram a preferência por outro AVA, o Moodle e dificuldade em usar o ROODA.

Figura 70: Sobre o AVA como ambiente para atividades e interações
Quanto você acha que o AVA ROODA, como espaço para os alunos debaterem e postar atividades, ajudou na sua participação na oficina?
7 respostas



Fonte: a Autora (2022)

No que se refere aos recursos utilizados na oficina, os alunos relataram que foram usados o smartphone, também o computador para fotos e pesquisas, assistir a vídeos e escrever textos no Word. Ao serem questionados sobre os recursos que não gostaram, foi citada a ferramenta Word no smartphone, especificamente pela questão do espaço de armazenamento, e as pesquisas no Google.

A partir dos relatos – tanto de multiplicador como de alunos – pode-se perceber que os aspectos tecnológicos são importantes para um bom desempenho; sendo assim, quando mais detalhados e explicados os recursos a serem utilizados, melhor será o aproveitamento dos alunos. Também vale incentivar a busca por auxílio nas dificuldades com equipamentos, tanto pessoal com as tutoras como por busca de tutoriais na internet, já que atualmente existem inúmeros conteúdos para diferentes necessidades.

8.2.3.2.7 Categoria: Estratégias Pedagógicas da oficina “Transformação Digital”

Essa categoria diz respeito às ações que os cybersêniores devem realizar como multiplicadores. Em relação à forma como interagiu com os alunos, além dos encontros síncronos, a participante informou sobre interação pelo WhatsApp. Quando questionada sobre o porquê, ela buscou interagir com os alunos, respondeu explicando a importância do contato na EaD, como pode ser observado no trecho a seguir.

“A EAD para ser eficiente precisa de interação” (M2)

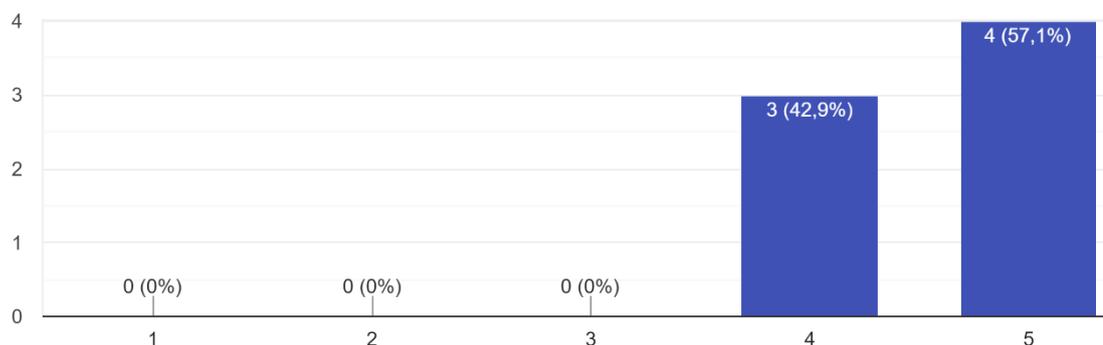
Referente às estratégias que usou para entrar em contato com os alunos, a multiplicadora citou as interações na plataforma. No que diz respeito aos alunos evadidos, foi perguntado como a multiplicadora se sentia em relação a eles, sendo que ela afirmou que já sabia que poderia acontecer e que foi conversado sobre isso no curso de formação de multiplicadores, o que a desestabilizou.

“Além de já saber que evasão ocorre sempre, as profes também conversaram sobre a evasão, antes do curso ser ministrado” (M2).

Para os alunos também foram feitos alguns questionamentos sobre as estratégias utilizadas pela multiplicadora. Quando perguntados sobre as interações no ROODA, todos responderam que foram muito ou muitíssimo importantes ou importante e que nos motivaram a participar.

Figura 71: Estratégias de interação

O que você achou das estratégias de interação no ambiente Rooda, escolhidas pela professora?
7 respostas



Fonte: a Autora (2022)

No que se refere às interações específicas da multiplicadora no AVA (Figura 71), os alunos afirmaram que foram essenciais para a participação na oficina, pois ela esclareceu vários pontos. Também indicaram que a multiplicadora foi muito dedicada e atenciosa em todas as dificuldades e dúvidas que surgiram.

“Bem atenciosa, interessada e respondia minhas dúvidas” (B3)

Em relação às estratégias pedagógicas, percebe-se, a partir dos relatos de multiplicadora e alunos, que foram essenciais para o bom desenvolvimento da oficina. Também se observa que a evasão que ocorreu poderia ser justificada com inúmeros argumentos referente à situação pandêmica, não necessariamente devido a questões sobre o desenvolvimento da oficina. As atitudes da ministrante diante das dificuldades apresentadas pelos alunos foram pontuais na permanência e dedicação deles. Poderiam ser incluídos mais encontros síncronos para discussões virtuais em grupo, ou até mesmo mais aulas já que o tema possibilita vários desdobramentos e reflexões.

8.2.3.2.8 Considerações sobre a oficina “Transformação Digital”

Levando em conta as avaliações dos cybersêniores, adultos-jovens e da multiplicadora M2, podem ser percebidos alguns elementos considerados essenciais para o modelo pedagógico que foi apontado pelos participantes, como será discutido a seguir.

No que diz respeito à categoria **Sujeito Cybersênior do MP**, pode-se perceber que ambos os públicos afirmaram que o interesse no assunto foi importante no ingresso e na realização da oficina, como apresentado na anterior.

Na categoria **Paradigmas Gerontoeducacionais**, a multiplicadora já possuía experiências anteriores, como a da oficina de “Constelação Sistêmica Familiar”.

Na categoria **Aspectos Organizacionais da AP**, a multiplicadora considerou importante considerar elementos para a aula como audição de música e exercícios de respiração. Os alunos salientaram a forma como a multiplicadora dominou o assunto, ficando explícita a organização tanto na aula presencial como nos materiais construídos, exaltando também as dinâmicas das aulas síncronas e o cuidado e atenção com os mesmos.

Na categoria **Aspectos de Conteúdo da AP**, a multiplicadora considerou importante todas as ferramentas para construção de conteúdo. Os alunos também afirmaram ter gostado da apresentação e organização da oficina.

Em relação à categoria **Aspectos Metodológicos da AP**, a multiplicadora destacou as atividades práticas que pensou para a oficina como sendo empolgantes para os alunos. Esses afirmaram terem tido alguma dificuldade, precisando de auxílio para atividades no ROODA. Nesse sentido, Doll, Machado, Cachioni (2011, 2016, 2017) destacam a importância do apoio ao aluno, seja a distância, mas com alguns encontros presenciais, seja no contexto atual: encontros síncronos.

Referente à categoria **Aspectos Tecnológicos da AP**, a multiplicadora utilizou as ferramentas fórum, contatos e aulas do ROODA. Os demais recursos do computador utilizados consistiram naqueles encontrados em pesquisa na internet. Para a criação dos materiais, a multiplicadora afirmou ter usado todos os recursos sugeridos. Os alunos informaram – em sua maioria – a importância dos vídeos para a compreensão dos conteúdos, vindo de acordo com o que já foi apontado por autores como Doll, Machado, Cachioni (2016, 2017) e Bento (2017).

No que diz respeito à categoria **Estratégias Pedagógicas do MP**, a multiplicadora afirma ter priorizado as interações pelo AVA ROODA, e os alunos afirmaram ter gostado da participação da multiplicadora no ambiente, sempre dedicada e acolhedora com suas dúvidas e dificuldades. Nesse sentido, Pasqualotti e Both (2008) afirmam que é necessário proporcionar um espaço para que os idosos possam trocar experiências, compartilhar histórias; nesse caso, também realizar

feedbacks sobre atividades e reflexões no AVA. É destacada a importância de espaços para interação dos idosos, entre eles e com o multiplicador.

A Oficina 2 foi aplicada e proporcionou uma coleta de dados ricos de informações para análises referente a construção do modelo pedagógico para cybersêniores multiplicadores na EaD. A seguir é apresentada e detalhada a Oficina 3.

8.2.3.3 Oficina 3 – Oficina do Churrasco

A oficina do “Churrasco”⁷⁰ teve por objetivo auxiliar as pessoas na hora de escolher bons cortes de carnes, em vista das variedades disponíveis no mercado. Também buscou informar que esse prato é considerado um patrimônio do estado do Rio Grande do Sul, rodeado de costumes e tradições. Partindo desse objetivo, o multiplicador – primeiramente – realizou uma aula virtual em que apresentou um panorama geral de como seria a oficina e quais os tópicos abordados em cada uma, que foram:

- Tipos de cortes
- Tipos de espeto
- Tipos de churrasqueiras
- Como se fazer um bom Churrasco

A oficina contou com 30 participantes inscritos; apenas 14 finalizaram a mesma, realizando mais da metade das atividades propostas e nove responderam ao questionário, sete idosos (cinco mulheres e dois homens) e dois adultos-jovens (homens). Não houve justificativa para evasão dos alunos, pois eles não participaram das aulas depois de um período e também não deram retorno quando questionados.

Para auxiliar na realização das atividades, participaram virtualmente cinco tutoras, como nas outras duas oficinas anteriores.⁷¹

O último encontro virtual para o encerramento da oficina também foi realizado no formato de *happy hour*, como nas oficinas anteriores.⁷²

⁷⁰ Oficina do Churrasco. Disponível em <https://sites.google.com/view/oficinadochurrasco/in%C3%ADcio>.

⁷¹ Funções das tutoras foram detalhadas na seção 8.2.3.1

⁷² Detalhamentos sobre como ocorreram os *happy hours* nas oficinas estão na seção 8.2.3.1.

Nas Figuras 72 e 73 são apresentadas duas telas da oficina. A Figura 72 é referente à página “Início”, onde são elencados os motivos pela qual o autor escolheu abordar o tema, assim como os objetivos que pretendeu atingir com a oficina.

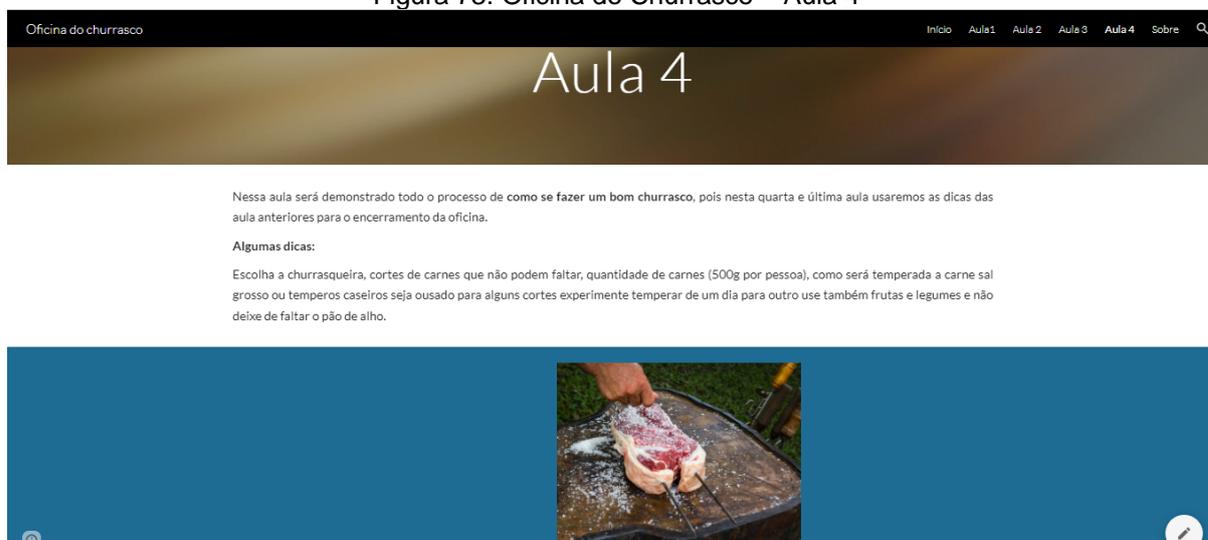
Figura 72: Oficina do Churrasco – Início



Fonte: Disponível em <https://sites.google.com/view/oficinadochurrasco/in%C3%ADcio> . Acesso em 10/12/2021.

Na Figura 73 é apresenta a página da “Aula 2”, onde consta o conteúdo da aula, um vídeo explicativo e imagens referentes à temática, sendo uma organização padrão para o site sugerida no curso de cybersêniors multiplicadores. Os multiplicadores poderiam inserir novos elementos como imagens e materiais de apoio, se fossem de seu interesse.

Figura 73: Oficina do Churrasco – Aula 4



Fonte: Disponível em <https://sites.google.com/view/oficinadochurrasco/aula-4> . Acesso em 10/12/2021.

Após o término da oficina, houve uma avaliação do multiplicador e dos alunos idosos, sobre a mesma⁷³. Para tanto, seguem as considerações dos sujeitos.

8.2.3.3.1 Categoria: Perfil do sujeitos cybersêniors da “Oficina do Churrasco”

Esta categoria diz respeito às características que devem ser consideradas no perfil do sujeito cybersêniors. A seguir são apresentadas as considerações da participante que criou a oficina. Ele possui 62 anos, com ensino médio completo e sem experiências anteriores como ministrante de aulas. Também se observa, inicialmente, que este participante possui um perfil diferenciado das anteriores, pois não estava inserido no âmbito educacional e sem experiências. O tema escolhido – então – faz parte de seus interesses pessoais.

No que diz respeito aos alunos, todos os nove afirmaram querer participar da oficina por ter interesse sobre o tema, ou em aprender a fazer ou em conhecer novas dicas.

“Participei da oficina para ter novos conhecimentos sobre essa culinária típica Gaúcha” (C3).

Percebe-se que a maioria dos alunos possuía interesse sobre o tema no momento da inscrição, tanto por já terem um conhecimento inicial como por terem vontade de conhecer mais e se aprofundar sobre o assunto. O participante C3 demonstra – em sua resposta – que já possui conhecimentos sobre os objetivos da oficina e que tem interesse em conhecer novos sobre a temática.

8.2.3.3.2 Categoria: Paradigmas Gerontoeducacionais da “Oficina do Churrasco”

Esta categoria refere às teorias que embasam o Modelo Pedagógico neste estudo, especialmente dentro da área de Gerontologia Educacional. Neste caso, o multiplicador afirmou que não possuía experiências anterior e que também nunca havia pensado em dar aulas para outras pessoas. De acordo com idoso, o interesse começou a surgir durante o curso de formação de cybersêniors multiplicadores, mas

⁷³ Conforme a etapa 7 da metodologia.

ele já havia participado de gravação de vídeos para seu canal no YouTube sobre temáticas culinárias.

Os alunos também fizeram alguns relatos sobre como se sentiram em relação aos encontros iniciais e finais da oficina. Todos consideraram interessante o primeiro encontro, destacando a forma como foi feito o acolhimento, a alta expectativa sobre o que seria abordado, os esclarecimentos sobre as primeiras dúvidas, gostaram de conhecer os colegas e a equipe pedagógica. Referente aos pontos negativos, 11,1% (n=9) destacaram a preocupação em participar da aula a distância, mexer na plataforma, e que isso causou ansiedade no primeiro encontro.

No último encontro, os relatos dos participantes são referentes à animação deste e da continuidade de boas explicações sobre o tema. Dois participantes relataram ter se sentido perdidos devido ao atraso das atividades; por isso, não conseguiram acompanhar direito o que foi conversado na aula.

Quando perguntados se perceberam algumas mudanças em suas vidas a partir do que foi trabalhado na oficina, 88,9% (n=9) responderam que perceberam alterações no dia a dia, que se sentiram mais seguros em fazer todo o processo do churrasco sozinhos. Também afirmaram que – com os novos conhecimentos – podem experimentar técnicas que não conheciam antes da oficina.

“Me senti realizada e Muito mais segura para colocar a carne escolhida por mim” (C5).

De acordo com o participante C5, teve um aumento em sua confiança, na segurança em fazer suas escolhas e fazer, sem ajuda, a refeição para sua família.

É possível perceber que participar da oficina trouxe mudanças nas relações de todos, desde interpessoais com a família até pessoais de autoconfiança.

8.2.3.3.3 Categoria: Aspectos Organizacionais da “Oficina do Churrasco”

Essa categoria delimita o público-alvo do modelo, no qual ambos tinham idade igual ou superior a 60 anos: os cybersênior multiplicadores e cybersênior alunos, além dos adultos jovens, com menos de 60 anos. Esse aspecto também diz respeito à organização do tempo referente à duração das oficinas, planejamento pedagógico a partir da definição dos objetivos propostos, espaço e definição dos deveres e direitos de cada participante do processo.

Segundo o multiplicador, a indicação de criação de um roteiro como um guia para aula síncrona foi de grande auxílio para a sua organização. Como as anteriores, desenvolveu o roteiro com alguns dados seus, uma introdução ao tema da oficina e um resumo do que seria abordado em cada aula.

Para os dois encontros da oficina, o multiplicador afirmou não ter levado materiais de apoio para aula, pois exemplificava por meio de fotos e vídeos. Após o término de suas aulas, o mesmo relatou que estava bastante satisfeito com o resultado, porém faria algo diferente no encontro final, como pode-se ver no relato dele.

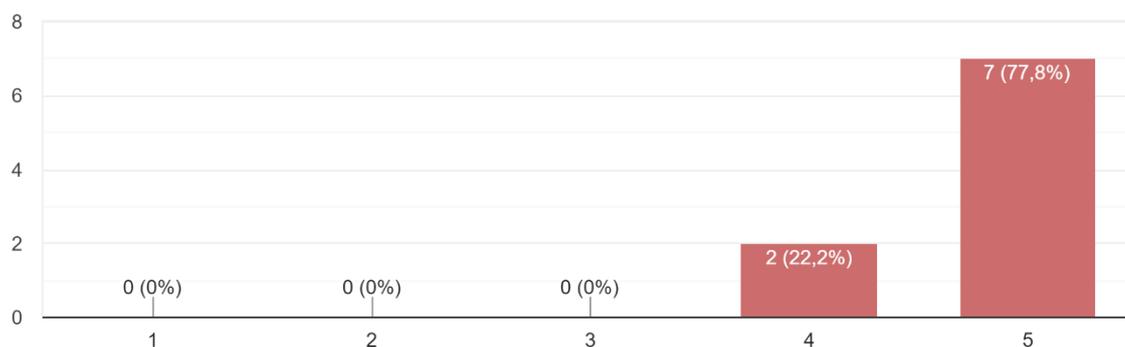
“Faria sim. Entendo que no momento não é possível pois estamos em uma pandemia, mas seria muito mais produtivo a última atividade de forma presencial, para podermos interagir com os participantes e poder auxiliá-los no fechamento da oficina” (M3).

De acordo com a avaliação feita pelos alunos, todos (n=9), afirmaram que a temática da oficina estava de acordo com o que foi divulgado e proposto desde o início. Nesse sentido, sete (n=7) relataram que os objetos estavam muitíssimo claros, como pode-se ver na Figura 74.

Figura 74: Quão claro estava o objetivo da oficina

Quão claro estava o objetivo da oficina.

9 respostas



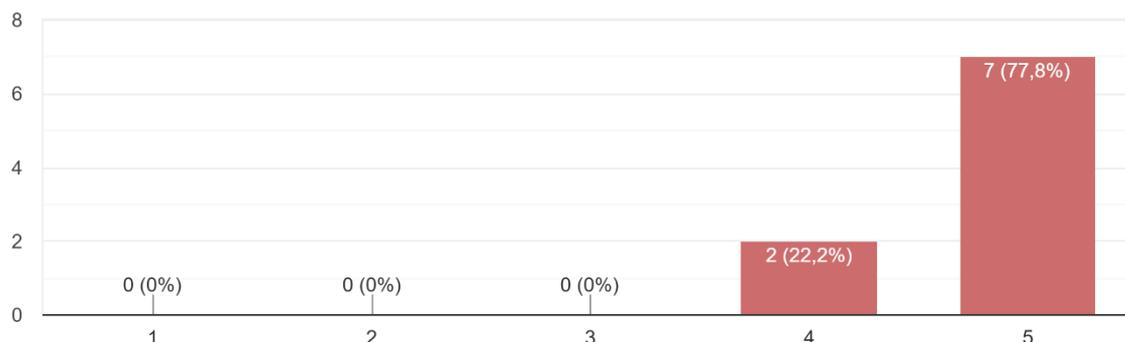
Fonte: a Autora (2022)

A próxima pergunta foi referente aos objetivos serem atingidos. Como resposta, 77,8% (n=7) demonstraram contentamento respondendo que sim e argumentando que se seguiu o que foi proposto, proporcionando esclarecimentos suas dúvidas e curiosidades, como mostra a Figura 75 a seguir.

Figura 75: Objetivos da oficina foram atingidos

Você acha que o objetivo da oficina foi atingido?

9 respostas



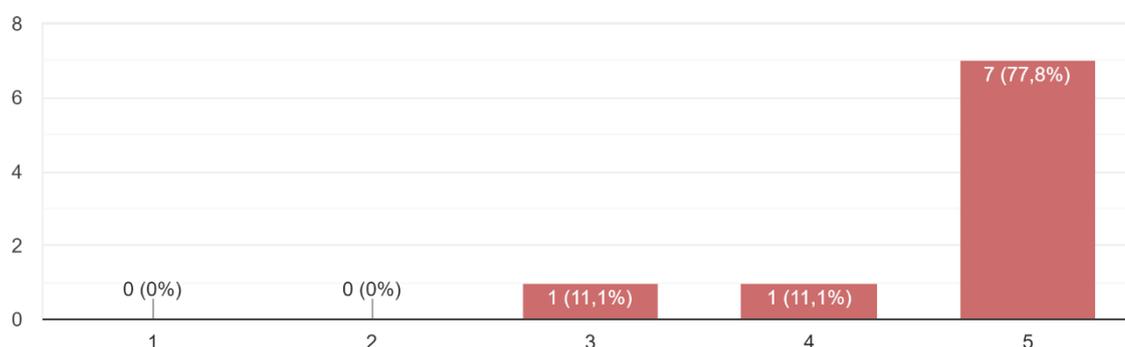
Fonte: a Autora (2022)

Sobre a duração da oficina, que foi disponibilizada com quatro aulas (Figura 76), uma por semana, a maioria dos alunos, 77,7% (n=9), afirmou que foi um bom tempo para uma introdução no tema, o que estava de acordo com a proposta da oficina. Um dos alunos sugeriu uma quantidade maior de aulas, possivelmente para atender algum tópico que não se sentiu contemplado.

Figura 76: Tempo de duração da oficina

O que você achou do tempo de duração de 4 aulas da oficina?

9 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Em vista disso, entende-se que tanto multiplicador como alunos consideraram os elementos referente ao aspecto organizacional importantes para o desenvolvimento de uma oficina. Sendo isso levado em consideração, as aulas podem

atender a uma demanda introdutória das temáticas escolhidas, proporcionando o interesse e motivação dos participantes, evitando possíveis evasões. Para os alunos com maior interesse em aprofundamentos sobre os assuntos, o multiplicador disponibilizou uma série de materiais de apoio, que foram selecionados no desenvolvimento das oficinas e que podem atender suas expectativas. Esses materiais são de tipos variados – sites, vídeos, filmes, livros – que considerou pertinente e interessantes para seus alunos.

8.2.3.3.4 Categoria: Aspectos de Conteúdo da “Oficina do Churrasco”

Essa categoria considera o conteúdo livre da escolha dos cybersênior multiplicadores, mas com critérios para escolha dos assuntos, que foram, basicamente, temas de interesse do sujeito que construiu oficina.

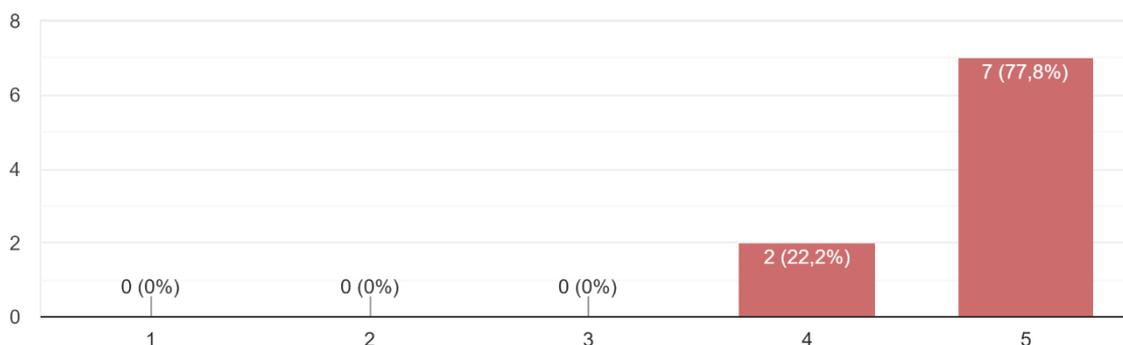
O ministrante da oficina escolheu um tema que gosta e – ao mesmo tempo – tinha interesse em pesquisar mais sobre. Quando perguntado sobre a necessidade de dominar outras ferramentas para desenvolvimento dos conteúdos da oficina, afirmou que teve dificuldades em fazer os vídeos e que precisou do auxílio da filha e da tutora. Poderiam ser elaborados diferentes materiais que suprissem as dúvidas na criação dos vídeos, como outras sugestões de aplicativos, editores, suportes, entre outros.

Para os alunos, foi perguntado sobre a clareza dos textos disponibilizados na oficina (Figura 77), e estes, 77,8% (n=9), responderam que estavam muitíssimos claros.

Figura 77: Clareza dos textos

Os textos das aulas estavam claros?

9 respostas



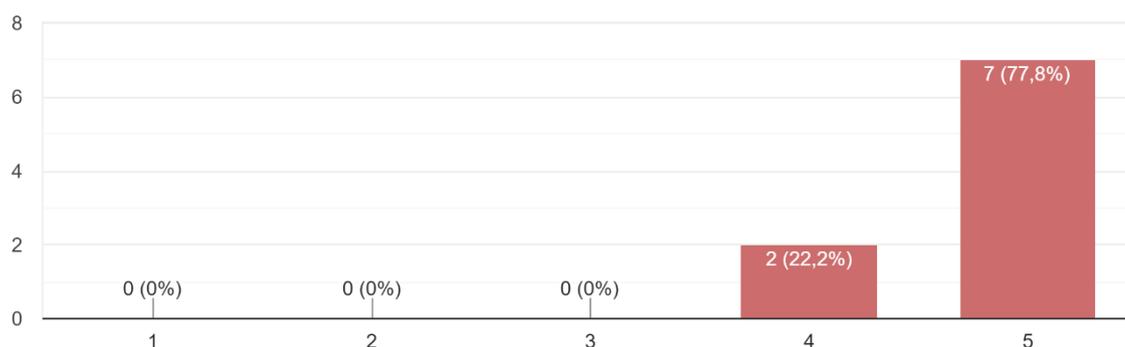
Fonte: a Autora (2022)

Em relação aos vídeos criados pela multiplicadora e apresentados na oficina como orientação para atividades ou explicação detalhada sobre uma aula, 77,8% (n=9) dos alunos responderam que auxiliaram na compreensão das aulas e tornaram mais acessíveis.

Figura 78: Vídeos criados

Os vídeos criados pelo professor da oficina auxiliaram na compreensão das aulas?

9 respostas



Fonte: a Autora (2022)

A participante C9 – inclusive – sentiu-se motivada a acompanhar as aulas, já que os vídeos tornavam os conteúdos mais fáceis de aprender.

“Sim, auxiliaram muito, as aulas ficaram mais fácil de entender” (C9).

Em relação à organização das aulas no site, todos os alunos responderam de forma positiva, reiterando que esse detalhe ajudou na compreensão dos conteúdos. Ainda sobre o site, os participantes responderam que a apresentação desse estava atraente, instigante, bem ordenado, criativo e que atendeu questões de usabilidade.

Percebe-se que, tanto os alunos quanto o multiplicador, consideraram relevantes os elementos referentes ao aspecto de conteúdo. Esse fato corroborou a forma como foram organizados, tornaram a aprendizagem mais agradável e interessante, entre outras considerações já apontadas anteriormente.

8.2.3.3.5 Categoria: Aspectos Metodológicos da “Oficina do Churrasco”

Nessa categoria, foram delimitados os tipos de atividades que foram indicadas: Postagens no diário de bordo; Postagens no Webfólio; Participação no Fórum; Criação de textos; Realização de pesquisas; Criação de vídeos; Criação de fotos; Envio de respostas por mensagens no AVA.

Para o multiplicador, a atividade que o agradou mais foi a última, que era fazer o churrasco colocando em prática todas as aprendizagens da oficina.

“Sim, a atividade final onde os participantes postaram seus vídeos ao fazerem o churrasco. Utilizando todas as atividades feitas na oficina” (M3).

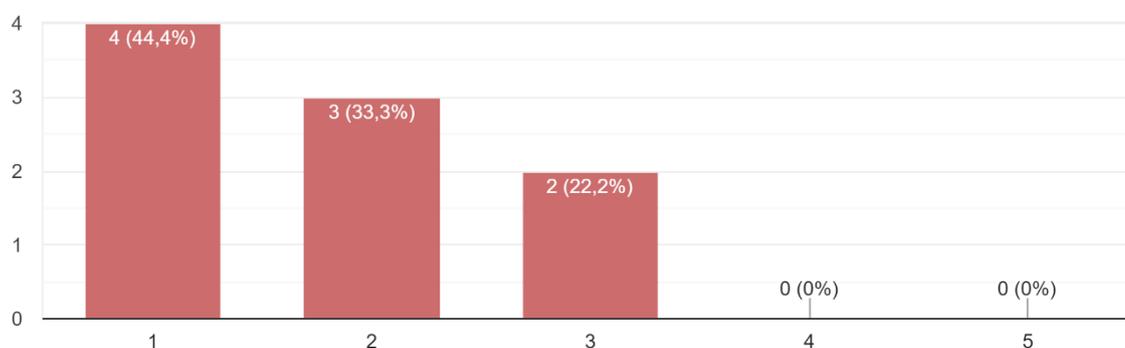
De acordo com o participante, a funcionalidade escolhida foi o fórum, por ser um espaço que poderia interagir com os alunos. No que diz respeito às atividades que poderiam ser consideradas mais interessantes pelos alunos, o ministrante pontuou a da escolha dos cortes de carnes, por ter maior participação. Com menos adesão pelos alunos, o multiplicador destacou a última que foi a produção de um vídeo demonstrando a realização do churrasco. Nesse contexto, acredita que não foi uma atividade muito aderida por ser um vídeo e os alunos talvez terem ficado constrangidos em se expor.

Para os alunos da oficina, foram realizados alguns questionamentos também sobre as atividades. O primeiro foi referente ao nível de dificuldade das mesmas, o qual responderam que consideram o nível de dificuldade baixo ou muito baixo, como pode observar na Figura 79 a seguir.

Figura 79: Nível de dificuldade das atividades

Qual o nível de dificuldade das atividades propostas?

9 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Os demais participantes relataram problemas técnicos com o computador, o que dificultou a realização.

Referente à proposta da atividade ter relação com o tema da oficina, todos os alunos concordaram que sempre se manteve o objetivo claro e bem definido desde o início. Quando perguntados sobre a maneira que realizaram as tarefas, as respostas foram variadas, como pode-se ver na Figura 80. A maioria, 55,6% (n=9), realizou por semana, conforme eram disponibilizadas as aulas. Já, 11,1% (n=9) deixaram acumular algumas, mas realizaram até o final; 33,3% (n=9) não realizaram todas, justificando que ocorreu por má gerência do tempo e por apresentar dificuldades técnicas com equipamento em casa.

Figura 80: Como foram realizadas as atividades

Como você realizou as atividades da oficina?

9 respostas



Fonte: a Autora (2022)

Em relação às atividades que mais gostam, a maioria considerou todas as atividades interessantes e que instigava à aprendizagem. A participante C8 destacou a última como sua atividade preferida, pois colocou em prática para se preparar quando receber visitas após a pandemia.

“O churrasco, pois devido a epidemia, estou aguardando as visitas” (C8).

Nesse momento, seis alunos relataram que tiveram a necessidade de auxílio por parte das tutoras e professora, nas atividades, referente a questões tecnológicas e de postagem no ambiente. Já três alunos relataram que não precisaram de ajuda em nenhuma questão.

8.2.3.3.6 Categoria: Aspectos Tecnológicos da “Oficina do Churrasco”

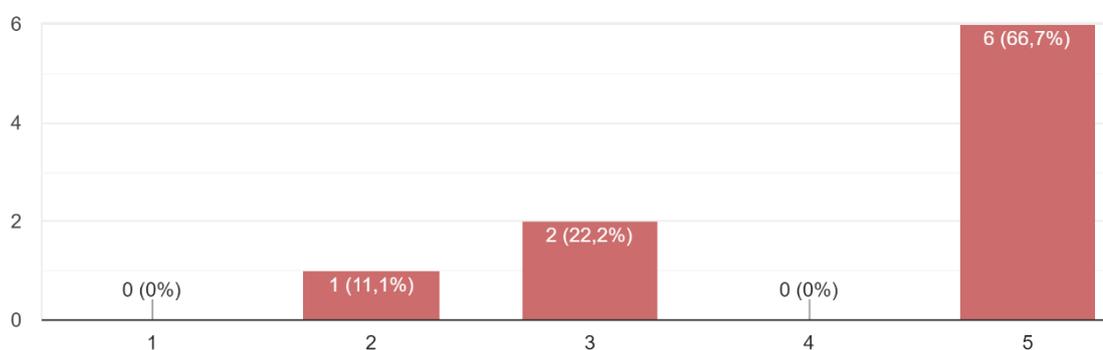
Esses apresentam os recursos que foram utilizados, como o computador, dispositivos móveis e o AVA, com as seguintes funcionalidades: Fórum, Mensagens, Aulas; Webfólio, Biblioteca e Diário de Bordo.

O multiplicador M3 relatou que conseguiu utilizar todos os recursos sugeridos no curso. Quando questionado sobre sentir a necessidade de aprender algum recurso novo que não foi abordado no curso, este lembrou da dificuldade de fazer vídeos.

Os participantes alunos – quando questionados sobre o quanto o AVA – ROODA ajudou na participação na oficina (Figura 81), declararam que auxiliou muito nesse processo de interação. Somente 33,3% (n=9) afirmaram ter dificuldade no início, que foram superadas no decorrer das aulas.

Figura 81: Quanto o AVA auxiliou como espaço para interações
Quanto você acha que o AVA ROODA, como espaço para os alunos debaterem e postar atividades, ajudou na sua participação na oficina?

9 respostas



Fonte: a Autora (2022)

No que se refere aos recursos utilizados na oficina, os alunos relataram que foram usados o smartphone – para fotos e pesquisas – também o computador para os mesmos citados e para assistir vídeos. Quando questionados sobre os recursos de que não gostaram, foram citados a ferramenta Word, pesquisa na internet e o AVA ROODA.

A partir dos relatos tanto de multiplicador como de alunos, pode-se perceber que os aspectos tecnológicos são importantes para um bom desempenho: quando mais detalhados e explicados os recursos a serem utilizados, maior será o aproveitamento dos alunos.

8.2.3.3.7 Categoria: Estratégias Pedagógicas da “Oficina do Churrasco”

Essa categoria diz respeito às ações que os cybersêniores devem realizar como multiplicadores. Em relação às formas como interagiu com os alunos, além dos encontros síncronos, o participante informou que respondeu somente pelo ROODA. Quando questionado sobre por qual motivo buscou interagir com os alunos, respondeu que procurou sanar as dúvidas postadas.

Referente às estratégias que usou para entrar em contato com os alunos, o multiplicador citou as interações na plataforma, assim como chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp. Sobre os alunos evadidos, foi perguntado como se sentia em relação a eles, assim afirmou que considera normal e que já imaginava que ocorreria.

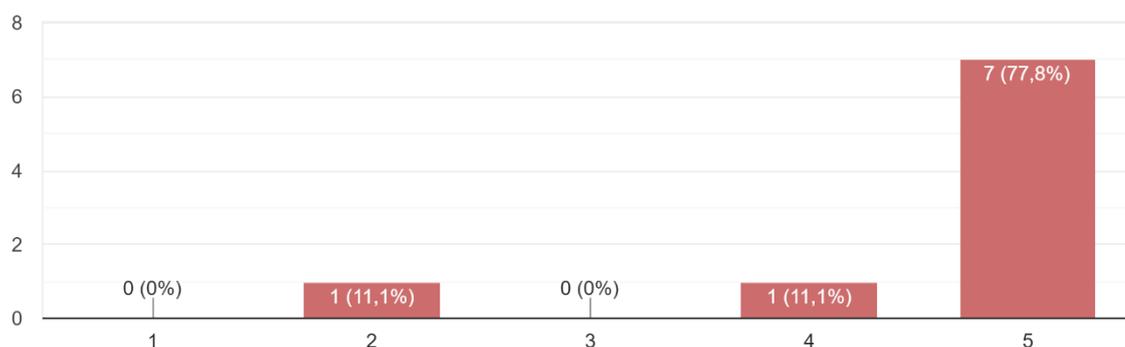
“Da forma mais simples possível, sempre ajudando e tirando suas dúvidas”(M3).

Para os alunos também foram feitos alguns questionamentos sobre as estratégias utilizadas pela multiplicadora (Figura 82). Quando perguntados sobre as interações no ROODA, 77,8% (n=9) responderam que foi muitíssimo importante e que motivaram a participar. O aluno que respondeu pouco importante justificou que o AVA era muito específico e limitado, talvez se referindo às possibilidades das redes sociais. Para a realização de atividades, é sugerido um AVA a que o professor tem acesso acompanhado um grupo fechado em rede sociais para proporcionar a segurança adequada.

Figura 82: Estratégias para interação no AVA

O que você achou das estratégias de interação no ambiente Rooda, escolhidas pelo professor?

9 respostas



Fonte: a Autora (2022)

No que se refere às interações específicas do multiplicador no AVA, os alunos afirmaram que foram essenciais para a participação na oficina, pois esclareceu vários pontos questionados. Indicaram também que este foi muito dedicado e atencioso em todas as dificuldades e dúvidas que surgiram.

“Deu toda atenção que senti necessária” (C5).

Em relação às estratégias pedagógicas, percebe-se – a partir dos relatos de multiplicador e alunos – que foram essenciais para o bom desenvolvimento da oficina, apesar da evasão que ocorreu. As atitudes do multiplicador diante das dificuldades apresentadas pelos alunos foram pontuais na permanência e dedicação aos mesmos. Poderiam ser incluídas mais estratégias levando em consideração os relatos de dificuldades sentidas pelos alunos, ou a possibilidade de inserção de mais aulas, de acordo com o interesse do cybersênior multiplicador.

8.2.3.3.8 Considerações sobre da “Oficina do Churrasco”

Considerando a avaliação dos cybersêniores, adultos e do multiplicador, pode-se perceber alguns elementos considerados essenciais para o modelo pedagógico que foi apontado pelos participantes, como será discutido a seguir.

No que diz respeito à categoria **Sujeito Cybersênior do MP**, pode-se perceber que ambos os públicos afirmaram que o interesse no assunto foi importante no ingresso e na realização da oficina.

Na categoria **Paradigmas Gerontoeducacionais**, o multiplicador destacou não possuía interesse em dar aulas para outras pessoas, mas já atuava criando vídeos para o YouTube com sua filha. Neste caso, percebe-se um sinal para as características gerativas em que o idoso almeja compartilhar seus saberes como um legado a ser deixado para os próximos, de acordo com Erikson (1998), Damianovic (2004), Sales (2009) e Cachioni (2017).

Na categoria **Aspectos Organizacionais da AP**, o multiplicador concordou em ser importante as atividades de delimitar os objetivos, justamente pelo fato de organizar e direcionar estes visando o que deveria ser atingido na oficina. Nesse contexto, as ferramentas para pesquisa na internet e armazenamento de conteúdo.

Na categoria **Aspectos de Conteúdo da AP**, o multiplicador considerou importante a utilização do Google Sites para construção da oficina, mesmo tendo ficado confuso algumas vezes; os alunos cybersêniores afirmaram ter gostado da apresentação e organização da oficina na ferramenta.

Na categoria **Aspectos Metodológicos da AP**, o multiplicador M3 destacou as atividades práticas que pensou para a oficina como sendo empolgantes para os alunos. Esses afirmaram ter tido dificuldades e precisado de auxílio para atividades no ROODA, referente às funcionalidades do ambiente. Nesse sentido, Doll, Machado, Cachioni (2011, 2016, 2017) destacam a importância do apoio ao aluno a distância, mas com alguns encontros presenciais. Lemov (2021) aborda a importância de auxiliar o aluno a organizar seu ambiente de trabalho de remoto, pois terá melhores resultados a longo prazo.

Na categoria **Aspectos Tecnológicos da AP**, o multiplicador utilizou as ferramentas fórum, webfólio e ROODA. Os demais recursos do computador utilizados dizem respeito resultado de pesquisa na internet. Para a criação dos materiais, o M3 afirmou que o roteiro para elaboração das aulas foi muito relevante no processo de construção. Os alunos informaram – em sua maioria – a importância dos vídeos para a compreensão dos conteúdos, vindo de acordo com o que já foi apontado por autores como Doll, Machado, Cachioni (2016) e Bento (2017). Para Lemov (2021) o aluno deve receber os conteúdos e orientações muito bem detalhados e sem margem para ambiguidades.

No que diz respeito à categoria **Estratégias Pedagógicas do MP**, o multiplicador afirma ter priorizado as interações pelo ROODA, e os alunos idosos afirmaram ter gostado da participação deste no ambiente. Para Lemov (2021), os recursos de comunicação são ótimos para o engajamento dos estudantes e podem melhorar o ritmo das aulas.

Cabe destacar a importância de espaços para interação dos idosos, tanto entre eles como com as tutoras e o multiplicador, pois a comunicação e os laços afetivos podem ser estabelecidos durante o curso através de incentivos a participação ativa dos sêniores no AVA.

8.2.3 Impactos da Aplicação do MP pelos Cybersêniores Multiplicadores

Esta etapa foi realizada posteriormente a aplicação das três oficinas. Nesse contexto, os três multiplicadores foram convidados para uma entrevista no formato de roda de conversa on-line em grupo, com questões norteadoras.

Primeiramente foi perguntado para os participantes se algo mudou na vida deles após a vivências de ministrarem uma oficina. A participante M1 respondeu que muitas coisas haviam mudando – em diferentes aspectos –, já que ela havia reestruturado a oficina 3 vezes para uma aplicação particular. Além disso relatou que estava agindo de forma mais confiante em sua vida e que percebeu isso sentindo-se à vontade para aparecer nos vídeos que criou, nas lives, entre outros eventos, e que estava muito satisfeita com os resultados.

A participante M2 relatou que também sentiu mudanças relacionadas à segurança em se portar na gravação de vídeos. Também contou que estava participando de inúmeros eventos sobre a temática e aprendendo bastante.

O participante M3 afirmou que a experiência de ministrar a oficina foi única para ele, que despertou várias reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem que anteriormente não notava. Lembrou que todos os processos apresentados no curso de formação fizeram sentido quando ele atuou como multiplicador. Ele lembrou que as orientações foram essenciais para própria compreensão dele sobre os processos de se fazer um churrasco para conseguir explicar para os alunos.

Depois foram abordados os possíveis motivos para a evasão tanto no curso de formação como nas oficinas, o M1 sugeriu que pode ter ocorrido devido às poucas aulas síncronas no curso de formação. Em seguida, após refletir um pouco, M2 afirmou que as oficinas tinham menor número de aulas – quatro – e duas síncronas, o que não fazia sentido pelo argumento anterior de evasão. No entanto, M3, ponderou a possibilidade de – por experiência na sua oficina – a inscrição na sua oficina ocorrer pelos participantes conhecerem ele e se entusiasmarem com a novidade; após o início das aulas e informações de atividades, acabaram evadindo. Neste caso, poderiam ter a impressão de que a oficina seria no modelo de uma palestra, onde os participantes assistiriam a aulas sem precisar dedicar tempo e estudo para realização de tarefas. Consideram essa uma possibilidade forte de motivo para evasão, juntamente com questões referentes à pandemia, desde problemas de saúde físicos e psicológicos com os alunos ou familiares, entre outros.

Por fim, foram questionados sobre a possibilidade de participar de um novo curso de formação, com novas ferramentas, materiais e ambientes para serem aplicados as oficinas. Todos demonstraram interesse e entusiasmos em participar de um possível novo curso, onde poderiam criar aulas para suas oficinas já desenvolvidas ou desenvolver oficinas do zero.

Claro que gostaria de participar novamente, profe. Seguir com a mesma temática aprofundando mais (M3).

Gostaria de construir uma nova oficina com um novo assunto (M2).

Claro profe, seguimos participando. Foi muito boa a parceria e os aprendizados que tivemos (M1)

Algumas sugestões de ferramentas ou recursos foram mencionadas, como: um detalhamento maior sobre questões de direitos autorais nos materiais on-line, possibilidade de criação de aulas e lives no Instagram, Facebook e diretamente no YouTube; novas ferramentas para criação de posts nas redes sociais.

Percebe-se que foi possível proporcionar aos idosos vivências como multiplicadores, proporcionando diferentes melhoras na qualidade de vida desses. Isso pode ser visto nos relatos, referente à segurança, empoderamento no uso das tecnologias e entusiasmo em descobrir novas informações sobre assuntos já conhecidos.

Na próxima seção, são detalhados os elementos do modelo pedagógico final.

8.2.4 Modelo Pedagógico Final

O Modelo Pedagógico Final (MP-CMEaD Final) foi construído a partir das necessidades que surgiram nas oficinas aplicadas, nas avaliações feitas pelos Cybersêniores Multiplicadores e pelos alunos Cybersêniores e adultos-jovens, na qual foi utilizado como base o MP-CMEaD IV. Nesse sentido, o modelo final foi reformulado no que diz respeito a construir novas estratégias para interações dos participantes no ambiente; repensar as funcionalidades do AVA a serem utilizadas nas atividades; planejar o uso de novos ambientes para a oficina, como redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube e Whatsapp) por serem mais utilizadas pelos cybersêniores.

Os elementos que compõe o modelo são detalhados a seguir:

- **Sujeitos Cybersêniors do MP-CMEaD Final:** são os idosos que possuem conhecimentos sobre tecnologias, internet, com facilidade de uso de ambas (LEE, 2002; MACHADO, BEHAR, 2015; SLODKOWSKI et al, 2019). Também devem possuir características gerativas, ou seja, que os possibilitem ser multiplicadores, como envolvimento e motivações em atividades que visem a sua continuidade e existência (NERI, 2015; SALES, 2009; DOMIANOVIC, 2004; CACHIONI, 2017). O Cybersêniors multiplicador é o responsável por possibilitar o acesso a conteúdo diversificado, a compartilhar o conhecimento por ele adquirido, assumindo o papel de formador junto aos seus colegas.
- **Paradigmas Gerontoeducacionais do MP-CMEaD Final:** São consideradas as áreas da Gerontologia e Gerontologia Educacional. A primeira é destinada para formação de profissionais que desejam trabalhar com os idosos, levando em consideração os costumes voltados para a qualidade de vida, assim com as necessidades específicas deste público (BOTH, 2001, 2003; MACHADO, 2013, 2019; LEMOV, 2021). Apresenta algumas características que podem ser consideradas nos idosos, como: resiliência; saúde mental no auge; maior uso da inteligência cristalizada; maioria vivendo de maneira independente; enfraquecimento sensório-motores; perda de memória; afetividade. Na Gerontologia Educacional, são consideradas características que alguns idosos podem apresentar como: Busca por melhor qualidade de vida; Busca por novos espaços, como instituições de ensino e grupos de convivência para os idosos. Na Gerontecnologia, no que diz respeito à inclusão dos idosos por meio da educação e das tecnologias, também se deve levar em consideração questões referentes aos materiais que serão disponibilizados para os mesmos (MACHADO, 2013, 2019; DOLL, 2006, 2007; LEMOV, 2021). Assim, aspectos de usabilidade fazem parte dos estudos da gerontecnologia, principalmente o que diz respeito: manter textos preferir fonte dos textos do tamanho 14 ou maior; usar vídeos curtos e objetivos; considerar o tempo para leitura de legendas em vídeos; relacionar com assuntos conhecidos pelo público; usar linguagem clara; pensar no tempo de explicação e para o desenvolvimento de atividades; utilizar diferentes formatos de tutoriais, como em texto, vídeos e imagens.
- **Arquitetura Pedagógica do MP-CMEaD Final:** essa possui aspectos que levam em consideração os elementos anteriores:

- *Aspectos Organizacionais*: delimita o público-alvo do modelo, como Cybersêniores multiplicadores e Cybersêniores (alunos) no qual ambos com idade igual ou superior a 60 anos. Este aspecto também diz respeito à organização do tempo referente à duração das oficinas, que foram delimitadas em quatro aulas como estrutura (MACHADO, 2013). As oficinas são criadas no formato de site, contando com as seguintes páginas: Início; Aula 1; Aula 2; Aula 3; Aula 4; Sobre. Cada aula deve conter o conteúdo, uma atividade com prazo de realização de uma semana (MACHADO, 2013) além de material complementar. As modalidades das aulas devem ser – preferencialmente – a distância, contando com a primeira aula presencial para apresentação da oficina. As ferramentas para criação das oficinas também são apresentadas neste aspecto, sendo elas sites, com a ferramenta Google Sites⁷⁴ e vídeos com o aplicativo Inshot⁷⁵, o aplicativo⁷⁶ ou programa de computador Animótica⁷⁷. Como avaliação das atividades, são enviados feedbacks sobre as atividades pelo AVA.
- *Aspectos Metodológicos*: foram delimitados os tipos de atividades. Como atividades foram indicadas: postagens no diário de bordo; postagens no webfólio; participação no fórum; criação de textos; realização de pesquisas; criação de vídeos; criação de fotos; envio de respostas por mensagens no AVA.
- *Aspectos Tecnológicos*: apresentam os recursos que podem ser utilizados, como o computador, dispositivos móveis, redes sociais (Facebook, Instagram e YouTube) e o AVA, com as seguintes funcionalidades: Fórum; Mensagens; Aulas; Webfólio; Biblioteca; Diário de Bordo.
- *Aspectos de conteúdo*: o conteúdo deve ser de livre escolha dos Cybersêniores Multiplicadores; no entanto, são apresentados critérios para escolha dos assuntos: basicamente temas de interesse do sujeito que for construir a oficina.

⁷⁴ Google Sites: Disponível em <https://sites.google.com>

⁷⁵ InShot: Disponível em <https://inshot.com/>

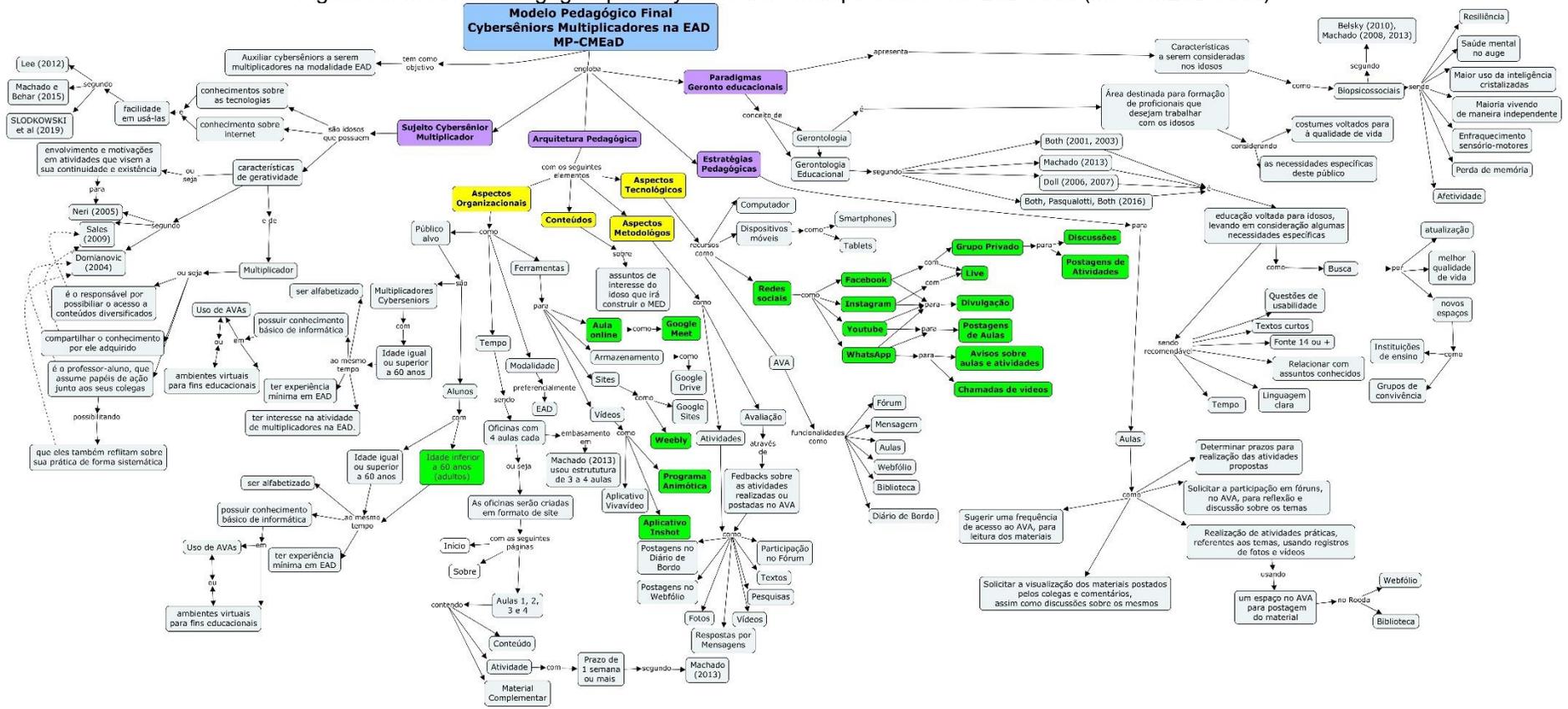
⁷⁶ Neste caso serão inseridos materiais sobre os principais aplicativos padrão de sistemas de celular Android e iOS.

⁷⁷ Animótica: Disponível em <https://www.animotica.com/>

- **Estratégias Pedagógicas:** dizem respeito às ações que os Cybersêniores devem realizar, como: Determinar prazos para realização das atividades; Solicitar a participação em fóruns no AVA, para reflexão e discussão dos temas propostos; Solicitar a realização de atividades práticas e postagens no ambiente dos registros feitos, como fotos e vídeos; solicitar a visualização e comentários nas atividades dos colegas, assim como discussões sobre estes; sugerir uma frequência de acesso no AVA para leitura dos materiais disponibilizados; enviar mensagens sobre a disponibilização de cada aula; dar feedbacks sobre as atividades postadas; Comentar atividades postadas, incentivando a participação nas próximas; enviar mensagens de incentivo para participação nos fóruns de discussão pelo AVA; questionar nos fóruns de discussão; enviar mensagens individuais para alunos ausentes, pelo AVA; contatar pelo WhatsApp, tanto individual como em grupo.

A seguir é destacada a Figura 83 com a apresentação do Modelo Pedagógico para Cybersêniores Multiplicadores na EaD Final (MP-CMEaD Final).

Figura 83: Modelo Pedagógico para Cybersêniores Multiplicadores na EaD Final (MP-CMEaD Final)



Fonte: Autora (2022)

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a investigar como construir um Modelo Pedagógico que auxilie os cybersêniores multiplicadores a compartilhar saberes na Educação a Distância. Para tanto, foi proposto o desenvolvimento de um modelo com essa finalidade, a fim de investigar as etapas e os elementos que o compõem.

É sabido que – a cada ano – aumenta o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, bem como há cada vez mais o acréscimo no uso das tecnologias digitais, mídias e redes sociais. Alguns idosos vêm demonstrando interesse em atuarem como multiplicadores na EaD: constroem materiais digitais visando compartilhar com outras pessoas suas experiências.

A Educação a Distância surgiu como possibilidade para ampliar o acesso às informações e estabelecer contato com pessoas de outras cidades; no entanto, no contexto recente, a EaD foi um dos meios pela qual as pessoas puderam dar continuidade aos estudos e trabalhos devido à pandemia mundial que acometeu o mundo em 2020. A tragédia que se instaurou – desde então – vitimou inúmeras pessoas de todas as idades; quando não foi fatal, causou o isolamento ou distanciamento social para a maioria dos indivíduos, em especial para os grupos de risco. Os idosos foram os integrantes da sociedade mais atingido tanto referente à fragilidade da saúde como também ao preconceito que sofreram – por parte de algumas pessoas – por terem a prioridade na indicação à vacinação. O isolamento e as orientações para ficar em casa desestabilizaram os idosos, principalmente pelo fato de a maioria não possuir domínio suficiente das tecnologias digitais para realizar tarefas rotineiras do lar com recursos existentes. Enquanto crianças, jovens e adultos-jovens conseguiram se comunicar, fazer compras, trabalhar, estudar, os idosos precisaram aprender desde o básico, mesmo estando isolados. Isso lhes acarretou o aumento – não raras vezes – de casos de depressão e outras doenças físicas e psicológicas ocasionadas pelo isolamento em casa.

Apesar das inúmeras dificuldades, alguns sêniores buscaram conhecer as tecnologias digitais explorando – sozinhos ou com auxílio de familiares/amigos – já outros se sentiram motivados a ir além e a construir/compartilhar seus próprios materiais. A motivação ocorreu da vontade de criar conteúdos digitais tais como vídeos, textos, imagens, músicas, entre outros, sobre os mais variados temas.

Neste contexto, estudos sobre o desenvolvimento de materiais para utilização pelos idosos destinados a auxiliá-los no uso das tecnologias podem se tornar excelente recursos de apoio e consulta para os sêniores que buscam compartilhar seus saberes. Um MED, baseado em modelo pedagógico validado, que auxilie os cybersêniores multiplicadores a construir materiais, podendo ser no formato de oficinas, pode incentivar a autonomia, autoestima e empoderamento do sujeito, melhorando sua vida em diferentes aspectos, como físicos e sociais. Os físicos, por proporcionar uma vivência ativa para o idoso, no ato da pesquisa, da criação, da reflexão sobre o tema que quer compartilhar; o social, pelas interações que possibilitam o contato com outras pessoas que desejam aprender sobre o mesmo assunto, a segurança em aprender a lidar com diferentes recursos e construir um material próprio.

A pesquisa – como proposta nos objetivos geral e específico – possibilitou o mapeamento dos possíveis elementos necessários para a construção de Modelo Pedagógico composto por arquitetura pedagógica e de estratégias pedagógicas que auxiliem cybersêniores na construção e atuação como multiplicadores. A partir disso, foi desenvolvido um MED, utilizado pelos multiplicadores e aplicado em um curso de formação. Nesse curso, os idosos desenvolveram oficinas com temáticas do seu interesse, utilizando o MED como guia para suas produções. Posteriormente, três multiplicadores – que demonstraram um maior interesse em compartilhar os seus saberes – aplicaram as oficinas junto a alunos cybersêniores e adultos-jovens.

Foi possível desenvolver o MP-CMEaD Final, que é um modelo orgânico, vivo, ou seja, que pode se adequar de acordo com o sujeito que o utilizará e suas condições de uso. Suas principais alterações – no decorrer do processo – dizem respeito – primeiramente – à alteração do aplicativo de edição de vídeo (VivaVídeo pelo Inshot), devido a questões de mudanças na resolução dos materiais criados e por ser mais intuitivo que o anterior.

Também foi possível – a partir das respostas – observar a necessidade de mais aulas para revisão sobre a ambiente aprendizagem ROODA, tanto por parte dos multiplicadores como por parte dos alunos. Nesse contexto, é significativa a inserção de mais recursos de apoio tais como tutoriais interativos, atividades com situações-problema ou exemplos. Como o modelo pedagógico se adapta ao público e ao contexto que será utilizado, existe a possibilidade de utilização de outro ambiente para envios de atividades e interações. Os próprios multiplicadores sugeriram que poderiam ser usadas as redes sociais – por exemplo – grupos de Facebook,

postagens no Instagram ou YouTube, com as quais os idosos estejam mais habituados no dia a dia. Neste sentido, entende-se que são necessários mais estudos sobre diferentes possibilidades de alternativas nas ferramentas digitais.

Na coleta de dados, percebeu-se ainda a necessidade de reformulação de algumas questões a partir da não compreensão destas pelos participantes. Neste caso, tem-se como alternativa a inserção de exemplos para cada questão, levando em consideração o tempo para realização do questionário no intuito de não ficar muito extenso.

Com os dados coletados no decorrer do processo, pode-se observar que o Modelo Pedagógico Cybersênior Multiplicadores na EaD (CMEAD), por ser um modelo orgânico, que está continuamente sendo evoluído para atender às novas demandas tecnológicas e aos perfis de idosos, pode ser aplicado em diferentes situações educacionais. Também se observou que o MP auxilia os idosos a terem mais segurança na utilização das tecnologias digitais, aumentando a interação com outras pessoas, através de diferentes espaços on-line. Da mesma maneira, observou-se melhora na autonomia devido à atuação como multiplicadores na EaD, com o que puderam compartilhar seus saberes com outros sênior de outros estados, além de ter o material acessado por pessoas de todo o mundo.

9.1 POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A presente pesquisa permitiu o desenvolvimento de um modelo pedagógico, de uma arquitetura pedagógica e de estratégias para utilização. O MED CMEAD foi construído a partir do modelo pedagógico e disponibilizado de forma gratuita para idosos que queiram criar oficinas.

A partir do objetivo geral, foram desenvolvidos os objetivos específicos, sendo que os principais resultados foram:

- **Definir o perfil do sujeito cybersênior multiplicador na EaD** – nesse foi possível mapear o sujeito da pesquisa, para compreender e atender às suas necessidades específicas. Assim, as características encontradas foram: Idosos com 60 anos ou mais; escolaridade entre pós-graduação e ensino médio completo; conhecimento intermediário no uso das tecnologias; interesse em compartilhar saberes; interesse em aprender e utilizar tecnologias digitais; curiosidade; persistência; resiliência; interesse significativo pelo tema escolhido

para criação da oficina; interesse nas redes sociais Facebook, Instagram, WhatsApp e YouTube. Pode-se identificar essas características em comum nos participantes multiplicadores cybersêniors.

- **Identificar estratégias pedagógicas para auxiliar os cybersêniors em suas aulas EAD** – nesse foi possível identificar as estratégias adotadas pelos participantes durante suas atuações como multiplicadores de saberes. As principais foram: determinar prazos para realização das atividades; solicitar a participação em fóruns no AVA, para reflexão e discussão dos temas propostos; solicitar a realização de atividades práticas e postagens no ambiente dos registros feitos, como fotos e vídeos; solicitar a visualização e comentários nas atividades dos colegas, assim como discussões sobre esses; sugerir uma frequência de acesso no AVA para leitura dos materiais disponibilizados; enviar mensagens sobre a disponibilização de cada aula; Feedbacks sobre as atividades postadas; comentar as atividades postadas, incentivando a participação nas próximas; escrever mensagens de incentivo para participação nos fóruns de discussão pelo AVA; questionários fóruns de discussão; postar mensagens individuais para alunos ausentes, pelo AVA; estabelecer contato pelo WhatsApp, tanto individual como em grupo. Nesse contexto, os multiplicadores escolheram as ferramentas e os meios de interação com os quais mais se sentiam à vontade para conversar com seus alunos.
- **Construir uma Arquitetura Pedagógica a fim fomentar a atuação dos cybersêniors como multiplicadores na EaD** – esse objetivo proporcionou toda a organização prática e teórica das oficinas. Assim os principais dados foram: Aspectos organizacionais: os multiplicadores refletiram sobre a organização das aulas e realizaram a divisão em subtemas; Conteúdo: os multiplicadores avaliaram as propostas de atividades que mais auxiliaram nesse processo, como a tabela de interesses; Aspectos Metodológicos: os participantes planejaram a forma como os conteúdos seriam disponibilizados e as possíveis atividades que seriam aplicadas; Aspectos Tecnológicos: os multiplicadores escolheram as que consideraram interessantes no desenvolvimento do MED e também as que seriam utilizadas pelos participantes das oficinas. Nesse momento, foram acrescentadas as redes sociais (Facebook, WhatsApp, Instagram e YouTube), o programa para criação

de vídeo no computador, Animótica e o aplicativo Inshot, também com a mesma função.

- **Desenvolver um material educacional digital de apoio aos cybersênior para que possam atuar como multiplicadores junto ao público sênior na EaD** – esse objetivo foi que tornou possível para os multiplicadores a criação de oficinas, pois nele foi desenvolvido o CMEAD no qual estão todos os conteúdos desenvolvidos no modelo pedagógico final. O diferencial de ambos é que o MED foi pensado especialmente para utilização dos idosos, com linguagem clara e objetiva, levando em consideração todas as especificidades desse público.

No decorrer dessa pesquisa de tese, foram realizados diferentes trabalhos que – além de possibilitarem as contribuições no âmbito acadêmico – ofereceram oportunidades para a comunidade externa da universidade:

- Curso de Formação de Cybersênior Multiplicadores na EaD I: no intuito de coletar dados para o mapeamento dos elementos que compõem o modelo pedagógico, foi ofertado um curso de formação para cybersênior multiplicadores na EaD. Esse possibilitou que os idosos aprendessem diferentes ferramentas para construção de sites, edição de vídeos, editores de textos, armazenamento de arquivos na nuvem e – por fim – a criação de oficinas. O curso foi aberto para participantes frequentadores do curso de inclusão digital da UNIDI. Também foram desenvolvidas 14 oficinas e disponibilizadas on-line para quem tiver interesse no material.
- Oficinas para idosos I: no intuito de coletar os dados sobre os elementos do modelo pedagógico, foram aplicadas quatro oficinas produzidas pelos cybersênior multiplicadores, com inscrições abertas para a comunidade externa da UFRGS. Essas foram quatro: *Viagem de Férias; Leitura de Imagens; Vivendo a natureza ao meu redor; Plantas Medicinais*.
- Curso de Formação de Cybersênior Multiplicadores na EaD II: no intuito de coletar dados para o mapeamento dos elementos que compõem o modelo pedagógico, foi ofertado um curso de formação para cybersênior multiplicadores na EaD. Esse possibilitou que os idosos aprendessem diferentes ferramentas para construção de sites, edição de vídeos,

editores de textos, armazenamento de arquivos na nuvem e – por fim – a criação de oficinas. O curso foi aberto para o público de idosos em nível nacional e divulgado em jornais de televisão – locais e regionais – além de nas redes sociais. Foram desenvolvidas 12 oficinas e disponibilizadas on-line para quem tiver interesse nos materiais. O modelo utilizado nas aulas pode ser empregado para novos cursos que serão oferecidos, assim como os seus materiais educacionais digitais.

- Oficinas para idosos II: no intuito de coletar os dados sobre os elementos do modelo pedagógico, foram aplicadas três oficinas produzidas pelos cybersêniors multiplicadores, com inscrições abertas para o público de idosos e adultos, novamente a nível nacional. Essas foram três: *Constelação Sistêmica Familiar; Transformação Digital; Oficina do Churrasco*.
- Publicações acadêmicas: com base nas pesquisas realizadas, foi possível desenvolver diferentes publicações, tanto em revistas científicas como em capítulos de livros e apresentação em eventos nacionais e internacionais Além das contribuições descritas acima, outras possibilidades são apresentadas na próxima seção.

9.2 PERSPECTIVAS DE NOVOS ESTUDOS

O caminho para a construção do Modelo Pedagógico CMEAD levou a alguns questionamentos que permaneceram após a conclusão dessa tese. Portanto, novas possibilidades de estudos podem ser realizadas a partir dos resultados encontrados.

A seguir alguns deles:

- Investigação sobre os paradigmas utilizados no modelo pedagógico CMEAD junto ao público adulto: estudo que visa analisar as diferenças de embasamento teórico para os públicos idoso e adultos jovens.
- Recomendador para perfis de Cybersêniors Multiplicadores de Saberes: ferramenta que mapeia o perfil desse sujeito e recomenda; a partir disso, o tipo de material que ele pode construir utilizando um MED específico como guia. Por exemplo, se o cybersênior tem facilidade e gosto pela leitura e escrita, serão recomendados MEDs que auxiliem no desenvolvimento de textos, com diferentes ferramentas; se ele se tem

interesse no desenvolvimento de vídeos, filmes, lives, então serão consideradas as suas preferências e seu interesse e recomendados os MEDs que atendam às suas necessidades.

Pode-se notar que existe uma infinidade de recursos tecnológicos disponíveis na internet, com ferramentas interessantes e desconhecidas pela maioria das pessoas. No entanto, utilizá-las com intuito de trazer benefícios pessoais – seja para trabalho seja para o lazer – é uma possibilidade que pode ser oferecida para a comunidade em geral, especificamente para os mais velhos. Os idosos são um público com uma parcela que está cada vez mais interessada e participando das novidades tecnológicas, muitas vezes sem ajuda e de forma ansiosa, como se pode observar durante o isolamento social decorrente da pandemia. O acesso às comunicações tecnológicas auxiliou-nos muitos a manter contato com os familiares e a melhorar a saúde mental nesses tempos de incertezas e desinformação. Portanto, disponibilizar subsídio para aqueles que têm interesse nas tecnologias digitais, assim como informação sobre os cuidados ao utilizá-las, pode ser um caminho para auxiliar os sêniores a terem mais segurança e a se sentirem empoderados nas redes. Além disso, para aqueles que possuem o perfil de multiplicadores, é possibilitada a oportunidade de desenvolver seus próprios materiais autorais, tanto para o viés profissional como para compartilhar seus saberes com diferentes pessoas do mundo, desenvolvendo a geratividade.

REFERÊNCIAS

ACKERMANN T.P.; SEIFERT A.. **Older Adults' Engagement in Senior University Lectures and the Effect of Individual Motivations** (2021). Front. Educ. 6:591481. doi: 10.3389/feduc.2021.591481

AIUTA International Association of Universities of the Third Age; 2021. Disponível em: www.aiu3a.com. Acesso em junho 2019.

AKGÜL, Yakup.. WEB ACCESSIBILITY OF MOOCS FOR ELDERLY STUDENTS: THE CASE OF TURKEY. Journal of Life Economics, 01 October 2018, Vol.5(4), pp.141-150. 2018. Disponível em: <http://ratingacademy.com.tr/ojs/index.php/jlecon/article/view/452/343>.

AMARAL, C.B.. **Estratégias Pedagógicas para o ensino fundamental: um enfoque na dimensão socioafetiva** 2017. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Educação) – UFRGS.

AQUINO, IFO et al. **Game de prevenção à queda de idosos no ambiente doméstico**. J Bras Tele. 2016;4(2):302-305. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/33584>

ARAUJO, I.C.; LANZARIN, J.; MEDEIROS, L. F. **Terceira Idade Na Ead: Uma Proposta Para As Instituições**. 2015. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_132.pdf

ARREVABENI, Monica. **Inclusão digital de idosos: relatos e reflexões**. Curitiba: Prisma, 2014.

BALTES, P., & SMITH, J. (2006). **Novas fronteiras para o futuro do Envelhecimento: da velhice bem sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta Idade** [New Frontiers for the Future of Aging: The Successful Aging of the Young Old to the Dilemmas of the Fourth Age]. A terceira idade, 17, 7-31.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BECKER, F. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. 1999.

BECKER, F. Paulo Freire e Jean Piaget: Teoria e Prática. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, v. 9, p. 7-47, 2017.

BEHAR, Patrícia A.; MACHADO, Letícia R. Competências necessárias para os alunos idosos na Educação a Distância. In: BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p.

BEHAR, Patrícia A.; MACHADO, Letícia R. Educação a Distância e Cybersênior: um foco nas estratégias pedagógicas. In: **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 129-148, jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade .

BEHAR, P. A. (Org.). **Recomendação Pedagógica em Educação a Distância**. Porto Alegre, Penso, 2019.

BELSKY, J. **Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BENTO, D. **A produção do material didático para EaD**. São Paulo: Cengage, 2017.

BIANCARDI, C.; DE MENEZES, C. S.; FREITAS, L.T. DE; VILHAGRA R. Uma Arquitetura Pedagógica para Construção Cooperativa de Resenhas Reflexivas no Contexto de Ensino a Distância. Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2020)

BOTH, A.; PORTELLA, R. Gerontologia: uma proposta socioeducativa para idosos. In: BOTH, A.; BARBOSA, M.H.S.; BENFICÁ, C.R.S. **Envelhecimento humano: múltiplos olhares**. Passo Fundo: UPF, 2003.

BOTH, A. PASQUALOTTI, A. BOTH, T. Gerontologia, Longevidade e Educação: Fundamento, Práticas e Processos. In: FREITAS, Elizabete; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BOTH, A. PASQUALOTTI, A. BOTH, T. Gerontologia, Longevidade e Educação: Fundamento, Práticas e Processos. In: FREITAS, Elizabete; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CACHIONI, M.; ORDONEZ, T. N. Universidade da Terceira Idade. In: FREITAS, E. V. [et al] (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p. 1604-1611.

CACHIONI, M.; ORDONEZ, T. N. Universidade da Terceira Idade. In: FREITAS, E. V. [et al] (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, p. 1604-1611.

CACHIONI M, CIPOLLI GC, BORIM FSA, BATISTONI SST, YASSUDA MS, NERIAL E PAÚL C (2021) **Fatores associados Com Autoavaliação de Saúde Positiva: Comparando Adultos Idosos no Brasil e em Portugal**. *Frente. Public Health* 9: 650294. doi: 10.3389 / fpubh.2021.650294.

CAMARGO, F; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018

CARNEIRO, Rommel Viera; ISHITANI, Lucila. **Aspectos de usabilidade de mobile learning voltado para usuários com restrições decorrentes da idade**. *Revista Brasileira de Computação Aplicada*, v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.seer.upf.br/index.php/rbca/article/view/3426> .

CASTRO, C. DA S. S., SANTANA, C. DA S., & BERNARDES, M. S. (2020). **Temporalidade, envelhecimento e linguagens tecnológicas: educação e**

emancipação na contemporaneidade. Horizontes, 38(1), e020045.
<https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.977>

CHEN, LI-KUANG; WANG, SHAN Tair. Seniors' Demographic Correlates for Motivations to Enroll in Degree-Conferring Programs in Universities. *Educational Gerontology*, 10 January 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03601277.2016.1139968?journalCode=uedg20>

COQUEIRO, N. P. S; SOUSA, E. C. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.7, p.66061-66075 jul.2021. Disponível em <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/32355> .

Costa de Almeida, J. M. ., Torres dos Santos, A. ., Tavares Palmeira Rolim, I. L. ., Machado Passos, H., Portela Silva Coutinho, N. ., & de Lima Sardinha , A. H. . (2021). Educação a distância através do ensino remoto durante a COVID-19 em um mestrado acadêmico em enfermagem: relato de experiência. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(COVID), 6973–6982.
<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp6973-6982>

DALLA VECCHIA, in **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2010, p. 274 – 276. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez. 2010.

DAMIANOVIC, M.C. (2004) O multiplicador: um agente de mudanças. *Oswaldo Cruz/ cogeae-puc/sp* disponível em: https://www.academia.edu/16999965/O_Multiplicador_Um_Agente_de_Mudan%C3%A7as?auto=download

Divisão de Estatística das Nações Unidas. 2019a. **Global SDG Indicators Database**. <https://unstats.un.org/sdgs/indicators/database/>. Acedido em 15 de julho de 2019

DOLL, J. Educação e Envelhecimento: fundamentos e perspectivas. *A Terceira Idade*, v. 19, n. 43. P. 7-26, 2008.

DOLL, J.; MACHADO, L.R.; CACHIONI, M. O idoso e as novas tecnologias. In: FREITAS, E. V. [et al] (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, v., p. 1604-1611.

DOLL, J.; MACHADO, L.R.; CACHIONI, M. O idoso e as novas tecnologias. In: FREITAS, E. V. [et al] (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, v.2.

DOLL. J.; RAMOS, A. C.; BUAES, C. S. **Apresentação Educação e Envelhecimento**. In: *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.40, n.1, p. 9-15, jan/mar. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/2490>.

ERIKSON, Erik Homburguer. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

FERRETI, Vandro Elaino. **As redes colaborativas e o espaço cidadão SEAE**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Informática e Cidadania, Universidade Federal do Paraná. 2016.

FILHO, B. M. A Evolução da Educação a Distância no Brasil. Editora Dialética, p.01-180.

FRANCO, M. A. M. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: CORREA, J. **Educação a Distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

FREIRE, Paulo. **Letter to north-american teachers**. 1986.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia – o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986)

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire: 'nós podemos reinventar o mundo'**. Obra de Paulo Freire; Série Entrevistas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 23ª ed. Editora Paz e Terra , 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GAIO, C.; ALENCASTRO, M.S.C. A contribuição da educação à distância para a qualidade de vida na terceira idade. Revista Intersaberes, v.7, n.14, p. 335 -367. 2012. Disponível em <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/329/200> .

GONÇALVES, M.; TRUCCOLO, A. B. Atividades lúdicas e de socialização para idosas residentes em instituição de longa permanência: uma experiência intergeracional. p. 127 – 144. In: SAMPAIO, E. C. Envelhecimento humano: Desafios Contemporâneos. Guarujá: São Paulo. 2020.

GRANDE, T. P. F. **INTRUMEDS: um instrumento para materiais educacionais em dispositivos móveis para idosos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GREEF; M. ET AL. Strengths for Mastering Ageing by Realizing Tools in Europe: Senior Learning Model. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814009860>

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. **Fascínios e temores: desafios éticos às novas tecnologias midiáticas**. Fronteiras-Revista de Teologia da Unicap, v. 3, n. 1, p. 14-39, 2020.

GUIZZO, M. A. R. **MODELOS PEDAGÓGICOS BASEADOS EM SISTEMAS DE RECOMENDAÇÃO**: Um foco em disciplinas da graduação. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Informática na Educação.: 2021.

HEIS, E. **ESCRITA COLETIVA DIGITAL: um olhar a partir da construção de textos por idosos**. 2016. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico. Estimativa da população**. Rio de Janeiro, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico. Estimativa da população**. Rio de Janeiro, 2021.

KACHAR, Vitoria. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

KACHAR, V. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. Revista Kairós Gerontologia, v. 13, n. 2, p. 131-147, 2010.

KEARSLEY, Greg. Educação on-line: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LEE, B. **Cyber Behaviors among Seniors**. *Encyclopedia of Cyber Behavior*, IGI Global, web 7, p. 233-241. 2012.

LEMOV. D. Ensinando na Sala de Aula On-line: Sobrevivendo e Sendo Eficaz no Novo Normal. Penso; 1ª edição. 152p.

LIMONE, Pierpaolo; MONACIS, Lucia ; CEGLIE, Flavio ; SINATRA, Maria ; DE PALO, Valeria. Enhancing e-learning in old age. *Australian Journal of Adult Learning* Volume 58, Number 1, April 2018.

MACHADO, L. R. **Construção de uma arquitetura pedagógica para cybersêniores: desvelando o potencial inclusivo da educação a Distância**. 2013. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MACHADO, L. R. **Modelo de Competências digitais para M-Learning com foco nos idosos (MCDMSÊNIORS)**. 2018. Tese (Doutorado EM Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. **Educação a Distância e Cybersêniores: um foco nas estratégias pedagógicas**. In: *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.40, n.1, p.129-148, jan/mar. 2015. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/2490>.

MACHADO, L. M., MENDES, J.S.S., KRIMBERG, L., SILVEIRA, C., AND BEHAR, P. A. "Competência Digital De Idosos: Mapeamento E Avaliação." Educação Temática Digital 21.4 (2019): 941. Web.

MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. **Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. Curitiba: Érica, 2015.

MARTÍN, A. V. Gerontologia educativa: enquadramento disciplinar para o estudo e intervenção socioeducativo com idosos. In: OSÓRIO, A. R.; PINTO, F. C. **As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MATOS, C. R. DE. Longevidade, Aprendizagem ao Longo da Vida e Intergeracionalidade: Um estudo exploratório. Mestrado em Gerontologia Social. 2020.

MENDES, J. S. S. **Educação Intergeracional A Distância: Conect@Ndo Jovens e Idosos**. Dissertação de Mestrado. PPGEDU/ UFRGS. 2018.

MINÓ, N. M.; MELLO, R. M. A. V.. **Representação da velhice: reflexões sobre estereótipos, preconceito e estigmatização dos idosos**. Oikos: Família e Sociedade em Debate, v. 32, n. 1, p.273-298, 2021

MOLLON, P. E.; Pedagogical Proposal to Increase Senior Citizens' Quality of Life. Procedia - Social and Behavioral Sciences Volume 116, 21 February 2014, Pages 3152-3159 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814007423>

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAN, J.M. **Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novos.htm>. Acessado em: 15 junho 2019.

MOREIRA, C. E. Criticidade. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. 4ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

NERI, Anita Liberalesso. Geratividade. In: NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2014. p. 90-91.

NERI, A.L. (Org.). **Palavras-chave em gerontologia**. (3 a ed.). Campinas (SP): Alínea 2014.

NETO, A. G.; SOUZA, S. C.; CRESPO, R. S. I.; AMARAL, S. C. S. **Envelhecimento Ativo: Dignidade E Longevidade Com Qualidade De Vida**, 2020. Disponível em <https://www.semanticscholar.org/paper/ENVELHECIMENTO-ATIVO%3A->

[DIGNIDADE-E-LONGEVIDADE-COM-Neto-deSouza/f3efda8b839f649e9e7d92d6254ef2442d6d7832](https://doi.org/10.1590/1981-2249-2019-0000)

NETTO, M. P. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. V. [et al] (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 3- 13.

NETTO, M. P. Estudo da velhice. Histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. V. [et al] (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, v., p. 3-13. 2016.

NEVES, Jessica Alexandra Raimundo. **A Integração da População Sênior no Acesso a Tecnologia**.2019.

NISTOR, Gheorghita. **New Educational Strategies Regarding Quality of Life for Elderly People**. Procedia - Social and Behavioral Sciences 142 (2014) 487 – 492. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814045819>

OSÓRIO, A. R. Os idosos na sociedade atual. In: OSÓRIO, A. R.; PINTO, F. C. **As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

OKUMA, S.S. **Cuidados com o corpo: Um modelo pedagógico de Educação Física para idosos** – In.: FREITAS, E.V. et al. (orgs). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.1092-1100, 2002.

OLIVEIRA, C. D. de.; MILL, D.. Acessibilidade, inclusão e tecnologia assistiva: um estudo bibliométrico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara/SP, v. 11, n. 3, p.1169-1183, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n3.8194>.

PASCHOAL, Leo Natan. et al. Gamification por meio de dispositivos móveis no envelhecimento humano. **RENOTE: Novas Tecnologias na Educação**, v.12, n.2, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/53500>

PARIS, Maria Elena Cuenca; **O ensino-aprendizagem dos estudantes universitários maiores: estimacao da funcao educacional**. *Pedagogia Social*, 2015, Vol.26, p.285 (29). Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/PSRI/article/view/38446>

PAVEL VACEK, Klara Rybenska. Research of Interest in ICT Education among Seniors. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 171 (2015) 1038 – 1045. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815003067>

PESSOA, I. M.; SILVA L.S. R. DA; PESSOA, E. M., OLIVEIRA, J. I. L. DE; BAUER, R. S. , R. RIBEIRO, M. S. Educação tecnológica para a terceira idade: relato de experiência. *Rev. Longevidade*, Ano III, n. 9, Jan/Fev/Mar. São Paulo, 2021.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Pizzatto, Solange Goretti Moreira; Bini, Renan Paulo, Higor Miranda Cavalcante, and Vasconcelos, Ana Maria Martins. **O empoderamento na terceira idade por meio da educação a distância: o ensino de língua inglesa**. TRAVESSIAS 12.4 (2018): 191-207. Web.

RAMBO, G. A. P.; GARCES, S. B. B., CHICON, P. M. M. Inclusão Digital Na Terceira Idade: Levantamento Sobre As Competências Digitais Apresentadas Pelos Idosos Que Frequentam A Unati/Unicruz. 2020.

RISSI, L. C.. Proposta de modelo de ações educativas para idosos em educação a distância (Ead) na força aérea brasileira. 2020. 97 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

ROCHA, D. G. DA; OTA, M. A. (ORG.); HOFFMANN, G. (org.)Aprendizagem Digital: Curadoria, Metodologias e Ferramentas para o Novo Contexto Educacional. (2021). (n.p.): Penso Editora.

ROZENDO AS. **Entrevista com o professor François Vellas**, Ph. D. Ver Bras Gerontol. 2015.

SALES, Márcia Barros. **Modelo multiplicador utilizando a aprendizagem por pares focado no idoso**. 2009. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina.

SAMARITANO, G.; MATIELO, S.; MARINHEIRO, C. Tecnologias digitais aplicadas a EAD: Em busca de uma educação mais inclusiva. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. v. 8, n. 2, 2018.

SANDAA, L.; KLIMOVAB, B.. **Educational Mobile Applications for Learning English as a Second Language .by Czech seniors**. 2021. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050921016860>.

SANTOS, Wendel Souza. Andragogia e a educação de idosos, jovens e adultos. **Revista discente da UNIABEU**. Volume 4 Número 1 Jun. 2016. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/alu/article/view/2172/1648>

SCHNEIDER, D. **MP-CompEAD: modelo pedagógico baseado em competências para professores e tutores em educação a distância**. 2014. Tese (Doutorado em Pós Graduação Em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Patricia Alejandra Behar.

SILVA, K. K. **MODELO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MCompDigEAD UM FOCO NO ALUNO**. Tese de Doutorado. 2018.

SLODKOWSKI, B. K.; MACHADO, L. R.; MENDES, J. S. S.; BEHAR, P. A. Autoria digital de cybersêniors: um estudo de caso sobre a construção de vídeos.

Informática na Educação: Teoria e Prática. v. 22, n. 3 Set/Dez (2019). Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/86995> .

SNOERENA, M; et al. Dutch care innovation units in elderly care: A qualitative study into students' perspectives and workplace conditions for learnin. **Nurse Education in Practice** xxx (2015) 1e 8. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595315001869>

SOBRAL, S. R.; SOBRAL, M. **Computer Education and Third Age Universities: A Systematic Review**. Int. J. Environ. Res. Public Health 2021, 18, 7390. <https://doi.org/10.3390/ijerph18147390>

SOUSA, C.; RODRÍGUEZ-MIRANDA, Francisco. Envelhecimento e educação para a resiliência do idoso. **Educação e realidade**, v.40, n.1, p.33-51, 2015.

STRECK, M; PELLANDA, E. C. **Gerações 60+: experiência com interfaces do usuário na era da mobilidade digital**. Ria Editorial. 2020

TODARO, M.de Á. (2008). Educação Permanente. In: Neri, A.L. (Org.). **Palavras-chave em gerontologia**, 63-67. (3 a ed.). Campinas (SP): Alínea 2014.

TOFFOLO, S. M.; DLUGOKENSKI, L.; ABELLO, S. M.; CVIATKOVSKI, A.; PASSOS, M. G. dos; FALER, C. S.; PAGLIARI, P. Ensino a Distância para Idosos em Período de Pandemia – Umic Unoesc Chapecó. 2020.

TORREZZAN, C. A. W. **ConstruMed: Metodologia para a Construção de Materiais Educacionais Digitais Baseados no Design Pedagógico**, Ano de obtenção: 2014. Tese. (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Universidade Federal de São Paulo. **A UATI virtual Aberta a Terceira Idade UNIFESP**. 2010. Disponível em: www.virtual.epm.br/uativirtual .

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

YIN, Robert. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE PESQUISA

PESQUISA:

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Tássia Priscila Fagundes Grande

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar como o MP-Multigi pode contribuir para o desenvolvimento do multiletramento digital de idosos. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa idosos com idade igual ou superior a 60 anos de idade, participantes de cursos de inclusão digital ofertados pela Unidade de Inclusão Digital (UNIDI/ UFRGS).

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário inicial, bem como um questionário final ao término da pesquisa, juntamente com outros participantes que aceitem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento de cada questionário. Também será realizada uma entrevista com perguntas abertas relacionadas à temática ao término do estudo. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você quiser mais informações sobre este estudo pode entrar em contato diretamente com a profa. Patrícia pelo telefone (51) 3308.3901.

4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples relacionadas à temática da pesquisa.

5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, o idoso não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para desenvolver o

multiletramento digital de idosos, já que irá aprofundar as questões relacionadas ao uso de tecnologias digitais para a escrita. Assim, espera-se que futuramente os resultados deste estudo também sejam usados em benefício de outros idosos.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901 ou com Jozelina Silva da Silva Mendes (email jozelinasilvadasilva@gmail.com, telefone 51991155140). Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Nome completo: *

3. Telefone (apenas números): *

4. CPF (digite apenas números) *

5. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, eu:

*

Marcar apenas uma oval.

ACEITO participar desta pesquisa.

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CMEAD

Questionário Cybersêniors Multiplicadores na EaD 2020

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE PESQUISA

PESQUISA: CMEAD - Cybersêniors multiplicadores na EAD

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Tássia Priscila Fagundes Grande

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar quais elementos são necessários para a construção de um Modelo Pedagógico para cybersêniors multiplicadores na Educação a Distância. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa idosos com idade igual ou superior a 60 anos de idade, participantes do curso Cybersêniors Multiplicadores na EaD 2020 ofertados pela Unidade de Inclusão Digital (UNIDI/ UFRGS).

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário inicial, bem como um questionário final ao término da pesquisa, juntamente com outros participantes que aceitem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento de cada questionário. Também será realizada uma entrevista com perguntas abertas relacionadas à temática ao término do estudo. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você quiser mais informações sobre este estudo pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo telefone (51) 3308.3901.

4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre o uso de tecnologias digitais, educação a distância e cybersêniors multiplicadores. Já as entrevistas serão transcritas e após análise dos dados serão apagadas.

5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, o idoso não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que busca ampliar as relações humanas através da Educação a Distância e compreender o papel do idoso como cybersênior multiplicador fornecendo uma estrutura de apoio. Esperamos que, futuramente, os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros idosos.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901 ou com Tássia Priscila Fagundes Grande (email tpri.fagundes@hotmail.com, telefone 51981455881). Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Nome completo: *

3. Telefone (somente números) *

4. CPF (somente números) *

5. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida: *

Marcar apenas uma oval.

ACEITO participar desta pesquisa.

Questionário
Cybersêniores
Multiplicadores
na EaD 2020

Este questionário é uma ferramenta de avaliação e coleta de dados referente ao curso Cybersêniores Multiplicadores na EaD 2020. As questões presentes nele são referentes às atividades, ferramentas, materiais e estratégias sugeridas durante o curso e presentes no Objeto de Aprendizagem CMEAD.

Sugerimos que, para o preenchimento deste questionário, você dispunha de algum tempo livre (em torno de 1 hora) e ambiente tranquilo, já que algumas questões são reflexivas. Nesse sentido, também sugerimos que utilize o computador, para ficar mais confortável.

Suas respostas serão enviadas somente no final do questionário, quando aparecer na tela que ele foi concluído.

6. 1. Você finalizou a construção da sua oficina? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, totalmente *Pular para a pergunta 8*

Parcialmente, mas sigo fazendo o que falta para finalizar logo.
Pular para a pergunta 8

Parcialmente, pois faltaram algumas atividades. *Pular para a pergunta 8*

Não *Pular para a pergunta 7*

Motivos

7. 2. Explique os motivos que levaram você a não concluir a oficina *

Pular para a pergunta 53

Ambiente virtual de aprendizagem ROODA

8. 3. O que você achou das 3 primeiras aulas de apresentação do ambiente virtual de aprendizagem ROODA? *

Marcar apenas uma oval.

- Suficientes para conhecer as funcionalidades do ROODA.
- Insuficientes para conhecer todas as funcionalidades do ROODA, precisava de mais aulas.
- Foram muitas aulas para conhecer as funcionalidades do ROODA, poderia ser menos.
- Outro: _____

Organização

Nesta seção você responderá questões sobre a proposta de organização do planejamento da sua oficina.

Tabela

Assuntos que me interessam	TEMAS PARA OFICINAS	
	O que poderia ser ensinado sobre esse assunto	Possíveis atividades sobre esse assunto

9. 4. Quanto você acha que a tabela de interesses (imagem acima) ajudou na construção da oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

10. 5. Justifique sua resposta. *

11. 6. Quanto você acha que a atividade de compartilhar a tabela de interesses no seu webfólio e ver e comentar sobre as tabelas dos colegas ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

12. 7. Justifique sua resposta. *

Organização

Atividade de construção do objetivo da oficina.

Agora você deve escrever o assunto e finalizar o objetivo. Veja o exemplo abaixo:

APRESENTAR as plantas medicinais para **ENTENDER** sobre sua utilidade no cotidiano.

- Verbo iniciar: **Apresentar**
- O que desejo: **as plantas medicinais**
- Para que desejo: **para entender sobre sua utilidade no cotidiano.**

Vamos escrever o objetivo da oficina?

13. 8. Quanto você acha que a atividade para criação do objetivo da oficina (imagem acima) foi relevante para a construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

14. 9. Justifique sua resposta. *

15. 10. Quanto você acha que o Fórum no ROODA para compartilhar com os colegas, o seu assunto e objetivo escolhidos, ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

16. 11. Justifique sua resposta. *

Organização

Elementos da organização

Vamos preencher cada elemento do nosso planejando das oficinas?

Clique em cada retângulo e escreva a resposta para as perguntas! Em seguida clique no botão Imprimir/salvar o planejamento! Você pode imprimir se tiver uma impressora ou salvar no seu computador escolhendo a opção PDF!

Qual será o assunto da sua oficina?

Qual(is) objetivo(s) da tua oficina?

Quais as atividades que os alunos deverão fazer na sua oficina?

Imprimir/salvar o planejamento

17. 12. Quanto você acha que o preenchimento da página de elementos da organização com suas ideias iniciais (imagem acima) ajudou na criação da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nada Muitíssimo

18. 13. Justifique sua resposta. *

Organização

19. 14. O tema que você escolheu para a oficina apareceu inicialmente na sua tabela de temas de interesse? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, o meu tema apareceu na tabela de temas e eu o escolhi.
- Não, o meu tema apareceu depois dessas atividades, no decorrer das aulas.
- Outro: _____

Conteúdo

Nesta seção você responderá questões referente a construção do conteúdo da sua oficina.

20. 15. Quanto você acha que dividir o seu assunto principal em 4 subtemas um para cada aula, ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

21. 16. Justifique sua resposta. *

Conteúdo - Pesquisa no Google

22. 17. Quanto você acha que realizar uma pesquisa no Google sobre o seu tema e começar a salvar os links e imagens ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

23. 18. Justifique sua resposta. *

Conteúdo - salvar links

Webfólio do ROODA.

24. 19. Quanto você achou relevante salvar os links dos sites e imagens que você pesquisou, no webfólio do ROODA. *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

25. 20. Justifique sua resposta. *

Conteúdo - salvar links

Google Drive

26. 21. Quanto você achou relevante salvar os links dos sites e imagens que você pesquisou no Google Drive? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

27. 22. Justifique sua resposta. *

Conteúdo -
escrita

A atividade de escrever os textos da sua oficina seguindo uma estrutura, como mostra a imagem abaixo.

Estrutura do texto

Início >> Organizar >> Conteúdo +Tutoriais +Salvar

Qual o conteúdo?

Página 8 de 10

Vamos começar pelo texto da aula 1...

Pegue uma folha, pode ser de papel ou no Google Drive e escreva no título um dos 4 subtemas que você selecionou no início desse módulo. Lembra?

Agora pense no seu texto sobre esse subtema. Pense nele tendo no mínimo 3 parágrafos, cada um deles com no mínimo 3 linhas.

Pode começar no primeiro parágrafo apresentando o que é o subtema. Já no segundo parágrafo, detalhar melhor o que você pesquisou como curiosidades e informações importantes. No terceiro parágrafo você aborda a importância do assunto e pode fazer uma referência ao próximo subtema que será apresentado na aula 2.

Certo? Vamos tentar??

Você pode deixar o seu texto mais interessante se colocar imagens ou vídeos para ilustrar o que você escreveu.

28. 23. Quanto você acha que a atividade para organização de estruturas do texto (imagem acima) ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

29. 24. Justifique sua resposta. *

Metodologia

Nesta seção você responderá questões referente a metodologia para construção da sua oficina.

Criação dos enunciados das atividades

Início >> Organizar >> Conteúdo >> Metodologia

+Tutoriais +Salvar

Metodologia, quais atividades?

Página 3 de 5

Como criar os enunciados das atividades?

Vamos construir os enunciados das atividades?

Para isso, pegue uma folha de papel, ou abra um documento do Drive, escreva uma atividade pensando na primeira aula da sua oficina. Após criar a primeira atividade, deixe um espaço de 2 linhas e escreva uma atividade para a segunda aula da oficina. Assim, realize o processo para as 4 aulas da oficina, sendo necessário uma atividade para cada aula.

30. 25. Quanto você acha que a tarefa para elaboração das atividades para sua oficina (imagem acima) ajudou na sua criação? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

31. 26. Justifique sua resposta. *

Metodologia - funcionalidades

32. 27. Você pensou em quais ferramentas do ROODA para realizar as atividades da sua oficina? *

Você pode marcar mais de uma ferramenta.

Marque todas que se aplicam.

- Aulas
- Biblioteca
- Contatos
- Diário de bordo
- Fórum
- Webfólio
- Não pensei em nenhuma ferramenta

Tecnologias

Nesta seção você responderá questões referente às tecnologias utilizadas na construção da sua oficina.

Google Drive - ferramenta sugerida para escrita dos textos, armazenamento de links e de imagens e compartilhamento com as professoras.



33. 28. Quanto você acha que a ferramenta Google Drive (imagem acima) ajudou para a construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

34. 29. Justifique sua resposta sobre a ferramenta Google Drive. *

Tecnologias

Viva Vídeo

VivaVÍdeo - aplicativo sugerido para edição de vídeos



35. 30. Quanto você acha que o aplicativo VivaVÍdeo (imagem acima) ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

36. 31. Justifique sua resposta sobre o aplicativo VivaVÍdeo. *

Tecnologias

Google Sites

Google Sites - ferramenta sugerida para construção e divulgação das oficinas.



37. 32. Quanto você acha que o Google Sites (imagem acima) ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

38. 33. Justifique sua resposta sobre a ferramenta Google Sites. *

Tecnologias

Ambiente virtual de aprendizagem Rooda

39. 34. Quanto você acha que o AVA ROODA, como espaço para os alunos da sua oficina realizarem atividades, ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

40. 35. Justifique sua resposta sobre o AVA ROODA. *

Estratégias

Nesta seção você responderá questões referente às estratégias sugeridas para utilização na sua oficina.

41. 36. Quanto você acha que as dicas de como acompanhar as aulas na EaD ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

42. 37. Justifique sua resposta. *

Estratégias

Como comunicar com os(as) alunos(as)?

Após propor as atividades com enunciados objetivos e claros para seus (suas) alunos (as) é importante pensar em como responder através de diferentes situações, listadas a seguir:

- Quando o (a) aluno (a) postar a atividade correta;
- Quando o (a) aluno (a) postar a atividade sem atender o que foi proposto;
- Quando o (a) aluno (a) não realizar a atividade.

QUANDO O (A) ALUNO (A) POSTAR A ATIVIDADE CORRETA:

Neste caso, quando o (a) aluno (a) compreende a atividade e realiza de forma satisfatória, mostrando que entendeu o conteúdo, você deve elogiar e incentivar que continue se dedicando às aulas. A atenção e o reconhecimento do professor é muito importante para o (a) aluno (a) continuar motivado a participar da sua oficina.

QUANDO O (A) ALUNO (A) POSTAR A ATIVIDADE SEM ATENDER O QUE FOI PROPOSTO:

Neste caso, você pode comentar os pontos que achou interessante sobre a atividade do (a) aluno (a), mas reforçar que poderia melhorar em alguns aspectos apontados por você. Também pode explicar com outras palavras as atividades, tentando dar exemplos que o ajudem a compreender ou indicar algum material (site, vídeo, texto, etc.) que também aborde o tema. Nesse momento já delimite um novo prazo para o (a) aluno (a) refazer ou melhorar a atividade. Sendo assim, evite criticar, expor ou responder algo que possa ofender o (a) aluno (a) e desmotivá-lo. Portanto, sempre procure responder impulsionando que melhore e se sinta bem.

QUANDO O(A) ALUNO(A) NÃO REALIZAR A ATIVIDADE:

Neste caso você deve mandar uma mensagem particular para o (a) aluno (a), perguntando se está tudo bem, afirmando que você viu que não realizou a atividade até o momento. Pergunte também se está com alguma dificuldade sobre a atividade, oferecendo ajuda para o que ele precisar. Aproveite também para se mostrar aberto para negociar um novo prazo para enviar a atividade, sempre levando em consideração o que o (a) aluno (a) irá responder.

43. 38. Quanto você acha que as sugestões de como responder aos seus alunos ou corrigir atividades (imagem acima) ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

44. 39. Justifique sua resposta. *

Estratégias

45. 40. Quanto você acha que as dicas para lidar com situações de evasão de alunos e de alunos que não realizam as atividades ajudou na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

46. 41. Justifique sua resposta. *

Aulas e materiais extras

47. 42. Quanto você acha que os vídeos expositivos gravados pela professora auxiliaram na criação da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

48. 43. Justifique sua resposta. *

49. 44. Quanto você acha que os encontros virtuais em grupo pelo Google Meet auxiliaram na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

50. 45. Justifique sua resposta. *

51. 46. Quanto você acha que os encontros virtuais para orientação (com a professora e tutora) pelo Google Meet auxiliaram na construção da sua oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada importante) até o 5 (muitíssimo importante).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

52. 47. Justifique sua resposta. *

Sugestões

53. 48. Você acha que o curso estava adequado ao público idoso? Explique. *

54. 49. O que poderia ter sido realizado, pelas professoras/tutoras, para que a sua oficina fosse desenvolvida de forma mais adequada? Explique. *

Autoavaliação

55. 50. A sua dedicação foi suficiente para a construção da oficina? Avalie o tempo de dedicação lendo e assistindo os materiais disponibilizados, organização das anotações feitas, realização das atividades, etc. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

56. 51. O que você acha poderia ter feito para ter um rendimento melhor? Avalie o tempo de dedicação lendo e assistindo os materiais disponibilizados, organização das anotações feitas, realização das atividades, etc. *

57. 52 . Você tem interesse em aplicar a sua oficina com a ajuda das professoras do curso? Explique *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO SOBRE ATUAÇÃO COMO MULTIPLICADOR NA EAD

Questionário sobre atuação como multiplicador na EaD

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE PESQUISA

PESQUISA: CMEAD - Cybersêniores multiplicadores na EAD

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Tássia Priscila Fagundes Grande

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar quais elementos são necessários para a construção de um Modelo Pedagógico para cybersêniores multiplicadores na Educação a Distância. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa idosos com idade igual ou superior a 60 anos de idade, participantes do curso Cybersêniores Multiplicadores na EaD 2020 ofertados pela Unidade de Inclusão Digital (UNIDI/ UFRGS).
3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário inicial, bem como um questionário final ao término da pesquisa, juntamente com outros participantes que aceitem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento de cada questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você quiser mais informações sobre este estudo pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo telefone (51) 3308.3901.
4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre o uso de tecnologias digitais, educação a distância e cybersêniores multiplicadores e sobre a oficina.
5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.
6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, o idoso não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que busca ampliar as relações humanas através da Educação a Distância e compreender o papel do idoso como cybersênior multiplicador fornecendo uma estrutura de apoio. Esperamos que, futuramente, os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros idosos.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901 ou com Tássia Priscila Fagundes Grande (email tpri.fagundes@hotmail.com, telefone 51981455881). Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Nome completo: *

3. Documento cpf (somente números) *

4. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida: *

Marcar apenas uma oval.

ACEITO participar desta pesquisa.

Termo de Autorização de uso de Imagem e Voz

Eu autorizo os direitos de uso de minha imagem e/ou voz, em todo território, nacional e no exterior, referente às gravações dos vídeos das aulas síncronas e de fotos, captadas/disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem - ROODA UFRGS e em ferramentas de webconferência utilizados na oficina do Churrasco, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Portanto, estou ciente que minha voz e/ou imagem será utilizado para fins educacionais do curso, assim como disponibilização das gravações das aulas síncronas no canal do YouTube.

5. Assinale a alternativa abaixo: *

Marcar apenas uma oval.

- Declaro que li e estou ciente do Termo de autorização de uso de imagem e voz da oficina vinculada à UFRGS.

Questionário sobre atuação como Cybersênior Multiplicador na EaD

Este questionário é uma ferramenta de avaliação e coleta de dados referente à sua atuação na oficina que você ministrou. As questões presentes nele são referentes às atividades, ferramentas, materiais e estratégias que você usou na sua oficina.

Sugerimos que, para o preenchimento deste questionário, você dispunha de algum tempo livre (em torno de 1 hora) e ambiente tranquilo, já que algumas questões são reflexivas. Nesse sentido, também sugerimos que utilize o computador, para ficar mais confortável.

Suas respostas serão enviadas somente no final do questionário, quando aparecer na tela que ele foi concluído. Seus dados serão mantidos em sigilo. Agradecemos muito a sua avaliação! Equipe UNIDI

6. Idade *

7. Identidade de gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

8. Nível de formação *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Básico incompleto
- Ensino Básico completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Pós graduação incompleta
- Pós graduação completa

9. Já teve alguma experiência, ao longo da vida, dando aula para um grupo de alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Pular para a pergunta 12*

Experiências anteriores

10. Conte como foi essa experiência, destacando o assunto abordado, quem eram os alunos e em qual período da sua vida aconteceu. *

11. Você acha que a experiência anterior, dando aula, influenciou no momento da criação da sua oficina? Se sim, explique de que forma. *

Interesse em compartilhar seus conhecimentos

12. Você já teve interesse em compartilhar seus conhecimentos com um grupo de pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, com um grupo de idosos
- Sim, com um grupo de adultos
- Sim, com um grupo de crianças
- sim, com um grupo de pessoas, independente da idade
- Não
- Outro: _____

13. Explique sua resposta. Se for o caso, conte também sobre o assunto que já pensou em compartilhar. *

Ferramentas e atividades

14. Alguma das atividades que você propôs te agradou mais? Se sim, qual e por que? (As atividades estão na imagem abaixo) *

ATIVIDADES DA OFICINA DO CHURRASCO

ATIVIDADE 1: Após assistir o vídeo e ver os materiais indicados, você deverá escolher um tipo de corte de carne, que você costuma comer ou costuma utilizar no seu churrasco. Conte para seus colegas o porque da sua escolha.

Comente também, caso você já faça churrascos, qual a sua preferência sobre seu modo de assar. Escrever no **fórum aula 1**.

ATIVIDADE 2: Após assistir o vídeo e ver os materiais indicados, você deverá escolher o tipo de espeto que você costuma usar no seu churrasco. No caso de você ainda não ter feito, explicar qual você pretende usar com as carnes que gosta. Conte para seus colegas o porque da sua escolha. Escrever no **fórum aula 2**.

ATIVIDADE 3: Após assistir o vídeo e ler os materiais complementares, você deverá:

1. registrar em foto o modelo de churrasqueira que você tem acesso ou gosta de utilizar. Lembre-se de aparecer junto da churrasqueira da foto;
2. postar a foto no **seu webfólio**, no ROODA. (Na biblioteca tem um tutorial de como postar materiais no webfólio);
3. justifique sua escolha no "comentário", abaixo da foto que você inseriu, no **webfólio**.

ATIVIDADE 4: Após assistir a aula 4 e ler os materiais complementares, você deverá fazer um breve vídeo (máx. 30min), de todo o processo necessário para assar um bom churrasco, no final do vídeo deverá **aparecer a degustação do churrasco. Postar no webfólio ou enviar por email.**

15. Quais ferramentas do ROODA foram utilizadas para realizar a sua oficina? Pode marcar mais de uma ferramenta. *

Marque todas que se aplicam.

- Aulas
- Biblioteca
- Contatos
- Diário de bordo
- Fórum
- Webfólio
- Não pensei em nenhuma ferramenta específica

16. Por que você escolheu essas ferramentas do ROODA? Explique o motivo de cada uma delas que você usou nas atividades. *

17. Por que você escolheu esse tipo de atividade. Explique os motivos de cada tipo de atividade. *

18. Você inseriu a proposta das suas atividades no ROODA ou pediu para a professora da UNIDI inserir? (Por exemplo, os enunciados do fórum ou mensagens pelos contatos) Explique o porquê. *

Participação dos/das alunos/alunas nas atividades

19. Qual das atividades você acha que teve mais participação dos alunos? *

20. Explique porque que você acha que os alunos participaram mais dessa atividade. *

21. Qual das atividades você acha que teve menor participação dos alunos? *

22. Explique porque que você acha que os alunos participaram menos dessa atividade. *

23. Algum outro recurso do computador ou Smartphone foram usados para realização das atividades (fotos, vídeos, editores de textos)? Se sim, explique o motivo de usar cada um deles. *

Desenvolvimento e implementação da oficina

24. Nos encontros virtuais da sua oficina, você levou algum material para mostrar aos alunos? Se sim, cite quais e qual a finalidade de cada um deles. *

25. O roteiro sugerido para orientar a aula virtual ajudou na apresentação da aula? De que forma? *

26. De quais formas você interagiu com seus alunos a distância, além dos encontros virtuais? Cite os espaços. *

27. Por que você interagiu com alunos da oficina? Cite os motivos. *

28. Quais estratégias usou para responder atividades dos alunos? *

29. Quais estratégias usou para entrar em contato com alunos evadidos? *

30. Como você se sentiu em relação a evasão de alunos. *

31. Relembrando a vivência da oficina, você faria algo diferente? Por que? *

32. Você sentiu necessidade de aprender alguma ferramenta, para criação de outros tipos de materiais, que não foi ensinada no curso Cybersênior multiplicadores? Explique sua resposta. *

Finalizando

33. Você notou alguma mudança na sua vida depois de ofertar a sua oficina? Se sim, quais? *

34. Você deseja fazer algum comentário que não foi perguntado anteriormente? Utilize o campo abaixo *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

Questionário para avaliação da oficina Constelação Familiar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE PESQUISA

PESQUISA: CMEAD - Cybersêniores multiplicadores na EAD

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Tássia Priscila Fagundes Grande

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar quais elementos são necessários para a construção de um Modelo Pedagógico para cybersêniores multiplicadores na Educação a Distância. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa idosos com idade igual ou superior a 60 anos de idade e adultos interessados na temática abordada.

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário inicial, bem como um questionário final ao término da pesquisa, juntamente com outros participantes que aceitem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento de cada questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você quiser mais informações sobre este estudo pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo telefone (51) 3308.3901.

4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre o uso de tecnologias digitais, educação a distância e cybersêniores multiplicadores e sobre a oficina.

5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, o idoso não terá nenhum benefício

financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que busca ampliar as relações humanas através da Educação a Distância e compreender o papel do idoso como cybersênior multiplicador fornecendo uma estrutura de apoio. Esperamos que, futuramente, os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros idosos.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901 ou com Tássia Priscila Fagundes Grande (email tpri.fagundes@hotmail.com, telefone 51981455881). Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Telefone (somente números) *

4. CPF (somente números) *

5. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida: *

Marcar apenas uma oval.

ACEITO participar desta pesquisa.

Termo de
Autorização
de uso de
Imagem e
Voz

Eu autorizo os direitos de uso de minha imagem e/ou voz, em todo território, nacional e no exterior, referente às gravações dos vídeos das aulas síncronas e de fotos, captadas/disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem - ROODA UFRGS e em ferramentas de webconferência utilizados na Oficina Constelação Familiar, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Portanto, estou ciente que minha voz e/ou imagem será utilizado para fins educacionais do curso, assim como disponibilização das gravações das aulas síncronas no canal do YouTube.

6. Assinale a alternativa abaixo: *

Marcar apenas uma oval.

Declaro que li e estou ciente do Termo de autorização de uso de imagem e voz da Oficina Constelação Familiar vinculada à UFRGS.

Avaliação
da oficina
Constelação
Familiar

Este questionário é uma ferramenta de avaliação e coleta de dados referente à oficina Constelação Familiar. As questões presentes dizem respeito à temática, às atividades, à organização das aulas e aos recursos utilizados. Também fará uma breve avaliação sobre as interações no ROODA, da professora da oficina e da tutora que auxiliou.

Sugerimos que, para o preenchimento deste questionário, você dispunha de algum tempo livre (em torno de meia hora) e ambiente tranquilo, já que algumas questões são reflexivas. Nesse sentido, também sugerimos que utilize o computador, para ficar mais confortável.

Suas respostas serão enviadas somente no final do questionário, quando aparecer na tela que ele foi concluído. Seus dados serão mantidos em sigilo. Agradecemos muito a sua avaliação!
Equipe UNIDI

7. Idade *

8. Identidade de gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

9. Nível de formação *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Básico incompleto
- Ensino Básico completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Pós graduação incompleta
- Pós graduação completa

10. Por que você quis fazer esta oficina? *

Sobre os encontros virtuais pelo meet

11. Como você se sentiu em relação ao primeiro encontro online da oficina. *

Nas questões de marcar o grau de satisfação, você deverá escolher entre 1 (Nada satisfeito) até o 5 (Muito satisfeito).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada satisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

12. O que você achou do primeiro encontro online da oficina (pontos positivos e negativos)? Explique. *

13. Como você se sentiu em relação ao último encontro online da oficina.

Nas questões de marcar o grau de satisfação, você deverá escolher entre 1 (nada satisfeito) até o 5 (muito satisfeito).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada satisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

14. O que você achou do último encontro online da oficina (pontos positivos e negativos)? Explique. *

Sobre a temática da oficina

15. A temática da oficina estava de acordo com o que você esperava aprender?
Explique. *

Organização

16. Quão claro estava o objetivo da oficina. *

Nas questões de marcar o grau de clareza, você deverá escolher entre 1 (nada claro) até o 5 (muito claro).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada claro	<input type="radio"/>	Muito claro				

17. Explique. *

18. Você acha que o objetivo da oficina foi atingido? *

Nas questões de marcar o grau de quanto você concorda, deverá escolher entre 1 (Discordo plenamente) até o 5 (Concordo plenamente).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

19. Explique. *

Sobre os materiais e
conteúdos das aulas

Nesta seção você responderá questões referente ao
conteúdo da oficina.

20. Os textos das aulas estavam claros? *

Você deve marcar o círculo correspondente ao número que mais se aproxima da sua resposta. As respostas são de 1 à 5, onde 1 significa "Nada" e 5 significa "Muitíssimo".

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada claro	<input type="radio"/>	Muitíssimo claro				

21. Justifique sua resposta (pontos positivos e negativos). *

22. Os vídeos criados pela professora da oficina auxiliaram na compreensão das aulas? *

Você deve marcar o círculo correspondente ao número que mais se aproxima da sua resposta. As respostas são de 1 à 5, onde 1 significa "Nada" e 5 significa "Muitíssimo".

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

23. Justifique sua resposta (pontos positivos e negativos). *

Sobre as atividades da oficina

24. Qual o nível de dificuldade das atividades propostas? *

Você deve marcar o círculo correspondente ao número que mais se aproxima da sua resposta. As respostas são de 1 à 5, onde 1 significa "Muito fácil" e 5 significa "Muito difícil".

ATIVIDADES DA OFICINA CONSTELAÇÃO FAMILIAR

ATIVIDADE 1: Após lerem os conteúdos da aula 1, temos a seguinte atividade:

1- Seleccione e assista 2 vídeos na internet (youtube) relacionados a este assunto;

2- Compartilhe **no fórum** o nome dos filmes/vídeos e uma breve descrição de cada um com os pontos que achar mais interessante para você. Comente a postagem de seus colegas.

ATIVIDADE 2: Após fazer a leitura e assistir ao vídeo da aula 2, vocês deverão escrever sobre as 3 Ordens do Amor de acordo com a concepção de Berth Hellinger. Compartilhe com seus colegas, **no fórum**, o que você aprendeu, não esquecendo de ler e comentar a colocação deles também.

ATIVIDADE 3: Após fazer a leitura e assistir ao vídeo da aula, responda as seguintes questões e **poste no webfolio**:

1- Sobre que situações são aconselhadas o uso da Constelação Sistêmica Familiar?

2- Olhando para tua vida você poderia se beneficiar desta terapia? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 4: Após ler e assistir ao vídeo da aula 4, você deve fazer uma relação com as obras de Bert Hellinger. A atividade deve ser postada **no webfolio**.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Muito fácil	<input type="radio"/>	Muito difícil				

25. Justifique sua resposta. *

Sobre as atividades da oficina

26. As atividades propostas tinham relação com o tema da oficina? Explique. *

Sobre as atividades da oficina

27. Como você realizou as atividades da oficina? *

ATIVIDADES DA OFICINA CONSTELAÇÃO FAMILIAR

ATIVIDADE 1: Após lerem os conteúdos da aula 1, temos a seguinte atividade:

1- Selecione e assista 2 vídeos na internet (youtube) relacionados a este assunto;

2- Compartilhe **no fórum** o nome dos filmes/vídeos e uma breve descrição de cada um com os pontos que achar mais interessante para você. Comente a postagem de seus colegas.

ATIVIDADE 2: Após fazer a leitura e assistir ao vídeo da aula 2, vocês deverão escrever sobre as 3 Ordens do Amor de acordo com a concepção de Berth Hellinger. Compartilhe com seus colegas, **no fórum**, o que você aprendeu, não esquecendo de ler e comentar a colocação deles também.

ATIVIDADE 3: Após fazer a leitura e assistir ao vídeo da aula, responda as seguintes questões e **poste no webfólio**:

1- Sobre que situações são aconselhadas o uso da Constelação Sistêmica Familiar?

2- Olhando para tua vida você poderia se beneficiar desta terapia? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 4: Após ler e assistir ao vídeo da aula 4, você deve fazer uma relação com as obras de Bert Hellinger. A atividade deve ser postada **no webfólio**.

Marcar apenas uma oval.

- Realizei as atividades por semana, conforme eram liberadas.
- Deixei acumular algumas atividades, mas fiz todas até o final da oficina.
- Fiz a maioria das atividades na última semana.
- Não fiz algumas atividades.
- Não fiz nenhuma atividade.

28. Explique a sua resposta da pergunta anterior. *

Sobre as atividades da oficina

29. Quais atividades você gostou de fazer? Explique. *

ATIVIDADES DA OFICINA CONSTELAÇÃO FAMILIAR

ATIVIDADE 1: Após lerem os conteúdos da aula 1, temos a seguinte atividade:

1- Seleccione e assista 2 vídeos na internet (youtube) relacionados a este assunto;

2- Compartilhe **no fórum** o nome dos filmes/vídeos e uma breve descrição de cada um com os pontos que achar mais interessante para você. Comente a postagem de seus colegas.

ATIVIDADE 2: Após fazer a leitura e assistir ao vídeo da aula 2, vocês deverão escrever sobre as 3 Ordens do Amor de acordo com a concepção de Berth Hellinger. Compartilhe com seus colegas, **no fórum**, o que você aprendeu, não esquecendo de ler e comentar a colocação deles também.

ATIVIDADE 3: Após fazer a leitura e assistir ao vídeo da aula, responda as seguintes questões e **poste no webfólio**:

1- Sobre que situações são aconselhadas o uso da Constelação Sistêmica Familiar?

2- Olhando para tua vida você poderia se beneficiar desta terapia? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 4: Após ler e assistir ao vídeo da aula 4, você deve fazer uma relação com as obras de Bert Hellinger. A atividade deve ser postada **no webfólio**.

Sobre as atividades da oficina

30. Você deixou de realizar alguma atividade? Se sim, qual e explique o motivo? *

Sobre as atividades da oficina

31. Você precisou de auxílio para realizar as atividades? Se sim, nos conte quem auxiliou você e de que forma. *

Sobre as atividades da oficina no Rooda

32. Quanto você acha que o AVA ROODA, como espaço para os alunos debaterem e postar atividades, ajudou na sua participação na oficina? *

As questões de marcar o grau de importância, você deverá escolher entre 1 (nada) até o 5 (muitíssimo).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada	<input type="radio"/>	Muitíssimo				

33. Explique sua resposta. *

Sobre as atividades da oficina usando recursos do computador ou smartphone

34. Quais recursos do computador ou Smartphone você gostou de usar para fazer atividades? (Word, fotos, pesquisa na internet, etc.) Explique o porquê? *

35. Quais recursos do computador ou Smartphone você NÃO gostou de usar para fazer atividades? (Word, fotos, pesquisa na internet, etc.) Explique o porquê? *

Sobre o site da oficina

36. O que você achou da organização das aulas no site da oficina? Facilitou a compreensão do conteúdo? Explique. *



37. O que você achou do site da oficina no Google Sites? (considere cores, tamanho das letras, imagens usadas). Explique sua resposta. *

Página Inicial Apresentação Aula 1- O que é a Constelação S... Aula 2 - As 3 Leis do Amor Mais

Este curso tem por objetivo apresentar aos meus alunos a metodologia da Constelação Sistêmica Familiar, como uma terapia inovadora para o tratamento de vários incômodos e dores emocionais, mentais e espirituais, que prejudicam a qualidade de vida das pessoas.

Esta terapia descoberta por Berth Hellinger, segue um conjunto de "Leis naturais" que regem o equilíbrio dos diversos sistemas, tanto no plano pessoal, das relações e no campo profissional, desbloqueando os entraves que bloqueiam nosso crescimento em todas as áreas de nossa vida.

Vamos aprender as várias formas de olhar sistêmico, bem como as Leis do Amor que regem os relacionamentos e tudo o que fazemos em nossa vida. Você vai ficar encantado(o) com o que esta terapia pode fazer por você e seu sistema Familiar.

Também conhecerá a vida e obra de Berth Hellinger e as diversas formas de constelar e trabalhar o olhar sistêmico, trazendo uma nova percepção em sua vida, para que através do conhecimento você possa apropriar-se de sua história de vida alcançando o sucesso e a felicidade.

RESUMO DAS AULAS

- O QUE É CONSTELAÇÃO SISTÊMICA FAMILIAR
- AS LEIS SISTÊMICAS DE BERT HELLINGUER
- A QUEM SE DESTINA E COMO FUNCIONA A CONSTELAÇÃO SISTÊMICA FAMILIAR
- CONHECENDO BERTH HELLINGUER

Em cada aula, você terá oportunidade de assistir um vídeo que terá o resumo do tema proposto, depois através de textos explicativos ampliar teu conhecimento do assunto e por fim realizar as atividades, numa forma de avaliar o quanto de conhecimento você se apropriou para colocar em prática em tua vida.

Seja Bem-vindo!

Metodologia

38. O que você achou do tempo de duração de 4 aulas da oficina? *

Nas questões de marcar o grau de satisfação, você deverá escolher entre 1 (Nada satisfatório) até o 5 (Muito satisfatório).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada Satisfatório	<input type="radio"/>	Muito Satisfatório				

39. Explique sua resposta. *

40. O que você achou das estratégias de interação no ambiente Rooda, escolhidas pela professora? *

Nas questões de marcar o grau de satisfação, você deverá escolher entre 1 (Nada satisfatório) até o 5 (Muito satisfatório).

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada Satisfatório	<input type="radio"/>	Muito Satisfatório				

41. Explique sua resposta. *

Sobre a professora ministrante da oficina

42. O que você achou das interações da professora da oficina pelo ROODA? Explique. *

Sobre a sua tutora

43. O que você achou das interações da sua tutora da oficina pelo ROODA? *

Finalizando

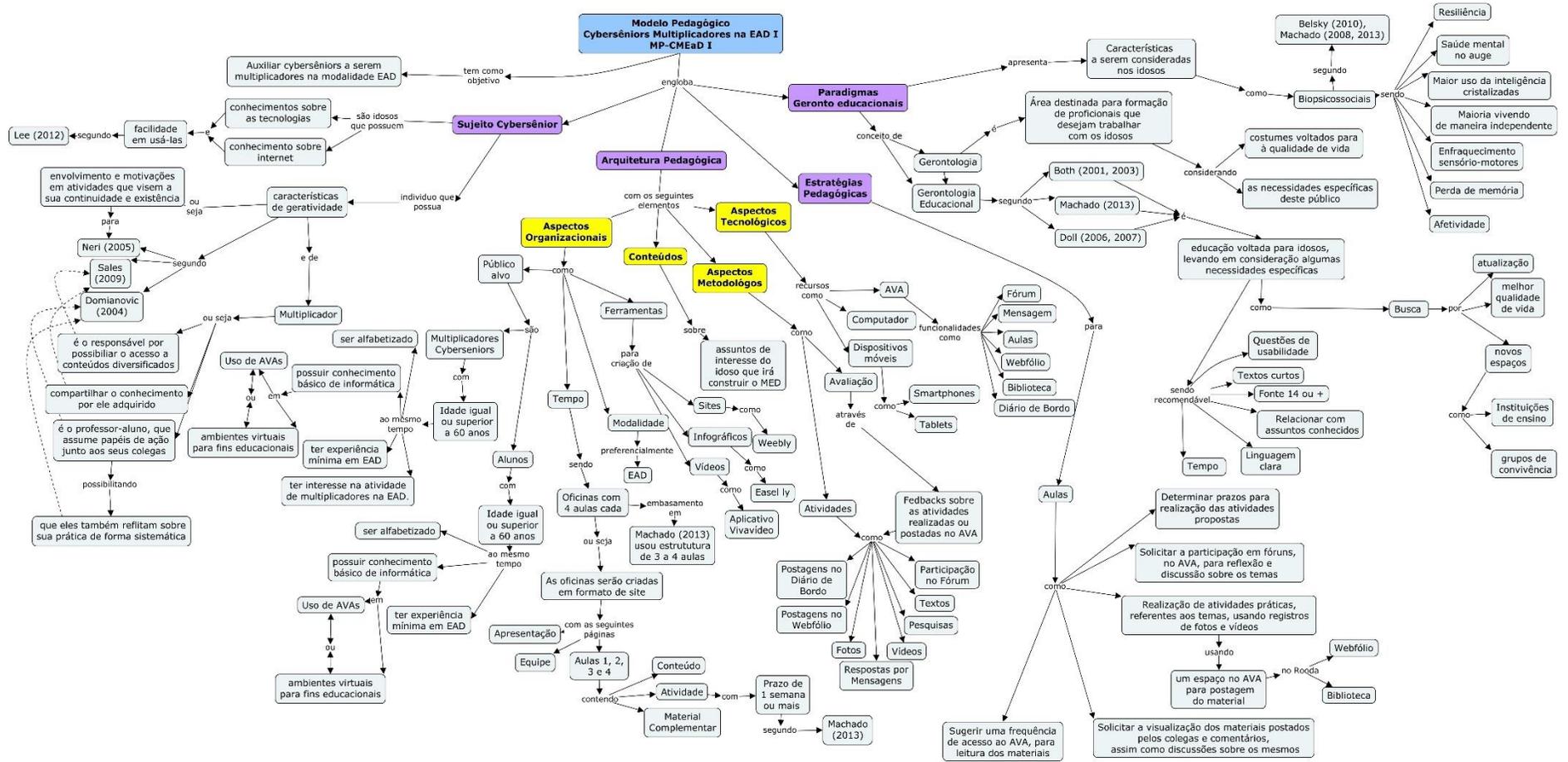
44. Você percebeu alguma mudança na sua vida após a realização da oficina? (Com as novas aprendizagens) Explique. *

45. Se existe alguma questão que não foi perguntada mas que você deseja relatar, pode fazer nesse espaço.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

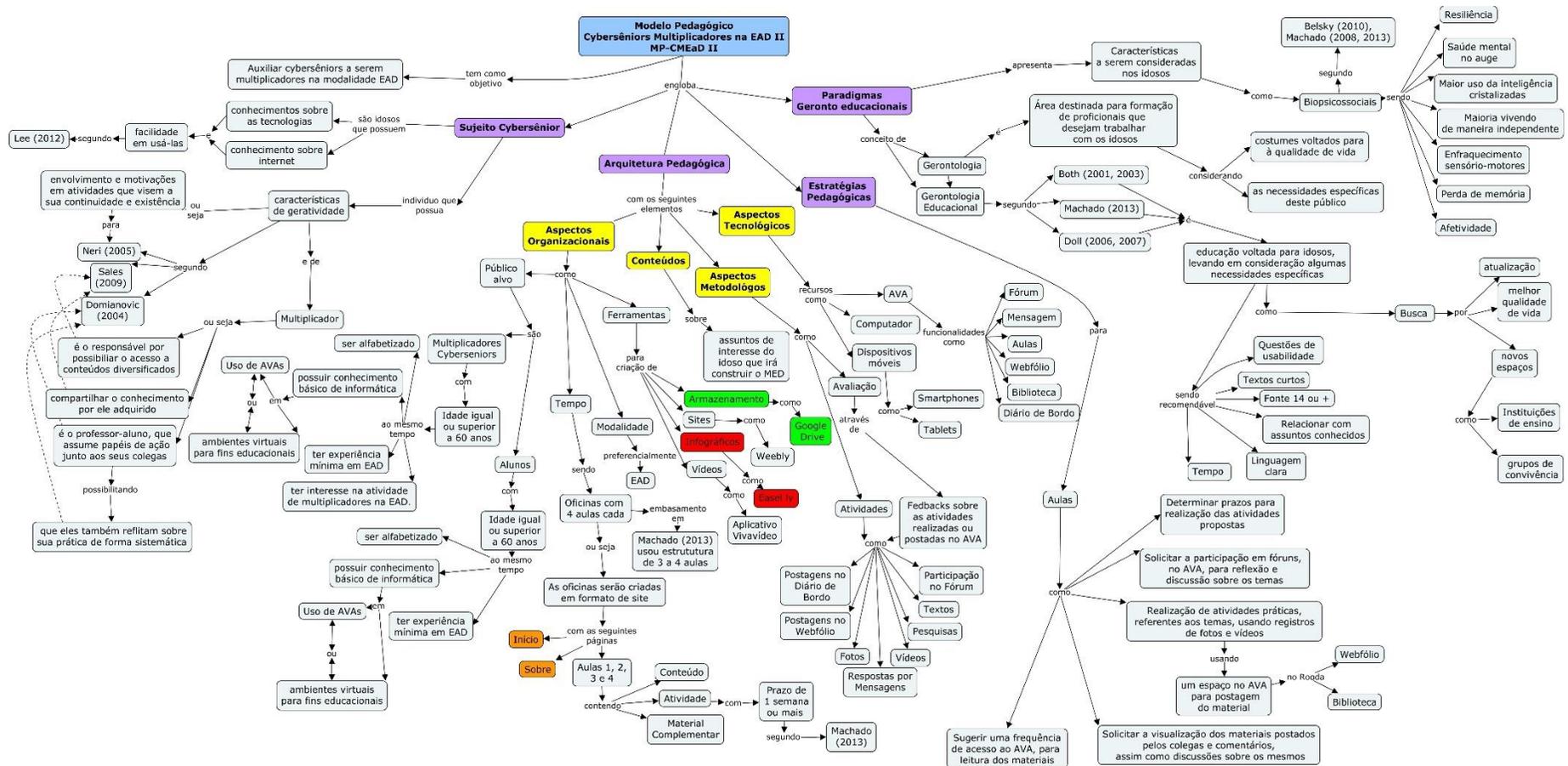
Google Formulários

APÊNDICE 5 - MP-CMEAD I



Fonte: a Autora (2022)

APÊNDICE 6 - MP- CMEAD II



Fonte: a Autora (2022)

APÊNDICE 8 - PUBLICAÇÕES

Neste apêndice foram organizadas as publicações e pesquisas realizadas durante o desenvolvimento dessa tese de doutorado.

Figura 84: Publicações 2017 - 2022



Fonte: A autora (2022)

Artigos completos publicados em periódicos

MACHADO, L. R. ; RIBEIRO, A.C. R. ; SONEGO, A. H. S. ; BARVINSKI, C. A.; TORREZZAN, C. A. W. ; SAMPAIO, D. C. F. ; FERREIRA, G. R. M. ; BEHAR, P. A. ; GRANDE, T. P. F. . Estratégias pedagógicas na educação a distância: Um olhar a partir de diferentes contextos. REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO, v. 34, p. 183-199, 2021.

Livro completo publicado

LONGHI, M. T. ; SLODKOWSKI, B. ; BARVINSKI, C. A. ; TORREZZAN, C. A. W. ; SAMPAIO, D. ; ANDRADE, E. K. S. ; AKAZAKI, J. M. ; MENDES, J. ; MACHADO, L. R. ; GRANDE, T. P. F. ; BEHAR, P. A. . Aspectos Socioafetivos na Educação a Distância: um olhar sobre o engajamento e a evasão. 1. ed. Araranguá: Hard Tech Informática, 2021. 70p .

Capítulos de livros publicados

GRANDE, T. P. F.; MACHADO, L. R.; SAMPAIO, D. C. F.; MENDES, J. S. S.; SLODKOWSKI, B. K; BEHAR, P. A. Cybersêniores na Educação a Distância: construção de competências digitais. In: BEHAR, Patricia Alejandra; SILVA, Ketia

Kellen Araújo da (org.). Competências digitais em educação: do conceito à prática. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022, v. 1, p. 216.

GRANDE, T. P. F.. Dicas tecnológicas do Aguiar. In: SILVA, I. N.; SILVA, J. B.; MACHADO, L. R.; BILESSIMO, S.M. S.. (Org.). HQ e educação. 1ed.Araranguá: Hard Tech, 2021, v. 1, p. 14-15.

SONEGO, A. H. S; GRANDE, T. P. F.; BEHAR, P. A.; CAZELLA, S. C.. Tendências tecnológicas e educacionais em sistemas de recomendação. In: Patricia Alejandra Behar. (Org.). Recomendação pedagógica em Educação a Distância. 1ed. Porto Alegre: Penso, 2019, v. 1, p. 172-194.

MACHADO, L. R.; BEHAR, P.; JUSTIN, L.; MENDES, J.; GRANDE, T. P. Social Map Tool: Analysis of the Social Interactions of Elderly People in a Virtual Learning Environment. In: Vladimir L. Uskov, Robert J. Howlett, Lakhmi C. Jain, Ljubo Vlacic. (Org.). Smart Education and e-Learning 2018. 1ed.Nova Iorque: Springer, 2018, v., p. 1-10.

MACHADO, L. R.; SAMPAIO, D.; BEHAR, P.; GRANDE, T. P. F.; MENDES, J.. M-learning and the Elderly: Construction of Inclusive. Smart Education and e-Learning 2017. 1ed.Lisboa: Springer, 2017, v. 1, p. 391-401.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

BEHAR, P. A.; GRANDE, T. P. F. ; SONEGO, A. H. ; LOSS, S. P. . Pedagogical Architecture: The Development of Digital Fluency through M-Learning. In: ICELW 2020 The International Conference on E-Learning in the Workplace Conference Proceedings., 2020, Nova York. 13th International Conference on E-Learning in the Workplace. Nova York: Kaleidoscope Learning, 2020. v. 1. p. 1-10.

SAMPAIO, D.; MACHADO, L. R.; GRANDE, T. P. F.; BEHAR, P. A. ; LONGHI, M. T. ; SLODKOWSKI, B.; SILVA, G. P. M. Digital inclusion of elderly: analysis of social interactions.. In: 12th International Conference of Education, Research and Innovation (ICERI), 2019, Sevilha. Anais 12th International Conference of Education, Research and Innovation.. Sevilha: IATED, 2019. v. 1. p. 8589-8596.

GRANDE, T. P. F.; MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. PEDAGOGICAL ARCHITECTURE IN DISTANCE EDUCATION: CYBERSENIORS MULTIPLIERS. In: Conference name: 11th International Conference of Education, Research and Innovation, 2018, Sevilha. ICERI2018 Proceedings. Sevilha: IATED, 2018. v. 1. p. 3172-3181

GRANDE, T. P. F.; MACHADO, L. R. ; LOSS, S. P. ; FONSECA, A. L.; BEHAR, P.; JUSTIN, L. . USAMED Learning Object - Usability in Digital Educational Materials for Seniors Planning, Development and Implementation. In: ACCSE 2017 : The Second International Conference on Advances in Computation, Communications and Services, 2017, Veneza. Actas ACCSE 2017: The Second International Conference on Advances in Computation, Communications and Services. Veneza: IARIA, 2017. v. 1. p. 12-18.

MACHADO, L. R.; MENDES, J.; SLODKOWSKI, B.; JUSTIN, L.; BIER, A.; SAMPAIO, D.; KRIMBERG, L. ; GRANDE, T. P. F.; DOLL, Johannes ; BEHAR, P. . Learning Object Seguridade Virtual: Developing critical thinking to safe use of the Internet. In: 2017 Twelfth Latin American Conference on Learning Technologies (LACLO), 2017, La Plata. 2017 Twelfth Latin American Conference on Learning Technologies (LACLO). Buenos Aires: IEEE, 2017. v. 1. p. 1-4.

MACHADO, L. R.; LONGHI, M.T. ; BEHAR, P. ; GRANDE, T. P. F. . M-learning for the elderly: mapping of digital competencies. In: ICERI 2017 - 10th International Conference of Education, Research and Innovation, 2017, Sevilha. Proceedings of ICERI2017 Conference. Sevilha: IATED, 2017. v. 1. p. 7845-7852.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

GRANDE, T. P. F.; MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. PEDAGOGICAL ARCHITECTURE IN DISTANCE EDUCATION: CYBERSENIORS MULTIPLIERS. In: 11th annual International Conference of Education, Research and Innovation, 2018, Seville. Sevilha: IATED, 2018. v. 1. p. 3172-3181.

Resumos publicados em anais de congressos

GRANDE, T. P. F.; MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. ; JUSTIN, L.. Construction of Digital Educational Materials for Seniors. In: 19th Annual International Conference on Educacion, 2017, Atenas. Abstract Book: 19th Annual International Conference on Education. Athens: Edited by Gregory T. Papanikos, 2017. p. 49.

BEHAR, P. A.; GRANDE, T. P.F.; MACHADO, L.R. Construction of Educational Materials Digital for Seniors. In: 19th Annual International Conference on Education, 2017, Atenas. Abstracts 19th Annual International Conference on Education 15-18 May 2017. Atenas: ATINER, 2017. v. 1. p. 49-49.